

Volume IV – Regiões Campânia, Molise, Sicília ELIETE de PINHO ARAUJO

ARQUITETURA

E SUAS PARTICULARIDADES

A BELEZA DA ITÁLIA





ARQUITETURA E SUAS PARTICULARIDADES – a beleza da Itália

Regiões de Campânia, Molise e Sicília
Volume IV

Eliete de Pinho Araujo

Autora dos Volumes I, II e III- *Regiões de Ligúria e Toscana; Lácio e Sardenha; Basilicata, Calábria e Púglia*

Desenho da capa: Paulo Roberto Fonseca

“A Itália nos mostra os pequenos prazeres da vida... Arquitetura, arte, gastronomia, dicas de visitas, mapas, esporte, filme, transporte. Um amor inseparável, que não tem idade nem fim, um dos países mais bonitos do Planeta”.

Eliete é, antes de tudo, amiga, minha amiga e, além disso, muito mais: mãe, avó, professora, arquiteta, coordenadora, atleta - graduada, especializada, mestrada, doutorada e pós-doutorada, e tudo o que faz se apaixona.

Eliete sabe viver e, a partir disso, traça seus objetivos, pauta sua vida da forma mais sincera, honesta e comprometida. E, quanto mais nos envolvemos com essa mulher maravilhosa e generosa, mais temos certeza disso. Sua paixão pela Ferrari, por exemplo, é transmitida para seu neto Felipinho em cada carrinho ou mimo trazido diretamente de uma loja oficial da marca, localizada em seu berço. Todas as Ferraris de Felipinho são italianas! Já sua

devoção por Roberto Carlos é cultivada a cada ano pelas suas viagens no Cruzeiro com o Rei e a cada aparição dele na TV ou show a que ela possa ter acesso. Ela gosta de limoncello? Então já aprendeu a produzir e compartilha essa iguaria com os amigos. Aliás, tudo ela compartilha com os amigos, veja seu blog: “Eliete na Itália”!

Polivalente, talvez até hiperativa, não pára, seu dia deve ter 48 horas, não é possível! Professora do curso de graduação de arquitetura e no curso de especialização em arquitetura hospitalar, coordenadora no curso de mestrado de arquitetura, além disso, tem funções na diretoria do late Clube de Brasília, onde organiza eventos sociais e culturais, de tempos em tempos faz parte do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, ufa! Ah! Tem também o escritório de arquitetura com especialização em instalações prediais que toca junto com os filhos, os quais estão sempre presentes, mesmo os que estão a muitos quilômetros de distância - no Canadá, exatamente. E sempre congregando, compartilhando e cultivando tudo que há de bom da melhor maneira possível.

Este já é o quarto volume sobre a Itália, sua arquitetura, particularidades, beleza, arte, gastronomia, dicas, mapas, esportes, filmes, transportes... desenvolvido pela nossa querida Eliete. Como dito anteriormente, seu envolvimento no que gosta, chega ao nível de pós-doutorado e Eliete ama a Itália! Seu olhar reflete todas suas facetas, de arquiteta, mãe, avó, criança, mulher. Por isso, esta é uma obra completa daquelas que nunca acaba, diz muito e sempre tem um pouco mais a vir. E estamos no quarto volume!

Nossa máxima é “a Eliete conhece mais a Itália do que os próprios italianos”, pois ela conhece e esmiúça a Itália de ponta a ponta, buscando cada recanto e sob seu olhar polivalente. Ela realmente calça a bota!

Eu, particularmente, tive o privilégio de acompanhá-la em uma de suas viagens à Itália, quando ela fez a revisão de alguns capítulos dos volumes I e II desta série de livros. Foi ótimo. Um grupo heterogêneo de amigas da Eliete entre 21 e 75 anos de idade, percorrendo as Regiões de Lácio e da Toscana, guiadas pela melhor. Antes de chegar a cada nova cidade, no trem, no avião ou no ônibus, Eliete passava o livro para darmos uma lida na localidade específica que estávamos indo para sabermos o que nos esperava. Perfeito, tanto para os mais sistemáticos, como a Marta, que anotava tudo, quanto para mim, estilo “deixa a vida me levar”, ali, era “deixa a Eliete me levar, que está tudo certo”.

Quer conhecer a Itália? Leve então a “Eliete” com você, não há melhor companhia, melhor guia!

Leila Bueno, prof. arquiteta, paisagista e gastrônoma.

ARQUITETURA E SUAS PARTICULARIDADES – a beleza da Itália

Regiões de Campânia, Molise e Sicília
Volume IV

Coordenação Geral Acadêmica:

Prof. Dra. Eliete de Pinho Araujo

Brasília

2023

4

EQUIPE EDITORIAL:

REITOR

Getúlio Américo Moreira Lopes

REVISÃO GRAMATICAL E IDOMA

Serviço terceirizado

PROJETO GRÁFICO/CAPA

Prof. Arquiteto Paulo Fonseca

COORDENAÇÃO GERAL ACADÊMICA

Prof. Dra. Eliete de Pinho Araujo

COMISSÃO TÉCNICO CIENTÍFICA

1. Dra. Eliete de Pinho Araujo, Centro Universitário de Brasília, Brasília/DF, Brasil
2. Dr. Leonardo Pinto de Oliveira, Centro Universitário de Brasília, Brasília/DF, Brasil
3. Dr. Fábio Oliveira Bitencourt Filho, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
4. Ms. Miriam Pereira Nardelli, Centro Universitário Unieuro, Brasília/DF, Brasil
5. Ms. Rafael de Moura Pires, Universidade Sapienza de Roma, Itália

PARTICIPANTES

Alunos de graduação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e da Comunicação do Centro Universitário de Brasília – CEUB

Documento disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16747>

DOI: 10.5102/978-85-7267-143-9

Arquitetura e suas particularidades: a beleza da Itália / Eliete de Pinho Araujo – Brasília: CEUB; ICPD, 2023.

702 p.

ISBN 978-85-7267-143-9

1 Arquitetura e Urbanismo. I. Centro Universitário de Brasília. II. Título.

CDU 720

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Centro Universitário de Brasília – CEUBSEPN 707/709
Campus do CEUB
Tel. (61) 3966-1335 / 3966-1336

Dedicatória

Dedico este livro àqueles que amam a beleza, amam a sabedoria, amam o aprendizado,
amam conhecer a Itália.

Dedico aos meus filhos Rodrigo Pinho Rodrigues, arquiteto, Bernardo Pinho Rodrigues,
arquiteto e Gabriel Pinho Rodrigues, administrador e músico.

Dedico à minha mãe Nilza de Pinho Araujo e ao meu pai Lauro de Souza Araujo (*in
memoriam*), que me deram a oportunidade dos estudos e o incentivo.

Dedico à minha orientadora e amiga Ana Cecília Pedrosa de Azevedo (*in memoriam*).

Dedico ainda:

Às minhas irmãs Eliane e Flávia e a toda família.

À sobrinha Raissa e sobrinhos Bruno, Davi e Fernandinho.

Às minhas noras Priscila e Priscilla, arquitetas, Rafaela e Joice.

Aos meus netos Felipinho e Maya pela alegria da vida.

Aos meus parentes pelo incentivo.

Às minhas amigas arquitetas de sempre e Thompsetes pela motivação e incentivo, Lu,
Helena, Claudete (Creusa), Cristina (minha “filha”), Betinha e Evelin.

Aos meus amigos que me acompanharam nas viagens à Itália, Ana Cecília, Ângela,
Ângela aluna, Bia, Camila, Celina, Prof. Daniela, Gildete, João, Prof. Leila, Lígia, Lu -
Maria Luisa, Maria da Penha, Maria Marta, Michele, Paolo, Pino, Rayane aluna, Rose e
Vera.

Aos meus amigos italianos arquitetos Michele Sacco e Paolo Belluno.

Aos meus alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUB pela colaboração e
interesse.

Aos professores e colegas Curso de Arquitetura e Urbanismo do CEUB pela motivação.

Agradecimentos

Esse livro constitui o produto de um estudo realizado com a colaboração de estudantes pesquisadores voluntários, sob minha orientação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) e do curso de Publicidade e propaganda Centro Universitário de Brasília (CEUB).

Resultante de uma pesquisa acadêmica, contamos com o incentivo e a colaboração daqueles que fomentam e valorizam o aprendizado. Neste sentido, agradecemos a oportunidade que o CEUB, com os Programas de Iniciação Científica e grupos de pesquisa, na pessoa da Prof^a. Dra. Fernanda Vinhaes de Lima, Assessora de Pós-graduação e Pesquisa, e do Prof. Carlos Alberto da Cruz, Diretor Acadêmico, nos proporcionou, juntamente com a disposição em publicar mais este livro, volume 4.

Ao ex diretor da FATECS, Prof. José Pereira da Luz Filho, pela oportunidade acadêmica.

Ao Prof. Dr. José Galbinski, pelo incentivo à pesquisa.

Ao professor Paulo Fonseca pela elaboração dos desenhos das capas dos livros.

Aos nossos amigos, viajantes, pesquisadores e colaboradores, que se empenharam na busca de dados e informações que constituíram a base da pesquisa e o nosso agradecimento especial aos estudantes relacionados.

Aos meus amigos italianos, Andrea Farini, Andrea Attanasio e Gianluigi Planegio, pela colaboração elaborando as receitas a cada final de uma região nos livros.

Aos funcionários da secretaria da FATECS, Luciana Mara de Souza Castro, Pedro Henrique de França Rodrigues e João Nunes, obrigada.

Sobre a autora



Eliete de Pinho Araujo (2022)

Pós-doutora em Cidade Sustentável no Terceiro Milênio, Universidade de Coruña (2018), Doutora em Saúde Pública, ENSP – FIOCRUZ (2008), Mestre em Planejamento Urbano – Tecnologia FAU – UnB (1999), professora licenciada em Educação Física, Faculdade Dom Bosco (1988), Arquiteta graduada pela FAU-UFRJ (1976). Arquiteta da Secretaria de Saúde SES-DF, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, FATECS-CEUB. Coordenadora do grupo de pesquisa Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde, com ênfase nas linhas de pesquisa Arquitetura e suas Particularidades, Qualidade Verde, *Retrofit* e APO – Conforto Ambiental e Conservação de Energia, e Cidade Sustentável no Terceiro Milênio. Coordenadora do grupo de pesquisa Cidade e Habitação, Novas Perspectivas, com ênfase nas linhas de pesquisa Cidade, infraestrutura, tecnologia e projeto; Teoria, história e projeto de habitação, e A Cidade e a Saúde com Interfaces no Espaço Urbano e no Edifício (Programa de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, CEUB). Coordenadora do Curso de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo, CEUB. Professora nível doutorado do Centro de

Ensino Universitário de Brasília - CEUB, professora de Cursos de Especialização em Arquitetura Hospitalar e gerente da Pinho & Rodrigues Arquitetos Associados (www.pinhoerodrigues.com.br). Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase em Tecnologia da Arquitetura, atuando principalmente nos seguintes temas: eficiência, sustentabilidade, conforto, avaliação pós-ocupação, saúde, projetos de arquitetura e de instalações hospitalares e prediais. Pesquisadora e orientadora de alunos de graduação, de ensino médio e de pós-graduação. Membro de bancas de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Membro do corpo editorial de revistas de arquitetura, de saúde e de direito. Pesquisadora e avaliadora *Ad hoc* FAPDF. Membro técnico-científico de conselhos, associações e congressos.

Participantes arquitetos e estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) do Centro Universitário de Brasília (CEUB) que colaboraram na pesquisa deste volume:

Arquitetos egressos de 2013 a 2018

Mateus da Silva Timóteo
Rafaella da Silva Sampaio

Arquitetos egressos de 2017 a 2018

Nathanry Marques
Rayane Augusto de Moraes

Em 2015:

Elisa Peyerl

Nathanry Marques
Rayane Augusto de Moraes

Em 2016:

Beatriz Couto Bacellar Bon
Carolina Ros Fernandes Lima
Elisa Peyerl
Gabriela Souto Maior
Juliana Resende Dias
Luane Fatureto Valim Leal
Mariana Costa Teixeira Freitas
Nathanry Marques
Rayane Augusto de Moraes
Victoria Webster de Freitas Montenegro

Em 2017:

Aline Lobo Turchetti
Brisa Araujo Rodrigues
Carolina Ros Fernandes Lima
Lucas Gabriel da Silva Oliveira
Marcos Tibery
Maria Gabriela Reis Cunha
Mariana Costa Teixeira Freitas
Pietra Vargas Lespinasse Araújo
Tayná Morato Silveira Alves
Tainá Bezerra Correia Arêdes

Victoria Webster de Freitas Montenegro

Em 2018:

Aline Lobo Turchetti
Ana Clara Andrade Braz
Brisa Araujo Rodrigues
Camila de Oliveira Zem
Júlia Capilé Tunes
Lorrany Ferreira de Sousa
Lucas Gabriel da Silva Oliveira
Ney Thadeu Milhomem
Pietra Vargas Lespinasse Araújo
Tainá Bezerra Correia Arêdes

Em 2019:

Júlia Capilé Tunes
Ney Thadeu Milhomem
Rayane Augusto de Moraes

Em 2020:

Cauê Cesar Maurício
Geovana Alissa de Sousa Araujo
Giovanna Vidigal Manfrim
Jéssica Dantas Oliveira
Rayane Augusto de Moraes

Em 2021:

Giovanna Vidigal Manfrim

Em 2022:

Andressa de Lima Neves
Mateus Yoshinari

Em 2023:

Bruna Montarroyos Brito











RESUMO

Esse livro constitui o resultado de um trabalho elaborado pelo grupo de pesquisa Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde, linha de pesquisa Arquitetura e suas Particularidades, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília (FATECS/CEUB) e do curso de Comunicação/CEUB. A pesquisa está centrada em um estudo minucioso envolvendo a Itália. A metodologia desenvolvida foi organizada nas seguintes etapas: Planejamento e Coordenação, Infraestrutura e Organização e Mobilização e Sensibilização. Os objetivos da pesquisa fundamentam-se em questões como descrição da arquitetura com suas principais obras, pontos, dicas e atrações turísticas das cidades mais importantes de 2 entre as 20 regiões da Itália. O objeto de estudo consiste no estudo das cidades, comunas, províncias e vilas dessas três regiões da Itália: Ligúria e Toscana. A justificativa formulada constitui premissas básicas para o desenvolvimento do estudo. Assumiu-se que a Itália é, não apenas no imaginário, mas, de fato, o país da arquitetura, do design, da arte, da música, da culinária, do vinho, da fala espalhafatosa, do drama e do idioma cantado em seus vários dialetos. É importante conhecer esse país que espalhou muito de suas influências não só no Brasil, regiões sul e sudeste, como no mundo com a sua culinária, com os grandes times de futebol, com os ilustres nomes da moda e com a arquitetura palaciana. Neste contexto, o trabalho apresenta uma viagem de reconhecimento de campo, que introduz ao berço da arquitetura e da história, ao pilar do design e da arte, à autenticidade e à criatividade da culinária, do desenho da moda, que exercem influência no mundo todo. Passando por suas regiões, revelando seus monumentos, seus costumes e também o impacto que elas causam mundo afora, seja no tocante até mesmo nas telas do cinema. O livro está organizado em sete capítulos, que vão das contribuições aos subsídios. O primeiro capítulo apresenta a INTRODUÇÃO ao tema do livro incluindo objeto, justificativa. Que objetivos? A revisão da bibliografia/fundamentação teórica, metodologia. Por que a Itália? O que se espera deste livro? Quais os produtos e impactos esperados e sua importância para o Brasil e para a Itália? O segundo capítulo se refere à Itália, englobando as regiões, o clima, a divisão e os times de futebol da Itália. O terceiro capítulo traz o desenvolvimento dos estudos sobre a Região da CAMPÂNIA, com suas 5 províncias Avellino, Benevento, Caserta, Nápoles, Salerno, e suas particularidades. O quarto capítulo fala sobre a Região da MOLISE, com suas 2 províncias Campobasso e Isernia, e suas particularidades. O quinto capítulo aborda a Região da SICÍLIA, com suas 9 províncias Agrigento, Caltanissetta, Catania, Enna, Palermo, Messina, Ragusa, Siracusa, Trapani. O sexto capítulo apresenta as CONSIDERAÇÕES FINAIS. O sétimo e último capítulo mostra as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS e por fim os ANEXOS, contendo imagens características da Itália.

Palavras-chave: arquitetura, história, particularidade.

ABSTRACT

This book is the result of a research work prepared by the Architecture, Environmental Quality, Efficiency and Health research group, as part of the Architecture and its Particularities research line, of the course Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília (FATECS/CEUB) and the Communication/CEUB course. The research is focused on a rigorous study involving Italy. The developed methodology was organized in the following stages: Planning and Coordination, Infrastructure and Organization and Mobilization and Awareness. The research goals are based on issues such as architecture description including its main projects, characteristics, tips and tourist attractions of the most important cities in two of the twenty regions in Italy. The study object is the analysis of the cities, communes, provinces and villages of the two following regions: Liguria and Tuscany. The formulated justification constitutes basic premises for the study development. It was assumed that Italy is not only in the imaginary, but it is in fact the country of architecture, design, art, music, cuisine, wine, loud speech, drama and the singing language in its several dialects. It is important to know this country that has spread many of its influences not only in Brazil, especially in the South and Southeast regions, but also in the world with its cuisine, great soccer teams, notable fashion names and palatial architecture. In this context, the work presents an inquiry field trip, which introduces to architecture and history origins, to design and art backbone, to the authenticity and creativity of cooking, fashion design, which influence the whole world. Running through its regions, revealing its monuments, its habits and the impact that they all cause around the world, even on movie theaters' screens. The book is organized into seven chapters, from contributions to subsidies. The first chapter presents the INTRODUCTION to the theme of the book, including the object, justification. What goals? The revision of the literature / theoretical substantiation, methodology. Why Italy? What is expected from this book? What are the expected products and impacts and their importance for Brazil and Italy? The second chapter refers to Italy, including its regions, climate, division and soccer teams. The third chapter presents the study development of the CAMPANIA Region, with 5 provinces Avellino, Benevento, Caserta, Nápoles, Salerno, and their particularities. The fourth chapter presents the study development of the MOLISE Region, with its two provinces Campobasso and Isernia, and their particularities. The fifth chapter is about the SICILY Region, with its nine provinces Agrigento, Caltanissetta, Catania, Enna, Palermo, Messina, Ragusa, Syracuse and Trapani. The sixth chapter presents the FINAL CONSIDERATIONS. The seventh and final chapter shows the BIBLIOGRAPHIC REFERENCES and finally the ANNEXES, containing feature images of Italy.

Keywords: architecture, history, particularity.

RIASSUNTO

Questo libro è il risultato di un lavoro sviluppato dal gruppo di ricerca Architettura, qualità ambientale, efficienza e salute, linea di ricerca Architeturae sue particolarità, del corso di Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília (FATECS/CEUB) e il corso Comunicazione/CEUB. La ricerca è incentrata su uno studio approfondito che ha coinvolto l'Italia. La metodologia sviluppata è stata organizzata nelle seguenti fasi: pianificazione e coordinamento, infrastruttura e organizzazione, emobilitazione e sensibilizzazione. Gli obiettivi della ricerca si basano su temi come la descrizione dell'architettura con le sue principali opere, punti, consigli e attrazioni turistiche delle città più importanti di 2 tra le 20 regioni d'Italia. L'oggetto di studio consiste nello studio delle città, dei comuni, delle province e dei villaggi di queste tre regioni d'Italia: Liguria e Toscana. La giustificazione formulata costituisce la premessa di base per lo sviluppo dello studio. Si presumeva che l'Italia non fosse solo nell'immaginario collettivo, ma, a tutti gli effetti, il paese dell'architettura, del design, dell'arte, della musica, della cucina, del vino, del parlare ad alta voce, del dramma e della lingua cantata nei suoi vari dialetti. È importante conoscere questo paese che ha diffuso molte delle sue influenze non solo in Brasile, nelle regioni del sud e del sud-est, ma anche nel mondo con la sua cucina, con le grandi squadre di calcio, con i nomi illustri della moda e con l'architettura del palazzo. In questo contesto, l'opera presenta un viaggio di ricognizione sul campo, che introduce la culla dell'architettura e della storia, il pilastro del design e dell'arte, l'autenticità e la creatività della cucina, il design della moda, che influenzano il mondo. Passando attraverso le loro regioni, rivelando i loro monumenti, i loro costumi e anche l'impatto che hanno sul mondo, e anche sugli schermi cinematografici. Il libro è organizzato in sette capitoli, che vanno dai contributi alle sovvenzioni. Il primo capitolo presenta l'INTRODUZIONE al tema del libro tra cui oggetto, giustificazione. Quali sono gli obiettivi? La revisione della letteratura / base teorica, metodologia. Perché l'Italia? Cosa ci si aspetta da questo libro? Quali sono i prodotti e gli impatti previsti e la loro importanza per il Brasile e l'Italia? Il secondo capitolo si riferisce all'Italia, che comprende regioni, clima, divisione esquadre di calcio italiane. Il terzo capitolo presenta lo sviluppo di studi sulla Regione CAMPANIA, con le sue cinque province Avellino, Benevento, Caserta, Nápoles, Salerno, e le loro particolarità. Il quarto capitolo riguarda la Regione MOLISE, con le sue 2 province Campobasso e Isernia, e le loro particolarità. Il quinto capitolo presenta lo sviluppo di studi sulla Regione SICILIA, con le sue nove province Agrigento, Caltanissetta, Catania, Enna, Palermo, Messina, Ragusa, Siracusa, Trapani. Il sesto capitolo le CONSIDERAZIONI FINALI. Il settimo e ultimo capitolo mostra i RIFERIMENTI BIBLIOGRAFICI e gli ALLEGATI contenenti immagini caratteristiche dell'Italia.

Parole chiave: architettura, storia, particolarità.

SUMÁRIO	Página
Dedicatória	6
Agradecimentos	7
Sobre a autora	8
Estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo	10
RESUMO	16
ABSTRACT	17
RIASSUNTO	18
CAPÍTULO I	24
1. Introdução ao tema do livro	24
2. Que objetivos tem este projeto do livro?	24
2.1. Objetivos específicos	
3. Por que a Itália?	25
4. O que se espera deste livro?	26
5. Quais os produtos e impactos e sua importância para o Brasil e para a Itália?	26
CAPÍTULO II	27
1. A Itália, Patrimônio Mundial da UNESCO, e o povo italiano	27
2. As regiões da Itália	38
3. Os feriados e dados	41
4. O clima na Itália	41
5. A divisão em regiões, províncias, comunas	45
5.1. A comuna italiana na subdivisão administrativa	
5.2. As cidades	
6. Os times de futebol	46

7. Os filmes	48
8. Os vinhos	52
9. As lojas	58
CAPÍTULO III	71
1. A região da Campânia	71
1.1. Avellino	74
1.2. Benevento	80
1.3. Caserta	88
1.3.1. <i>Maddaloni</i>	95
1.4. Nápoles	101
1.4.1. <i>Capri</i>	147
1.4.2. <i>Ercolano</i>	160
1.4.3. <i>Giugliano in Campania</i>	170
1.4.4. <i>Nola</i>	181
1.4.5. <i>Pompeia</i>	187
1.4.6. <i>Sorrento</i>	197
1.5. Salerno	227
1.5.1 <i>Battipaglia</i>	239
1.5.2 <i>Elea, Velia</i>	240
1.5.3 <i>Costa Amalfitana</i>	252
1.5.3.1 <i>Amalfi</i>	255
1.5.3.2 <i>Minori</i>	266
1.5.3.3 <i>Positano</i>	270
1.5.4 <i>Paestum</i>	274
1.5.5 <i>Pisciotta</i>	281
Receita típica da Campânia	312

CAPÍTULO IV	314
1. A região de Molise	314
1.1. Campobasso	316
1.1.1 <i>Termoli</i>	328
1.1.2 <i>Lupara</i>	330
1.2. Isernia	337
1.2.1 <i>Venafro</i>	355
Receita típica de Molise	358

CAPÍTULO V	362
1. A região da Sicília	362
1.1 Agrigento	363
1.2 Caltanissetta	380
1.3. Catania	384
1.3.1 <i>Etna</i>	400
1.3.2 <i>Bronte</i>	409
1.4 Messina	415
1.4.1 <i>Patti</i>	432
1.4.2 <i>Taormina</i>	434
1.5 Palermo	453
1.5.1 <i>Cefalù</i>	515
1.5.2 <i>Termini Imerese</i>	522
1.6 Ragusa	525
1.7 Siracusa	527
1.8 Trapani	537
1.8.1 <i>Érice</i>	566
1.9 Enna	579
Receita típica da Sicília	592

CAPÍTULO VI	594
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
CAPÍTULO VII	601
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	613

Colaboradores

Figuras (fotos)

Cauê César Maurício

Celina Sousa

Eliane Penna

Eliete de Pinho Araujo

Vittoria Venturini

Arquivo Pessoal

CM

CS

EP

EPA

VV

Figuras (ilustrações)

Brisa Araujo Rodrigues

Camila de Oliveira Zem

Gabriela Souto Maior

Lucas Gabriel da Silva Oliveira

Marcos Tibery

Nathanry Marques

Paulo Fonseca

Pietra Vargas Lespinasse Araújo

Rafaella da Silva Sampaio

Rayane Augusto de Moraes

Tainá Bezerra Correia Arêdes

Tayná Morato Silveira Alves

Italianos participantes

Alessia Mendozzi

Annarosa La Rotonna

Antonio Lipartiti

Carmine D'Appollonia

Daria Cimino

Davide Fani

Duk Kyu Hwang

Elisa (ACCORDING_TO_ELLE)

Francesco Prospero

Francesco Stanzione

Franco Cappellari

Gabriele Paesani

Jake Carson

Jonathan Baldini

Lino Fauci

Mario Salvati

Mario Fiammeli

Nicola D'Alessandro

Stefano Durante

Capa

Paulo Fonseca



CAPÍTULO I

1. Introdução ao tema do livro “Arquitetura e suas particularidades – a beleza da Itália”.

A gente vem para este mundo exatamente como um livro não escrito, cheio de páginas em branco. A gente escreve nosso destino. Como? Para que? A vida se compõe de pequenas coisas. Então, podemos nos interessar em bebericar uma xícara de chá, focar com os amigos, sair sem qualquer destino, sem rumo ou sem finalidade, regar o jardim, estudar arte/ música/arquitetura, viajar para a Itália.

2. Que objetivos tem este projeto de livro?

O objetivo principal desta criação é descrever a arquitetura com suas principais obras e pontos e atrações turísticas das cidades mais importantes de três entre as 20 regiões da Itália. A primeira região abordada é a região de Campânia, com cinco províncias, sendo a capital Nápoles, a segunda é Molise, com duas províncias, sendo a capital Campobasso e a última, a região da Sicília, com nove províncias, sendo a capital Palermo, sendo quase todas famosas por sua arquitetura, história, arte e beleza.

Como objetivos específicos,

2.1. Abordar a história das principais obras e curiosidades das cidades, incluindo um mapa onde os monumentos descritos estão localizados;

2.2. Falar sobre a cultura (obras, músicas, artes, culinária), descrevendo o monumento, colocando imagens, estilo arquitetônico, arquiteto e ano que foi projetado, referências e esporte / lazer, incluindo ainda o arquiteto italiano da atualidade Renzo Piano;

2.3. Comentar dicas e sugestões de visita, como rotas de chegada, gastronomia, uva, vinho, restaurantes típicos, filmes que foram feitos na cidade, seus diretores e atores italianos e livros de referência;

2.4. Elaborar um livro em dois idiomas: português e italiano.

3. Por que a Itália?

Como já disse o escritor russo Nikolai Gogol (1931) ao seu amigo Zhukovsky, “quem já esteve na Itália pode esquecer todas as outras regiões... Comparar a Europa à Itália é como comparar um dia cinzento a um dia ensolarado”.

Foram utilizados neste projeto vários livros, revistas, periódicos e apontamentos ou apostilas do Curso de Arquitetura e Urbanismo/História, relacionados à Itália, aproveitados como material do projeto.

Inicialmente, a metodologia do processo compreendeu as seguintes etapas que foram divididas em partes e em unidades, correspondentes às cidades/ províncias/ comunas, que têm seus monumentos descritos.

Segmentando estas três etapas, vê-se:

- Planejamento e Coordenação - Elaboração dos planos e metas estratégicas para implementação do projeto; estabelecimento dos objetivos e processos necessários para atingir os resultados;
- Infraestrutura e Organização - Promoção da capacitação e da habilitação dos pesquisadores para o planejamento e gerência dos resultados, bem como a previsão dos recursos necessários para implementação do projeto;
- Mobilização e Sensibilização - Programa de caracterização de hábitos e racionalização das atividades e preparação da equipe, tornando-a parte integrante do projeto.

Como é a parte?

É utilizada de forma organizada, com os aspectos mais marcantes que diferenciam uma região da outra, já que os italianos têm uma forte ligação patriótica, não só com a Itália em geral, mas com as suas regiões de origem. Nessa divisão foram estudadas a arquitetura, história, música, arte, culinária (vinhos, queijos, pães, massas), esporte, moda, cinema, literatura.

Como é a unidade?

No início de cada unidade vêm a história, dicas e curiosidades da cidade em questão, com um mapa onde estão locados todos os pontos descritos no texto.

Como é o capítulo?

A estrutura de cada capítulo é dividida para criar a mesma linguagem entre eles, como um padrão comum a todos.

- Descrição do monumento ou obra com foto ou imagem;
- Como chegar, melhor rota, horário de funcionamento e site do local;
- Comida típica e restaurantes;
- Filmes, livros, curiosidades, dicas e outros dados relacionados ao capítulo.

4. O que se espera deste livro?

Pretende-se apresentar um livro que mostre a beleza e ofereça subsídios para a população, interessada neste País e que contribua de forma teórica e prática para profissionais, estudantes e interessados na arquitetura, história e arte, ou simplesmente, no conhecimento geral.

5. Quais os produtos e impactos esperados e sua importância para o Brasil e para a Itália?

É importante conhecer esse país que espalhou suas influências no Brasil como no mundo com a sua culinária que agrada a muitos povos com suas massas, dentre as mais apreciadas o nhoque, o ravióli, o capeletti, o canelone, a lasanha e é claro, a pizza. Ainda com a arquitetura palaciana de Andrea Palladio, os grandes times de futebol do Milan Futebol Clube, do Inter de Milão, do Lácio, do Juventus, e outros, e com os ilustres nomes da moda como Giorgio Armani, Versace, Gucci e Valentino.



CAPÍTULO II

1. A Itália, Patrimônio Mundial da UNESCO, e o povo italiano

“O sucesso da Itália é manter os jovens nas mais antigas tradições. A Itália é a essência da civilização ocidental”.

A Itália (Figura 1) é, não apenas no imaginário, mas, de fato, o país da arquitetura, do *design*, da arte, do drama, da culinária, do vinho, da fala espalhafatosa e do idioma cantado em seus vários dialetos.

Figura 1: Mapa da Itália.



Fonte: Desenho Rafaella da Silva Sampaio.

O povo italiano é alegre, comunicativo, sentimental, divertido, com sua cultura fundamentada em redes de relações pessoais muito fortes, baseadas acima de tudo na família.

Curiosidade sobre a Itália... história...a origem do idioma Italiano

Na Itália foi diferente do restante da Europa. Uma diferença importante foi que, durante muito tempo, a Itália sequer foi um país. Ela só se unificou em 1861 (39 anos depois do Brasil ser independente e apenas 28 anos antes do Brasil se tornar uma República), até então, era uma península de Cidades-Estado em guerra entre si, dominadas por príncipes locais ou por outras potências europeias.

Partes da Itália pertenciam à França, à Espanha, à Igreja, e a quem quer que conseguisse conquistar a fortaleza ou o palácio local. O povo italiano se mostrava alternativamente humilhado e conformado com toda essa dominação. A maioria não gostava de ser colonizada por seus co-cidadãos europeus, mas sempre havia aquele apático que dizia: “_Franza o Spagna, purchè se magna” que, em dialeto, significa: “_França ou Espanha, contanto que eu possa comer’.

Toda a divisão interna significava que a Itália nunca se unificou adequadamente, e o mesmo aconteceu com a língua italiana. Assim, não é de espantar que, durante séculos, os italianos tenham escrito e falado dialetos locais incompreensíveis para quem era de outra região. Um cientista florentino mal conseguia se comunicar com um poeta siciliano ou com um comerciante veneziano (exceto em latim, que não chegava a ser considerada a língua nacional). No século XVI, alguns intelectuais italianos se juntaram e decidiram que isso era um absurdo.

A península italiana precisava de um idioma italiano, pelo menos na forma escrita, que fosse comum a todos. Então esse grupo de intelectuais fez atuou na história da Europa, escolheu a dedo o mais bonito dos dialetos locais e o batizou de italiano. Para encontrar o dialeto mais bonito, eles precisaram recuar duzentos anos, até a Florença do século XIV. Esse grupo decidiu que a língua italiana correta seria considerada a linguagem pessoal do grande poeta florentino Dante Alighieri.

Dante, ao publicar a “Divina Comédia”, em 1321, descrevendo em detalhes uma jornada visionária pelo Inferno, Purgatório e Paraíso, havia chocado o mundo letrado ao não escrever em latim. Considerava o latim um idioma corrupto, elitista, e achava que o seu uso na prosa respeitável havia “prostituído a literatura”, transformando a narrativa universal em algo que só podia ser comprado com dinheiro, por meio dos privilégios de uma educação

aristocrática. Em vez disso, Dante foi buscar nas ruas o verdadeiro idioma florentino falado pelos moradores da cidade (o que incluía ilustres contemporâneos como Boccaccio e Petrarca), e usou esse idioma para contar sua história.

Ele escreveu a obra-prima no que chamava de *dolce stil nuovo*, o “doce estilo novo” do vernáculo, e moldou esse vernáculo ao mesmo tempo que escrevia, atribuindo-lhe personalidade de uma forma tão pessoal quanto Shakespeare um dia faria com o inglês elizabetano.

O fato de um grupo de intelectuais nacionalistas se reunir mais tarde e decidir que o italiano de Dante seria, a partir dali a língua oficial da Itália, seria mais ou menos como se um grupo de acadêmicos de Oxford houvesse se reunido um dia no século XIX e decidido que – daquele ponto em diante – todos na Inglaterra iriam falar o puro idioma de Shakespeare. E a manobra realmente funcionou.

O italiano que se fala hoje, portanto, não é o romano ou o veneziano (embora essas cidades fossem poderosas do ponto de vista militar e comercial), e sequer é inteiramente florentino. O idioma é fundamentalmente dantesco.

“Nenhum outro idioma europeu tem uma linhagem tão artística”

E, talvez, nenhum outro idioma jamais tenha sido tão perfeitamente ordenado para expressar os sentimentos humanos quanto esse italiano florentino do século XIV, embelezado por um dos maiores poetas da civilização ocidental.

Dante escreveu a “Divina Comédia” em *terza rima*, uma cadeia de versos em que cada rima se repete três vezes a cada cinco linhas, o que dá a esse belo vernáculo florentino o que os estudiosos chamam de “ritmo em cascata” - ritmo esse que sobrevive até hoje no falar cadenciado e poético dos taxistas, açougueiros e funcionários públicos italianos. A última linha da “Divina Comédia”, em que Dante se depara com a visão de Deus em pessoa, é um sentimento que ainda pode ser facilmente compreendido por qualquer um que conheça o chamado italiano moderno. Dante escreve que Deus não é apenas uma imagem ofuscante de luz gloriosa, mas que Ele é, acima de tudo, *l’amor che move il sole e l’altre stelle...* “O amor que move o sol e as outras estrelas...”

Em relação à política, até a sua unificação em 1861, a Itália passou por muitos altos e baixos políticos, o que fez de sua população uma nação moderna em contínuo estado de evolução, que surpreende os turistas por sua capacidade de compreensão e tolerância ignorando, por muitas vezes, as coerções sociais.

Até a sua unificação em 1861, a Itália passou por muitos altos e baixos políticos, o que fez de sua população uma nação moderna em contínuo estado de evolução, que surpreende os turistas por sua capacidade de compreensão e tolerância ignorando, por muitas vezes, as coerções sociais.

Após esta pequena introdução, agora você está prestes a entrar em uma viagem de reconhecimento de campo que irá lhe introduzir ao berço da autenticidade e da criatividade da culinária, ao pilar do *design* e do desenho da moda que exerce influência no mundo todo. Passando por cada uma de suas regiões, revelando seus monumentos, seus costumes e também o impacto que causam mundo afora, no tocante à moda, ao vinho, à culinária e nas telas do cinema. Conhecendo a terra de um povo onde a família é a chave da confiança. Para viajar e conhecer a Itália, um dos meios de transporte eficientes é o trem e ainda se pode atravessar o mar dentro de barca, chamada em italiano de *nave* (Figura 2). A companhia é o Trenitalia, que pode ser regional ou Freccia, que é o trem rápido, ou Italo. O bilhete pode ser comprado na estação ferroviária ou no aeroporto ou pode ser comprado um “passe” para pessoas viajando juntas, para uma quantidade de dias, por exemplo, que sairá mais econômico. É uma viagem confortável e do trem se contemplam belas paisagens, como se vê a seguir (Figuras 3 a 23).

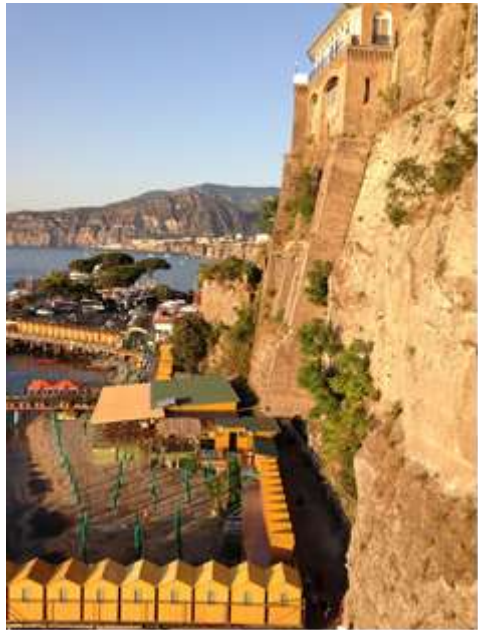
Figura 2: Trem leito dentro da barca atravessando o Estreito de Messina, entre Calábria e Sicília.



Fonte: EPA.

Figuras 3 a 8: Moto, trem, estação ferroviária, gruta, viaduto, Ilha de Capri.







Fonte: EPA.

Figuras 9 a 11: Vistas com praias, teatro, gruta.





Fonte: EPA.

Figuras 12 a 16: Vinho, licor, creme, sal, vegetação, artesanato, porto.



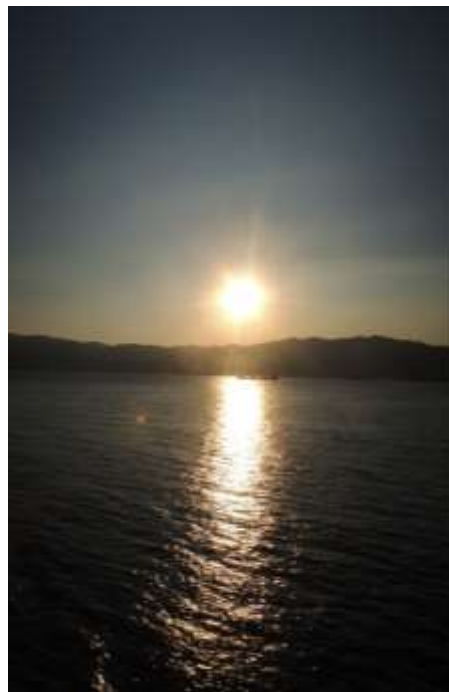


Fonte: EPA.

Figuras 17 a 24: Flores, praça, ponte, vulcões, energia eólica, estufa, por do sol.







Fonte: EPA.

2. As regiões da Itália

A Itália está dividida em 20 regiões (Figura 25), que são elas: Abruzzo, Basilicata, Calábria, Campania, Emília-Romagna, Friuli-Veneza Giulia, Lácio, Ligúria, Lombardia, Marche, Molise, Piemonte, Púglia, Sardenha, Sicília, Toscana, Trentino-Alto Adige, Úmbria, Vale de Aosta e Vêneto.

Figura 25: Mapa da Itália com as 20 regiões.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

A península italiana é uma das maiores da Europa, 1000 km de comprimento, da Cordilheira dos Alpes – Apeninos, ao norte para o Mediterrâneo central para o sul. Os Apeninos formam a sua espinha dorsal. O terreno é principalmente acidentado e montanhoso, existem algumas planícies no interior (uma grande planície aluvial, a Vale do Pó, é drenada pelo rio Pó, que é o maior rio italiano 652 km), e planícies costeiras. O ponto

mais elevado na Itália é o Monte Branco com 4.810 metros, nos Alpes, na fronteira com a França. Entre os lagos mais importantes estão o Lago Maggiore, o Lago de Como e o Lago de Garda, todos localizados ao sul dos Alpes, nas regiões de Piemonte, Lombardia, Vêneto e Trento.

Um dos principais e mais conhecidos destinos turísticos italianos incluem as cidades históricas de Roma, Florença, Veneza, Nápoles, Pádua, Siena, Verona, Pisa, Ravenna, Milão, além da arquitetura, da arte e dos museus Uffizi, Palazzo Vecchio, O David de Michelangelo de Florença - Florence Museum, todos em Florença; o Coliseu, o Fórum Romano e o Vaticano em Roma; o Museu Egípcio, em Turim; A Última Ceia de Leonardo da Vinci em Milão; a Basílica de San Marco e o Palácio dos Doges, na Piazza San Marco em Veneza; a Torre Inclinada de Pisa, as belas paisagens do país como os Alpes, Chianti, praias, Dolomitas, vulcões (Etna, Stromboli e Vesúvio), Val d'Orcia, Costa de Amalfi, Cinque Terre, e outros.

A Itália está em primeiro lugar no mundo em número de sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. São 47 sites italianos: Dolomitas (2009); pinturas rupestres de Valcamonica (1979); Igreja e Convento Dominicano de Santa Maria delle Grazie com "A Última Ceia" de Leonardo da Vinci (1980); Centro Histórico de Roma, com as propriedades extraterritoriais da Santa Sé e São Paulo Fora dos Muros (1980/1990); Centro Histórico de Florença (1982); Piazza del Duomo, Pisa (1987); Veneza e sua lagoa (1987); Centro Histórico de San Gimignano (1990); Sassi de Matera (1993); cidade de Vicenza e as Villas de Paládio do Veneto (1994, 1996); Crespi d'Adda (1995); Ferrara, uma cidade do Renascimento, e Delta do Pó (1995, 1999); Centro Histórico de Nápoles (1995); Centro Histórico de Siena (1995); Castel del Monte (1996); primeiros monumentos cristãos de Ravenna (1996); centro de Pienza (1996); Trulli de Alberobello (1996); Palácio Real de Caserta com o Parque, Aqueduto das Vanvitelli e complexo de San Leucio (1997); Área Arqueológica de Agrigento (1997); áreas arqueológicas de Pompéia, Herculano e Torre Annunziata (1997); Jardim Botânico de Pádua (1997); Catedral, Torre Cívica e Piazza Grande, Modena (1997); Costa Amalfitana (1997); Portovenere, Cinque Terre e Ilhas Palmaria, Tino e Tinetto (1997); residências reais da Casa de Sabóia (1997); Nuraxi Barumini (1997); Villa Romana del Casale em Piazza Armerina (1997); Área Arqueológica

e Basílica Patriarcal de Aquileia (1998); Parque Nacional do Cilento e Vallo di Diano, com os sítios arqueológicos de Paestum e Velia e da Certosa di Padula (1998); Centro Histórico de Urbino (1998); Villa Adriana em Tivoli (1999); Assis, Basílica de São Francisco e outros sítios Franciscanos (2000); cidade de Verona (2000); Ilhas Eólias (2000); Villa d'Este, Tivoli (2001); cidades barrocas do Val di Noto na Sicília (2002); Montanhas Sagradas do Piemonte e Lombardia (2003); necrópole etrusca de Cerveteri e Tarquinia (2004); Val d'Orcia (2004); Siracusa e Necrópole de Pantalica (2005); Gênova: Os Caminhos do Novo e do sistema dos Palazzi dei Rolli (2006); Mantua e Sabbioneta (2008); ferroviária Rhaetia, no Albula / Bernina (2008); Monte San Giorgio (compartilhado com a Suíça) (2010); lombardos na Itália: lugares de poder (568-774 AD) (2011); as habitações pré-históricas ao redor do lago nos Alpes, compartilhado com a Áustria, Alemanha, França, Eslovénia e Suíça (2011).

Entre os lugares à espera de inclusão na lista são: lagos Maggiore e Orta (2006); Cidade Velha e Certosa de Pavia (2006); cidade de Bérgamo (2006); Cividale e primeiros centros de poder Lombardo na Itália (2006); Jardim Botânico Hanbury (2006); centro histórico de Lucca (2006); Orvieto (2006); Via Appia "Rainha das Estradas" (2006); Villas da Nobreza papal (2006); Palermo e Catedral de Monreale (2006); Villa Medici (2006); Cidade Velha de Parma (2006); Salento "Leccese barroco" (2006); Mosteiro Católico de Stilo e Complexo Basilian-bizantino (2006); lagoas na baía de Oristano e da Península de Sinis com a ilha de Mal di Ventre (2006); Capela Scrovegni (2006); cidade fortaleza de Palmanova (2006); catedrais de Puglia romaiche (2006); Monte Sant'Angelo, Via Sacra Langobardorum (2006); Taormina e Isola Bella (2006); Alpes ocidentais e orientais (2006), Monte San Giorgio (2006); Arquipélago Ilhas Madalena e do Estreito de Bonifacio (2006); ilha de Mithia Lilybaeum: fenício-púnica civilização na Itália (2006); Área Flegrea do *bradyseisms* (2006); Cataratas das Marmore Falls e Valnerina: sítios monásticos e antigos trabalhos geológicos (2006); Pelagos: Santuário de Cetáceos (2006); paisagem das vinhas: Langhe, Roero, Monferrato e Valtellina (2006); ilha de l'Asinara (2006); Sulcis Iglesiente (2006); pedreiras de mármore de Carrara (2006); Transumância: Caminho Real da Ovelha (2006); Volterra: cidade histórica e paisagem cultural (2006); Valle Aniene e Villa Gregoriana em Tivoli (2006); Murge de Altamura (2006); arcadas de Bolonha (2006); cavernas pré-históricas na Apúlia (2006); Cidadela de Alexandria (2006); afloramentos de baixo

Paleolítico de Isernia-La Pineta e Notarchirico (2006).

3. Os feriados e dados (Quadro 1)

Feriados			
Data	Nome em português	Nome local	Observações
1 de janeiro	Ano novo	<i>Capodanno</i>	
6 de janeiro	Epifania	<i>Epifania</i>	
Variável	Páscoa	<i>Pasqua</i>	
Variável	Segunda-feira de Páscoa	<i>Lunedì dell'Angelo</i>	
25 de abril	Dia da Libertação	<i>Festa della Liberazione</i>	Comemora a libertação da Itália da ocupação nazista.
1 de maio	Dia do Trabalhador	<i>Festa del Lavoro</i>	
2 de junho	Dia da República	<i>Festa della Repubblica</i>	Comemora a implantação da República
15 de agosto	Assunção de Nossa Senhora	<i>Assunzione della B.V. Maria</i>	
1 de novembro	Dia de Todos os Santos	<i>Ognissanti</i>	
8 de dezembro	Imaculada Conceição	<i>Immacolata Concezione</i>	
25 de dezembro	Natal	<i>Natale</i>	
26 de dezembro	Santo Estêvão	<i>Santo Stefano</i>	Primeiro mártir cristão

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia#Clima>, acesso em outubro de 2017.

4. O clima na Itália

Segundo a fonte *www.wikipedia.com* (acesso em agosto de 2013), o clima da Itália pode variar de região para região.

O norte italiano (Milão, Turim e Bolonha) apresenta um clima Continental, quando abaixo de Florença tem características de Mediterrâneo. As regiões litorâneas da Península são muito diferentes do interior, particularmente nos meses de inverno. As áreas mais elevadas são frias, úmidas e frequentemente recebem a precipitação de neve. Já as regiões litorâneas têm um clima Mediterrâneo típico com invernos suaves e verões quentes, geralmente secos. A região alpina é marcada por um clima frio de montanha, com invernos rigorosos e verões um pouco menos frios, onde Stelvio, por exemplo, possui médias de -12°C de inverno e 5°C de verão.

Há diferenças sensíveis nas temperaturas, sobretudo durante o inverno: em certos dias em dezembro ou janeiro pode nevar em Milão a -2°C, quando em Palermo ou Nápoles as temperaturas estão em +17°C. Certas manhãs de Turim podem amanhecer com -10°C, quando na mesma época Roma se encontra com +6°C e Reggio Calabria +12°C. No verão a diferença é mais clara, a costa leste não está tão úmida como a costa ocidental, mas no inverno está geralmente mais fria. Nos meses de inverno os Apeninos recebem neve regularmente.

A Itália está sujeita a condições altamente diversificadas no outono, inverno, primavera, quando no verão é geralmente mais estável, mesmo nas cidades do norte, como Turim, Milão, Pavia, Verona ou Udine, que podem receber chuvas durante o dia. Já abaixo de Florença o verão é tipicamente seco e ensolarado. Entre novembro e março o Vale do Rio Pó é frequentemente coberto pela neve, sobretudo a zona central (Pavia e Cremona).

A neve é algo completamente comum entre dezembro e fevereiro em cidades como Turim, Milão e Bolonha. Nos invernos de 2005 e 2006, Milão recebeu aproximadamente 70/80 cm de neve, como em torno de 1m em Pavia, em Trento 1,60 m, em Vicenza em torno de 45 cm, em Bolonha em torno de 30 cm e em Piacenza ao redor de 80 cm.

Geralmente o mês mais quente é agosto no sul e julho no norte e nesses meses os termômetros podem marcar 42°C no sul e 33°C no norte. O mês mais frio é janeiro, com médias no Vale do Rio Pó de 0°C, Florença 5°C/6°C, Roma 7°C/8°C. As temperaturas podem chegar pela manhã a -14°C no Vale do Rio Pó, -5°C/-6°C em Florença, -4°C em Roma, -2° em Nápoles e em Palermo pode chegar a 1°C.

Em Nápoles, Campânia

Nápoles desfruta um clima ameno, tipicamente mediterrânico, influenciado pelo mar, suave e chuvoso no Inverno e quente e seco no Verão, mas arrefecido pela brisa do mar. No inverno a temperatura média mínima é de 4°C, enquanto que a temperatura média mínima de Verão é de 18°C. A média das temperaturas máximas no Inverno é 12/13°C, enquanto que a temperatura média máxima no Verão chega a 29°C. A precipitação média anual é de 1.000 mm (Quadro 2).

Quadro 2: Clima em Nápoles.

Nápoles	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Chuva (mm)	104	98	85	75	49	34	24	41	80	129	162	121
Min Temp (°C)	4	4	6	8	12	15	18	18	15	11	7	5
Max Temp (°C)	12	13	15	18	22	26	29	29	26	22	17	13

Em Molise

Molise é uma pequena Região da Itália Meridional em grande parte montanhosa, que se encontra por um breve trecho sobre o Mar Adriático (Figura 26).

Figura 26: Mapa de Molise.



Fonte: Desenho Jéssica Dantas Oliveira.

O clima de Molise é condicionado ao seu relevo, resultando Mediterrâneo ao longo da costa, e continental procedendo do interior, onde seus relevos maiores apresentam características típicas de alta montanha (Quadro 3).

Quadro 3: Clima em algumas cidades.

Molise	Gen	Feb	Mar	Apr	Mag	Giu	Lug	Ago	Set	Ott	Nov	Dic	Anno
Campobasso													
T°C Media	4	4	7	10	15	19	22	22	18	14	9	6	12
T°C Max	6	7	10	14	19	23	26	26	22	17	11	8	16
T°C Min	1	1	3	6	10	14	17	17	14	10	6	3	9
Pioggia	55	60	50	51	48	36	35	40	46	58	81	68	628
Termoli - CB													
T°C Media	8	8	10	13	17	21	24	24	21	17	13	9	15
T°C Max	10	11	13	16	20	24	27	27	24	20	15	12	18
T°C Min	5	6	7	10	14	18	21	21	18	14	10	7	12
Pioggia	53	56	51	53	51	36	33	41	46	56	81	71	627

Fonte: <http://www.centrometeo.com/articoli-reportage-approfondimenti/climatologia/5418-clima-molise>, acesso 10 de março de 2018.

Na Sicília

A Sicília tem um clima mediterrânico, uma das mais belas regiões da Europa, com invernos suaves e úmidos e verões quentes e secos devido ao siroco, um vento quente e seco que sopra do Norte de África. O Verão é longo, a Primavera e o Outono oferecem uma continuação das altas temperaturas e apresenta um longo dia de sol. A pluviosidade é essencialmente restrita aos meses de Inverno, especialmente de outubro a janeiro. O suave e ensolarado clima mediterrânico faz com que a visita à Sicília seja agradável durante todo o ano, porém, os melhores meses para se visitar são abril, maio, junho e setembro (Quadro 4).

Quadro 4: Clima na Sicília.

Sicília	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura da água do mar (°C)	16	15	15	16	18	22	25	27	25	23	20	17

Palermo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Chuva (mm)	71	66	58	43	25	12	5	12	40	99	94	81
Min Temp (°C)	10	10	11	13	16	19	23	23	21	16	14	11
Max Temp (°C)	14	15	16	18	22	27	30	30	26	23	19	16

Fonte: <http://www.centrometeo.com/articoli-reportage-approfondimenti/climatologia/5418-clima-molise>, acesso 10 de março de 2018.

5. A divisão em regiões, províncias, comunas

A comuna italiana (em italiano *comune*; plural *comuni*, palavras de gênero masculino) é a unidade básica de organização territorial da Itália, equivalente ao município no Brasil e ao *concelho* em Portugal.

Sua estrutura é constituída pelo *sindaco*, equivalente ao prefeito no Brasil e ao presidente da Câmara Municipal em Portugal; pelo conselho comunal (*consiglio comunale*), composto pelo *sindaco* e por um número variável de conselheiros eleitos e pela junta comunal (*giunta comunale*), um grupo de assessores, escolhidos pelo *sindaco*.

5.1. A comuna italiana na subdivisão administrativa

A comuna é o ente local fundamental, autônomo e independente, segundo princípios consolidados na Idade Média e parcialmente retomados pela Revolução Francesa, conforme o artigo 114 da Constituição da República Italiana.

Cada comuna pertence a uma província, mas o governo provincial não é intermediário nas relações das comunas com as regiões ou mesmo com o Estado italiano. Por ser dotada de personalidade jurídica, a comuna pode ter relações diretas com a Região e com o Estado e, de fato, sendo as competências de uma região muito mais amplas do que as de uma província, a comuna mantém geralmente mais relações com a região.

A subdivisão em circunscrições é obrigatória para comunas maiores - aquelas que superam os 100 mil habitantes, a fim de proporcionar uma participação mais direta da

população na administração. A cada circunscrição são delegados poderes previstos em Estatuto.

Comunas pequenas e médias, por sua vez, são divididas em frações (*frazioni* em italiano), equivalentes aos distritos no Brasil. A fração, todavia, não tem autonomia administrativa, sendo apenas uma divisão geográfico-estatística.

Em 2001, havia na Itália 8.101 comunas. Posteriormente foram criados Baranzate na Lombardia, província de Milão, e Cavallino-Treporti em Vêneto, província de Veneza. Destas 8103, cem superam os 50 mil habitantes, sendo que 80 são capitais de província.

5.2. As cidades

Poucas comunas podem exibir o *status* de "cidade". Esta condição é conferida por um decreto específico do presidente da República Italiana, a partir de sua iniciativa autônoma ou de uma proposta do Governo ou da *comune* interessada. Aquelas consideradas como cidades possuem um brasão de armas ou escudos com características específicas descritas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_italiana, acesso em 25 de outubro de 2014.

6. Os times de futebol

A seguir, a relação das divisões profissionais do futebol na Itália na Série A.

Série A: em 2012/2013

- Atalanta (*Bérgamo*)
- Bologna (*Bolonha*)
- Cagliari (*Cagliari*)
- Catania (*Catania*)
- Chievo (*Verona*)
- Fiorentina (*Florença*)
- Genoa (*Gênova*)
- Internazionale (*Milão*)
- Juventus (*Turim*)
- Lazio (*Roma*)
- Milan (*Milão*)
- Napoli (*Nápoles*)
- Palermo (*Palermo*)
- Parma (*Parma*)
- Pescara (*Pescara*)
- Roma (*Roma*)
- Sampdoria (*Gênova*)
- Siena (*Siena*)
- Torino (*Turim*)
- Udinese (*Udine*)

Série A: em 2014/2015

- Atalanta BC (*Bérgamo*)
- AC Cesena
- AC Chievo Verona
- AC Milan (*Milão*)
- AS Roma (*Roma*)
- ACF Fiorentina (*Florença*)
- Cagliari Calcio (*Cagliari*)
- Empoli FC
- FC Internazionale Milano (*Milão*)
- Genoa CFC (*Gênova*)
- Helias Verona FC
- Juventus (*Turim*)
- Parma FC (*Parma*)
- SS Lazio (*Roma*)
- SSC Napoli (*Nápoles*)
- Torino FC (*Turim*)
- US Città di Palermo (*Palermo*)
- US Sampdoria (*Gênova*)
- US Sassuolo Calcio
- Udinese Calcio (*Udine*)

Série A: em 2017/2018

- Atalanta (*Bérgamo*)
- Bologna (*Bolonha*)
- Benevento (*Benevento*)
- Cagliari (*Cagliari*)
- Crotone (*Crotone*)
- Chievo (*Verona*)
- Fiorentina (*Florença*)
- Genoa (*Gênova*)
- Internazionale (*Milão*)
- Juventus (*Turim*)
- Lazio (*Roma*)
- Milan (*Milão*)
- Napoli (*Nápoles*)
- Roma (*Roma*)
- Sampdoria (*Gênova*)
- Sassuolo (*Sassuolo*)
- Spal (*Ferrara*)
- Torino (*Turim*)
- Udinese (*Udine*)
- Verona (*Verona*)

Série A: em 2019/2020

- Juventus (*Turim*)
- Internazionale (*Milão*)
- Atalanta (*Bérgamo*)
- Lazio (*Roma*)
- Roma (*Roma*)
- Milan (*Milão*)

Série A: em 2021/2022

- Milan (*Milão*)

- Inter (*Milão*)
- Napoli (*Nápoles*)
- Juventus (*Turim*)
- Lazio (*Roma*)
- Fiorentina (*Florença*)

7. Os filmes

A produção de filmes italianos é intensa e atende ao gosto também internacional. Miniséries e propagandas são realizadas nos estúdios do Cinecittà em Roma (Figuras 27 a 37).

Figuras 27 a 34: Entrada e estúdios do Cinecittà.





Fonte: EPA.

Figuras 35 a 37: Arquiteto e filmografia do Cinecittà.





Fonte: EPA.

A seguir, alguns filmes e atores (as) e diretores/produtores italianos.

Filmes

- 319
- A classe operária vai ao paraíso
- A mulher do rio
- A noite de San Lourenço
- A princesa e o plebeu
- A queda do Império Romano
- A travessia de Cassandra
- A vida é bela
- Acqua e sapone
- Amore
- Anônimo veneziano
- Aquele que sabe viver
- Baaria – a porta do vento
- Bom dia Babilônia
- Cannibal Holocaust
- Caravaggio
- Chiedimi se sono felice
- Ciúme à italiana
- Cartas para Julieta
- Coisas da cosa nostra
- Começou em Nápoles
- Compagni di scuola
- Dio, come ti amo
- Divórcio a italiana
- E la nave va
- Ensaio de orquestra
- Europa 51
- Ginger e Fred
- Giordano Bruno
- Girassóis da Rússia
- Grátis Viri
- I vitelloni

- Il cielo è sempre più blu
- Il gattopardo
- Il sorpasso
- Ladrões de bicicletas
- La máfia uccide solo d'estate
- Loucas de alegria
- Mediterrâneo
- Meus caros amigos
- Minha avó policial
- Moscati – o doutor que virou santo
- Na pele de meu pai
- Natale in casa Cupiello
- Nell'anno del Signore
- Nuovo cinema paradiso
- O amor tem
- O condenado de Altona
- O incrível exército de Branca Leone
- O poderoso chefão
- O que resta do meu amor?
- Onde passaremos as férias?
- Ontem, hoje e amanhã
- Ouro de Nápoles

- Paisà
- Pane, amore e fantasia
- Pane e tulipani
- Para Roma com amor
- Pena que seja um canalha
- Per qualche dollaro in più
- Perfume de Mulher
- Presunto inocente
- Quo vado
- Rocco e seus irmãos
- Roma, città aperta
- Romeu e Julieta
- Sciuscia
- Sem deixar vestígios. Fragmentos da Vida
- Signori si nasce
- Sob o sol da Toscana
- Totó
- Uma vida normal
- Um dia muito especial
- Um americano a Roma
- Viaggio in Italia
- 8 1/2

Alguns atores (as)

- Aldo Baglio
- Agostino Salvietti
- Alberto Sordi
- Al Pacino
- Ángela Molina
- Antonio De Curtis - Totó
- Beppe Fiorello
- Carlo delle Piane
- Carlo Verdome
- Carmela Sazio
- Checco Zalone
- Claudia Cardinale
- Dolores Palumbo
- Enrico Lo Verso
- Eleonora Giovanardi
- Enrico Maria Salerno
- Enzo Staiola
- Ettore Bassi
- Federico Fellini
- Giacomo Poretti
- Gina Lollobrigida
- Gisela Marengo
- Giancarlo Giannini
- Giovanni Storti

- Giuliano Gemma
- Giuliano Montaldo
- Isabella Rossellini
- Josefina Serratos
- Lamberto Maggiorani
- Laura Chiatti
- Leopoldo Trieste
- Lina satri
- Marcello Mastroianni
- Maria Michi
- Maria Pia Casilio
- Mauro Bolognini
- Michele Placido
- Monica Bellucci
- Monica Vitti
- Nicole Grimaudo
- Pietro Brambilla
- Pietro Carloni
- Raoul Bova
- Robert de Niro
- Roberto Benigni
- Sandro De Feo
- Sonia Bergamasco
- Sophia Loren
- Stefania Sandrelli

- Terence Hill
- Tina Pica,
- Tony Musante
- Luigi Lo Cascio

- Ugo Tognazzi
- Valentina Cortese
- Vincenzo Talarico

Alguns diretores (as)

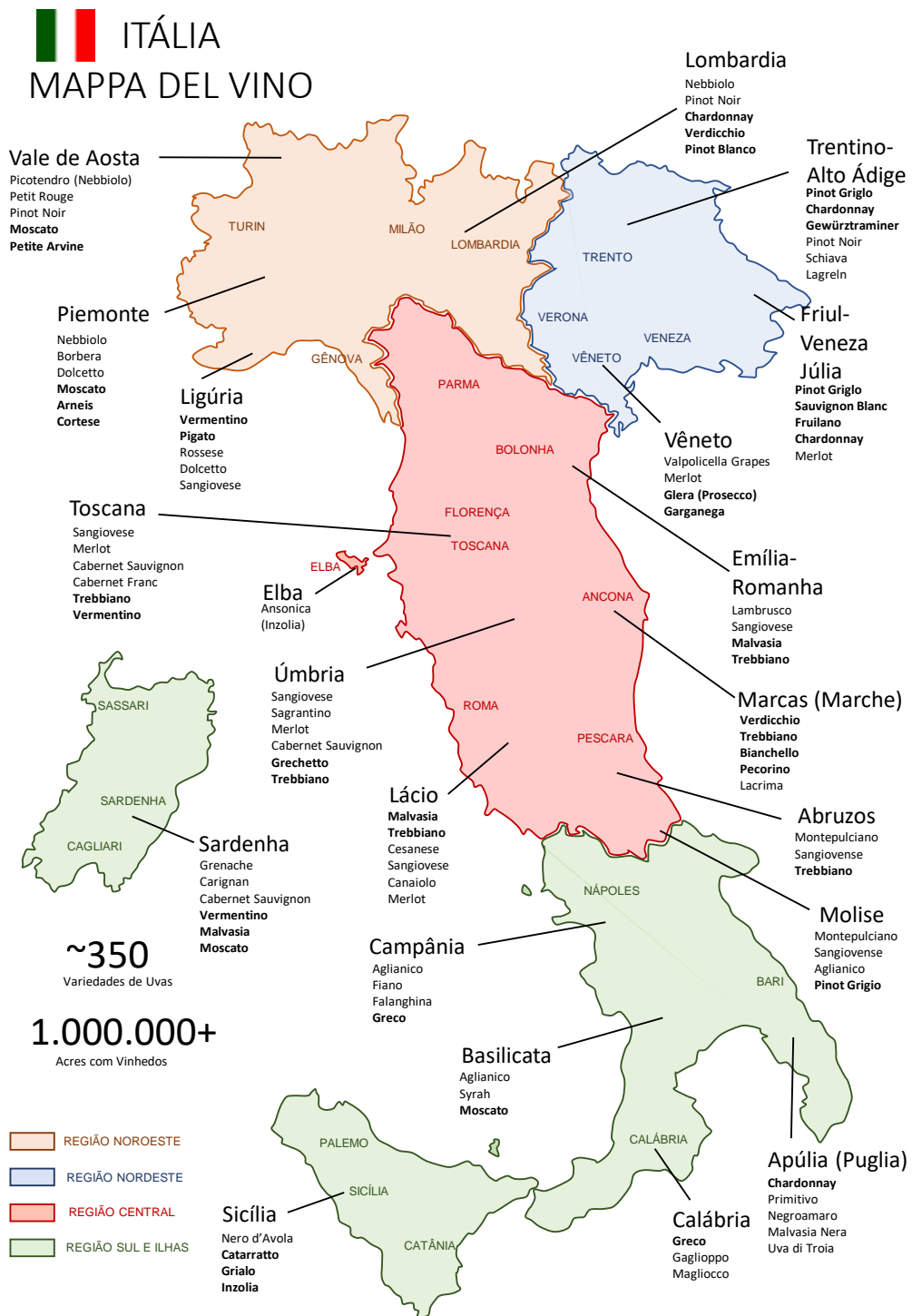
- Alberto Sordi
- Aldo Baglio
- Aldo Fabrizi
- Anna Magnani
- Carmine Amoroso
- Dino Paradiso
- Dino Risi
- Eduardo De Filippo
- Ettore Scola
- Federico Fellini
- Francesca Archibugi
- Franco Zeffirelli
- Gennaro Nunziante
- Giacomo Poretti
- Giovanni Storti
- Giuseppe Tornatore
- Luciano Salce

- Luigi Comencini
- Mario Monicelli
- Massimo Venier
- Mauro Bolognini
- Michele Russo
- Paolo Virzi
- Peter Favale
- Pietro Germi
- Puntillo
- Roggero Deodato
- Roberto Rossellini
- Ugo Tognazzi
- Vincenzo Petrocchi
- Vittorio De Sica
- Vittorio Gassman
- Vittorio Taviani

8. Os vinhos

Quando se fala em Itália, os vinhos são lembrados. A seguir, são listados os vinhos, espumantes e licorosos produzidos nas diversas regiões (Figura 38).

Figura 38: Mapa do vinho na Itália.



Fonte: Desenho Pietra Vargas.

Vinhos produzidos em Campania, Molise e Sicilia

- Alcamo - Sicilia
- Bai - Colello - Campania
- Biferno - Molise
- Bianco Rosso, Bianco Sup. - ISHIA - Campania

- Cerasuolo di Vittoria - Sicilia
- Cilento – Campania
- Falanghina Campi Flegrei - Campania
- Falanchina del Beneventana - Molise
- Falerno del Massico - Campania
- Faro - Sicilia
- Gracnano Vini Costiera - Ravello - Campania
- Greco di Tufo solo Poca - Campania
- Grillo - Sicilia
- Lacryme Christi del Vesuvio – Napoli - Campania
- Malvasia dele Lipari - Sicilia
- Marsala - Sicilia
- Moscato di Noto - Sicilia
- Moscato di Suracusa - Sicilia
- Moscato e Moscato Passito di Pantelleria – Sicilia
- Pentro - Molise
- Nero d'Avola - Sicilia
- Talirasi VesuvioFiano di Avellino – Campania
- Taurasi - Campania
- Tintilia - Molise
- Limoncello
- Ramazzotti Rose
- Raspicello – Raspberry Liqueur

Espumantes

- Asti Spumante
- Cartizze
- Ferrari - Espumante do Trentino
- Franciacorta - Lombardia
- Prosecco di Valdobbiadene
- Prosecco di Treviso

Licores/coqueteis/aperitivos

- Aperol – Spritz
- Crema Alpina Nocciola
- Crema di Limone
- Crema di Liquore di Melone, Nocciola ou Pistacchio

Imagens de vinhos, espumantes e licores







9. As lojas

Variados *design* de moda são encontradas nas cidades italianas: Aldo, Benetton, Bershka, Carpiza, Decathlon, Ferrari, Gap, HM, Intimissimi, Kiko di Milano, Mango, Oysho, Parfois, Promod, Spontini, Sisley, Venchi, Zara e outras.

Ainda a alta costura: Armani, Bulgari, Burberry, Cartier, Chanel, Dior, Dolce & Gabbana, Ermenegildo Zegna, Fendi, Ferrari, Fratelli Rossetti, Giorgio Hermes, Gucci, Louis Vitton, MontBlanc, Prada, Roberto Cavalli, Rolex, Salvatore Ferragamo, Sandro Ferrone, Valentino, Oysho, Versace e outras.

Imagens de lojas e marcas











Dicas de sites e locais na Itália

Dicas...e mais dicas....

Veja sempre o blog e seja um seguidor. Tem muito a apreciar!!!!

Elietenaitalia.blogspot.com

Quem fez o blog e motivou? Seu aluno Cauê Maurício, claro, outro apaixonado pela Itália.



Me chamo Eliete, pode me chamar de Lili. Sou carioca, arquiteta e vivo em Brasília desde 1980, sou uma eterna estudante, escritora e turista, e agora blogueira! Amo viver experiências novas e diferentes, amo descobrir coisas novas, amo experimentar gastronomia local, amo viajar e adoro a Itália!

Vou colocar dicas de sites, agências, passeios, hotéis, restaurantes, boate, lojas, transportes, compras que usei na Itália nessas 3 regiões.

Passe de trem do Trenitalia, vale a pena comprar, para 8 dias, por exemplo. Mais prático e mais barato, dependendo onde vai, quais regiões. Compre em uma agência de viagem no Brasil. É só preencher o dia, o trem e o percurso. Tem de registrar assim que chegar na Itália, na ferrovia.

Use quantas vezes quiser ao dia.

Imagens de trem e do amigo



Imagens da Pizzeria Da Michele, desde 1870, em Napoli.

A primeira que fez pizza napolitana, só tem 2 tipos: marinara e marguerita. Paga 5€ com refrigerante.



Imagens do Shopping Center Vulcano Buono, em Nola, a 30km de Napoli. Pega o trem da Circunvesuviana e depois um taxi em Nola, 15€.

Vejam o shopping é do arquiteto Renzo Piano, no formato do vulcão Vesúvio.



Pegue o trem da Circunvesuviana até Ercolano, a cidade coberta pelas larvas do vulcão, 2,20€.

Depois compre o ticket no Vesuvio Express, quando chegar lá.

Não precisa reservar. Paga 10€ para o ônibus até o Vesúvio e depois lá paga 10€ para subir a pé. Pegue um cajado na entrada.

www.vesuvioexpress.it

**Não esqueça de levar repelente, tem mosquitinho no topo do vulcão. Ótima dica.
Compre o vinho com a água do vulcão, as pedras, a miniatura.**



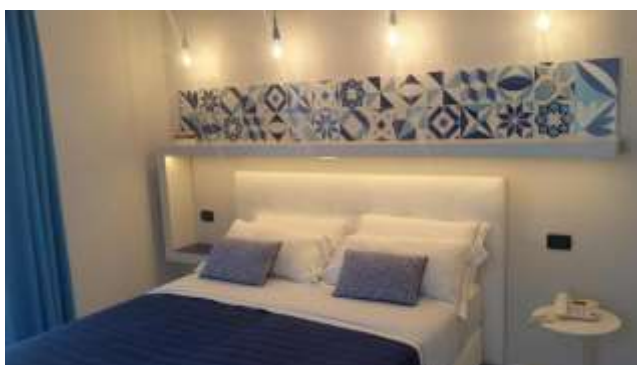
Loja em Pizzo, cidade a 20 minutos de Tropea, na Calábria. Lottomatica, tabacaria.

Vai de trem com passagem a 2,40€.

Imagens do dono Sr. Antônio e Gil



Imagens do Hotel Leone - Sorrento



Imagens do Hotel Virgílio - Tropea



Imagens do Hotel Eubea - Reggio Calabria







CAPÍTULO III

1. A Região da Campânia

A Campânia (Figura 39), em italiano *Campania* é uma região do sul da Itália, com 5.700.000 habitantes e área de 13.595 km², cuja capital é Nápoles. Tem limites a oeste e sudoeste com o Mar Tirreno, a noroeste com o Lácio, ao norte com Molise, a nordeste com Apúlia (Puglia) e a leste com a Basilicata. Tem a mais alta densidade populacional das regiões italianas, mas é a segunda, após a Lombardia, em número total de habitantes. É composta das seguintes províncias: Avellino, Benevento, Caserta, Nápoles e Salerno.

As comunas constantes deste livro são: Amalfi, Avellino, Battipaglia, Benevento, Capri, Caserta, Costa Amalfitana, Ercolano, Guilino in Campania, Maddaloni, Nápoles, Nola, Pisciotta, Pompeia, Positano, Salerno, Sorrento, Velia. Para visitá-las pode fazer todo o percurso de trem e apreciar a paisagem.

Figura 39: Mapa das Regiões Italianas.



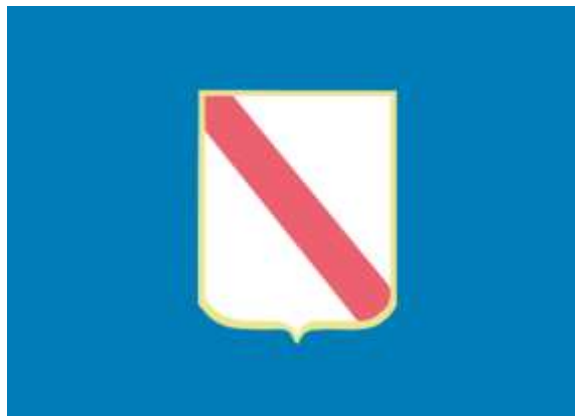
Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

Figura 40: Mapa da Campânia.



Fonte: Desenho Giovanna Vidigal Manfrim.

Figura 41: Bandeira da Campânia.



Fonte: Desenho Giovanna Vidigal Manfrim.

Vinho

O que beber

Os vinhos ícones da região são o Taurasi para os tintos e Fiano di Avellino e Greco di Tufo para os brancos (os três são Denominação de Origem Controlada e Garantida - DOCG). O Taurasi é feito com uva aglianico, que é a uva mais importante e representativa

do sul da Itália e em alguns lugares é chamada de Nebbiolo do sul, por sua tonicidade e potência. Constituem-se em vinhos de grande complexidade e profundidade e de envelhecimento por décadas (Figura 41).

Figura 42: Uva aglianico.



Fonte: EPA.

O Fiano di Avellino, produzido com a uva homônima, é um branco fresco e de elegância ímpar, considerado por muitos *experts* como um dos melhores brancos do mundo, frequentemente comparado aos Chablis (Figura 42), uma pequena vila na Borgonha a 120 quilômetros a noroeste de Dijon, considerados como dos melhores Chardonnay do mundo. O Greco di Tufo, também de vinhedo homônimo, já é um branco mais mineral (elegante), muito expressivo.

Figura 43: Chablis.



Fonte: <http://www.sobrevinho.net/paises/franca/regioes/chablis>, acesso em 15 de janeiro de 2017.

Além destes, existem cerca de 20 (Denominação de Origem Controlada) DOC e 10 (Indicação Geográfica Típica) IGT da Campânia, sendo entre os mais apreciados o Lacryma Christy, o Falerno del Massico e o Piedirosso (ou Palombina), que são vinhos tintos de grande estrutura, balsâmicos e com especiarias.

Já têm brancos muito aromáticos e agradáveis como o Falanghina (Figura 43), o Coda di Volpe e Greco, que também são usados para espumantes.

Figura 44: Uva falanghina.



Fonte: EPA.

1.1. Avelino

Avelino (em italiano: *Avellino*) é uma comuna italiana localizada na região da Campânia, província de Avelino, com cerca de 52.568 habitantes. Estende-se por uma área de 30 km², tendo uma densidade populacional de 1752 hab/km² (Figura 44).

Figura 45: Mapa de Avelino.



Fonte: Desenho Giovanna Vidigal Manfrim.

Visitar a província de Avelino (Figura 45) é imergir na natureza e na história. É cheia de charme que abre as portas de sua hospitalidade dando aos turistas um pedaço de grande cenário, ainda mais realçada pelo patrimônio cultural. É de incrível beleza e ganhou o apelido de "verde Irpinia". Montanhas, vastas planícies, reservas naturais, lagos e rios fazem desta província o lugar ideal para quem gosta de espaços abertos e para aqueles que procuram férias relaxantes entre as montanhas, com ar fresco e boa comida, em um dos mais belos cenários naturais no sul da Itália, em todos os períodos do ano.

Figura 46: Avelino, Campânia – Itália.



Fonte: www.keywordsking.com, acesso em 04 de setembro de 2016.

Avelino, apesar de sofrer alguns episódios sísmicos mantém íntegra uma pequena cidade antiga com ruas estreitas em torno da Torre do Relógio (Figura 47), da Catedral (Figura 48) e do Castelo (Figura 49), símbolo da cidade.

Figura 47: Torre do Relógio em Avelino, Campânia – Itália.



Fonte: www.mondimedievali.net, acesso em 04 de setembro de 2016.

Figura 48: Catedral em Avelino, Campânia – Itália.



Fonte: www.listrop.com, acesso em 04 de setembro de 2016.

Figura 49: Castelo Lancellotti em Avelino, Campânia – Itália.



Fonte: <https://www.thingstodopost.org/what-to-do-and-see-in-province-of-avellino-campania-the-best-castles-907381>, acesso em 02 de outubro de 2021.

No Monte Partenio está situado o Santuário de Montevergine (Figura 49). A Basílica tem dois corpos: um moderno, construído na segunda metade do Século XX, que abriga a grande imagem da Madonna di Montevergine (Figura 50). Estima-se que por ano recebe a visita de 1,5 milhões de peregrinos.

Figura 50: Santuário de Montevergine em Avelino, Campânia.



Fonte: www.santuariodimontevergine.com, acesso em 04 de setembro de 2016.

Figura 51: Madonna di Montevergine.



Fonte: https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_di_Montevergine, acesso em 15 de janeiro de 2017.

No município de Mercogliano de Avelino, encontra-se o Palácio Abadia de Loreto, onde foram encontrados documentos antigos históricos e religiosos, que datam do primeiro século, e mais de 300 frascos medicinais da antiga farmácia de faiança (cerâmica branca).

O período medieval é lembrado pelos seus muitos castelos. Fortificações em alguns casos foram convertidas em residências durante o Renascimento. Estas incluem o Castelo da Leonessa (Figura 52) em Montemiletto, um dos mais bem preservados na província de Avelino, o castelo Lancellotti em Lauro, totalmente reconstruído na segunda metade Século XIX, e do castelo com vista para a cidade de Ariano Irpino. Arruinados ou intactos, abandonados ou sob a restauração, constituem-se em uma viagem divertida em que a visita ao castelo pode ser associada a passeios pelas ruas das pequenas cidades, apreciando a cozinha local.

Figura 52: Castelo da Leonessa em Avelino, Campânia.



Fonte: www.avellino-calcio.it, acesso em 04 de setembro de 2016.

A aliança homem-terra colocou a província de Avelino em posição de liderança graças à qualidade de algumas culturas e produção local. A ausência do mar, cujos sabores dominam a culinária da Campânia, é compensada pela qualidade da carne, especialmente as de cordeiro e porco.

A produção de queijo é muito rica graças ao leite dos rebanhos de ovelhas Laticauda e Bagnolese. O pecorino Carmasciano, preparado de acordo com a antiga tradição, ou a Bagnolese, com um sabor levemente picante, ou Laticauda ricota, fresca e leve, são algumas das especialidades de Avelino.

Entre os doces, é famosa a produção de *nougat* com avelãs locais ou castanhas.

1.2. Benevento

A província de Benevento (Figura 53) está localizada na região da Campânia, a 50 metros a nordeste de Nápoles. Possui cerca de 220 mil habitantes e é dividida em 78 comunas italianas, sendo a capital Benevento (Figura 55). Faz fronteira com as províncias de Campobasso, Foggia, Avellino, Nápoles e Caserta.

Figura 53: Mapa de Benevento.



Fonte: Desenho Giovanna Vidigal Manfrim.

História da Província

Benevento é uma das antigas cidades da Itália que, segundo lendas, foi fundada pelo herói Diomedes depois da destruição da lendária cidade de Troia.

Localiza-se sobre uma colina entre os rios Sabato e Calore e foi local de nascimento dos Papas Vittore III e Gregório VIII. Devido ao terremoto ocorrido em 1980, algumas zonas do centro histórico ficaram seriamente danificadas.

Durante a República Romana era conhecida como “Malevento” (maus ventos) e, quando conquistada nos Séculos IV-III a.C. por Roma, mudou-se o nome para Benevento (bons ventos).

A importância da cidade foi ainda mais evidenciada por repetidas visitas de imperadores e generais romanos que frequentaram muitas vezes Benevento, um sinal de que esta área não era simplesmente um lugar de descanso e relaxamento. Para muitos historiadores, é uma das cidades mais importantes do sul da Itália.

A Igreja Católica desempenha um papel vital. Benevento é a sede de um arcebispado católico.

O que ver

Arco de Trajano do Norte

Um importante monumento histórico da época romana foi dedicado ao Imperador Romano Marcus Ulpius Nerva Traianus e marcava o início da Via Traiana, que ligava a cidade até o porto de Brindisi. Construído no ano 114 d.C., é um dos melhores exemplos da arte romana e um dos arcos romanos mais antigos da Europa. Composto de vários painéis em pedra calcárea, cada painel tem esculturas em relevo que representam o trabalho feito pelo imperador em nome da paz e bem-estar das províncias (Figura 54).

Figura 54: Arco de Trajano do Norte.



Fonte: GUIA VISUAL Folha de S. Paulo. Itália. DK, Brasil, PubliFolha, 12.a edição.

Basílica de Nossa Senhora da Graça (Figura 55)

Figura 55: Basílica de Nossa Senhora da Graça.



Fonte: http://www.realtasannita.it/articoli/articolo.php?id_articolo=7798, acesso em 03 de novembro de 2014.

Igreja de Santa Sofia (Figura 56)

Figura 56: Igreja de Santa Sofia.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Benevento#mediaviewer/File:Benevento-Facciata_Santa_Sofia.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Arco do Sacramento (Figura 57)

Figura 57: Arco do Sacramento.



Fonte: http://it.wikipedia.org/wiki/Arco_del_Sacramento#mediaviewer/File:Arco_Sacramento_Restaurato.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Ponte do Leproso

A ponte foi originalmente chamada Marmoreo (Lapideo nos documentos). O nome atual teria derivado de um hospital próximo para leprosos da Idade Média do qual, no entanto, não se tem notícias (Figura 58).

Figura 58: Ponte do Leproso em Benevento.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f3/Benevento-Ponte_Leproso2.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Catedral de Santa Maria Assunta (Figura 59)

Figura 59: Catedral de Santa Maria Assunta.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Benevento_Cathedral, acesso em 19 de agosto de 2016.

Castelo de Benevento (Fortaleza dos Reitores) (Figura 60)

Figura 60: Castelo de Benevento (Fortaleza dos Reitores).



Fonte:

http://it.wikipedia.org/wiki/Rocca_dei_Rettori#mediaviewer/File:Rocca_dei_Rettori,_a_castle_in_Benevento,_southern_Italy.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Teatro Romano

No Século II, quando Benevento era uma das mais importantes colônias romanas, o Imperador Adriano mandou construir o Teatro Romano (Figuras 61 a 62) com capacidade para 20.000 espectadores. Restaurado e transformado em local de eventos, atualmente é usado para apresentações teatrais, de dança e ópera. É um dos mais importantes e bem preservados monumentos de Benevento, sendo admirado por sua grandeza.

Figura 61: Vista externa do Teatro Romano.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Benevento#mediaviewer/File:Benevento-Teatro_Romano-esterno.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Figura 62: Vista interna do Teatro Romano, em Benevento.



Fonte: http://www.images-italy.it/Benevento_Images/Roman%20Theatre.jpg, acesso em 03 de novembro de 2014.

Economia

A economia de Benevento reflete seus arredores. A principal fonte de economia é o processo agrícola e alimentar, incluindo os sabores únicos de Strega, doces e licores. A palavra "strega" em italiano significa bruxa. Às vezes, a cidade foi chamada de cidade das bruxas. Você vai encontrar referências a este folclore em diferentes partes da cultura de Benevento.

Festas Religiosas

Benevento é uma província conhecida por suas festas religiosas, como por exemplo:

- Festa de Santo Antônio Abade (17 de janeiro)
- Festa de São José (19 de março)
- Festa de Santa Rita de Cássia (22 de maio)
- Festa do Sagrado Coração de Jesus (junho)
- Festa de Nossa Senhora da Graça (02 de julho)
- Festa de São Bartolomeu - padroeira da cidade (24 de agosto)
- Festa de Nossa Senhora da Paz (12 de setembro)
- Festa de San Gennaro (19 de setembro)
- Festa de São Pio de Pietrelcina (23 de setembro)
- Festa de São Cosme e Damião (26 de setembro)
- Festa de São Giuseppe Moscati (16 de novembro)
- Festa de Cristo Rei (novembro)
- Festa de Santa Lúcia (13 de dezembro)

Culinária

A culinária em Benevento é considerada por alguns, simples devido às suas origens camponesas. Isso não significa que ela não seja saborosa. A culinária de Benevento tem como característica seu sabor rico e intenso. São numerosas opções que se adaptam a todos os paladares, sendo que os principais alimentos que representam a gastronomia dessa província são os queijos, o azeite extra-virgem, o torrone.

Entre os vinhos mais famosos dessa região, está o vinho "Solopaca", "Aglianico del Taburno", "Falanghina", "Beneventano" e o vinho "Dugenta".

Já o licor Strega (Figura 63) é famoso mundialmente pela sua cor amarela e seu sabor único. Chamado de Licor do Amor, diz uma lenda que quando duas pessoas

apaixonadas bebem o Strega juntas, elas permanecem unidas para sempre.

Figura 63: Licor Strega.



Fonte: <http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2013/03/benevento-terra-do-licor-magico-do-amor.html>, acesso em 06 de novembro de 2014.

1.3. Caserta

A província de Caserta (Figura 64) localizada ao sul da Itália, na região de Campânia é conhecida principalmente por abrigar desde 1997 o Palácio Real de Caserta, patrimônio histórico da UNESCO. A pequena comuna de mais ou menos 76.500 habitantes é região muito antiga e já foi moradia de povos Etruscos, Samnitas, Bárbaros e Romanos. Por conta disso é possível ver-se a história refletida em todos os cantos da cidade em vilas medievais, palácios e igrejas.

Figura 64: Mapa geral da localização da região de Caserta.



Fonte: Desenho Giovanna Vidigal Manfrim.

O que ver

Piazza Vanvitelli

A Piazza Vanvitelli (Figura 65) teve moradia próxima por mais de 20 anos, do arquiteto Luigi Vanvitelli e é marcada por um monumento que foi dedicado ao arquiteto. O edifício é estruturado em quatro colunas e por isso chamado também de Palazzo delle Quattro.

É possível encontrar próxima à Piazza Vanvitelli farmácias, cafés, restaurantes, bancos, hotéis e os principais edifícios históricos de Caserta.

Figura 65: Piazza Vanvitelli



Fonte: http://www.campaniatour.it/uploads/1090_piazza-vanvitelli.jpg, acesso em 22 de março de 2016.

Reggia di Caserta

O palácio real de Caserta (Figura 3) é um palácio barroco construído entre os anos de 1752 e 1847 a pedido do Rei Carlos VII de Nápoles, que desejava um local administrativo que simbolizasse o poder real de Nápoles e que possuísse todos os progressos urbanísticos, pois esperava um espaço que pudesse competir com o palácio de Versalhes, que era o palácio mais luxuoso da época.

O rei escolheu a cidade de Caserta para construir seu palácio pela beleza do local e por estar mais longe do mar, dificultando assim, os ataques inimigos. Para o rei Carlos VII o projeto deveria conter o palácio e uma nova cidade, pois almejava criar ali a capital mais avançada da Europa. Convidou para isso o arquiteto Luigi Vanvitelli que ficou responsável tanto pela criação do desenho do parque como pela direção das obras do palácio. Os jardins são tipicamente italianos, com canteiros, linhas geométricas, cascatas e grandes grupos de esculturas (Figura 4). Infelizmente as obras tiveram que parar em 1759, pois o rei Carlos

deveria ocupar o trono vazio da Espanha, deixado pela morte de seu irmão Fernando VI.

O novo rei Fernando de Borbon tinha oito anos e não possuía o mesmo interesse nas obras o que resultou na desaceleração da construção.

Com a erupção do vulcão de Vesúvio, o rei Fernando I que possuía sua residência em Portici, área próxima ao local da erupção, teve que se mudar para Caserta o que levou ao aumento do orçamento dos trabalhadores na retomada do ritmo das obras.

Em 1773 o arquiteto Luigi Vanvitelli morreu, passando a finalização da construção para seu filho Carlo Vanvitelli, que a deu como encerrada em 1847, mesmo não realizando tudo que seu pai havia planejado.

Em 1919 parte do palácio de Caserta foi transformado em museu, abrigando nas salas os restantes organismos do governo. Em 1926 o edifício foi cedido para as forças militares que se instalaram ali por 27 anos.

Com a Segunda Guerra Mundial em 1943 e a invasão dos aliados na Itália, o palácio sofreu muitos danos, sendo necessário o trabalho de restauração no edifício e nos jardins, anos mais tarde. Em 1958 a restauração foi finalizada e desde então o local voltou a ser usado como museu, sendo reconhecido e declarado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO no ano de 1994.

O Palácio de Caserta possui planta retangular de 247 m por 190 m um perímetro de 875m e 41m de altura, em uma área de 44.000 m². Possui 1200 cômodos em três pisos, dos quais apenas 134 eram destinados à família real (Figuras 66 a 67).

Figura 66: Palácio Reggia di Caserta.



Fonte: EPA.

Figura 67: O jardim do Palácio de Caserta.



Fonte: EPA.

O exterior do palácio é demarcado por uma elegância discreta. O interior do edifício real é caracterizado por luxuosas salas com paredes cobertas de painéis decorados com minerais e molduras banhadas a ouro.

Entre todos os espaços destaca-se o hall de Astrea, a escadaria da honra, com 117 degraus decorados em diferentes tonalidades de mármore (Figura 67), a Sala de Marte, a

capela Palatina (Figura 68), espaço onde se nota de forma clara a referência ao Palácio de Versalhes e a Sala do Trono (Figura 69), a maior sala do local que possui seu piso modelado com rosetas geométricas e octógonos. A Sala do Trono possui elementos decorativos ricos em dourado e pinturas manuais por todo espaço. Nas paredes foram pendurados medalhões de ouro e diferentes brasões representando as províncias do reino.

Figura 68: Escadaria monumental do Palácio de Caserta.



Fonte: <http://www.studiarapido.it/wp-content/uploads/2014/08/reggia-di-caserta-3.jpg>, acesso em 05 de abril de 2016.

Figura 68: Capela Palatina.



Fonte: <http://www.charmenapoli.it/wp-content/uploads/2013/06/Cappella-Palatina-reggia.jpg>, acesso em 06 de abril de 2016.

Figura 69: Sala do Trono.



Fonte: <http://im1.freeforumzone.it/up/13/16/521163240.jpg>, acesso em 06 de abril de 2016.

Foram filmadas cenas no Palácio de Caserta os:

- A Ameaça Fantasma: Trilogia Star Wars;
- O Ataque dos Clones: Trilogia Star War;
- Mulheres e Assaltantes;
- Ferdinand I, Rei de Nápoles;

- O Pap'occhio;
- Sing Sing;
- Missão Impossível III;
- Espero que eu consiga;
- Anjos e Demônios.

1.3.1. Maddaloni

Maddaloni (Figuras 70 a 72) é uma cidade italiana, localizada na região da Campânia, mais precisamente na província de Caserta. A comuna está situada em uma das montanhas Tífata, e tem área de aproximadamente 36 km².

Figura 70: Mapa situando a cidade de Maddaloni.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

Apresentando características típicas italianas, como edifícios medievais e renascentistas, a cidade de Maddaloni apresenta um vasto repertório histórico, cultural e arquitetônico.

Possui várias igrejas nas quais se encontram obras de arte de renome e importância e uma das primeiras escolas primárias da Itália. É destino turístico e cultural.

Figura 71: Vista aérea da cidade de Maddaloni.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Mount_Vesuvius,_Capri_and_Maddaloni.jpg, acesso em 10 de março de 2015.

Figura 72: Vista panorâmica da cidade de Maddaloni.



Fonte: https://infosannio.wordpress.com/2011/11/23/risposta-beffarda-dal-comune-di-maddaloni-ce-sulla-trasparenza-ecclesiastica/maddaloni-panoramica_00045/#main, acesso em 10 de março de 2015.

O que ver

Castello di Maddaloni

O castelo datado do Século II a.C. está situado em um dos pontos mais altos da cidade. Acredita-se que sua localização é por situar-se em ponto estratégico, pois a edificação fora construída para o abrigo de parte do exército romano (Figura 73).

A torre do castelo tornou-se um ponto referencial e turístico devido ao fato de poder

ser vista da maioria dos pontos da cidade.

Figura 73: Castello di Maddaloni.



Fonte: <http://xoomer.virgilio.it/ilcastelloweb/storia%20castello.htm>, acesso em 10 de março de 2015.

L' Acquedotto Carolino

O aqueduto projetado por Luigi Vanvitelli em 1753, com o objetivo de distribuir água para a região de Caserta, é um dos pontos turísticos mais famosos da cidade. Em 1997 foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade (Figura 74).

Figura 74: Aqueduto Carolino, na região de Maddaloni.



Fonte: <http://tithoniamexicana.blogspot.com.br/2012/11/lacquedotto-carolino-valle-di-maddaloni.html>, acesso em 10 de março de 2015.

Convitto Nazionale Giordano Bruno

Um dos principais e mais famosos edifícios da cidade é o colégio Giordano Bruno. Sendo uma das primeiras escolas de toda a Itália, o colégio continua ativo até os dias atuais. O colégio abrange áreas de ensino desde o ensino primário até o segundo grau (Figura 75).

Figura 75: Colégio Nacional Giordano Bruno.



Fonte: <http://www.cngb.it/cngb/>, acesso em 10 de março de 2015.

Museus

Museo Civico di Maddaloni

Responsável pelo acervo histórico e cultural cidade, possui fotografias, obras de artes e documentos que retratam a história de Maddaloni (Figura 76).

Figura 76: Museu Cívico da cidade de Maddaloni.



Fonte: http://www.incampania.com/beniculturali.cfm?Menu_ID=211&Sub_ID=216&Info_ID=4541, acesso em 10 de março de 2015.

Museo Archeologico Calatia

O museu Calatia possui obras de todos os períodos artísticos vividos pela cidade, desde as influências romanas às obras renascentistas (Figura 77).

Figura 77: Museu Calatia.



Fonte: <http://www.bnmagazine.it/nicola-sgambati-in-mostra-museo-archeologico-calatia/>, acesso em 10 de março de 2015.

Igrejas

Chiesa di Santa Margherita

A igreja de Santa Margherita é uma das mais famosas de Maddaloni. O grande atrativo da paróquia são as pinturas e afrescos presentes no seu interior e imagens que reproduzem passagens bíblicas (Figuras 78 a 79).

Figura 78: Fachada da Igreja de Santa Margherita



Fonte: <http://www.gruppoarcheologicocalatino.it/santamargherita.html>, acesso em 10 de março de 2015.

Figura 79: Foto dos afrescos da igreja de Santa Margherita.



Fonte: <http://www.gruppoarcheologicocalatino.it/santamargherita.html>, acesso em 10 de março de 2015.

Basilica Minore del Corpus Domini (Figura 80)

Figura 80: Fachada da Basílica de Corpus Domini.



Fonte: <http://rete.comuni-italiani.it/foto/2008/19424>, acesso em 10 de março de 2015.

Curiosidades

Giulietta Sacco

A cantora Giulietta Sacco, nascida em 1944, nasceu em Maddaloni. É reconhecida na Itália e no mundo. Giulietta teve como período de auge as décadas de 60 e 70. A cantora mora até hoje na sua cidade natal (Figura 81).

Figura 81: Giulietta Sacco, renomada cantora da região.



Fonte: http://img.ii4.ru/images/2014/10/10/538928_untitled.png, acessa em 10 de março de 2015.

1.4. Nápoles (em italiano: Napoli; em napolitano: Napule)

Nápoles caracteriza todos os *clichês* que são associados à Itália: a comida saborosa, o falar com as mãos, as canções atemporais, monumentos imponentes e paisagens que fazem sonhar. Ensolarada na maior parte do ano é banhada pelo azul do Mediterrâneo.

Para conhecer as cidades e comunas de Nápoles pode percorrê-las por meio de trem Trenitalia e apreciar a paisagem (Figuras 82 a 84).

Figuras 82 a 84: Paisagens vistas do trem.





Fonte: EPA.

Figuras 85: Estação central de Nápoles.



Fonte: EPA.

Hotel 3 ou 4*

Está localizado junto à estação de trem. É recomendado se hospedar e andar pouco com a bagagem.

Hotel: Figuras 86 a 87.



Fonte: EPA.

Nápoles é conhecida mundialmente por sua história, música, seus encantos naturais e por ser a terra natal da pizza. O centro histórico de Nápoles é Patrimônio Mundial da UNESCO (Figuras 88 a 90).

Figuras 88 a 90: Centro histórico de Nápoles - Patrimônio Mundial da UNESCO.





Fonte: EPA.

Localização

Localiza-se no Golfo de Nápoles, no Mar Tirreno (Figura 91). É um porto importante e o principal centro industrial e comercial do sul do país. É também centro turístico, pois nos seus subúrbios localizam-se vários locais de interesse: o vulcão do Monte Vesúvio, as ruínas de Pompeia e de Herculano e as ilhas de Capri e de Ísquia.

Figura 91: Mapa de Nápoles na Itália.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

População e território

Nápoles é uma comuna (unidade básica de organização territorial da Itália, equivalente ao município no Brasil) do sul de Itália, da região da Campânia, província homônima de Nápoles, com quase 1.000.000 habitantes e com cerca de 4.400.000 habitantes na região metropolitana (que compreende áreas na província de Caserta, Avelino e Salerno). É a terceira cidade mais populosa da Itália e uma das mais densamente povoadas da União Européia.

Seu território se estende ao longo da costa oeste do golfo em direção ao Pianura Campana, e é uma cidade de contrastes e paradoxos. Há alguns bairros medievais que preservam os mercados daquela época.

Figura 92: Trânsito de Nápoles



Fonte: EPA

Clima

Nápoles tem um clima tipicamente mediterrâneo, seu clima é ameno, com invernos moderados e chuvosos e verões quentes e secos, amenizados e refrescados pela brisa do mar. O sol está presente em aproximadamente 2/3 do ano, entretanto a geografia de seu território faz com que a cidade apresente diferentes microclimas, com a possibilidade de encontrar variações atmosféricas significativas, movimentando-se a apenas poucos

quilômetros.

No inverno a temperatura média mínima é de 4°C, enquanto que a temperatura média mínima de verão é de 18°C. A média das temperaturas máximas no inverno é de 12/13°C, enquanto que a temperatura média máxima no verão chega a 29°C. A precipitação média anual é de 1.000 mm.

Tabela 5: Temperatura do ar.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Máximas médias °C	12	12	15	17	22	26	29	29	26	21	16	13	20
Mínimas médias °C	4	5	6	8	12	16	18	18	16	12	8	5	11
Chuva mm.	90	80	70	70	50	30	20	30	70	130	120	110	940

Fonte: Weatherbase, acesso em 15 de janeiro de 2017.

Praça Garibaldi

Ali se encontra a Estação de trem Napoli Centrali e com acesso à estação de trem Circumvesuviana, Metropolitana local, onde se chega à Nola, Ercolano, Sanremo, Pompeia e outras (Figuras 92 a 95).

Figuras 92 a 95: Estação de trem Circumvesuviana, Metropolitana local.





Fonte: EPA.

Da Praça Garibaldi, pegando a Corso Umberto I (Figuras 96 a 99), chega-se ao centro de Nápoles, seu porto, castelos, palácio. A via é repleta de lojas, pizzarias, restaurantes e prédios com arquitetura própria de Nápoles. As cores predominantes são verdes e tons pasteis.

Figuras 96 a 99: Corso Umberto I.







Fonte: EPA.

Na Via N. Sauro e Via Partenope, à beira-mar com prédios residenciais e hotéis (Figuras 100 a 107).





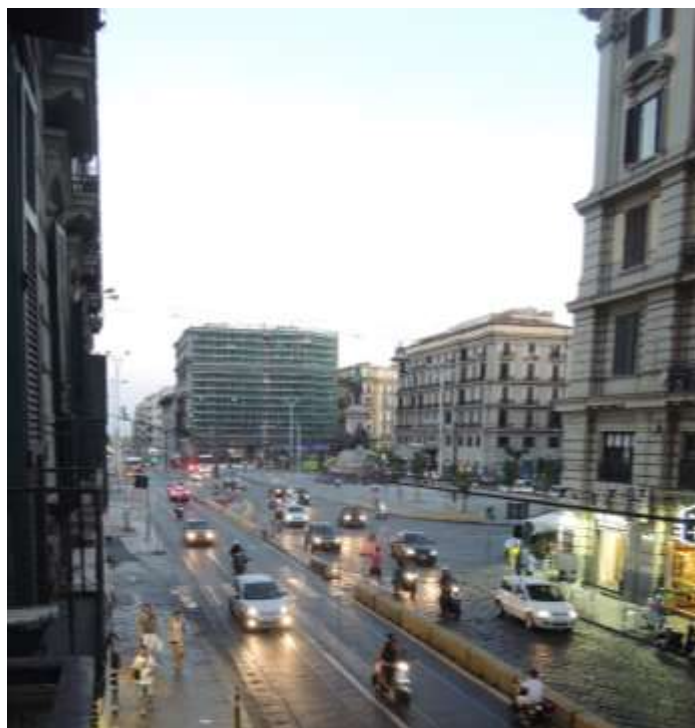




Fonte: EPA

Praça Garibaldi (Figuras 108 a 109)





Fonte: EPA.

Cultura e pessoas ilustres

Na música, Nápoles ofereceu canções como “O Sole Mio” ou “Funiculì, Funiculà”. No teatro, deu a Pulcinella, personagem da comédia de arte do Século XVII. A região também inspirou os pintores Caravaggio e Giotto, que pararam no Renascimento.

Nápoles entrou para o *Grand Tour* – viagem de eleição da jovem aristocracia europeia em busca da arte, cultura e raízes da civilização ocidental praticada, sobretudo, entre os Séculos XVII e XVIII – por causa das escolas de música e das ruínas de Pompeia e Ercolano.

O tenor Enrico Caruso é napolitano, bem como um dos mais famosos nomes da canção napolitana, Renato Carosone, que gravou, entre outros, temas intemporais como *Tu vuo fá l'americano* e *Mambo italiano*.

A região também deu grandes nomes ao cinema. É o caso do ator de comédia Totò (nome artístico de Antonio de Curtis), do ator de *Il Postino* (O Carteiro de Pablo Neruda),

Massimo Troisi, e do diretor Gabriele Salvatore, que arrecadou o Oscar por melhor filme estrangeiro em 1991 com “Mediterraneo”.

Nessa cidade, nasceram ainda os papas: Bonifácio V, Urbano VI, Bonifácio IX, Paulo IV, Inocêncio XII.

A região faz jus à sua expressiva bagagem cultural e acolhe uma série de festivais de padrão internacional:

- o Festival de Ravello realiza-se todos os verões e dá destaque à música clássica e ao jazz;
- o Festival de Cinema de Nápoles acontece em junho e o de Capri entre dezembro e janeiro;
- o Teatro São Carlos (www.teatrosancarlo.it) é a catedral da ópera no sul da Itália (Figuras 110 a 117).

Figuras 110 a 117: Teatro São Carlos.











Fonte: EPA.

O patrimônio artístico e monumental de Nápoles inclui 12 museus, 4 grandes galerias de arte, Jardim Botânico, 4 castelos, 2 Palácios, 6 Parques, 8 teatros, 7 bibliotecas, muitas fontes, praças. Além disso, há centenas de igrejas, a maioria dos quais são importantes para a sua arquitetura, história e valor artístico (às vezes são edifícios de templos pagãos), e catacumbas. A cidade possui ainda muitos locais históricos, artísticos e arqueológicos.

Pontos turísticos e culturais

- Igreja de São Lourenço Maggiore
- Castelo Sant' Elmo, no bairro Vomero, com vista para o vulcão Vesúvio e a cidade de Nápoles (Figuras 118 a 120).

Figuras 118 a 120: Teatro Sant'Elmo.





Fonte: EPA.

- Galeria Umberto I (Figuras 121 a 125)

Figuras 121 a 125: Galeria Umberto I.







Fonte: EPA.

Signos esculpidos no piso



Fonte: EPA.

- Ruínas da Vila Imperial de Pausilypon
- Igreja de São Francisco de Paulo – casamento (Figuras 126 a 127)

Figuras 126 a 128: Igreja de São Francisco de Paulo.





Fonte: EPA.

- Catedral de Nápoles, San Genaro (Figuras 129 a 134)

Figuras 129 a 134: Catedral de Nápoles, San Genaro.







Fonte: EPA.

- Palácio de Capodimonte
- Palácio Real de Nápoles
- Academia de Belas Artes
- Castelo dell' Ovo (Figuras 135 a 136)

Figura 135 a 136: Castelo dell' Ovo.





Fonte: EPA.

- Porto de Nápoles (Figuras 137 a 142)

Figuras 137 a 142: Porto de Nápoles.









Fonte: EPA.

- Castelo Maschio Angioino – Nuovo (Figura 143)

Figura 143: Castelo Maschio Angioino.



Fonte: EPA.

- Palácio Caravita di Sirignano

- Fonte de Netuno
- Bairro Espanhol (Figura 144)

Figura 144: Bairro espanhol.



Fonte: EPA.

- Praças Trieste e Trento (Figuras 145 a 146)

Figuras 145 a 146: Praças Trieste e Trento.



Fonte: EPA.

- Praça Plebiscito (Figura 147)

Figura 147: Praça do Plebiscito.



Fonte: EPA.

Culinária

Em Nápoles não se dividem pizzas, assim como acontece em outras regiões, e são tão gostosas que vêm em porções individuais, correspondentes ao tamanho grande no Brasil. A granita de limão siciliano é parada obrigatória. A de pimenta também é venda certa (Figuras 148 a 150).

Figuras 148 a 150: Pizza, granita e pimenta.



Fonte: EPA.

Pizzarias e restaurantes tradicionais de Nápoles

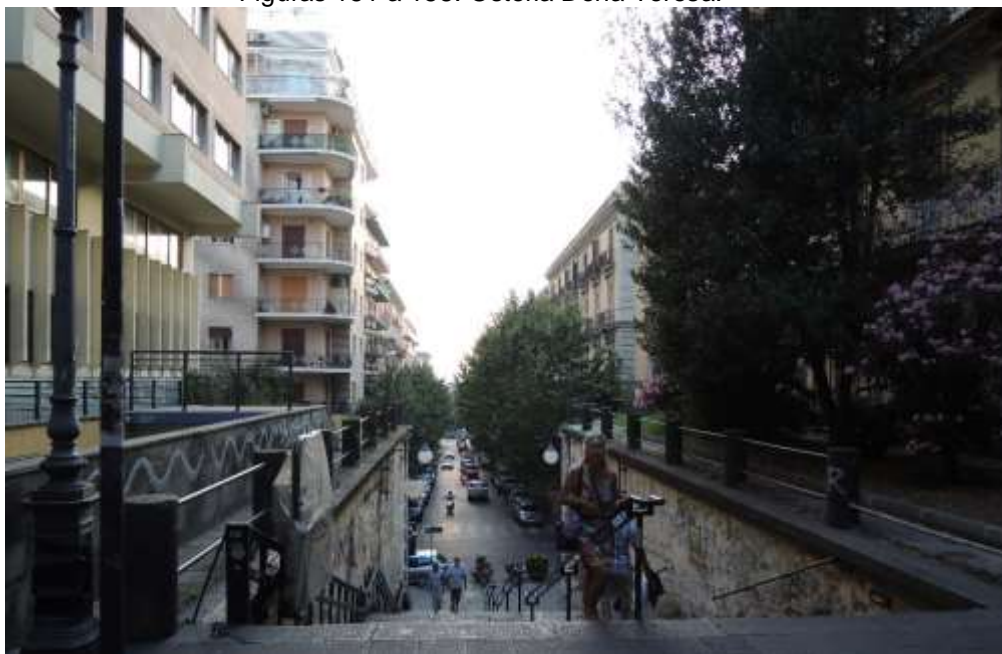
- Pizzeria La Notizia

- Brandi
- Il Pizzaiolo del Presidente
- Leopoldo
- Scaturchio (Endereço: Piazza San Domenico Maggiore, 19)
- Osteria Dona Teresa

A Osteria Dona Teresa é tradicional, a família que cuida, são poucas mesas de atendimento e fica no bairro Vomero na Via Michele Kerbaker, próxima ao Castelo Sant' Telmo. Pode-se chegar de taxi ou de funicular, o bairro fica no alto de Nápoles. No cardápio a entrada é um antipasto, depois massa ou sopa e a sobremesa fruta ou doce, além do vinho da casa. Pagamento em torno de 25€ porção para 2 pessoas (Figuras 151 a 158).

Caminho para o Castelo Sant' Telmo

Figuras 151 a 158: Osteria Dona Teresa.









Fonte: EPA.

- *Pizzeria Da Michelle* (Endereço: *Via Cesare Sersale*, 1/3 com *Via P. Colletta*), famosa em Nápoles por fazer a primeira pizza napolitana, lá se servem os tipos *marguerita* ou *marinara*, a 5€ (Figuras 159 a 163).

Senha para conseguir um lugar à mesa

Figuras 159 a 163: Pizzeria Da Michelle.







Fonte: EPA.

- *Pastiera* napolitana é uma torta tradicional que se faz na época da Páscoa, composta de trigo sarracena, ricota, água e frutas cítricas (Figura 164)

Figura 164: Pasticeria napolitana.



Fonte: EPA.

- Café do Professor (Endereço: *Piazza Trieste* – Nápoles e *Via Roma* – Palermo).
Pode saborear um café com nocciola (Figuras 165 a 166)

Figuras 165 a 166: Café do Professor.



Fonte: EPA.

- *Gran Café Gambrinus* (Endereço: *Piazza Trieste* – Nápoles) (Figuras 167 a 168)

Figuras 167 a 168: Gran Café Gambrinus.



Fonte: EPA.

Futebol: história do clube Napoli

O time de futebol *Società Sportiva Calcio Napoli* contratou o jogador argentino Diego Maradona na década de 80, idolatrado até hoje pelos napolitanos (Figura 169).

Figura 169: *Società Sportiva Calcio Napoli*.



Fonte: EPA.

Maradona estava para fazer 24 anos, mas disputara uma Copa do Mundo, a de 82, na Espanha, e vinha de duas sofridas temporadas no Barcelona, na qual ganhou apenas uma Copa. O Napoli era uma religião que inebriava o modesto clube. O desafio de Maradona seria grande. A apresentação de Maradona foi um evento de parar Nápoles.

Figuras 170 a 171: Maradona no Clube Napoli.





Fonte: EPA.

No gramado, a recompensa foi quase imediata. Em sua terceira temporada na Itália, de 1996-1997, Maradona deu ao Napoli aquilo que o time nunca tivera em 70 anos de história: o título de campeão italiano. A hegemonia dos clubes do Norte endinheirado, o Milan, a Inter, a Juventus e, eventualmente, a Roma, com raríssimas exceções foi quebrada, e, assim, a conquista napolitana iria servir de desabafo contra a superioridade enfatuada com que os outros italianos tratavam aquela “gentinha” do *Mezzogiorno*.

O carnaval da vitória durou uma semana, tanto quanto a violência que se verificou, o quebra-quebra e os saques. Anúncios fúnebres proclamavam nos muros a morte do AC Milan e da FC Internazionale Milano. O nome Diego batizou recém-nascidos na época. Ícones com o rosto de Maradona passaram a coexistir, na mesma convicção milagreira, com imagens do padroeiro *San Gennaro*. As pessoas acreditavam até na premonição vitoriosa dos parceiros de ataque do craque no ataque do Napoli: Bruno Giordano e o brasileiro Careca. Ou seja, MA, de Maradona, GI, de Giordano, CA, de Careca – MAGICA.

Quem foi melhor: Diego Maradona ou Pelé? A discussão em torno dessa pergunta acontece em todos os lugares do mundo em que se assiste futebol. Bem, em quase todos. É unanimidade em dois pontos da Terra que o craque argentino foi muito melhor do que o

craque brasileiro: na Argentina, é claro, e em Nápoles. Sua passagem marcante pelo Napoli na década de 1980 o imortalizou não só como o maior ídolo da história do clube, mas também como um ídolo na cidade italiana.

1.4.1. Capri

A cidade de Capri é uma das cidades do litoral italiano, situada na região da Campânia, mais precisamente no golfo de Nápoles. A cidade está na verdade uma ilha, sendo habitada por 7.000 pessoas e apreciada desde a época dos romanos. Situada e banhada pelo Mar Tirreno, é dividida em dois municípios: Capri e Anacapri (Figura 173), é destino preferido de artistas e pessoas de destaque como o cantor Pepino di Capri.

Figura 172: Capri.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal

Figura 173: Foto de Capri



Fonte: Ronaldo (Curso Bravo – Pisciotta).

Ator como Pepino di Capri é nascido em Capri (Figura 173). Peppino di Capri, nome artístico de Giuseppe Faiella (Capri, 27 de julho de 1939), iniciou sua carreira no começo dos anos 60, sendo o primeiro artista nacional a fazer sucesso com um twist na Itália (Saint Tropez Twist, de 1962). Venceu os festivais de San Remo, em 1973 e 1976. Conquistou também o Festival de Napoli, em 1970. Desfruta de sucesso internacional, inclusive no Brasil, com as canções "Roberta" (1963), "Champagne" (1973), "Mai" (1975) e "Un Grande Amore e Niente Più" (1973).

O cantor interpretou o tema "Comme è ddoce 'o mare", no Festival Eurovisão da Canção 1991, cantando em napolitano, alcançando o sétimo lugar.

Em 1965, com seu grupo, faz shows de abertura dos Beatles, na Itália. No mesmo período interpreta a versão italiana de Girl, célebre sucesso dos rapazes de Liverpool. Em dezembro de 2013, por ocasião do quadragésimo aniversário do seu sucesso Champagne, lança uma nova versão acompanhada por um videoclip, realizado pela casa de produção Tilapia Animation e apresentada no Capri Hollywood Festival.

Participações no Festival de Sanremo:

- 1967 - *Dedicato all'amore* em dupla com Dionne Warwick (Eliminado);
- 1971 - *L'ultimo romantico* em dupla com Pino Donaggio (11º lugar);
- 1973 - *Un grande amore e niente più* (1º lugar);
- 1976 - *Non lo faccio più* (1º lugar);
- 1980 - *Tu cioè...* (Finalista);
- 1985 - *E mo' e mo'* (9º lugar);
- 1987 - *Il sognatore* (5º lugar);
- 1988 - *Nun chiagnere* (17º lugar);
- 1989 - *Il mio pianoforte* (11º lugar);
- 1990 - *Evviva Maria* em dupla com Kid Creole & The Coconuts (Finalista);
- 1992 - *Favola blues* em dupla com Pietra Montecorvino (14º lugar);
- 1993 - *La voce delle stelle* (Eliminado);
- 1995 - *Ma che ne sai (Se non hai fatto il pianobar)* junto a Gigi Proietti e Stefano Palatresi com o nome de Trio Melody (13º lugar);
- 2001 - *Pioverà (Habibi ené)* (11º lugar);
- 2005 - *La panchina* (Finalista).

Figura 174: Ator Pepino di Capri.



Fonte: EPA.

Turismo em Capri

A ilha de Capri é um dos destinos mais procurados pelos italianos e por turistas do mundo. O clima de verão e o belo Mar Tirreno são os principais motivos que os convidam (Figuras 175 a 178). Pode-se chegar de carro pela Costa Amalfitana ou de barco de Salerno ou de Sorrento. Para se chegar ao topo usa-se o carro ou o funicular ou o teleférico.

Figuras 175 a 178: Capri.





Fonte: EPA.

Além das belezas naturais, a ilha tem como atrativos turísticos eventos culturais, relacionados à música, ao cinema e às artes em geral.

Principais eventos culturais de Capri

- Capri Art Film Festival (ocorre em abril desde o ano de 2006)
- Capri Tango Festival (ocorre sempre em junho desde 2007)
- Festival de San Constanzo (o santo padroeiro da ilha de Capri, 14 de maio)

Além dos eventos culturais, a ilha de Capri possui vários museus, em vários estilos, contando da história da cidade aos hábitos e rotinas dos nativos da ilha.

O que ver

. Centro histórico de Anacapri

O centro de Anacapri é um dos passeios mais tradicionais da ilha de Capri, conhecido pelos suas ruas estreitas e pequenos becos. Local ideal para apreciar as ruas floridas e tipicamente estreitas do modelo urbanístico da ilha. Nesta região da cidade encontram-se o *Museo di Villa San Michelle*, a casa Rossa e as igrejas de San Michelle e Santa Sofia.

O hotel Punta Tagrara, 5 estrelas, foi projetado por Le Corbusier nos anos 20 (Figuras 179 a 180).

Figuras 178 a 179: Hotel projetado por Le Corbusier.





Fonte: EPA.

La Piazzetta de Capri

É a região central da ilha, repleta de bares e pequenos restaurantes (Figura 180). É local ideal para se confraternizar e vivenciar o clima da região. Por ser um dos pontos mais visitados e agitados da cidade, na temporada no verão, é comum o aparecimento de artistas famosos.

Figura 181: Foto da La Piazzetta de Capri com o relógio.



Fonte: EPA.

Os *Faraglioni* de Capri

Os *Faraglioni* são os três picos de rochas que saem do mar a poucos metros da costa. Cada um tem um nome: o primeiro, unido à terra, chama-se Stella; o segundo, separado do primeiro por um pedaço de mar, *Faraglione di Mezzo*; e o terceiro, *Faraglione di Fuori* ou *Scopolo* (Figura 182).

Figura 182: Foto das famosas rochas Faraglioni de Capri.



Fonte: EPA.

A Gruta Azul

A Gruta Azul consiste em um dos passeios mais tradicionais da ilha, consiste em uma rocha de aproximadamente 60 metros de comprimento e 25 de largura que apresenta uma água com belos reflexos azuis. O passeio é feito por meio de um barco, guiado por um marinheiro. Durante o passeio são tocadas canções napolitanas, tipicamente italianas, tornando o local mágico e inesquecível (Figura 183).

Figura 183: Foto da Gruta Azul.



Fonte: EPA.

Monte Solaro

É o ponto mais alto da ilha, a 589 metros acima do nível do mar. Aqui a vista parece não ter fronteiras: embaixo fica toda a ilha de Capri, em frente o Vesúvio, o golfo de Nápoles e a península Sorrentina; de lá se vê mais ao fundo, as montanhas da Calábria, os Apeninos e a Costa Amalfitana com as ilhotas dos Galli. A maneira mais simples de ir é de teleférico (Figura 183).

Figura 183: Foto do Teleférico para o Monte Solaro.



Fonte: EPA.

Villa Jovis

É a casa onde o Imperador Tibério se refugiava para descansar. Trata-se de uma área de cerca 7.000 metros quadrados no Monte. É possível apreciar a vista do lado norte, que dá para uma boa parte do golfo de Nápoles, com pedaços da ilha de *Ischia* até a *Punta Campanella*, enquanto do lado sul está o centro de Capri. Uma das peculiaridades arquitetônicas de Villa Jovis é que faz lembrar as casas do período romano, com características de uma pequena fortaleza (Figura 184).

Figura 184: Foto da Villa Jovis, antiga moradia do Imperador Tibério.



Fonte: Livro Itália, Folha de São Paulo

Principais Museus e Monumentos

. Certosa di San Giacomo

Trata-se de um monastério construído entre meados de 1371 e 1374, encomendado pelo Giacomo Arucci, importante senhor feudal da época. O motivo da construção foi para comemorar o nascimento do novo herdeiro do senhor feudal. Atualmente, o mosteiro exerce função de visitas turísticas e realizações de cerimônias (Figura 185).

Horários e dias de funcionamento: todos os dias exceto aos domingos das 9h às 14h e das 15h às 20h.

Entrada: 4€

Figura 185: Foto do Mosteiro de San Giacomo da Região de Capri.



Fonte: Livro Itália, Folha de São Paulo

Villa Lysis

A *Villa Lysis*, também conhecida como *Villa Farsen*, é uma famosa e bonita residência da região. Foi encomendada por um importante duque francês em 1905. O local caracteriza-se por possuir os traços do modelo clássico da arquitetura, remetendo bastante ao romantismo italiano (figura 186).

Horários e dias de funcionamento: todos os dias exceto domingos das 10h às 18h.

Entrada: gratuita

Figura 186: Foto Villa Lysis.



Fonte: http://m6.i.pbase.com/o6/93/330593/1/74848206.mirmL8u5.CRW_3410.jpg, acesso em 01 de novembro de 2014.

Casa Rossa

A colorida e chamativa edificação foi construída no período entre 1876 e 1898. Primeiramente possuía a função de torre, buscando defender a região de Capri. Atualmente está funcionando como um museu, onde estão expostas obras e achados arqueológicos da ilha.

Horários e dias de funcionamento:

01 de Abril a 31 de maio (10h às 17h)
01 de Junho a 30 de Setembro (13:30 às 20h)
01 a 31 de Outubro (10h às 16h)
Não funciona aos domingos.

Entrada: 3€

Igrejas

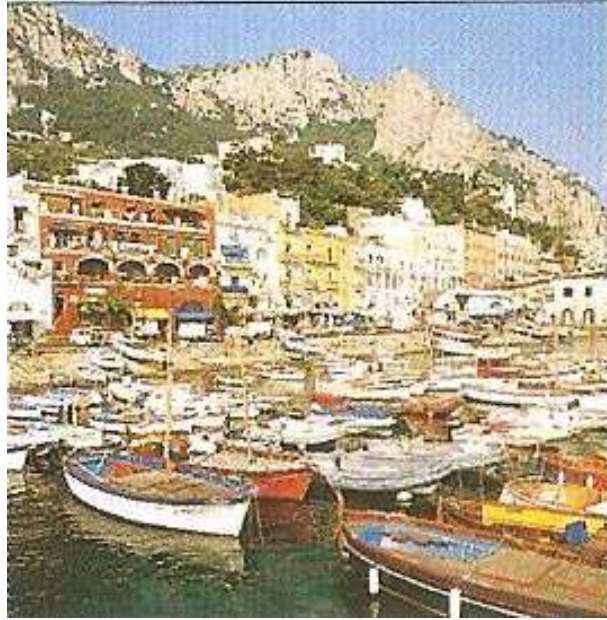
- . La Chiesa di S. Anna
- . Chiesa del SS. Salvatore (S. Teresa)
- . Chiesa di San Costanzo - Ex Cattedrale S. Stefano (Figura 187)
- . Chiesa di San Michele
- . Chiesa di S. Maria a Cetrella
- . Chiesa di S. Maria a Costantinopoli
- . Chiesa di S. Sofia
- . Chiesa di Santa Maria del Soccorso
- . Chiesa di Sant'Andrea
- . La chiesa della Croce
- . Chiesa di Sant'Antonio di Padova

Figura 187: Foto Ex Cattedrale S. Stefano.



Fonte: EPA.

Figura 188: Marina Grande



Fonte: Livro Itália, Folha de São Paulo

1.4.2. Ercolano

Localizada entre o Monte Vesúvio e o mar, teve seu fim marcado pela erupção em 79 d.C., assim como Pompéia. Porém, seu desfecho foi muito mais devastador, já que foi totalmente coberta pela lava, o que provocou a estagnação de Ercolano (Figuras 188 a 188.1). Entretanto, ela acabou por virar um dos sítios arqueológicos mais notáveis da Itália, servindo como ponto turístico para todo o mundo.

Figura 188: Mapa de Ercolano.



Fonte: Bruna Montarroyos Brito

Figura 188.1: Conservação de Ercolano.



Fonte: EPA.

Como chegar

A cidade encontra-se perto de Nápoles, acessível de carro, sendo 13 km de viagem se for pela A3;

. trem pela Ferrovia Circumvesuviana, parte da estação central de Nápoles, na Piazza Garibaldi, e leva em torno de 11 minutos até lá.

O que ver

Scave de Ercolano

Figuras 189 a 196: Vista de Ercolano.







Fonte: EPA.

Casa Sannitica

Considerada uma casa de classe média, foi construída no Século II a.C. e seu destaque é o átrio, circundado por pinturas possuindo uma falsa galeria no segundo andar (Figuras 197 a 198).

Figura 197: Átrio da Casa Sannitica.



Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_sannitica_\(Herculaneum\)_07.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_sannitica_(Herculaneum)_07.jpg), acesso em 22 de março de 2015.

Figura 198: Falsa galeria da Casa Sannitica.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_Sannitica_Herculano_10.JPG, acesso em 22 de março de 2015.

Casa del Tramezzo di Legno

Por apresentar armazéns, lojas e habitações localizadas no segundo andar, tudo leva a crer que a casa era originalmente de um comerciante em ascendência social. A casa

possui afrescos que enfeitam as paredes de vários cômodos. Além disso, há três elementos que merecem destaque, ambos no átrio da casa: o *impluvium*, decorado com pedras de mármore; o *cartibulum*, uma mesa decorada típica romana; e a divisória de madeira que separava o átrio da sala de recepção, ou *tablinum* (Figura 199).

Figura 199: Átrio da Casa del Tramezzo di Legno.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/10083926@N04/2287892828/>, acesso em 22 de março de 2015.

Casa dei Cervi

Pertencente antes a um escravo de Q. Granius Verus, era relativamente pequena, com um átrio que não possuía *impluvium* ou *compluvium*, uma pequena abertura no teto da casa, além de um *triclinium* ou uma sala de jantar. Entretanto, o maior destaque da casa não se encontra na parte interna, mas sim na parte externa da casa. O jardim é adornado por várias esculturas esculpidas em mármore, além de algumas mesas redondas compostas pelo mesmo material (Figuras 200 a 201).

Figura 200: Jardim da Casa dei Cervi.



Fonte: EPA.

Figura 201: Triclinium da Casa dei Cervi.



Fonte: http://it.wikipedia.org/wiki/Casa_dei_Cervi, acesso em 22 de março de 2015.

Casa del Mosaico del Nettuno

Extremamente decorada, esta moradia supostamente pertencia a um rico mercador. A casa se sobrepõe às outras pelos mosaicos. O mais conhecido deles é o que dá o nome

à moradia, os mosaicos em pasta de vidro de Netuno e Afrodite. Além desse, há outro mosaico de uma ninfa que merece atenção, além das estátuas de Júpiter e Hércules (Figuras 202 a 203).

Figura 202: Mosaico de Netuno e Afrodite.



Fonte: EPA.

Figura 203: Casa del Mosaico del Nettuno.



Fonte: <http://www.janelaitalia.com/herculano-uma-versao-mais-compacta-que-pompeia/>, acesso em 22 de março de 2015.

Casa del Bicentenario

Esta é uma, se não a mais elegante casa do Fórum. Após o incidente, a casa foi redescoberta em 1938, ainda em bom estado de conservação. O átrio com *compluvium* e o piso composto por mosaico preto e branco. No segundo andar há quartos simples que provavelmente eram alugados após a casa perder sua nobreza. A decoração com pinturas de arquitetura e de animais do Quarto Estilo é um dos seus grandes atrativos. Porém, o que a torna especial encontra-se na saleta: uma marca na parede que lembra uma cruz, tornando-se a evidência mais antiga do culto ao cristianismo (Figura 204).

Figura 204: Imagem da cruz.



Fonte: <http://terraeantiquae.com/m/blogpost?id=2043782%3ABlogPost%3A18551&maxDate=2009-01-18T15%3A40%3A54.450Z>, acesso em 22 de março de 2015.

Casa della Gemma (Figura 205)

Figura 205: Casa dela Gemma.



Fonte:

<http://wikimapia.org/10125538/it/Casa-del-Bicentenario>, acesso em 22 de março de 2015.

1.4.3. *Giugliano in Campania*

A comuna *Giugliano in Campania* (Figura 206) localizada na província de Nápoles, na região de Campânia, é a trigésima sexta cidade mais populosa da Itália. A cidade está situada na região noroeste do interior da província de Nápoles e possui cerca de 120.000 habitantes.

Figura 206: Mapa da Itália localizando a cidade de Giugliano in Campania.



Fonte: Bruna Montarroyos Brito

História

Segundo registros históricos a comuna italiana *Giugliano* era habitada por tribos itálicas. Por volta dos Séculos IV e V a.C., ainda sob o domínio do Império Romano, uma população conhecida como Osci se estabeleceu na região e fundou muitas cidades, o que permitiu o seu crescimento geográfico.

Na Idade média, precisamente no ano de 1207, os Cumans, uma população nômade que habitava a Itália, entrou em guerra com os napolitanos (nascidos em Nápoles) e abrigaram-se em *Giugliano in Campania*.

Os registros históricos da cidade foram documentados apenas a partir de 1270 e ainda sim, poucos. Porém, é possível encontrar registros de famílias que ali viveram como Petter Trotta, Aversano e Volcano.

Em 1495, o rei da França Charles VIII ocupou a província de Nápoles e doou a comuna *Giugliano in Campania* para o Conde *Michele Riccio*. Não durou muito, pois o conde foi expulso logo após a vitória dos italianos sobre os franceses. Há registros de que em 1542, a comuna em questão foi vendida para Cosimo Pinelli, cuja família administrou o local por mais de um século.

Até 1778 a cidade foi disputada e muitas vezes vendida, até que após a Revolução Francesa, Gioacchino Murat, na época era Rei de Nápoles, decretou o fim de todos os privilégios feudais e deu início à administração municipal, que foi quando o poder passou para os cidadãos.

Ocupação da cidade

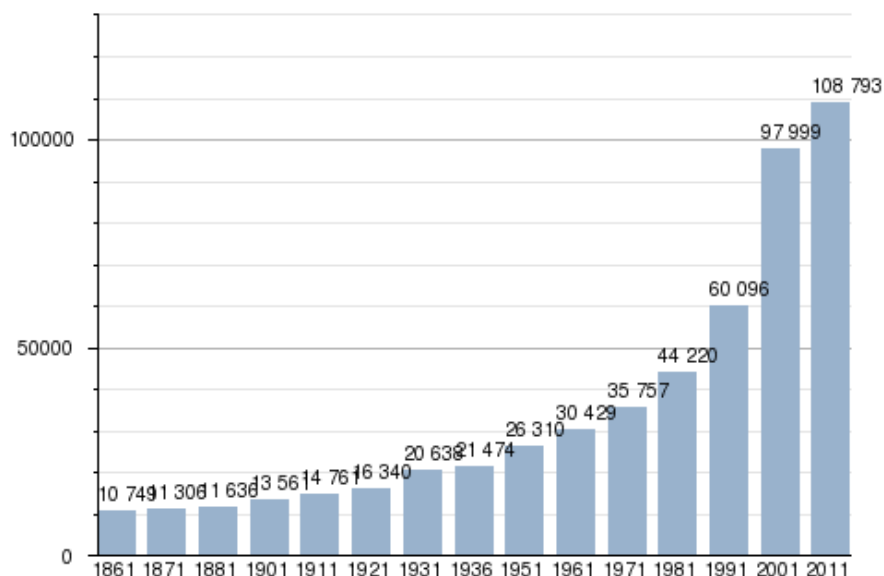
Giugliano nasceu ao longo da Via Campana, uma das principais vias da época do Império Romano. Apesar da pequena quantidade de informação, é provável que a cidade tenha se desenvolvido a partir do cruzamento da Via Campana e da Via Cumana na Idade Média, que atualmente é o local onde surgiu a primeira praça da comuna e tem vista para a principal igreja da cidade, a Igreja da Colegiada de Santa Sofia.

É possível perceber que o sistema viário da cidade é bem sinuoso e as casas eram

geminadas em sua maioria, além da porta ser o limite entre o interior da residência e a rua.

O crescimento demográfico de Giugliano in Campânia (Figura 207) é considerado intenso, uma vez que em 1985 a comuna que tinha cerca de cinquenta mil habitantes em 2006, dobrou, chegando aos seus cem mil habitantes. Como resultado, Giugliano tornou-se a comuna italiana mais populosa, não sendo capital provincial, como Nápoles.

Figura 207: Recenseamento da população de Giugliano in Campania.



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/it/timeline/c1f3288491e7f1a36ade360bd1bb66bc.png>, acesso em 09 de março de 2015.

Atualmente, a expansão da cidade está sendo direcionada para os subúrbios nos dias de hoje. Devido ao terremoto que houve na região de Campânia em 1980, um número enorme de vítimas foi abrigado pelos habitantes de Giugliano in Campania, que não foi atingida pelo terremoto. O centro da cidade está localizado no leste da cidade e é ligado diretamente com outras comunas italianas como Villaricca, Qualiano e Melito di Napoli, com as quais forma uma única área urbana.

Curiosidades

- Giugliano in Campania é a primeira comuna italiana (que não é capital de nenhuma província) mais populosa da Itália;
- Giugliano in Campania é a segunda comuna italiana da província de Nápoles com maior área territorial e mais populosa depois de Capoluogo;
- Giugliano in Campania é a terceira comuna italiana mais populosa da região da Campania, logo após Nápoles e Salerno;
- Giugliano in Campania é a oitava comuna italiana mais populosa do sul da Itália;
- Giugliano in Campania é a trigésima sexta comuna italiana mais populosa de todo país;
- A cidade já teve diversos nomes. Antigamente era conhecida como “A cidade do Inverno da Apple”, que se refere a um tipo de maçã muito comum no local, chamada de “Mellannurca”, considerada a “rainha das maçãs”. Giugliano também já foi conhecida como “A cidade de conto de fadas”, esse nome é referente a um grande escritor chamado Giambattista Basile, uma das pessoas mais conhecidas já nascidas nessa comuna italiana e autor do conto de fadas Cinderela Cat.

Economia

A principal fonte de renda da cidade é a produção alimentícia e no comércio, além da atividade na zona industrial localizada na Ponte *Riccio*.

Uma das maiores empresas da comuna é a Selex, que é um sistema eletrônico que atua na indústria aeroespacial e nas comunicações. Além dessa, pode-se citar a empresa Consórcio Industrial de Giugliano, que é um dos centros de produção de vegetais e frutas. O turismo da cidade não é intenso, mas é direcionado principalmente para o litoral e a área do Lago Patria, que é o maior lago da região da Campânia. Nas margens do lago são encontradas espécies de aves migratórias. No verão da Itália são organizados passeios de barco no Lago Patria.

Um dos maiores meios de entretenimento do local é o parque aquático Magic World (Figura 208).

Figura 208: Parque Aquático Magic World em Giugliano in Campania.



Fonte: <http://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/04/3a/bd/74/magic-world.jpg>, acesso em 10 de março de 2015.

O que ver

- Igreja Colegiada de Santa Sofia (Figura 209)

Provavelmente a igreja mais conhecida da cidade, a Igreja Colegiada de Santa Sofia está próxima à via Comuna, que é o principal eixo rodoviário da cidade. Próximo à igreja, está a primeira praça de Giugliano in Campania.

Figura 209: Igreja Colegiada de Santa Sofia em Giugliano in Campania.



Fonte:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/39/Santa_Sofia_Giugliano.jpg, acesso em 03 de mar 2015.

A igreja foi construída no Século XVII e foi projetada por Domenico Fontana. Foi inspirada na igreja basílica Sant'Andrea della Valle (Figura 210) localizada em Roma. As duas se assemelham devido à planta de nave única com capelas, transepto e grande cúpula no cruzamento (Figura 211).

Em 1730 o arquiteto Domenico Antonio Vaccaro foi contratado para completar a igreja, além de redecorá-la em estuque e seu interior com mármore púlpito. No final do Século XIX, a torre da igreja foi desmontada e reconstruída na sua posição original.

Figuras 210 e 211: Sant'Andrea della Valle, Igreja Basílica em Roma e vista da nave a partir da entrada da Igreja Colegiada de Santa Sofia.





http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/Chiesa_Santa_Sofia_interno..jpg, acesso em 10 de março de 2015.

- Igreja da Anunciação (Figura 212)

Está localizada na praça da Anunciação, na intersecção da via Campana e via Licante. Registros históricos estimam que ela tenha sido construída por volta do Século XVI. No século XVII, a igreja foi ampliada, sendo construída uma nave com pequenas capelas e um transepto profundo. As fachadas da igreja são compostas por adornos como frontão curvilíneo e pináculos, além das portas que possuem desenhos com baixo relevo esculpidos em madeira. O interior da igreja (Figura 213) é decorado com diversos detalhes nas paredes, teto e pilares.

Figura 212: Igreja da Anunciação em Gugliano in Campania.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Annunziata_Giugliano.jpg, acesso em 10 de março de 2015.

Figura 213: O interior da Igreja da Antecipação em Giugliano in Campania.



Fonte:
[http://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_dell%27Annunziata_\(Giugliano\)#mediaviewer/File:Altare_annunziata.jpg](http://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_dell%27Annunziata_(Giugliano)#mediaviewer/File:Altare_annunziata.jpg),
em 10 de março de 2015.

- Complexo de Santa Maria da Graça (Figura 214)

O complexo de Santa Maria da Graça foi construído em meados do Século XVII com o intuito de abrigar frades franciscanos da cidade. Após ter sido subtraído à ordem religiosa no Século XIX, foi resgatado por compra pelos frades que restauraram as partes que se encontravam degradadas.

Figura 214: Complexo de Santa Maria da Graça em Giugliano in Campania.



Fonte:

http://it.wikipedia.org/wiki/Complesso_di_Santa_Maria_delle_Grazie#mediaviewer/File:Maria_Grazie_Giugliano.jpg, acesso em 10 de março de 2015.

A fachada frontal se assemelha muito à arquitetura napolitana da época em que o complexo foi terminado, no Século XVIII. A janela e a porta no eixo central do edifício têm frontões e mais acima, pináculos, além da pequena torre com sino. Além disso, o interior da igreja (Figura 215) é decorado com o estuque do Século XVIII.

A planta do complexo sugere uma nave única, com capelas menores apenas do lado direito e capela-mor retangular. O interior da igreja é decorado com o estuque do Século XVIII.

Figura 215: Interior do Complexo de Santa Maria da Graça em Giugliano in Campania.



Fonte:

http://it.wikipedia.org/wiki/Complesso_di_Santa_Maria_delle_Grazie#mediaviewer/File:Maria_grazie.jpg,
acesso em 10 de março de 2015.

- Igreja de São Nicolau (Figura 216)

A igreja de São Nicolau está localizada próxima à via Campana, rua principal da cidade. Foi construída no Século XII, porém a torre sineira foi reconstruída no Século XIX em sua posição inicial e atende ao estilo neo-renascentista. Essa mudança ocorreu para que houvesse a ampliação da via Campana e a construção de uma linha de trem.

Figura 216: Igreja de São Nicolau em Giugliano in Campania.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/San_nicola_Giugliano.jpg, acesso em 10 de março de 2015.

O que ver

- Santuário de Nossa Senhora da Graça (Figura 217)

O Santuário da Nossa Senhora da Graça, também conhecido como Igreja *San Giovanni* Evangelista, está localizado no sul da comuna de *Giugliano in Campania*.

Figura 217: Santuário de Nossa Senhora da Graça em Giugliano em Campana.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Madonna_grazie.jpg, acesso em 10 de mar 2015.

Um elemento marcante dessa obra arquitetônica é a torre de cinco andares, construída por volta do Século XV e o portal, construído no Século XVI. Apesar do santuário já ter passado por diversas restaurações para recuperação, a planta do edifício foi respeitada.

1.4.4. Nola

Nola é uma comuna da Campania que se localiza no sul da Itália. Ela possui 39 km² de extensão e cerca de 35.000 habitantes. Seu passado é marcado por destruição causada pelas erupções do Vulcão Vesúvio que ocorreram entre 1600 e 1700 d.C. Foi uma colônia romana em seu passado tendo, mais tarde, se tornado um lugar de hospitalidade e peregrinação dos cristãos. Atualmente, Nola é uma cidade importante que se localiza próximo à Nápoles, em torno de 30 min. de viagem de trem. Seus morros são cobertos por nocciola – castanha (Figura 218).

Figura 218: Mapa de Nola.



Fonte: Bruna Montarroyos Brito.

La Festa dei Gigli

Festa católica que acontece no dia 22 de junho em Nola. É uma procissão nas ruas dedicada a San Paulino de Nola, importante bispo de Nola em 409 d.C. (Figura 219).

Figura 219: La Festa dei Gigli.



Fonte: <http://www.happings.com/images/Eventi%20Campania/Festa%20dei%20gigli%20-%20Nola%20happings.jpg>, acesso em dia 23 de setembro de 2014.

Giordano Bruno

Giordano Bruno, famoso teólogo que viveu entre os Séculos XVI e XVII, nasceu em Nola, no ano de 1548. Morreu em Roma (1600), queimado vivo na fogueira por acreditar em algumas teorias que se desvinculavam dos dogmas da Igreja sobre o Universo (Figura 220).

Figura 220: Giordano Bruno.



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-eAGw7sA5yiU/UINLyZ_pVI/AAAAAAAAAFdM/axveD1bDkSk/s1600/Giordano_Bruno.jpg, acesso em 22 de setembro de 2014.

Vulcano Buono

Localizado logo antes de Vesúvio, certamente um dos vulcões mais conhecidos e que foi responsável pela destruição de Pompéia, o Vulcano Buono é o nome dado ao *shopping* mais famoso de Nola, criado pelo arquiteto italiano Renzo Piano (Figuras 221 a 223). Buscando imitar o formato do famoso vulcão e incorporar a arquitetura ao entorno de forma harmoniosa, o edifício é coberto por mais de 2.500 plantas. Além disso, sua parte central que foi projetada para parecer a cratera do vulcão é na verdade um teatro externo, espaços verdes e um mercado, envoltos pelas lojas que lá existem. Além de restaurantes, lojas e escritórios, há também um hotel em seu interior, o que o torna um dos mais importantes pontos turísticos de Nola.

Figura 221: Parte central do shopping Vulcano Buono.



Fonte: EPA.

Figura 222: Parte interna do shopping Vulcano Buono.



Fonte: EPA.

Figura 223: Vulcano Buono.



Fonte: EPA.

Horário de funcionamento: segunda, 12:00 – 22:00h; terça a domingo, 10:00 – 22:00h.

Site: <http://www.vulcanobuono.it/>

Vulcão Vesúvio

Certamente um componente importante da paisagem de Nola, o vulcão Vesúvio é um dos mais famosos do mundo. Foi responsável pela destruição de Pompéia e de Ercolano, cidades romanas e ainda é considerado perigoso por ser imprevisível, podendo acordar a qualquer momento (Figuras 224 a 228).

Figura 224: Vista do Vulcão Vesúvio para o Golfo de Nápoles.



Fonte: EPA.

Figura 225: Maquete do Vulcão Vesúvio.



Fonte: EPA.

Figuras 226 a 228: Vulcão Vesúvio e escalada.



Fonte: EPA.

Vamos à escalada. Eles oferecem cajado.





Fonte: EPA.

1.4.5. Pompeia

Situada a 22 km de Nápoles, foi uma cidade do antigo Império Romano. Sua economia era sustentada pela produção agrícola, principalmente a de vinho. Mais ou menos 70 anos após sua fundação a cidade foi gravemente atingida por um terremoto, fato que causou danos irreversíveis. Logo após o trabalho de reconstrução da cidade ser iniciado, houve outra tragédia que pode ser considerada ainda maior que o terremoto a erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 1979. Pompeia foi totalmente destruída e após vários anos foi parcialmente redescoberta, tornando-se um dos maiores sítios arqueológicos do mundo (Figuras 229 a 232).

Figuras 229 a 232: Pompeia.





Fonte: EPA.

Como chegar

- . Trem da linha Circumvesuviana: a duração de viagem é em torno de 30 minutos de Nápoles;
- . Ônibus: a SITA opera a partir de Nápoles, durando mais ou menos 40 minutos a viagem; há também CSTP que possui linhas começando por Salerno e Marozzi, usada por quem está em Roma;
- . Carro: é uma opção para quem está em Nápoles pegar a Autostrada A3 Napoli-Reggio Calabria.
- . Trenitalia regional (Figura 233, estação de trem).

Figura 233: Estação de trem.



Fonte: EPA.

Horário de visitação

A entrada para a cidade possui horário máximo de 18:00h entre os meses de abril e

outubro e 15h30 entre novembro e março.

Figuras 234 a 236: Casas de Pompeia.





Fonte: EPA.

Vulcão Vesúvio

Vesúvio é o nome dado ao vulcão que acabou por destruir Pompeia em uma erupção tão forte que profundou sua parte superior, causando a imensa caldeira que é vista nos dias de hoje. Apesar da maioria das pessoas pensarem que o fator responsável pela perda da população foi a larva, a cinza junto com os gases tóxicos é que tirou as vidas da maior parte dos habitantes de Pompeia (Figuras 237 a 247). Considera-se que o vulcão tenha 400.000 anos de idade e, atualmente, ainda é um dos mais perigosos do mundo, já que não se pode prever quando será sua próxima erupção ou até mesmo se haverá outra erupção.

Vila dos Mistérios

A Vila dos Mistérios é um complexo que teve sua restauração feita entre os anos de 1929 e 1930. Possui uma planta quadrilátera que tem diversas estruturas, como o pórtico. O destaque da vila está nas pinturas localizadas nas paredes representando o culto dionisíaco, e da sala dos mistérios, que tem 29 figuras em tamanho real sobre um fundo vermelho (técnica utilizada no segundo estilo pompeano) e que possuem o mesmo tema. Faz parte do Patrimônio Mundial da UNESCO.

A casa do Fauno

Esta é a residência mais importante de Pompeia por sua imponência e grandiosidade. Construída no Século II A.C., o lugar ganhou o dado nome devido a uma estátua pequena de um fauno localizada atualmente no centro do átrio principal toscano, mas que antigamente estava na lateral do implúvio (como se fosse um tanque que recolhia águas pluviais). A maior atração da casa é a decoração em mosaico, dando destaque ao que representa a Batalha de Alexandre, o Grande e Dario III, encontrada na exêdra. Ambos pontos focais (a estátua do fauno e o famoso mosaico) encontram-se atualmente no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles.

Figuras 237 a 247: Pompeia.













Fonte: EPA.

1.4.6. Sorrento

A cidade com pouco mais de 16.500 habitantes, é um dos destinos turísticos mais procurados do município de Nápoles, está localizada na extremidade sul da Baía de Nápoles, e estende-se por uma área de 9km² no litoral da Campânia. Agarrada a um penhasco a beira das águas de Ischia, Capri e da Baía de Nápoles, Sorrento (Figura 248 a 250) é uma cidade pequena, aconchegante e charmosa.

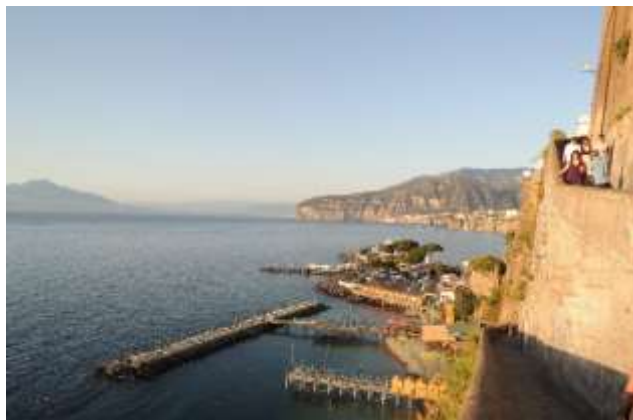
Fica perto de Nápoles e de Pompéia, grudadinha na Costa Amalfitana e a meia hora de barco da charmosa ilha de Capri. Mas a cidade de Sorrento também é uma atração em si, com belíssima vista de todo aquele mar infinito. Como diz a canção: “Vide’o mare quant’è bello, spira tantu sentimento”...

Figuras 249 a 250: Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

O nome da cidade tem suas origens na antiguidade e deriva de uma palavra grega que significa *Flowing* devido à forma da cidade que parece fluir sobre o tufo calcário em que a cidade está definindo a borda dos penhascos. É como se ela fosse “esculpida” em seus precipícios e a sombra de limoeiros, sendo ponto de partida para atrações da região da Campanha (Figura 251).





Fonte: EPA.

Figura 251: Limoeiros, girassóis em Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Poucas cidades podem vangloriar-se do clima, beleza, localização e do cenário romântico. Em meio ao mar e as montanhas, Sorrento é, sem dúvida nenhuma, uma delas. Byron, Keats, Goethe, Wagner... A lista de poetas e compositores que já foram inspirados por Sorrento é longa.

Figuras 252 a 253: Sorrento.



Fonte: EPA.

O Escândalo em Sorrento ou Pane, amore e ... (1955) é um filme de comédia italiano dirigido por Dino Risi e elenco com Sophia Loren, Vittorio De Sica, Lea Padovani e Tina Pica. Este é o terceiro filme da trilogia, formado por Bread, Love and Dreams, em 1953, Bread, Love and Jealousy em 1954. As inovações incluem o uso de cores em vez de preto e branco, bem como a localização de Sorrento em vez da pequena aldeia dos filmes anteriores da série. No 6.º Festival Internacional de Cinema de Berlim ganhou o prêmio Menção Honrosa (Figura 254).

Figura 254: Sophia Loren.



Fonte: EPA.

A praça Tasso (Figura 255), dedicada ao poeta Torquato Tasso, é a mais importante de Sorrento e fica no centro histórico. Considerada a praça mais famosa da cidade este centro comercial; cultural e histórico é um ponto de encontro de turistas do mundo inteiro, de diferentes faixas etárias e perfis. Ao lado da praça encontra-se o museu *Coreale di Terranova*, que abriga pinturas e objetos de arte do século XV ao XIX e a *corso Italia*, a rua principal da cidade, repleta de lojas, sorveterias, bares e restaurantes.

Figura 255: Praça Tasso.



Fonte: EPA.

Sorrento é famosa pela produção de rendas e pelos trabalhos artesanais feitos com madeira, inclusive existindo ali um museu dedicado aos móveis trabalhados em madeira e a objetos decorativos produzidos na segunda metade do século XIX.

As igrejas mais importantes são o *Santuario della Madonna del Carmine* (Figura 256

a 257), a igreja de São Francisco de Assis e a basílica de Santo Antonino.

Figura 256 a 257: Santuario della Madonna del Carmine, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Da praça Tasso, há duas opções de percurso: uma em direção ao mirante a caminho do mar e outra com destino ao bairro medieval onde encontram-se as antigas muralhas (Figuras 258 a 259) que defendiam a cidade.

Figura 258 a 259: Muralhas antigas, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

O teatro também se chama Tasso, e apresenta tenores cantando canções sobre Sorrento.

Teatro Tasso – ópera 25€ (Figuras 260 a 267).

Figuras 260 a 267: Teatro Tasso, Sorrento, Campânia.







Fonte: EPA.

As praias principais são a *Marina Piccola* (Figura 268), que é a mais central, fica a poucos metros da praça Tasso, e a *Marina Grande*, que fica em meio aos barcos e às casinhas coloridas.

Figura 268: Praia, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

O aluguel das espreguiçadeiras custa entre €8 e €20. Também tem uma área gratuita tanto na praia da *Marina Piccola* quanto na da *Marina Grande* (Figura 269), é só levar uma canga. Tem um elevador da cidade baixa ao alto.

Figura 269: Marina Piccola, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Como chegar

De Nápoles a Sorrento:

- de [carro](#), basta pegar a A3 Napoli-Salerno até Castellammare di Stabia e depois seguir as indicações para Sorrento na Statale 145. O trajeto dura em torno de uma hora.
- de [trem](#): com destino a Sorrento saem da estação central de Nápoles (Garibaldi). O percurso dura aproximadamente uma hora e o bilhete custa €4,1 (ida). A companhia de trem que faz esse trajeto é a Circumvesuviana (Figuras 270 a 272).

Figura 270 a 272: Percurso da Circumvesuviana, Sorrento, Campânia.





Fonte: EPA.

- de [barcos](#): para Sorrento partem do porto Molo Beverello em Nápoles às 9:00 h., 11:00 h., 13:00 h., 15:05 h., 17:15 min. e 18:25 min., custam €12,3 e levam 40 minutos para fazer o trajeto. A estação de metrô mais próxima do porto é a *Università*, que fica a 750 metros de Molo Beverello.

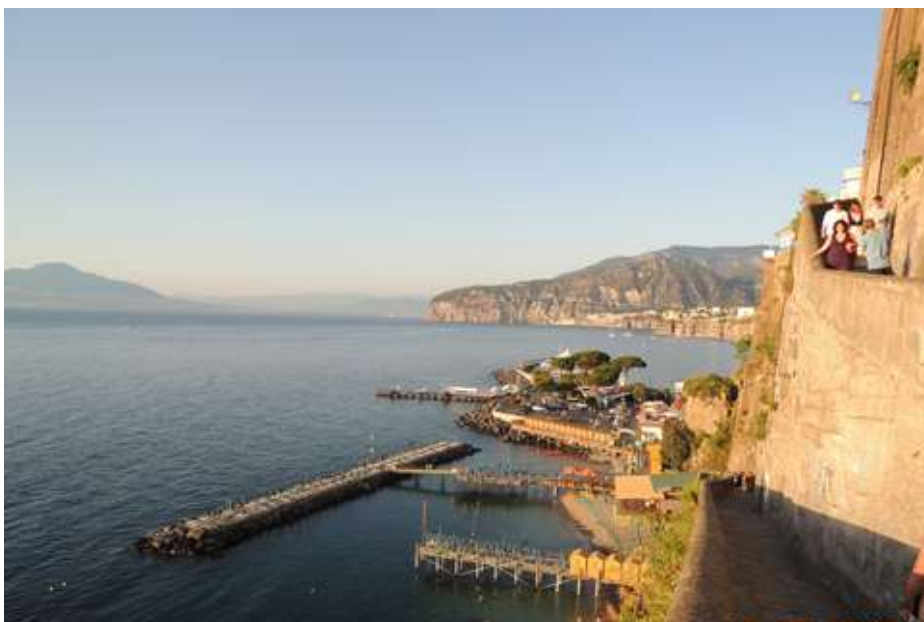
- de táxi: do aeroporto de Nápoles com destino a Sorrento custam em torno de €100.

Melhor período para ir a Sorrento: a temporada começa no final de março e vai até o final de setembro. Os meses mais quentes são junho, julho, agosto e setembro, no entanto, o mês de agosto é bastante movimentado.

Para curtir o verão, os melhores meses são junho, julho e setembro. Para curtir o cenário, o ano todo.

De barco saem passeios à Costa Amalfitana (Figura 273).

Figura 273: Marina Piccola com passeios de barco, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Uma das vistas do passeio é a Ilha Golfinho próxima à Sorrento (Figura 274).

Figura 274: Ilha golfinho, Campânia.



Fonte: EPA.

Hoteis (Figuras 275 a 281).

Hotel Leone, 3 *, muito bom. O hotel dispõe de serviço de turismo com venda de eventos como ópera, musicais, passeios de barco.

Figuras 275 a 281: Hoteis.



Grand Hotel Excelsior Vittoria – 5*





Imperial Hotel Tramontano – 4*





Fonte: EPA.

Museu Correale de Terranova – espetáculo sobre músicas napoletanas (Figuras 282 a 283).

Figuras 284 a 285: Museu.



Cidade, lojas, praças, igrejas, casamento (Figuras 286 a 294).

Figuras 286 a 294: Cidade.







Fonte: EPA.

Passeio de barco a Capri, Anacapri, Amalfi, Positano e Costa Amalfitana

Os passeios são de turismo de primeira, com 90€ com lanches, bebida, paradas nas cidades, duração de 8h (Figuras 295 a 297).

Figura 295 a 297: Passeios de barco.





Fonte: EPA.

Gastronomia

A gastronomia local tem uma tradição milenar que remonta ao tempo dos antigos gregos... A dieta mediterrânea é reconhecida em toda parte como a dieta mais saudável, natural e completa. Ela varia dos menus típicos de peixe das áreas costeiras para a cozinha robusta das áreas internas.

Pratos simples (Figura 298) e saborosos criados com os ingredientes básicos da cozinha mediterrânea, geralmente produzidos localmente, caracterizam a cozinha típica da Península de Sorrento.

Figura 298: Prato simples típico, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Óleo, tomate, mussarela e especiarias são os ingredientes básicos (Figuras 299 a 300) de pratos ricos como "canelones" (outrora denominados "strascinate"), gnocchi alla sorrentina, massas com feijão, pimenta recheada (em dialeto chamado mbutunat) ou pratos delicados Como salada caprese (tomate e mussarela), massas com courgettes, parmigiana di melanzane (berinjelas fritas com molho de tomate e queijo mozzarella).

Figuras 299 a 300: Ingredientes básicos da culinária local, Sorrento, Campâni..





Fonte: EPA.

No primeiro lugar massas artesanais (Figura 301) de todos os tipos, pizza (Figura 302 a 306), diferentes tipos de queijo fresco ou maduro, salsichas, legumes cozidos de maneiras diferentes como prato lateral com todos os tipos de carne e peixe (Figuras 307 a 308).

Figura 301: Inhoque a sorrentina, ingredientes básicos da culinária local, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Figuras 302 a 306: Massa artesanal, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Figuras 307 a 308: Massas e peixe, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

O conjunto regado com genuíno DOC vinhos para todos os gostos, cuja lista cresce de ano para ano. O velho Falerno, o famoso Taurasi, o Greco di Tufo, o Lacryma Christi ou o mais recente Asprinio, Falanghina e Coda di Volpe, para mencionar apenas alguns deles (Figura 309).

Figura 309: Falanghina.



Fonte: EPA.

Vale muito a pena conferir a confeitaria, que, originada nas cozinhas dos conventos nos últimos séculos, hoje em dia é uma atração deliciosa nas vitrines das pastelarias (Figura 310).

Figura 310: Doces, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

É um triunfo de especialidades: *sfogliatelle*, *caprese* (o bolo de amêndoa mais famoso), gelados genuínos, *delizia al limone* e muitos licores digestivos saborosos produzidos localmente: licor de limão (famoso *limoncello*), noz Licor (*nocillo* ou *nocito*), licor de alcaçuz, licor de funcho doce (Figuras 311 a 318).

Figuras 311 a 315: Doces, sorvetes, licores, Sorrento, Campânia.





Fonte: EPA.

Figura 316: Pizza, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

Figuras 317 a 318: Guloseimas, Sorrento, Campânia.



Fonte: EPA.

1.5 Salerno

A cidade de Salerno está localizada no Sul da Itália, mais precisamente na região da Campânia (Figura 319).

A província de Salerno, como também pode ser nomeada, está composta por um território de 58.96 km², estando situada no golfo de Salerno no oceano Tirreno e conta com uma população de aproximadamente 130.000 habitantes. Sua bandeira está representada na Figura 320.

Figura 319: Mapa da Região da Campânia localizando Salerno.



Fonte: Desenho Rayane Morais.

Figura 320: Bandeira da Província de Salerno, composta pelas cores Azul, Vermelho e Amarelo.



Fonte: Desenho Andressa de Lima Neves.

O Clima

A cidade de Salerno é conhecida como uma das mais ensolaradas da Itália, possuindo um clima mediterrâneo. A predominância de ventos montanhosos é uma das características geográficas da região, o fato de haver uma grande quantidade de ventos acaba resultando em uma baixa umidade, fazendo com que no verão o clima torne-se bastante seco.

A História da Cidade

Segundo as pesquisas feitas por historiadores, Salerno teve seus primeiros vestígios sociais em meados do Século VI. Seu desenvolvimento, entretanto, aconteceu realmente nos períodos da Idade Média e dos feudos. No Século XVI com a vinda para a cidade de uma das mais importantes famílias feudais da época, a cidade se desenvolveu de forma rápida, trazendo à cidade cultura, comércio, artes e a primeira escola de medicina da humanidade. A partir desse período, o desenvolvimento da cidade não cessou, tornando-a atualmente um grande centro cultural e turístico da Itália.

A Divisão da Cidade

A cidade de Salerno distribui-se da seguinte forma:

- A área dos tempos medievais;
- A área do período do pós-guerra do Século XIX.

Comunas de Salerno. As comunas em negrito são as mais importantes e serão estudadas.

Acerno • **Agropoli** • Albanella • Alfano • Altavilla Silentina • **Amalfi** • Angri • Aquara • Ascea • Atena Lucana • Atrani • Auletta • Baronissi • **Battipaglia** • Bellizzi • Bellosguardo • Bracigliano • Buccino • Buonabitacolo • Caggiano • Calvanico • Camerota • Campagna • Campora • Cannalonga • **Capaccio Paestum** • Casal Velino • Casalbuono • Casaletto Spartano • Caselle in Pittari • Castel San Giorgio • Castel San Lorenzo • Castelvita • Castellabate • Castelnuovo Cilento • Castelnuovo di Conza • Castiglione del Genovesi • Cava de' Tirreni • Celle di Bulgheria • Centola • Ceraso • Cetara • Cicerale • Colliano • Conca dei Marini • Controne • Contursi Terme • Corbara • Corleto Monforte • Cuccaro Vetere • Eboli • Felitto • Fisciano • Furore • Futani • Giffoni Sei Casali • Giffoni Valle

Piana • Gioi • Giungano • Ispani • Laureana Cilento • Laurino • Laurito • Laviano • Lustra • Magliano Vetere • **Maiori** • Mercato San Severino • **Minori** • Moio della Civitella • Montano Antilia • Monte San Giacomo • Montecorice • Montecorvino Pugliano • Montecorvino Rovella • Monteforte Cilento • Montesano sulla Marcellana • Morigerati • Nocera Inferiore • Nocera Superiore • Novi Velia • Ogliastro Cilento • Olevano sul Tusciano • Oliveto Citra • Omignano • Orria • Ottati • Padula • Pagani • Palomonte • Pellezzano • Perdifumo • Perito • Pertosa • Petina • Piaggine • **Pisciotta** • Polla • Pollica • Pontecagnano Faiano • **Positano** • Postiglione • Praiano • Prignano Cilento • **Ravello** • Ricigliano • Roccadaspide • Roccagloriosa • Roccapiemonte • Rofrano • Romagnano al Monte • Roscigno • Rutino • Sacco • Sala Consilina • Salento • **Salerno** • Salvitelle • San Cipriano Picentino • San Giovanni a Piro • San Gregorio Magno • San Mango Piemonte • San Marzano sul Sarno • San Mauro Cilento • San Mauro la Bruca • San Pietro al Tanagro • San Rufo • San Valentino Torio • Santa Marina • Sant'Angelo a Fasanella • Sant'Arsenio • Sant'Egidio del Monte Albino • Santomenna • Sanza • Sapri • Sarno • Sassano • Scafati • Scala • Serramezzana • Serre • Sessa Cilento • Siano • Sicignano degli Alburni • Stella Cilento • Stio • Teggiano • Torchiara • Torraca • Torre Orsaia • Tortorella • Tramonti • Trentinara • Valle dell'Angelo • Vallo della Lucania • Valva • Vibonati • Vietri sul Mare •

Figura 321: Vista aérea da cidade de Salerno.



Fonte: EPA.

Economia

A cidade de Salerno tem sua economia sustentada basicamente pelas atividades turísticas e portuárias, sendo o Porto de Salerno um dos portos mais ativos do oceano Tirreno (Figuras 322 a 325).

Figuras 322 a 323: Vista aérea da cidade de Salerno.



Fonte: EPA.

Figuras 324 a 325: Porto de Salerno.



Fonte: EPA.

Pontos Turísticos

Igrejas:

. **Chiesa dell'Annunziata**

- Arquiteto: Ferdinando Sanfelice
- Construída no Século 14

. **Chiesa di San Gregorio**

- Construída no Século 10
- Atualmente, serve como sede do Museu da Escola de Medicina (a primeira do mundo)

. **Chiesa di San Pietro in Vinculis**

- Situada na Praça Portanova
- Famosa por possuir pinturas renascentistas

. **Chiesa di San Pietro a Corte**

. **Chiesa del SS. Crocifisso**

. **Chiesa di Sant'Agostino**

. **Chiesa di San Giorgio**

. **Chiesa della SS. Annunziata**

. **Cathedral**

Museus e Galerias

- Pinacoteca Provinciale
- Museo Diocesano di Salerno
- Museo Didattico della Scuola Medica Salernitana
- Museo Archeologico Provinciale

Monumentos

- Monumento al Marinaio
- Faro della Giustizia

Turismo

Como chegar

Salerno é conhecida pelo seu clima mediterrâneo e sua proximidade ao litoral a torna uma das mais visitadas cidades do território italiano.

De trem

Estação de trem, Figura 326.

Figura 326: Estação de trem de Salerno.



Fonte: EPA.

De barco, Figuras 327 a 328.

Figuras 327 a 328: Porto de Salerno.



Fonte: EPA.

De ônibus – Pulmman, Figuras 329 a 330.

A paisagem é de cidades abandonadas, vegetação intensa com plantação, rios, rodovias boas e estreitas.

Figuras 329 a 330: Rodovia.



Fonte: EPA.

Figura 331: Cidades abandonadas, fantasmas.



Fonte: EPA.

Um dos principais motivos que tornam alta a procura turística é o fato de estar situada próxima a belas praias e à Costa Amalfitana (Figuras 332 a 334).

Figuras 332 a 334: Edifícios, praia, orla de Salerno.





Fonte: EPA.

Culinária

A região de Salerno possui como prato típico as massas acompanhadas de frutos do mar. O fato de estar situada próxima ao litoral favorece a utilização dos frutos marítimos na culinária. A cidade recebe sedes de restaurantes e cafés, onde se é possível realizar uma boa refeição e relaxar de forma agradável (Figura 335).

Figura 335: Restaurante em Salerno.



Fonte: EPA.

Um dos mais famosos e renomados restaurantes de Salerno está situado no centro histórico da cidade, recebendo o nome "Ristorante del centro storico", e situando-se no endereço Via Roma 208 -84121 Salerno. (Figuras 336 a 338).

Figura 336: Massa com frutos do mar, prato típico da região.



Fonte: EPA.

Figura 337: Frutas em Salerno.



Fonte: EPA.

Figura 338: Doces, pães, pizzas.



Fonte: EPA.

1.5.1 Battipaglia

Battipaglia é uma cidade italiana situada na região de Campânia (Figura 339), província de Salerno, com cerca de 50.000 habitantes. Estende-se por uma área de 56 km², tendo densidade populacional de 894 hab/km². Faz fronteira com Bellizzi, Eboli, Montecorvino Rovella, Olevano sul Tusciano, Pontecagnano Faiano.

Figura 339: Mapa de Campânia com localização de Battipaglia.



Fonte: Bruna Montarroyos Brito.

Battipaglia é famosa pelo seu queijo mussarela de Búfala feito localmente nos poucos laticínios da região. Battipaglia oferece aos seus visitantes condições interessantes para o turismo cultural e histórico.

A maior atração da cidade é o castelo medieval (Figura 340) que tem vista para toda a cidade a partir da sua mais alta colina. Além disso, Battipaglia tem muitos sítios arqueológicos que valem a pena visitar.

Figura 340: Castelo de Battipaglia (Castellucia).



Fonte: <http://www.battipagliaonline.com/joomla/it/il-comune/7-notizie/434-storia-di-battipaglia-il-castelluccio>, acesso em 18 de março de 2016.

1.5.2 Elea, Velia

A autora estudou uma temporada no curso de italiano Bravo localizado em Pisciotta, cidade medieval, na Campânia, e fez algumas visitas culturais. Uma delas foi à Velia (Figuras 341 a 343).

O caminho para Velia

Figuras 341 a 343: Velia.





Fonte: EPA.

Parque Arqueológico de Velia, Parque de Cilento (Figuras 344 a 345).

O Parque Nacional do Cilento e do Vale de Diano (em italiano: Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano) é um parque nacional italiano fundado em 1991. Situado na província de Salerno, Campânia, inclui grande parte da região geográfica de Cilento e do Vale de Diano.

O parque foi criado oficialmente em 6 de dezembro de 1991 a fim de proteger o território de Cilento da especulação imobiliária e do turismo em massa. Em 1998 tornou-se Patrimônio Mundial da UNESCO em conjunto com as cidades gregas de Pesto, Vélia e Padula.

As outras reservas naturais criadas na região são a "Reserva Natural de Foce", criada em 1993 com o Oásis de Persano e a "Reserva Marítima de Licosa" na cidade de Castellabate.

Figuras 344 a 345: Parque de Cilento.



Fonte: EPA.

Vista do parque de Cilento (Figuras 346 a 353)

Figuras 346 a 353: Dentro do Parque de Cilento.









Fonte: EPA.

Porta Rosa é uma construção do século IV a.C., na área arqueológica magnogrega de Elea-Velia, que constitui o mais antigo exemplo de arco a “tutto sesto”, quer dizer, feito com compasso, na Itália.

Primeiro arco desenhado com compasso..... (Figuras 354 a 356)

Figuras 354 a 356: Primeiro arco desenhado com compasso.



Fonte: EPA.

Teatro e torre de vigília e museu (Figuras 357 a 359)

Figuras 357 a 359: Teatro e torre de vigília e museu.





Museu com o filósofo Parmenide

Fonte: EPA.

Figura 360: Escultura do filósofo Parmenide



Fonte: EPA.

Praia em Velia

Após a visita à cidade, foi feita uma parada na praia de Velia. E conhecida sua

gastronomia (Figuras 361 a 363).

Figuras 361 a 363: Praia e gastronomia.



Gastronomia – pizza frita



1.5.3 Costa Amalfitana

A Costa Amalfitana é imperdível de se conhecer, Positano, Amalfi..... São elas Capo Dorso, Maggiore, Minore, Ravello (concertos), Atrani, Amalfi, Praiano. E Capri. E o Vesúvio!

A Costa Amalfitana (Figura 364) é um trecho de 60 km de litoral entre Salerno e Sorrento que compreende as comunas de Vietri sul Mare, Cetara, Tramonti, Maiori, Minori, Ravello, Scala, Atrani, Amalfi, Conca dei Marini, Furore, Praiano e Positano. Trata-se de uma costa de grande beleza natural na Província de Salerno, classificada pela UNESCO, desde 1997, como Património Mundial da Humanidade.

Figura 364: Mapa da região de Campânia marcada, em amarelo, a área que compreende à Costa Amalfitana.



Fonte: Desenho Rayane Morais.

Capri, que se encontra próxima, é um destino cobijado desde a época dos imperadores romanos – Otaviano e Tibério construíram palacetes por lá. Por sua proximidade à Costa Amalfitana, pode ser visitada na mesma viagem. E pode ser programado passeio à gruta Azul.

Figura 365: A Gruta Azul da Ilha de Capri.



Fonte: EPA.

Seus altos paredões de rocha contrastam com o azul profundo do Mediterrâneo criando paisagens incríveis. Do alto desses penhascos, pode-se ver toda a baía Sorrentina rodeada de cidades que foram sendo edificadas ao longo dos séculos. O cenário é repleto de penhascos verdes revestidos de casas coloridas no estilo bizantino. Nas montanhas da Costa Amalfitana estão plantados terraços de limoeiros, oliveiras, carvalhos e pinheiros. Apesar das ruas modernas, a região preserva vestígios muito antigos (Figuras 366 a 367).

Figura 366: Vista de Amalfi.



Fonte: <http://vivendoviajando.com.br/7-lugares-incriveis-para-visitar-na-costa-amalfitana/>, acesso em 25 de março de 2016.

Figura 367: Rua Maiori e a arquitetura bizantina presente ao longo de toda a Costa.



Fonte: <http://vivendoviajando.com.br/7-lugares-incriveis-para-visitar-na-costa-amalfitana/>, acesso em 25 de março de 2016.

Como chegar

. Carro

Sorrento, no início da costeira, fica a 290 km do aeroporto de Roma (Fiumicino) e a 53 km do aeroporto de Nápoles (Capodichino).

. Trem

A viagem de Roma a Nápoles leva entre 1h20 e 2h40, dependendo do trem. Na estação central de Nápoles você procura a plataforma da ferrovia regional Circumvesuviana, que leva a Pompéia (36 min., estação Pompei Scavi Villa Misteri) e Sorrento (1h07), os trens da Circumvesuviana são mais simples.

Depois de chegar a Sorrento, quem não quiser alugar carro pode fazer a costeira nos ônibus turísticos chamados pela população local de *pulmann* (ônibus).

Melhor época para visitar

De maneira geral, a primavera (março a junho) e o outono (setembro a dezembro)

são agradáveis, com temperaturas moderadas. O verão (junho a setembro) é muito quente e seco no sul, com termômetros acima de 30°C, o que pode ser uma boa para quem vai para a Costa Amalfitana.

1.5.3.1 Amalfi

Amalfi, comuna pertencente à Costa Amalfitana (Figura 368), está inserida na província de Salerno, em Campânia e possui cerca de 5.400 habitantes. É a maior cidade da costa e foi uma potência marítima até ser conquistada pelo rei Rogério de Nápoles, em 1131.

Figura 368: Mapa de Campânia, com a localização de Amalfi (vermelho), em Salerno. Em azul, a região correspondente à Costa Amalfitana.



Fonte: Desenho Rayane Morais.

A arquitetura local possui influência árabe e bizantina com traços normandos e sicilianos. É conhecida por exibir a praça mais bela de toda a região, composta por belos cafés e uma fonte coberta por querubins (Figuras 369 a 370).

Figura 369 a 370: Piazza del Duomo, em primeiro plano, com a fonte com querubins e ao fundo a igreja di Sant'Andrea.



Fonte: EPA.

Compondo a Praça Duomo, a igreja Duomo di Sant'Andrea (Figuras 371 a 374) é o ponto turístico mais visitado de Amalfi. É acessível por uma escada de 62 degraus e

constituída de uma arquitetura única, com influências árabes, bizantinas, barrocas e normandas. O templo começou a ser construído no Século X e hoje abriga duas basílicas, um Museu Diocesano, afrescos de Vincenzo de Pino e pintura da crucificação de Cristo feita pelo artista napolitano Roberto Oderisi. Foi reformada no Século XI.

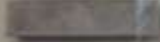
Figuras 171 a 374: Interior da Catedral de Sant'Andrea.



Sarcophagus

II secolo d.C., XVI secolo
marmo

Sarcophagus in white marble, modelled as a reclining figure of the Bishop Andrea de Palermis (1424-1449), as deduced from the evident similarity to the clay and the right side.



Sarcophagus

III century A.D., 15th century
marble

Decorated lion sarcophagus, used as a tomb for the Bishop Andrea de Palermis (1424-1449), as deduced from the evident similarity to the clay and the right side.

Cappella della Maddalena

XVI secolo
affresco

The great apse window, incised into the wall, contains an affresco depicting the Deposition of Christ with the Virgin Mary. This fresco goes back to the beginning of 1500, but it was already damaged as it had conditions from the fall of the previous century. At that time it was in a visible state of decay. In the upper part there is a trace of an altar with a disappeared.

On the right and around the arch, there are visible traces of some decoration from the time of the episcopate.



Maddalene Chapel

16th century
fresco

The great apse window, embedded inside the western wall, presents, despite being very faded, the image of Deposition of Christ with Virgin Mary. This fresco goes back to the beginning of 1500, but it was already damaged as it had conditions from the fall of the previous century. At that time it was in a visible state of decay. In the upper part there is a trace of an altar with a disappeared.

Traces of Baroque decorations are visible on the wall and all around the arch.

Il Museo
Cattedrale
Palermo

12.07.201



Fonte: EPA.

No interior da Catedral de Sant'Andrea há o Claustro do Paraíso (*Chiostro del Paradiso*) de influência árabe construído entre 1266 e 1288 pelo arquiteto *Filippo Augustariccio* (Figura 375 a 376). Sua fachada só foi colorida no final do Século XIII. Serviu como mausoléu, onde eram sepultados membros das famílias nobres de Amalfi e da região.

Figuras375 a 376: Vista panorâmica do Chiostro del Paradiso.



Fonte: EPA.

Na área de Amalfi o turista também pode visitar o Museo della Carta, que abriga uma das mais antigas fábricas de papel da Europa, e a Grotta dello Smeraldo -- gruta onde a água do mar ganha uma cor azul intensa e que fascina quem a visita (Figuras 377 a 379).

Figura 377 a 379: Inacreditável vista da costa de Amalfi.



Fonte: EPA.

A praia é bem visitada e aproveitada. A praia é de pedra, deve-se usar sapato ou sandália própria, firme no pé, para entrar na água ou andar (Figuras 380 a 385).

Figuras 380 a 385: Praia em Amalfi.







Fonte: EPA.

A cerâmica é especial Casola, bem colorida, e o vestuário próprio e alegre e de bom gosto (Figuras 386 a 388).

Figuras 386 a 388: Cerâmica Casola e vestuário próprio.





Fonte: EPA.

1.5.3.2 *Minori*

Minori (Figura 389) é uma cidade italiana, situada na Costa Amalfitana, província de Salerno, na Campânia. Desde 1997 foi declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO.

Figura 389: Mapa de Minori.



Fonte: Desenho Rayane Morais.

Uma cidade dita de ócio e delícias, um burgo marítimo da Itália, que antigamente era conhecido como "Reghinna Minor" e que ainda hoje guarda traços preciosos do seu passado: a fantástica Villa Marítima Romana (Figuras 390 e 391) do Século I d.C. É um raro exemplo de casa de praia considerada um dos monumentos romanos mais importantes da Costa Amalfitana. Possivelmente era propriedade de rico personagem da corte imperial, que quis construí-la no mar, mas em um lugar protegido. Uma nascente próxima garantia água doce que ia para a piscina e as termas. Após tantos séculos, ainda hoje é impressionante a vista dos estuques, dos afrescos e dos maravilhosos mosaicos. A casa fica na via Santa Lucia e pode ser visitada diariamente das 9:00 h da manhã até o por do sol.

Figura 390 a 391: Villa Marítima Romana.



Fonte: <http://www.positano.com/pt/s/minori-e-maiori>, acesso em 30 de abril de 2016.

Arquitetura

A Basílica de Santa Trofímena (Figura 392) é o principal monumento religioso de Minori. Com suas características artísticas e de construção, esta basílica torna mais significativa a região no que diz respeito à arquitetura sagrada do século XVIII, na Costa Amalfitana. Foi restaurada em 1800 e possui três luminosas naves e um púlpito de mármore do século XVII. A basílica inferior guarda os restos da santa protetora da cidade.

Figura 292: Basílica de Santa Trofímena.



Fonte: http://www.italiavirtualtour.it/dettaglio_member.php?id=96059, acesso em 30 de abril de 2016.

Antigamente, Minori era cheia de moinhos e, desta tradição, permaneceu a vocação para as massas, podendo ser saboreadas em pequenos restaurantes inseridos entre as casas coloridas.

Em Minori, há um templo dos doces da Costa Amalfitana: a doceria de Salvatore De Riso, que inventou a famosa torta de ricota e peras (Figura 393) e que oferece ainda uma variedade de doces típicos irresistíveis.

Figura 393: Torta de ricotte e pera.



Fonte: <https://www.facebook.com/PasticceriaSalDeRiso.Minori/?rf=156105047805647>, acesso em 02 de outubro de 2021.

Site da Pasticceria Sal De Riso: <http://www.salderiso.it/>

Contato em Minori: +39 089 853618

Piazza Cantilena, 1.

84010 Minori, Costa di Amalfi

1.5.3.3 Positano

Localização e História

Positano é uma comuna da província de Salerno, que pertence à Costa Amalfitana, na região da Campânia, com suas maravilhosas residências do Período Romano. Acredita-se que a cidade tenha sido fundada no Século IX no entorno de uma abadia beneditina (Figura 394).

Figura 394: Positano.



Fonte: Bruna Montarroyos Brito.

Por volta de 1268, foi saqueada pelos Pisanos, por isso mudou completamente sua forma urbanística, favorecendo o aspecto defensivo, com ruas

estreitas, fortes, torres de vigilância e casas no alto das rochas.

No Século XVIII, graças ao porto e ao tráfego de mercadorias, teve início uma fase de esplendor. Após a unificação da Itália, com a criação de novas rotas comerciais, ocorreu o declínio, a ponto da cidade se tornar uma pobre aldeia de pescadores.

Como chegar

Os principais pontos de conexão próximos à Costa Amalfitana são Nápoles, Sorrento e Salerno. Durante o verão pode-se utilizar balsas e barcos para chegar à região, ou os ônibus. Positano é a primeira cidade da Costa, quando se vem do Norte. A única estação ferroviária fica em *Vietri sul Mare*. Com trens para Nápoles e Salerno.

Utilizar o transporte público para chegar a Positano pode ser um pouco complicado. Por isso, talvez seja melhor reservar um traslado particular do aeroporto até o hotel, principalmente se estiver com muitas malas ou se for um grupo maior.

Para ir de carro de Nápoles a Positano, a melhor opção é a estrada A3 Napoli-Salerno até *Vietri sul Mare*, depois siga na SS 163 até Positano. A viagem dura cerca de uma hora e meia.

O que fazer

As melhores épocas para ir a Positano são na primavera, verão e outono, mais precisamente do final de março a outubro. É possível admirar a cidade, fazer passeios de barco pela costa, ir à praia e fazer excursões pelas montanhas.

As praias de Positano são muito famosas, a principal delas é a Praia Grande (Figura 395) que, na verdade, não é muito grande. A água do mar é clara e o cenário é maravilhoso. Para quem prefere praias calmas e sossegadas, a melhor praia é Fornillo (Figura 396), é preciso fazer uma trilha que parte da Praia Grande para acessar o local. Na direção leste, as opções são Laurito, San Pietro, Arienzo, Fiumicillo, La Porta e Torre Sponda.

Figura 395: Praia Grande.



Fonte: <http://www.positano.com/pt/e/as-praias-de-positano>, acesso em 20 de setembro de 2016.

Figura 396: Praia de Fornillo.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Positano_-_Fornillo_Beach.jpg, acesso em 20 de setembro de 2016.

Uma das Igrejas é a de Santa Maria Assunta. Sua estrutura data do Século X, onde antes havia uma abadia beneditina dedicada a São Vito. Em frente à igreja, há uma praça, onde pode-se observar o duomo revestidos de ladrilhos em tons de verde, amarelo e azul.

Também há o que fazer ao redor de Positano, como Montepertuso (Figura

397). Pode-se chegar até o Oásis de Vallone Porto por uma trilha com uma série de degraus ou por uma estradinha de carro. Um lugar com muitas cachoeiras, animais e plantas raras, um autêntico buraco na montanha, que a tradição diz ter sido criado pelas mãos da Virgem Maria.

Figura 397: Montepertuso.



Fonte: <http://www.positanoitaly.eu/the-village-of-montepertuso/>, acesso em 20 de setembro de 2016.

No topo de Montepertuso, há Burgo Nocelle (Figura 398), um lugar que até pouco tempo era acessado somente por meio de uma trilha na montanha com uma escadaria de 1500 degraus, partindo da praia de Arienzo. Da praça da cidade é possível admirar um dos mais lindos panoramas da Costa Amalfitana, inclusive, é possível ver Capri ao fundo.

Figura 398: Burgo Nocelle.



Fonte: <http://www.positano.com/pt/s/positano>, acesso em 20 de setembro de 2016.

Como Positano é uma cidade onde tudo se faz a pé, é legal se perder pelas ruas e escadas da cidade (Figura 399), é possível encontrar artesanato local e as famosas sandálias feitas à mão, algumas lojinhas fazem na hora, de acordo com o gosto do cliente.

Figura 399: Artesanato.



Fonte: <http://www.positano.com/pt/s/positano>, acesso em 20 de setembro de 2016.

1.5.4 Paestum

Pesto (em latim: Paestum, do arcaico Paiston) foi uma grande cidade da

Magna Grécia, localizada no sul da Itália, na região da Campânia, pertencendo hoje à comuna de Capaccio, em Salerno. Foi fundada no fim do século VII a.C. por colonos de Síbaris, e foi originalmente chamada de Poseidonia, cidade de Poseidon. A maior parte do sítio ainda não foi escavada e foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO. Seus templos são Hera e Poseidon.

Como foi dito anteriormente, além do curso de italiano, proporciona aos alunos algumas visitas culturais. Uma delas foi à Paestum.

Ali foi filmado *Pane e tulipani* (Pão e tulipas), dirigido por Silvio Soldini, em 1999. Os atores principais foram Licia Maglietta, Bruno Ganz, Giuseppe Battiston, Antonio Catania, Marina Massironi, Felice Andreasi. A visita foi acompanhada e explicada por um dos atores, na Figura 400.

Figura 400: Visita acompanhada e explicada por um dos atores.



Fonte: EPA.

Primeiramente, a visita foi ao museu de Paestum, guiada, para explicar a história do local: arquitetura, templos, pinturas, cerâmicas, teatro (Figuras 401 a 404).

Figuras 401 a 404: Museu de Paestum.





Fonte: EPA.

Planta de arquitetura dos 2 templos (Figuras 405 a 411).

Figuras 405 a 411: Templos.



História: templos, teatro, arco



Detalhe dos templos





Fonte: EPA.

O teatro foi dividido ao meio para a passagem de via pública, como mostram as Figuras 412 a 413.

Figuras 412 a 413: Teatro.





Fonte: EPA.

A Figura 414 mostra o passeio cultural feito à Paestum.

Figura 414: Alunos do curso.



Fonte: EPA.

1.5.5 Pisciotta

Como fui parar em Pisciotta? Para fazer um curso de italiano. E foi proveitoso porque além de estudar o idioma, foram realizados passeios culturais.

Figuras 417 a 424: Viagem de trem.





Fonte: EPA.

Figura 424: Estação de trem de Pisciotta.



Fonte: EPA.

Será feita uma parada no decorrer do livro, na cidade de Pisciotta, a fim de um pouco da experiência em uma cidade medieval, o acolhimento do curso, as atividades oferecidas, as opções de estadia.

Acolhimento do curso para os brasileiros (Figuras 425), e outros alunos estrangeiros do programa de estudos, como da Argentina, da Espanha, da Áustria, da Austrália (Figuras 426 a 427).

Figuras 425 a 427: Acolhimento do curso.





Fonte: EPA.

Apartamento oferecido pelo curso de italiano com cozinha, hall, quarto, sala, varanda. (Figuras 428 a 431).

Figuras 428 a 431: Apartamento oferecido pelo curso.



Fonte: EPA.

Encontros com os colegas, no apartamento, na praça, em restaurante (Figuras 432 a 435).

Figuras 432 a 435: Encontros com os colegas.





Fonte: EPA.

A cidade de Pisciotta é uma das cidades do litoral italiano, situada na região da Campânia, mais precisamente no golfo de Nápoles.

O que ver em Pisciotta

Figuras 440 a 445: O que ver.





Fonte: EPA.

Praça central, encontro dos estudantes com a população da cidade (Figuras 445 a 448)

Figuras 445 a 448: Encontro dos estudantes.





Fonte: EPA.

Mercatino semanal na praça (Figuras 449 a 451)

Figuras 449 a 451: Mercado na praça, boneca Antonella.





Fonte: EPA.

Segurança na cidade (Figuras 452 a 453)

Figuras 452 a 453: Segurança na cidade.





Fonte: EPA.

Encontro diário na praça: social e de estudo (Figuras 454 a 458)

Figuras 454 a 458: **Encontro diário na praça.**







Fonte: EPA.

Restaurante, hotel e loja (Figuras 459 a 461).

Figura 459: Restaurante.



Fonte: EPA.

Figura 460: Hotel com restaurante.



Fonte: EPA.

Figura 461: Lojas de serviço.



Fonte: EPA.

Praia de Pisciotta, de areia e pedra (Figuras 462 a 465).

Figuras 462 a 465: Praia.





Fonte: EPA.

Outras imagens da cidade, os jardins, a via, o piso, as igrejas (Figuras 466 a 469).

Figuras 466 a 469: Imagens variadas de Pisciotta.





Fonte: EPA.

Capela Del Carmine (Figuras 470 a 471)

Figuras 470 a 471: **Capela Del Carmine.**



Fonte: EPA.

Visita guiada, descendo para a praia pela colina, visitando *Cenotafio de Palinuro*, o castelo, as torres, o *Pallazzo Marchesale*, igrejas *St. Peter* e *St. Paul* (Figuras 472 a 474).

Figuras 472 a 474: Visita guiada.



Fonte: EPA.

Estação de tratamento do esgoto (Figuras 475 a 476)

Figuras 475 a 476: Estação de Tratamento de Esgoto da cidade.



Fonte: EPA.

Toda a colina é de oliveiras (Figura 477)

Figura 477: Oliveiras.



Fonte: EPA.

Gastronomia

A produção de Pisciotta é óleo de oliva, sal de aliche, pescado aliche, anchova (aliche curtido em salmoura), mussarela de búfala, frutas como o figo (Figuras 478 a 483).

Figuras 478 a 483: Produção de Pisciotta.





Fonte: EPA.

Existem fazendas de búfala no entorno (Figuras 484 a 488)

Figuras 484 a 488: Fazenda de búfala.





Fonte: EPA.

Tudo de búfala: iogurte, sorvete, mussarela - degustação (Figura 489)

Figuras 489: Degustação.



Fonte: EPA.

Cidades do entorno: cidades fantasma ou abandonadas (Figuras 490 a 491)

Figuras 490 a 491: Cidades do entorno abandonadas.



Fonte: EPA.



Receita típica da Campânia

Faça e saboreie uma receita típica da Campânia

Pizza napolitana (prato da região)

Autor: Andrea Ferrini

Figuras 492 a 493



Ingredientes para 4 pessoas:

A pizza napolitana é um dos pratos mais famosos da culinária italiana e é amada em todo o mundo. Feita com uma massa macia e crocante, molho de tomate fresco, queijo e ingredientes deliciosos, a pizza napolitana é uma explosão de sabores.

Uma das melhores coisas da pizza napolitana é que você pode personalizá-la com os seus ingredientes favoritos. Adicione molho de tomate fresco, mozzarella de búfala, tomate seco, azeitonas, cogumelos, presunto e muito mais!

A pizza napolitana é assada em um forno a lenha, a uma temperatura de 400°-430°C, por 60-90 segundos.

Se você não tiver um forno a lenha, pode obter uma boa pizza

Aqui está uma receita simples para uma pizza napolitana caseira:

Ingredientes:

- 500g de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de sal
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1/2 pacote de fermento biológico
- 300ml de água morna
- 2 colheres de sopa de azeite

Para a cobertura:

- 400g de molho de tomate puro (compre um molho que não tenha cebola, alho, etc.)
- 300g de queijo muçarela ralado
- Ingredientes adicionais de sua escolha

Modo de preparo:

1. Em uma tigela grande, misture a farinha, o sal e o açúcar.
2. Em outra tigela, dissolva o fermento na água morna.
3. Adicione o fermento dissolvido na tigela de farinha e misture bem.
4. Adicione o azeite e amasse a massa por cerca de 10 minutos, até que fique elástica e macia.
5. Deixe a massa descansar por cerca de uma hora, coberta com um pano úmido
6. Divida a massa e faça 3 bolas, coloque-as em potes de plástico precedentemente untados com azeite e deixe descansar por 4-5 horas
7. Aqueça seu forno a lenha até chegar a uma temperatura de 400°C. Para saber se a temperatura está boa e não tiver um termómetro digital, jogue um pouco de farinha em cima da pedra do forno. Se ela escurecer rápido o forno está com a temperatura ideal.
8. Abra a massa em uma superfície enfarinhada e coloque-a em cima de uma pá.
9. Adicione o molho de tomate, o queijo muçarela e os ingredientes de sua escolha.
10. Asse a pizza no forno por cerca de 1 minuto e depois faça uma meia rotação da pizza, até que a crosta esteja dourada e o queijo derretido.
11. Desfrute de uma deliciosa pizza napolitana caseira!



1. A Região de Molise

Molise (em italiano Molise) é uma região da Itália meridional com 4.438 km² e 300 mil habitantes, cuja capital é Campobasso. Tem limites ao norte com Abruzzo, a oeste com Lácio, ao sul com Campânia, a sudeste com Puglia e a nordeste com o Mar Adriático.

É a região mais jovem da Itália, fundada em 1963, quando Abruzzo e Molise foi dividida em duas regiões. Molise tem um status igual ao da Toscana, da Lombardia ou de Piemonte. Realiza eleições regionais e participa das eleições nacionais. O mapa da Itália está representado na Figura 494.

Após a queda do Império Romano, Molise foi invadida pelos godos em 535 D.C, foi tomada pelos lombardos menos de 40 anos depois, que anexaram o território ao Ducado de Benevento. Os lombardos nomearam uma das cidades conquistadas *Campus Vassorum* (Território dos Vassalos), que mais tarde se tornou Campobasso. Foi um período conturbado que começou com as invasões dos sarracenos em 860 D.C, que destruíram as cidades mais populosas. Toda a área se fragmentou, de tal forma que, no século 10, nove "condados" separados disputavam o domínio. Em 1095, os mais poderosos ficaram sob o domínio do normando Hugo I de Molhouse, que deu seu nome à região. Durante o século 16, Molise fazia parte da província de *Capitanatam de Puglian*. Em 1806, tornou-se parte de Abruzzo e depois separada em 1963.

Figura 494: Mapa da Itália.



Fonte: Desenho Rafaella da Silva Sampaio.

O mapa com as 20 regiões está representado na Figura 495.

Figura 495: Mapa da Itália com as 20 regiões.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

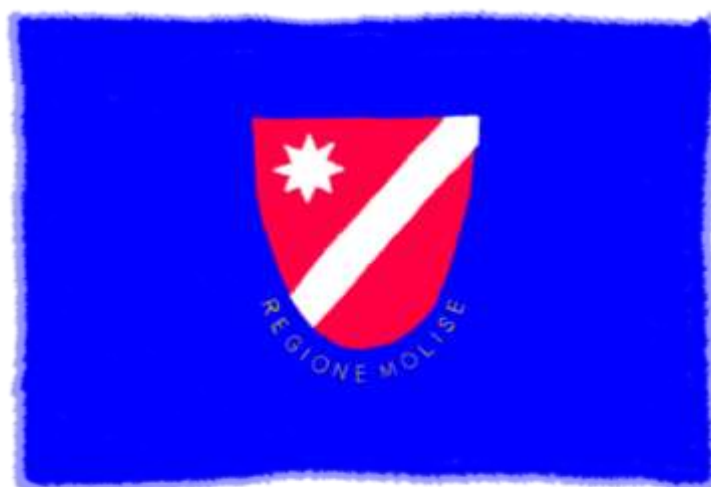
Molise é composta das seguintes províncias: Campobasso e Isernia (Figura 496). Sua bandeira está representada na Figura 497. Campobasso, Termoli, Lupara e Venafro.

Figura 496: Mapa de Molise.



Fonte: Desenho Jéssica Dantas Oliveira.

Figura 497: Bandeira de Molise.



Fonte: Desenho Andressa de Lima Neves

1.1 Campobasso

Campobasso (Figura 496) é uma comuna (cidade) italiana da região do Molise (Figura 495), província de Campobasso, com cerca de 46.800 habitantes. Estende-se por uma área de 55 km², tendo uma densidade populacional de 852 hab/km².

Clima

O clima da cidade de Campobasso é continental. No inverno são frequentes névoas. O verão é quente, mas a temperatura é controlada graças à altitude e chega a atingir em torno de 33-34 graus, mas por ser uma cidade em uma colina a umidade é relativamente baixa.

A estação chuvosa é o outono, com uma média de 81 milímetros em novembro (Quadro 4).

Quadro 4: Clima em Campobasso.

CAMPOBAS SO	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
T. máx. Média (°C)	7.1	7.2	10.3	14.0	21.2	27.0	29.2	28.3	24.2	19.2	16.2	8.1
T. mín. Média (°C)	1.2	1.3	3.2	6.4	13.2	16.2	20.0	17.0	13.0	11.2	7.2	3.1
Dias de Gelo (T. min ≤ 0°C)	12	11	3	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Precipitação (mm)	55	60	50	51	47	35	20	18	45	58	81	63

Estações				Ano
Inv	Prim	Ver	Out	
7,5	15.2	28.2	19.9	17.7
1.9	7.6	17.7	10.5	9.4
31	3	0	0	34
178	148	73	184	583

Fonte: http://it.wikipedia.org/wiki/Stazione_meteorologica_di_Campobasso_Monforte, acesso em 10 de março de 2018.

História

As origens de Campobasso como uma cidade são incertas.

A poucos quilômetros de Campobasso, no município de Sepino, há outro importante sítio arqueológico que testemunha a importância que esta área teve no período Samnite e depois romano. São as antigas ruínas de Saipins Sannitica e subsequente Saepinum romana onde foram preservadas as amplas ruas, paredes, arcos, portas, banheiros, o fórum e o teatro.

A história do território de Campobasso é indissociável à antiga Sannio-Pentro e Roma.

Em 4 de março de 1742 recuperaram o dinheiro para resgatar a cidade e o tesouro

real é regime feudal (Figura 498).

Figura 498: O resgate da cidade de Campobasso em 1743.



Fonte: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-797/image008.jpg>, acesso em 15 de abril de 2015.

Em 1806 o resgate do “regime antigo”, graças à presença dos franceses, favoreceu o dinamismo econômico de Campobasso. A história de Campobasso e seu papel em Molise estão definidos. Por esta razão os fatos históricos são importantes porque nos permitem reconstruir a evolução socioeconômica no Século XVIII e de reconhecer como pela exploração e de sua posição geográfica, é fundamental a inclusão na rede urbana e processos econômicos no sul moderno.

Origem do nome

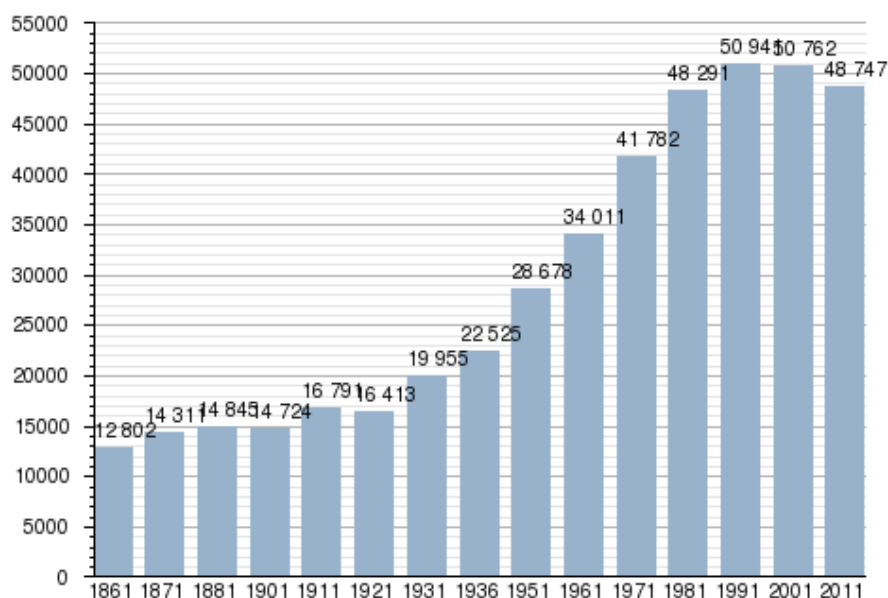
Sobre a origem do nome Campobasso há muitas hipóteses e poucas certezas; estudos e pesquisas têm tentado encontrar o significado.

- Afirma-se que originalmente a cidade foi dividida em dois distritos, um chamado Campus de Prata e outro Campus Bassus. O primeiro assentamento, localizado em um nível superior, seria destruída e os moradores estariam se movendo para o outro;
- Nos Séculos X e XI os vassalos eram os que viviam nos espaços ao redor dos castelos do senhor feudal.

As alterações demográficas

Pecebe-se que desde 1861 a cidade vem crescendo progressivamente até 1991, estabilizando-se até 2001 e tendo uma leve queda até 2011 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Alterações demográficas.



Fonte:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/it/timeline/7dbe5dbbdc25bb8cd874ca13255c8a02.png>,
acesso em 15 de abril de 2015.

Arquitetura Civil

No contexto de arquitetura civil as grandes obras em Campobasso são: Palazzo SanGiorgio, Palazzo Magno, Convitto Nazionale Mario Pagano, Palazzo dela Banca d'Italia, Palazzo Mazzarotta, Palazzo Cannavina, Palazzo dell'ex GIL, Casa dela Scuola, Palazzo dele Poste e Telefrati, Palazzo di Giustizia, Palazzo del Governo e Palazzo Japoce.

Explorando o Palazzo San Giorgio (Figura 499), toma-se conhecimento de que o edifício tem uma grande varanda com arcos redondos e grandes pilares quadrados. A fachada é dividida em três andares e possui um relógio em sua fachada. Na base do relógio está a palavra "hall". No centro do primeiro andar está uma pequena varanda, colunas de mármore apoiadas por duas colunas de caule liso. As janelas do primeiro andar podem ser divididas em dois grupos de quinze, cinco apresentam um arco redondo na parte superior, e as dez restantes são cobertas por um tambor em formato

triangular; enquanto que no segundo andar todas as quinze janelas mostram um cilindro horizontal. A fachada posterior, que tem vista para o parque de Villa Cannon foi alterada para expandir o interior. Ela consiste em dois corpos distintos de três andares cada, totalmente de vidro, afinando a partir do segundo andar para o térreo.

Embora possa parecer invasivo combinar elementos de arquitetura moderna com os antigos, o equilíbrio que foi alcançado entre as duas partes faz o mínimo de contraste. A cor original da estrutura era mais escura do que hoje, e tendiam a tons de cinza / marrom. A mudança foi devido ao trabalho de restauração anterior.

Figura 499: Palazzo San Giorgio



Fonte: Mario Fiammeli

O Palazzo Magno (Figura 500) sofreu muitas alterações na fachada e na estrutura do edifício que sempre foi ligada à função de jogos, e, em seguida, foi a sede provincial. Nos anos 37-38 (imediatamente após a compra do prédio pela província), teve lugar as primeiras obras de adaptação funcional. Foram demolidas casas da fazenda e depósitos, que deram lugar à construção de três alas que fez da planta tipo "L", foi criado um piso elevado e a fachada original foi modificada com a transformação das varandas em janelas e vice-versa.

As janelas foram enriquecidas com quadros moldados de dois semicírculos, encerrando em relevo com retratos de três figuras masculinas, duas do sexo feminino e com o símbolo da administração. Além disso, os pisos de madeira foram substituídos por concreto armado. Nos anos 60, na parte posterior do corpo principal, uma ala foi adicionada em três níveis, a fim de aumentar o espaço para gabinetes. Em meados dos anos 80, devido à necessidade de espaço adicional, as instalações foram renovadas e um sótão constituiu-se mais um patamar.

Também durante este período, as fachadas do edifício foram afetadas pela cor do

gesso, ao original dos tempos, o azul, que ainda caracteriza o Palácio.

Figura 500: Palazzo Magno.



Fonte:

http://www3.provincia.campobasso.it/flex/images/D.18e25256e793109fabf3/palazzo_magno_atrrio.jpg, acesso em 15 de abril de 2015.

Arquitetura Militar

Dentro da arquitetura militar destacam-se as obras: Castello Monforte, Torre Terzano (Figura 501), Torre San Mercurio, Torre de Petitti, Torre de Presutti, Torre dos barões Combs, Torre de Ferrante, Torre abade Ginetti.

Figura 501: Torre Terzano.



Fonte: Jonathan Baldini

O Castelo Monforte (Figura 502) é um monumento nacional e símbolo da cidade

de Campobasso . Foi nomeado após o Conde Nicholas II Monforte, de Monforte-Gambatesa, que restaurá-lo depois do terramoto de 1456.

Figura 502: Castello Monforte.



Fonte: Antonio Lipartiti

Um pergaminho antigo que data de 1375 confirma a existência de um castelo na cidade. Domina-a situando-se a 790m acima do nível do mar, quase cem metros a mais da altura média da cidade. A área circundante é ocupada pelo parque da Via Matris, uma trilha natural se diz “que o vento ao longo da encosta refaz os passos da Via Crucis”. O castelo está gravado em uma moeda de prata de 5€ cunhadas pela Casa da Moeda do Estado em 2012 para a "Itália of Arts", dedicada à cidade de Campobasso.

Arquitetura Religiosa

Em Campobasso há uma expressiva arquitetura religiosa, catedrais e igrejas famosas como: Catedral da Santíssima Trindade, Igreja de Sant’Antonio Abate, Igreja de Santo Antônio de Pádua, Igreja de São Bartolomeu, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Igreja de San Giorgio, Igreja de São José Operário, Igreja de São Leonardo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Santa Maria da Cruz, Igreja de Santa Maria de Foras, Igreja de Santa Maria della Libera, Igreja de Santa Maria di Loreto, Santa Maria Maggiore, Igreja de St. Paul, Igreja de São Pedro, Igreja Evangélica Baptista, Igreja Evangélica de Reconciliação, Igreja Evangélica da Reconciliação, Igreja Valdense e Igreja e Convento de São João Mulberries.

A Catedral da Santíssima Trindade (Figura 503) em 1504, a mando do vassalo Andrea de Capoa, foi construída fora dos muros da cidade foi a sede da Irmandade da Santíssima Trindade em 1809 e tornou-se famosa no século XVI com as lutas dos cruzados.

Figura 503: Catedral da Santíssima Trindade.



Fonte: Duk Kyu Hwang

Destruída por um terremoto em 1805, foi reconstruída pelo arquiteto Bernardino Musenga. Foi reaberta em 1860, foi fechada para a adoração e usada como quartel. Em 1900 foi reaberta aos fiéis, tornando-se catedral em 1927. O arquiteto Tullio Passarelli e o Eng. Vittorio Tibério reformaram entre 1927 e 1933, o aumento da nave e da construção da abside, este último contendo um afresco de um bom padrão de Romeo Musa retratando o Pentecostes.

Hoje é a igreja mais representativa da cidade.

A Igreja de São Bartolomeu (Figura 504) foi construída no Século XIII, tem uma fachada horizontal coroadada, cuja parte central é mais elevada do que a lateral. O que

adorna o portal é o elemento mais evidente da frente e tem dois arcos cegos divididos por duas colunas contra a parede. Dentro da varanda há uma luneta dividida em duas seções: a primeira representa o Cristo Redentor bênção "do grego", o outro é dividida em oito figuras trapezoidais que cercam os símbolos dos quatro evangelistas, e em cada um dos quais há um doutor da Igreja do Oriente e do Ocidente. O detalhe é a mão representada nas cabeças desses médicos para representar o Deus.

O interior da igreja é dividida em três naves por fileiras de colunas com capitéis e sem geométrica básica unidas por arcos.

Houve obras de restauro em diferentes períodos históricos.

Figura 504: Igreja de São Bartolomeu.



Fonte: Elisa (ACCORDING_TO_ELLE)

Áreas Naturais

As principais áreas verdes da cidade são: Bosco Faiete, Jardim do embarque nacional Mario Pagano, Parque Alessandro Manzoni, Parque Via Matris, Parque Giuseppe Ungaretti, Parco San Giovanni dei Gelsi, Parque XXIV Maggio, Pinewood de San Giovannello, Piazza Bernardino Musenga (Villa Cannon).

Festival dos Mistérios

Todos os anos, no domingo de *Corpus Domini*, realiza-se o desfile na cidade chamado "Mistérios" (Figura 505), com estruturas de ferro flexível e resistente, criado pelo campobassano Paul Xavier Zinn no século XVIII. Eles aparecem como carros

alegóricos em que são expostos os mistérios da Bíblia. Os "Mistérios" também são nomeados quadros vivos, de fato, crianças, idosos e adultos, que se tornam santos, anjos e demônios. As instalações são carregadas nos ombros por grupos de transportadores.

O desfile é feito, pela ordem, as seguintes representações:

- Santo Isidoro;
- San Crispino;
- San Gennaro;
- Abraham;
- Maria Madalena;
- Sant'Antonio Abate;
- Imaculada Conceição;
- San Leonardo;
- San Rocco;
- A Assunção;
- San Michele;
- São Nicolau;
- Mais Sagrado Coração de Jesus.

Ao final do evento, da Câmara Municipal, o Arcebispo Metropolitano de Campobasso-Bojano dá a Bênção dos Mistérios. Em fevereiro de 1997, a Associação "Mistérios e Tradições", com o apoio de uma forte demanda dos cidadãos, protegeu esse património cultural e hoje a associação tornou possível a construção do Museu dos Mistérios.

Figura 505: Os mistérios, o pressuposto.



Fonte: Fotografia Francesco Stanzione.

Sexta-feira

A origem da Procissão da sexta-feira em Campobasso, provavelmente, remonta às representações sagradas do Santo. A notícia histórica data de 1626, quando um

"instrumento de concórdia entre os cruzados e da Trindade" foi mencionada neste evento. Na igreja de Santa Maria da Cruz são mantidas estátuas de "Dores e do Cristo morto". A procissão Sexta-feira Santa é parte dos eventos relacionados com a paixão processional. O desfile começa normalmente às 17h na sexta-feira de St. Maria da Cruz e com a participação de quase toda a cidade que a segue. A estátua do Cristo é acompanhada por mulheres vestidas de preto segurando fitas que partem da estátua. A música do "Chorus" acompanha a procissão. O coro foi originalmente formado por uma centena de cantores e a banda mais de setecentas pessoas e prossegue numeroso.

Cruzados e trinitários

Cruzados e trinitários - A vida da cidade do XVI - XVII é animado por algumas confrarias de que os dois principais, um dos cruzados e os trinitários, estão em forte oposição ao outro. O casamento deles, como na famosa obra de William Shakespeare, é impedido por suas famílias. Hoje é um desfile luxuoso com trajes que evoca paz entre cruzados e trinitários.

Outros eventos em Molise e nas cidades:

- Em 31 de maio, por ocasião da Festa de Nossa Senhora das Montanhas (Figura 506), realiza-se ao longo das ruas estreitas da cidade velha, a exposição floral com que ilustra cenas religiosas;
- Cruzados e trinitários. Todos os anos há uma procissão em trajes de época para comemorar um importante evento histórico dos quinhentos (1587): a paz entre os cruzados e trinitários;
- Desde 1996 a capital de Molise abriga a Exposição Internacional de Arte Contemporânea "Fuoriluogo", promovido pela "Administração Provincial de Campobasso";
- Desde 2002 a cidade abriga um festival internacional de cinema, chamado "Kimera Film Festival" ex "A Noite dos Shorts de Vida". O Festival é o único evento internacional ligado aos filmes que a região pode gabar-se, além de ser o evento de cinema mais antigo e contínuo;

- Em 2007 realizou-se a maior exposição de arte na região e em 2008 foi apresentada a primeira edição do Piacere Molise , o primeiro alimento e vinho na região;
- Em 17 de janeiro o carnaval começa oficialmente. Tem o seu cenário na igreja e na praça dedicada a Sant 'Antonio Abate. Este é o local onde há a bênção dos animais, e é aí que se recolhe pedaços de lenha que vão queimar até tarde da noite.

Figura 506: A procissão de Nossa Senhora das Montanhas.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/df/Campobasso_-_Processione_della_Madonna_dei_Monti.jpg, acesso em 15 de abril de 2015.

1.1.1 Termoli

Esta é uma comuna litoral com cerca de 33.562 habitantes, sendo tão grande quanto as cidades mais importantes da região, Isernia e Campobasso.

A cidade de Termoli apresenta um centro moderno que possui a área mais populosa da cidade, inclusive tem como adereço em sua avenida principal algumas estátuas de artistas famosos molisanos nascidos na comuna.

Em seu centro histórico dispõe de algumas paradas obrigatórias como a sua majestosa Catedral de Santa Maria da Purificação, a Via dos Trabucchi (Figura 508) que também é um lugar para visitar as torres de avistamento da costa, a Rejecelle, conhecida como a rua mais estreita de toda a Itália, e por fim, o Castello Svevo.

A Catedral de Santa Maria da Purificação (Figura 507) é uma construção datada de 1037 que já sofreu algumas alterações devido a ataques e terremotos, mas mantém sua estrutura original em estilo românico. Dentro dela estão algumas relíquias e restos mortais dos seus patronos, São Timóteo e São Basso.

Figura 507: Catedral de Santa Maria da Purificação, Termoli



Fonte: Taranjeet de Lisio

Mais ao litoral do centro histórico podem ser encontradas construções para pesca que são uma herança dos povos fenícios chamadas “Trabucchi”. As construções consistem em um tipo de cais que ao final possui um maquinário com uma rede enorme para captura de peixes aglomerados nas formações rochosas.

Figura 508: Trabucco - Via dos Trabucchi, Termoli.



Fonte: Annarosa La Rotonna

Ainda perto da Via dos Trabucchi podem ser encontradas algumas torres como a Torretta Belvedere (Figura 509), que são construções antigas feitas para o avistamento na costa. A Torretta Belvedere em específico foi transformada em um *point* de informações turísticas na cidade. Além desta existem outras 7 torres espalhadas pela costa de Termoli.

Figura 509: Torretta Belvedere, Termoli.



Fonte: Daria Cimino.

Um ponto único que só se encontra em um lugar da Itália é A Rejecelle (Figura

510), uma via tão estreita que nem todas as pessoas conseguem passar com facilidade. Foi algo pensado para dificultar a entrada dos inimigos na cidade.

Figura 510: Rejecelle, Termoli.



Fonte: Lino Fauci

Um dos pontos mais importantes em toda a cidade é o Castello Svevo (Figura 511), lugar que na era Bourbon foi utilizado como cárcere.

Figura 511: Castello Svevo, Termoli.



Fonte: Nicola D'Alessandro

1.1.2 Lupara

Lupara é uma comuna italiana da região de Molise, província de Campobasso (Figura 512) situada em uma colina que desce em direção ao fundo do vale de Biferno, localizado na parte norte da região, não muito longe da fronteira com Abruzzo. Possui cerca de 651 habitantes, sua área estende-se por cerca de 25 km², possuindo densidade populacional de 26 hab/km². Suas fronteiras são as Comunas de Casacalenda, Castelbottaccio, Civitacampomarano, Guardialfiera e Morrone del Sannio.

Figura 512: Localização da comuna de Lupara na província de Campobasso.



Fonte: Desenho Andressa de Lima Neves

Sua zona rural é composta por áreas de solo argiloso e colinas siliciosas. A posição montanhosa e o solo fértil favorecem a agricultura, parte importante para a economia da cidade. Muitos hectares da terra são utilizados para o cultivo de cereais como: trigo, cevada e aveia. Destaca-se também a produção de petróleo, dentro das melhores da região, conquistando a marca de cidade do petróleo. A produção de vinho a nível familiar é também outro destaque da comuna de Lupara.

O centro histórico é de origem medieval e a comuna se expande a partir dos edifícios centrais, do castelo e da igreja na qual as casas surgem ao redor, formando a configuração de um Burgo (Figura 513).

Figura 513: Vista da comuna de Lupara e seu desenvolvimento em Burgo



Fonte: Jake Carson

Atualmente a vida na cidade gira em torno das praças, aonde estão localizados os edifícios mais importantes como: a Câmara Municipal, as escolas primárias, os correios e telecomunicações, o quarto dos idosos e o novo centro sociocultural.

História

A comuna da Lupara era denominada pelo nome de "LUPARIA". Esse nome surgiu a partir da crença de que a comuna tinha sido devastada por lobos ou, talvez outra crença, que dizia que o surgimento do nome se dava pela abundância em seu campo de uma grama do mesmo nome, que era venenosa e afastava os animais, especialmente os lobos.

Por isso, seu brasão retrata como destaque um Lobo, já que possui uma simbologia importante para a comuna (Figura 514).

Figura 514: Brasão de Lupara



Fonte: Desenho Andressa de Lima Neves

O surgimento da comuna de Lupara se deu desde o período normando, no ano de 1148, em que o proprietário do feudo era Ugone Marchisio, que mais tarde foi sucedido pelo seu filho Manfredo.

Arte e Monumentos

Igreja de S. Maria Assunta

A Igreja da Santa Maria Assunta (Figura 515) está localizada na Via del Tempio, na parte mais alta do centro histórico e possui uma vista para toda a cidade, assim como também as ruínas do antigo Castelo. Por ter pouca documentação encontrada, não é possível identificar a data exata de construção da igreja de Santa Maria Assunta. Sua consagração ocorreu em 20 de maio de 1694, tendo uma placa colocada na entrada do edifício.

Figura 515: Igreja da Santa Maria Assunta



Fonte: Jake Carson

A igreja era com nave única até o ano de 1734, ano em que foram acrescentadas mais duas naves as quais foram concluídas em 1853. Sua entrada é por meio de uma escadaria dupla que termina em um parapeito. A estrutura é toda construída em pedra, possuindo três portais na fachada, que correspondem às três naves. Na ala da esquerda encontram-se três altares decorados e dedicados a Nossa Senhora de Dores, Almas do Purgatório e a Sant'Antonio. Na mesma nave existe uma antiga pia batismal de 1544, que apresenta a representação simbólica dos sacramentos. No corredor direito há dois altares dedicados a San Giuseppe e Santa Filomena. A parte do presbitério é ligeiramente elevada em relação ao salão da igreja e foi aqui que foi possível encontrar vestígios de uma antiga coluna, escondida sob um pilar, que fazia parte da estrutura original da igreja. O telhado da igreja é em forma de barril, enquanto na área do presbitério é em forma de cruz. Nas traseiras da igreja encontra-se a torre sineira, que fazia parte do antigo castelo, atualmente reduzido a ruínas.

Castelo Medieval

O Castelo Medieval (Figura 516) encontra-se ao lado da Igreja da Santa Maria Assunta, na parte mais alta da comuna (Figura 517). O edifício passou por vários

processos de transformação e perda, restando algumas ruínas remanescentes, podendo ainda perceber a antiga estrutura que retoma ao ano mil, quando ainda era Feudo e propriedade da Ugone Marchisio, senhor de Lupara e Castelbottaccio.

Figura 516: Castelo Medieval em Lupara



Fonte: Jake Carson

Figura 517: Vista da parte mais alta da Lupara, com visão para o Castelo Medieval



Fonte: Franco Cappellari Photographer

Igreja de S. Nicola di Bari

A igreja de S. Nicola di Bari (Figura 518) está localizada na praça principal da comuna, sendo sede da Congregação del SS. Rosário. Atualmente é utilizada e considerada uma capela, no entanto foi a primeira igreja a existir na comuna de Lupara.

Esta igreja antecede à igreja matriz, construída no ano 1000, tendo sofrido inúmeras mudanças ao longo da história. No ano de 2002 foi renovada após o terremoto que atingiu Molise.

Figura 518: Igreja da S. Nicola di Bari



Fonte: @Lupara_bel_paese

Festas

Santo Antônio de Pádua

Em 22 de julho em Lupara celebra-se a Festa do Grão em honra de S. Antônio, aonde ocorre uma verdadeira cerimônia de agradecimento pelo bom resultado da colheita. São montados dois Traglie, que são carroças de madeira decorados com feixes de trigo, puxados por pares de bois adornados com mantas multicoloridas. Eles são puxados em procissão até a estátua do Santo, na qual desfilam mulheres carregando cestos cheios de pães e biscoitos como oferendas e doze homens vestidos de ceifeiros com ferramentas de trabalho (Figura 519). A procissão termina no terreiro da S. Antônio e depois que os pães recebem as bênçãos a cerimônia finaliza com o objetivo de uma colheita mais farta e prosperar.

Figura 519: Homens vestidos de ceifeiros com ferramentas de trabalho na cerimônia de Santo Antônio da Pádua



Fonte: Alessia Mendozzi

Véspera da Epifânia

Sempre às vésperas da Epifânia, os habitantes de Lupara se reúnem na praça da comuna com a intenção de fazer um longo passeio pelas ruas cantando a canção da segunda-feira de Páscoa que lembrava a visita dos três Reis Magos à cabana de Belém. Na véspera de Ano Novo se repete o mesmo rito através do qual as pessoas desejam a todos um feliz ano novo.

Feiras e Mercados

Duas importantes feiras são realizadas anualmente: a de Incoronata no último sábado de abril e a de San Matteo em 25 de setembro.

1.2 Isernia

Isernia (Figura 520) é cidade italiana de 21.900 habitantes, a terceira maior cidade de Molise onde a população só está atrás de Campobasso e Termoli, é a capital da

província homônima. Uma das comunas da Isernia é Venafro.

Figura 520: Mapa de Molise localizando a cidade de Isernia.



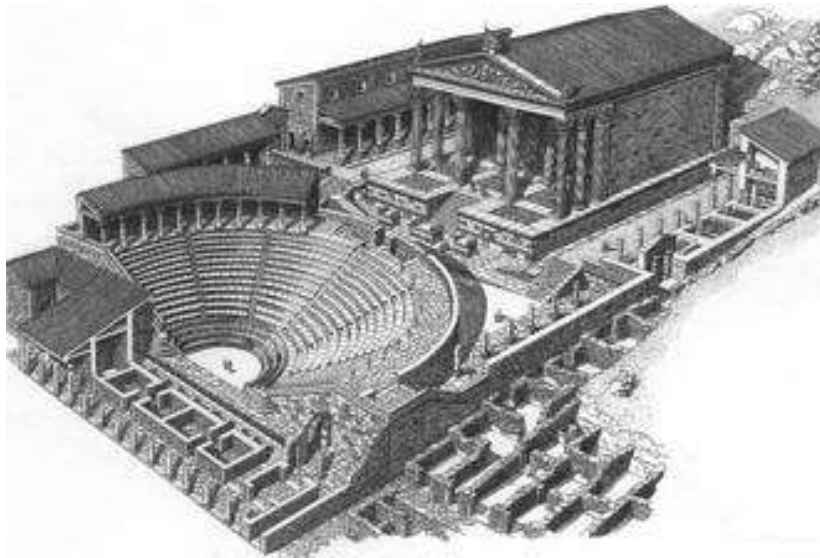
Fonte: Desenho Jéssica Dantas

História

O território altomolisano, hoje a província de Isernia, compartilhou de sua história com Abruzzo até a queda do Império Romano. A província está localizada na região histórica e geográfica do sul da Itália chamada Sannio.

Antiga terra dos samnitas, que no Alto do Molise deixaram vestígios de sua civilização, é hoje uma província rica em castelos. É também a província dos espaços verdes e pradarias e florestas do Alto Molise, o Paleolítico do Espírito Santo, a antiga e misteriosa Bovianum Vetus (Figura 521), hoje Pietrabbondante. Já há milhões de anos atrás os seres humanos viviam na área de Isernia, anteriormente ocupada por uma savana habitada por grandes mamíferos.

Figura 521: Bovianum Vetus.



Fonte: http://www.francescocorni.com/disegni/Ach/Santuario_di_Bovianum_Vetus_resti_e_ricostruzioe_Santuario_Pietrabbondante_Abruzzo_Italia_A_Ch_ABR_Pietrabb1.jpg, acesso em 19 de abril de 2015.

Entre os seus principais monumentos que sobreviveram, está o auditório do Teatro Sannítico (Figura 522) localizado nas encostas do Monte Saraceno.

E estão identificadas algumas torres (Figura 523).

Figura 522: Teatro Sannítico.



Fonte: Francesco Prospero

Figura 523: Norman Suábia.



Fonte:

<http://previews.123rf.com/images/lisastrachan/lisastrachan1405/lisastrachan140500011/28240259-Swabian-Castle-or-Castello-Svevo-Norman-Hohenstaufen-Castle-Bari-Apulia-Italy-Stock-Photo.jpg>, acesso em 19 de abril de 2015.

Isernia, capital da província, era uma cidade romana e o aqueduto, ainda em uso hoje, remonta a 2000 anos, tendo surgido entre os vales atravessados por rios ao longo dos séculos.

Após os sannitas derrotarem todos os grandes centros a região de Molise tornou-se parte das colônias romanas, incluindo Isernia, colônia desde 262 a.C. Em seguida, a alta Molise foi invadida pelos godos nos anos 535-553 d.C e os lombardos em 572 a.C

O território foi anexado ao ducado de Benevento e este período de anexação foi causa de tensões sociais e guerras, também devido a invasões por mercenários búlgaros.

Durante a guerra social Isernia foi ocupada pelos italianos, que a elevou à capital. No século IX foi atacada três vezes por piratas sarracenos e parcialmente destruída, sofrendo os ataques contemporâneos da Abadia de San Vincenzo al Volturno. No século X, nasceram diferentes senhores feudais que se tornaram independentes, formaram os condados de Venafro, Trivento, Bojano, Isernia, Pietrabbondante (início do século XI.).

A cidade de Isernia com o advento dos normandos, tornou-se parte do condado de Molise. Em 1300 nasceram Papa Celestino V (Figura 524) e o jurista Andrea d'Isernia, famoso por seus escritos em lei. O Papa Celestino V nasceu de pais humildes e estudou na Abadia de Santa Maria di Faifoli, onde escolheu a vida de eremita. Fundou dezenas de mosteiros e estabeleceu uma nova ordem monástica, a Celestine, tendo seguida

sido eleito papa no conclave de Perugia 05 de julho de 1294, com o nome de Celestino V. Depois de um pouco mais de cinco meses renunciou ao pontificado.

Figura 524: Papa Celestino V.



Fonte: <http://anothertry.altervista.org/archivio/santi/images/0519.jpg>, acesso em 19 de abril de 2015.

No início do século que se seguiu muitos feudos pertenciam a Ramon Berenguer D'Anjou, em seguida, Charles II que os deu para o último de seus filhos, Peter. No ano de 1316 a cidade foi cedida como o dote de Catarina de Áustria e, após sua morte, em 1323, foi herdada pelo marido de Catherine, o Duque de Calabria.

No século XV, até a alta Molise experimentou uma migração dos ciganos e eslavos, que fundaram vários centros. Anos negros foram aqueles nos séculos XVII e XVIII, devido ao isolamento e declínio econômico que atingiu toda a Itália.

Michelangelo D'Avalos em 1710 redimiu o feudo de Isernia e, de 1743 até o fim do feudalismo, a cidade ainda era uma cidade real. Em 1780 foi a cidade mais populosa do Município de Molise, com 5.156 habitantes.

Durante a era napoleônica o cidadão isernini lutou contra o exército francês, que desceu para conquistar o reino de Nápoles. A cidade e seus arredores eram leais ao Bourbons, como governantes legítimos das Duas Sicílias e as pessoas se uniram à reação Bourbon contra o piemontês. Épico foi a batalha de Macerone, e nos primeiros anos da unificação da Itália, a área sofreu o massacre cruel contra pessoas desarmadas

pelas tropas em Turim, porque, sob o pretexto de combater o roubo, os policiais Savoy teriam enforcado centenas de agricultores e pastores, através das armas, muitas vezes, até mesmo famílias inteiras.

Devastação ocorreu também em Pescopennataro e em cidades próximas e Mainarde foi palco da Batalha de Monte Brown. Os bombardeios também adquiridos em Venafro teve muitas vítimas e danos graves para a cidade.

Depois das repetidas ocorrências populares, após a Primeira Guerra Mundial, em 3 de março de 1970 Isernia foi elevada à capital da província, com jurisdição administrativa sobre 52 municípios de Molise.

O brasão de armas da província consiste na união, em um escudo, os brasões de suas quatro maiores cidades: Isernia, Agnone, Frost e Venafro.

Símbolos

O brasão de armas de Isernia (Figura 525) consiste em um escudo em que se destacam as iniciais da cidade. Consiste de um caduceu, em torno do qual é envolta uma cobra; o escudo é cercado por folhas de acanto e encimada por um capacete, portões guilhoché com crista. As cartas, as folhas e as bordas do escudo são amarelo-ouro, o escudo é azul e o capacete é cinza escuro. O caduceu, o símbolo do poder e da prosperidade também indica que Isernia sempre foi uma cidade real e nunca assunto em disputa, se não fosse por alguns anos; a cobra, em vez disso, é um símbolo de prudência, reflexão, paz e preocupação, qualidades necessárias para ter sucesso nos negócios. O caduceu e cobra acoplados também simbolizam prosperidade e boa saúde; eram de fato atributos tradicionais de Esculápio, o deus da medicina.

Figura 525: Brasão de Isernia.



Fonte: Desenho Mateus Yoshinari

Eventos

- 3 de março a elevação da província;
- 01 de maio, a festa de São José Operário, ala, San Lazzaro;
- 19 de maio, a festa de São Pedro Celestino, padroeiro de Isernia;
- 10 de setembro do bombardeio aliado.

Arquitetura Religiosa

A Catedral de São Pedro (Figura 526) é a igreja mais importante da cidade, é a catedral das diocese de Isernia-Venafro sendo dedicada à São Pedro Apóstolo e localizada na Piazza Andrea d'Isernia.

O aspecto atual deve-se à restauração neoclássica ordenada pelo bispo Gennaro Saladin na segunda metade do Século XIX, que tem o grande frontão triangular travertino, que é apoiado por dois pares de pilares nos cantos e quatro altas colunas jônicas na testa. O espaço interior é dividido em três naves com pilares decorados com pilastras Corinthian de mármore policromado. Na *capela do Santíssimo Sacramento* encontra-se a pintura bizantina antiga chamada "Virgo Lucis" (Nossa Senhora da Luz) executada por Mark Basil.

Figura 526: Catedral de São Pedro.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dd/Cattedrale_%28Isernia%29.JPG, acesso em 19 de abril de 2015.

Outras Igrejas

- L ' Hermitage de São Cosme e Damião, como a catedral foi construída sobre um antigo templo pagão em 1130;
- A Igreja de São Francisco, construída em 1222 por São Francisco;
- A Igreja de Santa Chiara (Figura 527), construída em 1275;
- O Mosteiro de Santa Maria delle Monache construído durante o século XI, já recebeu as freiras da Ordem Beneditina abriga o Museu Nacional, a Biblioteca Municipal de Isernia e o Museu do Paleolítico de Isernia;
- L ' Arc de San Pietro é a torre do sino da Catedral, construída em 1349, liga a igreja com o prédio da universidade;
- A Igreja de São José Operário construída em 1993 no distrito de San Lazzaro;
- A Igreja de São Pedro Celestino fundada em 1623, juntamente com o mosteiro adjacente, foi destruída;
- A Igreja da Imaculada Conceição, sede da Irmandade de São Pedro;
- A Igreja de Santa Maria Assunta, construída recentemente na parte nova da cidade;

- A paróquia do Sagrado Coração, construída em 1948 e que inclui o mosteiro de frades capuchinhos.

Figura 527: Igreja de Santa Chiara.



Fonte:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/56/Chiesa_Santa_Chiara_%28Isernia%29.JPG,
acesso em 19 de abril de 2015.

Fonte de Fraternal

Reconhecida como uma das fontes monumentais da Itália, a Fonte Fraternal (Figura 528) é um dos símbolos mais importantes da cidade.

A fonte é feita de blocos de pedras locais, é constituída por uma série de arcos. Tem várias inscrições gravadas sobre ela. No centro da fonte há uma laje de mármore decorada com dois golfinhos e uma flor.

Figura 528: Fonte Fraternal.



Fonte: (SCORCI_DI_MONDO)

Palácios de Isernia

- Palazzo D'Avalos-Laurelli (Figura 529), construído em 1694 pelo Príncipe Diego D'Avalos;
- Palazzo San Francesco, construído em 1222 por São Francisco;
- Palazzo De Lellis-Petrecca, que remonta acerca de meados do Século XVIII, construído por Fernando II de Bourbon;
- Jadopi palácio que data do Século XVIII, testemunhou o enforcamento de alguns partidários;
- Palazzo Pecori Veneziale, construído no Século XVIII pelo Marquês Pecori;
- Orlando Palace, localizado na nova área da cidade, é uma das sedes da Universidade de Molise;
- Pansini-Clemente Palace construído no final do Século XIX e início do Século XX.
- Palace University é outro ramo da Universidade de Molise; construído sobre antiga igreja de St. Paul está ligado à catedral pelo arco de San Pietro.

Figura 529: Palazzo D'Avalos-Laurelli.



Fonte: http://www1.nital.it/uploads/ori/201011/gallery_4cdd5f613a001_3.JPG, acesso em 19 de abril de 2015.

Outros pontos turísticos

- L'Incontro (Praça da República). Em 1998, na Praça da República;
- Monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial (Figura 530), localizado no Parque de Rimbembranza e fabricados pelo mestre pedreiro Camillo Centuori, o monumento é dedicado às vítimas da Primeira Guerra Mundial; consiste de seis colunas com capitéis coríntios, apoiando uma estrutura circular em que são esculpido os nomes das vítimas da Grande Guerra e os seis rios protagonistas da vitória italiana;
- As leões de mármore: Andrea D'Isernia na praça era uma fonte no Século XVI;
- Estátua às vítimas de setembro X (Figura 531), localizada na Piazza X em setembro, a estátua das vítimas de setembro X representa uma figura masculina em bronze;
- Francesco Martino Terminal: o terminal de autocarros, construído no início de 2000, perto da estação de trem, foi nomeado após Francesco Martino, um menino de Isernia que morreu em um acidente de trem na Roma-Campobasso;
- Paredes ciclópicas: a Vila Velha de Isernia (ou seja, a parte da antiga colônia Latina) foi cercada por enormes paredes (agora visíveis apenas em determinados pontos) que datam do Século III a.C. Outros restos foram descobertos durante a restauração de uma sala usada como um restaurante utilizado por Celestino V.

Figura 530: Monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial.



Fonte:

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/Monumento_ai_caduti_%28Isernia%29.JPG,
acesso em 15 de abril de 2015.

Figura 531: Estátua às vítimas de setembro X.



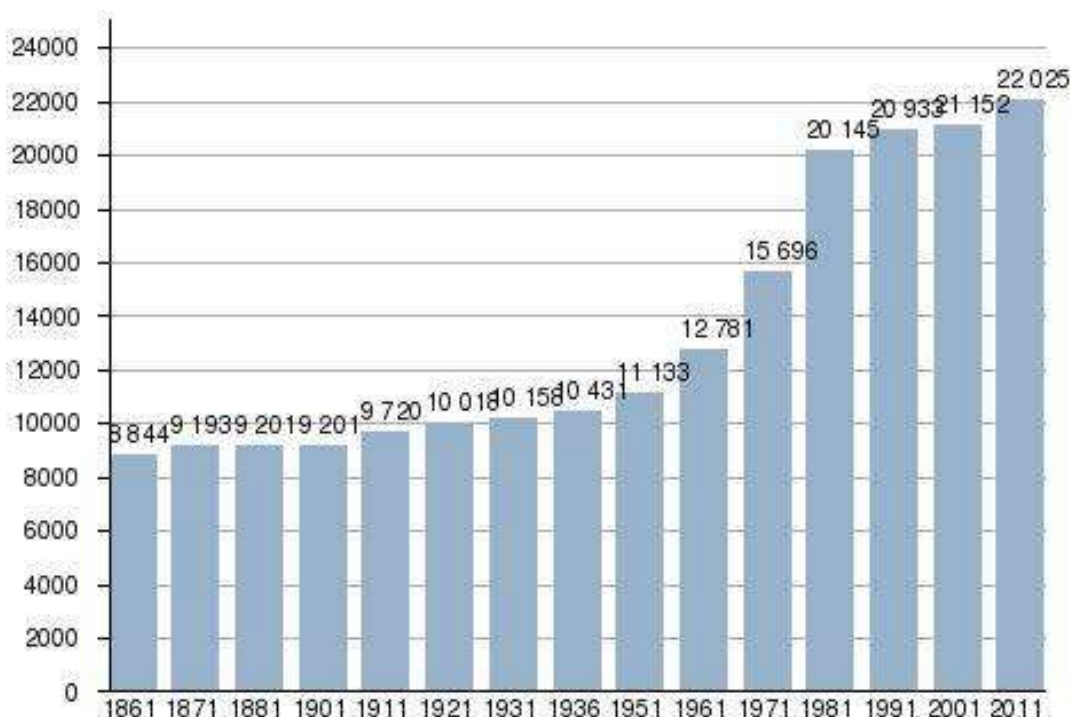
Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a7/StatuaXSettembreIsernia.JPG>, acesso
em 19 de abril de 2015.

As alterações demográficas

A área municipal de Isernia consiste em inúmeras aldeias e distritos onde a população está distribuída de forma desigual, enquanto a capital tem uma população que está em torno de 16.000.

Nos últimos anos, a expansão foi considerável no norte da cidade (cidade Nunziatella), com a construção de um pequeno, mas moderno centro comercial e com a modernização da estrada, pela construção de novas rotundas e uma nova estrada (via dupla, duas calçadas e ciclovia) que liga o centro da cidade com a nova sede da Universidade de Peaches.

Gráfico 2: Crescimento demográfico da cidade.



Fonte: <http://it.wikipedia.org/wiki/Isernia>, acesso em 19 de abril de 2015.

Cultura

Bibliotecas

- Biblioteca Municipal "Michele Romano", na Piazza Santa Maria 5;
- Biblioteca Provincial Theodor Mommsen é a biblioteca provincial, que se situa no palácio da província na via G.Berta. Nascida de um projeto provincial para difundir a cultura e leitura em todo o território, contém cerca de 40.000 volumes e 60.000 entre os jornais diários, revistas e panfletos, em particular a seção "Ciência", "economia" e "direita";
- Biblioteca Municipal, Kennedy, 19;

- Biblioteca da Câmara de Comércio, Indústria, Comércio e Agricultura, durante o Risorgimento, 302;
- Biblioteca do Arquivo do Estado de Isernia, Via L. Testa, 27;
- Biblioteca Provincial do Turismo Pentro, via Farinacci, 9;
- Biblioteca da Universidade de Isernia, via Mazzini, 9.

Escolas

Isernia abriga várias escolas primárias e secundárias, também um número significativo de complexos escolares para escolas de ensino médio. Com a expansão da cidade foram construídos dois edifícios novos escolares nos bairros de San Leucio e San Lazzaro, em homenagem aos dois jovens estudantes de Isernia, Lavagnilio e Vittorio Michele que perderam suas vidas durante o terremoto em L'Aquila, em 2009.

Universidades

Universidade de Molise

- Isernia é, junto com Campobasso, Termoli e Peaches, uma das sedes da Universidade de Molise;

Ciência Política, Administração e Governo

- Cursos de graduação em Ciências Políticas e Administração;
- Cursos de graduação em Ciência Política e Governo.

Faculdade de Matemática, Ciências Físicas e Naturais

- Bacharel em Ciência da Computação;
- Bacharel em Ciências Biológicas;
- Bacharel em Óptica e Optometria;
- Ciências do Ambiente e da Natureza.

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

- Herança Cultural;
- Licenciatura em Letras.

Isernia é uma das sedes da Universidade de Roma - La Sapienza.

Faculdade de Medicina e Cirurgia

- Bacharel em Ciências de Enfermagem.

Museus

Na cidade existem três museus muito importantes:

- O Museu Nacional de Santa Maria delle Monache;
- O Museu do Paleolítico Isernia;
- A Maci Museum.

Cozinha

A cozinha de Isernia está muito ligada a tradições agrícolas da região, especialmente no que diz respeito à preparação de massas caseiras, carnes e queijos.

A característica da cidade é o "assado turcinelli", cordeiro (Figura 532).

Figura 532: Assado turcinelli.



Fonte: MARIO SALVATI

Depois, *ru macche* (polenta com feijão), *frattaruoli* (pedaços de polenta com lingüiça) e *ru Sciarone* (meias-luas de massas recheadas com ovos e queijo) (Receita, Figura 533).

Figura 533: Ru macche.



Fonte: http://www1.nital.it/uploads/ori/201011/gallery_4cdd5f613a001_3.JPG, acesso em 10 de agosto de 2018.

Quanto aos produtos da natureza, típicos da região são:

- A trufa de Molise, especialmente o branco, que é rico em toda a província, estima-se que contribuam para a produção nacional, com uma quota de mercado de 40%;
- A cebola de Isernia também conhecida como San Pietro: redonda, achatada e de tamanho considerável (cada cebola pesa cerca de 100 a 300g). É uma variedade Majorina. É muito importante na isernina tradição tanto no campo da medicina, uma vez que foi utilizada para o tratamento de cistos e calos pé, tanto do ponto de vista da preparação de pratos tais como cebolas fritas (Figura 534).

Figura 535: Cebola.



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=cebola+de+Isernia&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwjp76HZgOPcAhWEI5AKHV4hAx0QsAR6BAgEEAE&biw=1600&bih=763>, acesso em 10 de agosto de 2018.

Eventos

Festa de São Cosme e Damião

Em 26 de setembro de cada ano é comemorada em Isernia a festa dos santos Cosme e Damião. Além do dia decidido pela igreja, em 26 de setembro, de fato, em Isernia as comemorações continuam também em 27, conhecida como "a festa dos santos para isernini".

Além de celebrações religiosas clássicas, há também uma grande feira, que acontece no centro histórico da cidade, bem como vários espetáculos (música como pequenas orquestras e artistas nacionais) são realizados na cidade pelas mãos do comitê que organiza o festival.

Festa de Santo Antônio

Na cidade há uma capela na igreja de San Francesco, e uma irmandade dedicada ao santo. A procissão, que acontece à noite, nos últimos anos, é um dos mais característicos da cidade, uma vez que envolve a participação de cavalos atrelados com cortinas vistosas, fitas coloridas e imagens do santo, que seguem a procissão pela cidade. O número destes cavalos, pela tradição, deve ser 13, como o número do santo. Além do desfile, durante as férias, na cidade há muitos altares com imagens retratando o santo, e muitas crianças se vestem como St. Antônio para invocar a proteção do santo sobre eles. Este festival envolveu a comissão organizadora do festival e da Irmandade de Santo Antônio, fundada em 1781 por decreto real. No dia da festa (13 de junho) o pão bento é distribuído a todos os fiéis.

Feira Nacional da trufa branca de Molise

Em 4 de dezembro, 2011 foi inaugurada a primeira feira nacional da trufa branca de Molise com a presença de inúmeros fabricantes de trufas e produtos típicos da região. O show durou uma semana, combinando a venda de trufas a inúmeros eventos culturais.

Festa de Unity

Outro evento da cidade é a Festa de l'Unità, o nome do jornal fundado pelo filósofo e membro fundador do partido comunista, Antonio Gramsci, é realizada no início de setembro, tem a duração de aproximadamente 5 dias e apresenta noites de música e várias performances.

Outros festivais

- A Sexta-feira Santa é a clássica procissão pelas ruas da cidade;
- 01 de maio é a festa de São José Operário, no bairro de San Lazzaro na festa na aldeia de Castelromano;
- Em 18 e 19 de maio são realizadas as festividades relacionadas com o santo padroeiro, São Pedro Celestino;
- O último domingo de maio no povoado de Saliotto celebra-se a festa de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa;
- Em 6 de junho, as festas são realizadas para Santa Barbara pelas pessoas, contra o perigo de terremotos, sendo a cidade de elevado risco sísmico; O Papai Noel pode ser chamado de um padroeiro da cidade pelos sísmicos;
- Em 13 de junho há uma procissão de Santo Antônio de Pádua;
- A partir de junho 23-29 há a Feira de cebolas;
- Em 6 de julho há as festividades relacionadas com a Madonna do Carmo;
- Em 31 de julho, na aldeia Fragnete, celebra-se a Santa Maria delle Grazie;
- 4, 5 e 6 de agosto celebra-se a Madonna das Neves;
- Em 6 de agosto, na aldeia Castelromano, é comemorado San Salvatore;
- Em 7 de agosto as festividades são realizadas na aldeia de Saliotto ligada a San Donato;
- Em 4 e 5 de Setembro celebra-se a Madonna of the Free;
- 27, 28 e 29 de Setembro é a celebração dos Santos Cosme e Damião.

Pessoas ligadas a Isernia

- Erennio Pontius comandante do exército Sannita, Isernia viveu no Século IV a.C;
- Bento de Isernia (S, 1255ca) jurista, nascido em Isernia;
- Celestino V (1215 a 1296), o Papa, Isernia afirma o seu nascimento;
- Andrea de Isernia (1230 a 1316) jurista, nascido em Isernia;

- Christopher Maroni (... - 1404) purpurado italiano, foi bispo de Isernia;
- Christopher Numai (Século XV - 1528) bispo católico italiano e cardeal, foi bispo de Isernia;
- Onorato Fascitelli (1502 - 1564), o poeta, nascido em Isernia;
- Giovan Vincenzo Ciarlanti (1593 a 1654) o historiador, que nasceu e morreu em Isernia;
- Peter Paul de Rustici (em 1599 a 1652) italiano bispo católico, morreu em Isernia;
- Giovanni Maria D'Alessandro (1824 a 1910) político e militar arqueólogo italiano foi presidente do conselho do distrito de Isernia;
- Francesco De Feo (1828 - 1879) patriota italiano, foi superintendente de Isernia;
- Charles Moulin (1869 a 1960) pintor francês, que morreu em Isernia;
- Domenico Raucci (1872 a 1935) pintor figurativo italiano, trabalhou e morreu em Isernia;
- Giuseppe Pettine (1874 a 1966) compositor e bandolinista, nasceu em Isernia;
- John Ciampitti (1877 a 1967) advogado e político italiano, nasceu e morreu em Isernia;
- Ferdinand Veneziale (1887 a 1946) componente do Conselho Nacional, que morreu em Isernia;
- Roberto Farinacci (1892 a 1945) político e jornalista, nascido em Isernia;
- Gennaro De Matteis (1894 a 1984) e engenheiro militar, nascido em Isernia;
- Alessandro De Gagliano (1895 a 1972) político italiano e advogado, nasceu em Isernia;
- Tullio Tedeschi (1910 a 1987) medalha de ouro vm, que nasceu e morreu em Isernia;
- Manlio Sargenti (1915 a 2012) e advogado político, nascido em Isernia;
- Henry Santoro (1932) advogado e político italiano foi prefeito e presidente da região. Como prefeito lutou e alcançou o reconhecimento da província de Isernia;
- Giuseppe Ricuperati (1936) historiador e professor universitário, nascido em Isernia;
- Marcello Veneziale (1941) político italiano e magistrado foi prefeito de Isernia;
- Angelo Michele Iorio (1948) político foi prefeito de Isernia, região Molise e governou 2001-2013;
- Massimo Di Risio (1950) um ex-piloto de carros de corrida e empresário italiano, nascido em Isernia;

- Raffaele Mauro (1954) político foi presidente da província de Isernia;
- Armando Pizzuti (1982) ator, nascido em Isernia;
- Davide Appollonio (1989) ciclista, nascido em Isernia.

1.2.1 Venafro

Venafro é uma comuna situada na província de Isernia de aproximadamente 11.240 habitantes, sendo assim a quarta maior cidade da região. A sua história é tão antiga que remete inclusive a combates entre o povo romano e os sunitas que ali habitavam no século III a.C.

No período medieval, a zona foi um local atacado pelos povos lombardos, aproximadamente no século VI, sendo inclusive depois sede de uma diocese e rota de passagem de Molise para Abruzzo e Napoli.

Venafro tem áreas arqueológicas conservadas que demonstram a realidade de um antigo anfiteatro romano, o Verlasce (Figura 536).

Figura 536: Anfiteatro Romano, Il Verlasce



Fonte: Stefano Durante

Dentre os locais históricos a serem visitados dentro da comuna de Venafro, também pode ser citado o Castelo Pandone (Figura 537), o Museu Nacional de Molise, onde podem ser encontradas obras artísticas de Molise e símbolos culturais da Idade Média ao Barroco. O local apresenta dois momentos de exposição, em primeiro lugar o Castelo e suas curiosidades históricas e depois as obras que se situam no seu interior.

Figura 537: Castello Pandone - Museo Nazionale del Molise, Venafro.



Fonte: Carmine D'Appollonia

A sua construção surgiu antes de tudo de uma fortificação megalítica que no futuro se tornou um forte romano. No século X, na época lombarda, a edificação adquiriu uma forma mais quadrangular e com várias torres, tornando-se residência do Conde Paldefrido, e mais tarde residência do seu sucessor Conde Enrico Pandone, que transformou a propriedade em uma residência senhorial, talhando em relevo os 26 cavalos (Figura 538) cujo era dono em suas paredes e detalhando sua raça, cor, nome, pelagem e outras características.

Figura 538: I ventisei ritratti di cavalli no Castello Pandone, Venafro.



Fonte: Gabriele Paesani

Além dos passeios 100% históricos, Venafro apresenta um Parque Agrícola, onde os visitantes podem entrar em contato com a tradição molisana da produção de oliva.

O Parque Regional Agrícola Histórico das Olivas é a única do seu tipo em todo mediterrâneo e tem a intenção de conservar e promover a olivicultura de Venafro, que foi uma vez muito apreciada pelos antigos romanos, sendo elogiada inclusive por poetas latinos descrevendo o produto como esplêndido e maravilhoso.

Faça e saboreie uma receita típica do Molise

Autor: Editado por Adriana Di Pietro, Antonio Leonelli, Ester Cavarozzi e Enzo C. Delli Quadri (<http://www.altosannio.it/ru-macche-polenta-costatine-e-salsicce>, acesso 02 de outubro de 2021)

Prato típico de Altosannio, em particular de Agnone, para saborear nos dias frios de Janeiro e Fevereiro.

Ingredientes para 4 pessoas:

Para a polenta:

800 gr. de farinha de milho

1 litro de água

Para o molho:

4 costelas se grande; 8, se pequeno.

½ quilo de linguiça seca

1 litro de molho de tomate

azeite, sal e alho ... a gosto

cebola, aipo e cenoura ... a gosto

vinho branco ... para degustar

PREPARAÇÃO:

Polenta:

Ferva a água, adicione sal e jogue a farinha de milho como se fosse chuva. Para evitar a formação de grumos, enquanto a farinha cai na água, use uma colher de pau ou, melhor ainda, um batedor de arame. Quando a polenta parecer espessa o suficiente, pare de adicionar farinha, mas continue cozinhando por pelo menos 30 minutos, a partir do momento em que começa a colocar a farinha na água.

O molho:

Entretanto, prepare o molho com costelinha e chouriço, de preferência esfarelado. Frite primeiro a carne com azeite, sal, alho, cebola, aipo, cenoura e vinho branco (apenas o suficiente). Frite, adicionando um pouco de vinho branco. Quando as costeletas estiverem douradas, adicione o molho de tomate e ferva por mais 30 minutos. Normalmente, o molho está pronto quando o óleo sobe à superfície). Se

necessário, acrescente mais molho.

Nota de Antonio Leonelli sobre a duração do cozimento do molho:

... .. um certo punde tuoglie nu cucchiéare, nu tuózze de pane ce mitte nanzè de siughe, assiagge e vóide se s'ada arterija n'altranzè, voide piure se for quagliate. e vójde piure se sa de sale (ahahahaahhhah), mas nen l'ija prova prassìe vòlde, senno, nu tuózze alla vòlda, nen c'armana cubbelle.

Tradução: a certa altura (quando achar que o molho está pronto) pegue uma colher e um pedaço de pão com um pouco de molho; prove para verificar se é bom que o molho fique mais estreito ou se está pronto e verifique se tem gosto de sal, mas não exagere, senão, um pedaço de pão de cada vez, não sobra nada do molho.d

O prato:

Pegue a polenta, em colheradas, mergulhe no molho e coloque na terrina (spéasa) procedendo por várias camadas.

Nota de Adriana Di Pietro: para os vegetarianos existe a versão “branca” do RU MACCHE, com cogumelos e trufas e, portanto, sem molho.

VINHO RECOMENDADO:

Montepulciano d'Abruzzo

Iguarias de Molise

Caciocavallo

O caciocavallo (Figura 539) se trata de um queijo muito famoso e tradicional na região de Molise. Este, diferente da mozzarella, é produzido de uma maneira ainda mais artesanal e lenta, considerando o tempo de preparo para deixar a coalhada em pedaços ainda menores e seu consumo que não é imediato, pois é feito após imersão em salmoura e um período indeterminado de envelhecimento.

Figura 539: Formaggio Caciocavallo, Termoli.



Fonte: Davide Fani

Tartufo

Tartufo (Figura 540) é o equivalente em italiano para trufas. E as trufas são uma iguaria muito conhecida na Itália, mas às vezes muito cara para o resto do mundo, principalmente porque não há um modo de produzi-las já que são fungos selvagens. A região de Molise é responsável pela coleta de 60% da produção natural de trufas em todo o país, por isso muitas pessoas tendem a comprá-las neste local e revendê-las em outras partes da Itália e do mundo.

Figura 540: Trufas (Tartufi).



Fonte: Battiferro Tartufi



CAPÍTULO V

1.1. Região da Sicília

A Sicília (em italiano e siciliano *Sicilia*) (Figuras 541 e 542) é uma região autônoma com estatuto especial da Itália meridional com 25.710 km² e 5,1 milhões de habitantes, cuja capital é Palermo, a quinta maior cidade italiana. É completamente envolta pelo Mar Mediterrâneo, sendo a maior ilha em extensão e população da Itália.

Sicília é chamada a rota do sol, ilhas, praias e história! Palermo, Taormina, Agrigento, Etna!

A Sicília é composta das seguintes províncias: Agrigento, Caltanissetta, Catânia, Enna, Messina, Palermo, Ragusa, Siracusa e Trapani.

Figura 541: Mapa da Itália com as 20 regiões.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.

Figura 542: Mapa geral da localização de Sicília.



Fonte: Desenho Elisa Peyerl.

Figuras 543 e 544: Bandeira e brasão da Sicília.



Fonte: Desenho Andressa de Lima Neves.

As comunas das províncias da Sicília constantes do livro são: Agrigento; Caltanissetta; Catânia – Bronte e Randazzo; Enna; Messina – Cefalù, Patti e Taormina; Palermo – Termini Imerese; Ragusa; Siracusa; Trapani - Érice.

Um modo bem diferente de conhecer a Sicília é pelas rotas do vinho, principalmente se for um entendedor ou mesmo somente um apreciador do néctar dos deuses. Atualmente a Sicília possui 12 estradas do vinho que a cortam de norte

a sul, de leste a oeste. São elas: a Estrada do Vinho Marsala, do Val di Mazara, do Erice Doc, do Alcamo Doc, do Monreale Doc, a do Percorso da Targa Florio, a Estrada do Vinho da Província de Messina, do Vinho do Etna, do Cerasuolo di Vittoria, do Val di Noto, a Estrada do Vinho e dos Sabores Castelli Nisseni e a das Terre Sicane. Enfim, são vinhos para todos os gostos (Figura 545).

Figura 545 : Vinho Marsela, uva moscato.



Fonte: EPA.

O turismo é uma atividade em crescimento, favorecida pela presença de numerosos sítios arqueológicos e de belezas naturais que, como nos casos de Taormina e Cefalù, suscitam o interesse dos visitantes.

1.1 Agrigento

Agrigento é uma comuna italiana da região da Sicília (Figura 546), província de Agrigento, com cerca de 55.000 habitantes. Até 1927 a cidade se chamava Girgenti. Surgiu a poucos metros do Mar Mediterrâneo. A comuna começou a ser construída a partir do ano 580 a.C., no território antes conhecido como Magna Grécia. Todos os templos do vale foram construídos depois dessa data.

Figura 546: Mapa de Sicília, em destaque a localização de Agrigento.



Fonte: Desenho Nathanry Marques.

Como chegar

. Carro

De Palermo (130 km), pegar a S121 e, em seguida, a S189.

. Trem

Há trens diretos de Palermo. A viagem dura em torno de 2h (Figuras 547 a 549).

Figuras 547 a 549: Estação de trem de Agrigento.





Fonte: EPA.

Melhor época de visitar

Começo da primavera, final do outono e inverno.

Turismo

Caminhar pela rua principal, a Via Atenea, bem como pela Piazza Vittorio Emanuele. Santa Maria dei Greci fica na parte mais alta da cidade, do pátio da antiquíssima igreja Santa Maria dei Greci, tem-se uma linda vista dos arredores, principalmente ao por-do-sol. A Via Atenea com seus prédios antigos foi restaurada. Nela ficam lojas, restaurantes e prédios históricos (Figuras 550 a 553).

Figura 550 a 553: Cidade de Agrigento com vista e prédios históricos.





Fonte: EPA.

Vale dos Templos de Agrigento

O que ver

O fascínio de Agrigento deriva das magníficas ruínas dos templos dóricos da colônia grega, situada no Vale dos Templos, que se abre aos pés da cidade, em direção ao mar. Atualmente escavados e em parte restaurados, constituem parte dos edifícios gregos mais antigos e mais bem conservados fora da Grécia. Nessas ruínas vê-se pessoas de todas as nacionalidades visitando, com crianças, carrinhos de bebê, pais e mães. Apesar das vias serem em terra, algumas subidas com pedras, nada é obstáculo. (Figura 554)

Figura 554: Caminho no templo.



Fonte: EPA.

Agrigento é parte do patrimônio histórico da Unesco (Figuras 555 a 556).

Figuras 555 a 556: Patrimônio Cultural da Unesco.



Fonte: EP.

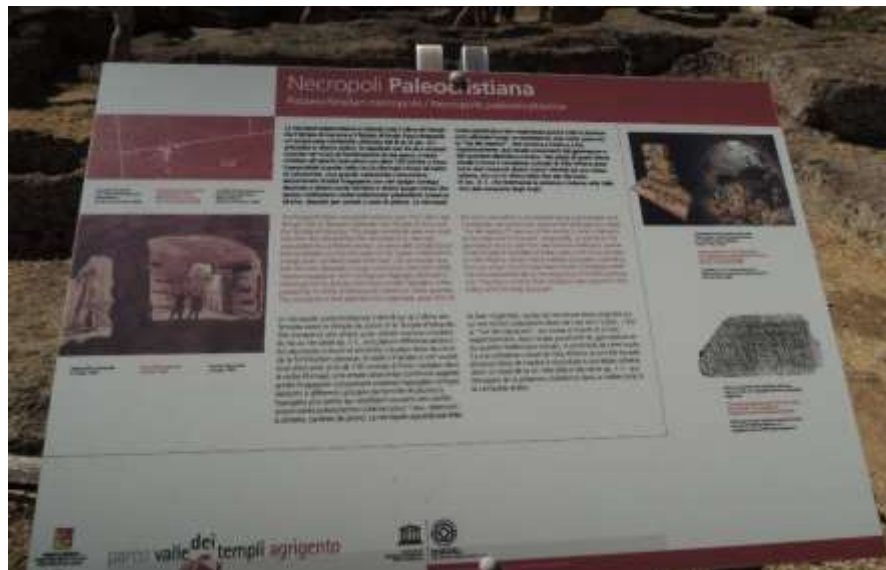
Iniciando pela parte alta do Vale dos Templos (Figuras 557 a 560), o primeiro templo com o qual se depara é o de Juno (ou Hera Lacínia) (Figuras 561 a 565), construído na segunda metade do século V a.C. e dedicado à deusa protetora do casamento e do parto. Este templo foi incendiado pelos cartagineses no ano 406 a.C. e ainda é possível ver algumas marcas que o fogo deixou nas paredes.

Figura 557: Percurso do Vale dos Templos, em Agrigento.



Fonte: Itália (Publifolha, 2011).

Figuras 558 a 560: Percurso no Vale dos Templos.



Fonte: EPA.

Templo de Juno

Figuras 561 a 563: Templo de Juno.



Fontes: EPA e EP.

Concerto musical no Templo de Juno (Figuras 564 a 565)

Figuras 564 a 565: Concerto no Templo de Juno.



Fonte: EPA.

Seguindo, passa-se pela Gruta de Fragapane (Figuras 566 a 569).

Gruta de Fragapane (Figuras 566 a 569)

Figuras 566 a 569: Gruta de Fragapane



Fonte: EP.

Templo da Concórdia

Ainda no percurso, entre amendoeiras e oliveiras, avista-se o Templo da Concórdia (Figura 570 a 573). O caminho é costeado por rochas de calcário que eram utilizadas pelos habitantes da antiga Akragas como muralhas e, posteriormente, já em época romana, como cemitério.

Figuras 570 a 573: Templo da Concórdia e a estátua de Ícaro à frente.





Fontes: EPA e EP.

Templo de Hércules

Continuando o percurso, o Templo de Hércules (Figuras 574 a 577) é o mais

antigo templo do Vale dos Templos – e um dos mais antigos de toda a Sicília – construído no Século VI a.C. Essas oito colunas que estão em pé hoje, foram reconstruídas nos anos 20 do Século XX, graças a Alexander Hardcastle.

Figuras 574 a 577: Templo de Hércules.





Fontes: EPA e EP.

Templo de Zeus

O Templo de Zeus, construído no Século IV a.C. e do qual restam somente as fundações, era um dos maiores templos do mundo antigo, ocupando uma área de mais de 6.000 m². Tinha sido construído como forma de agradecimento a Zeus pela vitória de Agrigento, ou melhor, Akragas, contra os cartagineses na Batalha de Hímera (Figuras 578 a 581).

Figura 578 a 581: Templo de Zeus.





Fontes: EPA e EP.

Jardim da Kolymbetra

Os Jardins da Kolymbetra são imperdíveis de se visitar (Figuras 582 a 583).

Figuras 582 a 583: Jardim da Kolymbetra.



Fonte: EP.

1.2 Caltanissetta

Localização e História

Caltanissetta é uma comuna italiana no coração da região da Sicília, província de Caltanissetta. Durante a segunda guerra mundial, no ano de 1943, a cidade foi destruída. (Figura 584).

A parte norte da cidade é uma região mais montanhosa, que oferece um clima perfeito para plantações de castanheiras, oliveiras e possui alguns vinhedos.

Figura 584: Mapa de Sicília, em destaque a localização de Caltanisseta.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Pontos Históricos

A cidade é como um museu a céu aberto e é dividida em duas partes: a parte medieval e a arqueológica. A cidade medieval apresenta a oportunidade para visitar os castelos e também as torres de observação, além dos diversos edifícios religiosos.

Um dos mais belos castelos é o Mussomeli, que data do Século XIV, mas foi depois modificado, com paredes reforçadas e tem uma torre quadrada no topo. No castelo há o “Hall das três irmãs”, possui esse nome devido a uma lenda que diz que três irmãs foram queimadas nesse local.

O Castelo de Delia oferece vistas maravilhosas do território ao seu redor. Butera, outro castelo, pode ser reconhecido de longe por sua torre, mais alta que os edifícios ao redor.

Não muito longe de Caltanisseta, há o sítio arqueológico de Gibil Gabib, onde alguns achados datam do Século 6 a.C.

A cidade também possui o Castelo de Pietrarossa, uma belíssima catedral e a Abadia de S. Spirito, que um dia foi um forte, porém os Normandos a transformaram em igreja. Também a Igreja de S. Agata possui um interior ricamente

decorado com mármore (Figuras 585 a 587).

Figura 585: Castelo de Pietrarossa, Caltanissetta.



Fonte: <http://www.distrettoturisticoделleminiere.it/en/distretto/castello-di-pietrarossachiesa-di-santa-maria-la-veterecimitero-monumentale/>, acesso em 11 de agosto de 2018.

Figuras 586 a 587: Igreja de S. Agata, Caltanissetta.





Fonte: Vittoria Venturini.

Gastronomia

A cozinha de Caltassinetta é simples, porém muito saborosa, onde os pratos são feitos com ingredientes naturais, recém colhidos. Não deixe de experimentar a mortadela, a berinjela, a carne de porco e queijo e a sopa de legumes com “alho pitirri” (Figuras 588 a 589).

Figuras 588 a 589: Mortadela, berinjela.



Fonte: EPA.

Outro prato típico é a *focaccia* recheada com sardinha, orégano e queijo *percorino*. O frango é feito com queijo *caciocavallo*, farinha de rosca e limão, marinado com óleo, salsa e limão e aromatizado com mostarda.

O vinho *Cerasuolo della Vittoria* é o principal título da área (Figura 590).

Figura 590: Vinho *Cerasuolo della Vittoria*.



Fonte: <https://www.boccati.com.br/vinho-planeta-cerasuolo-di-vittoria-docg>, acesso em 11 de agosto de 2018.

1.3 Catânia

Catânia (Figuras 591 a 592) é uma cidade italiana localizada na região da Sicília, com cerca de 298.900 habitantes e é a segunda maior cidade da Sicília, após a capital Palermo. Situa-se no leste da ilha, junto ao Monte Etna, e foi fundada no Século VIII a.C. por colonos calcídicos.

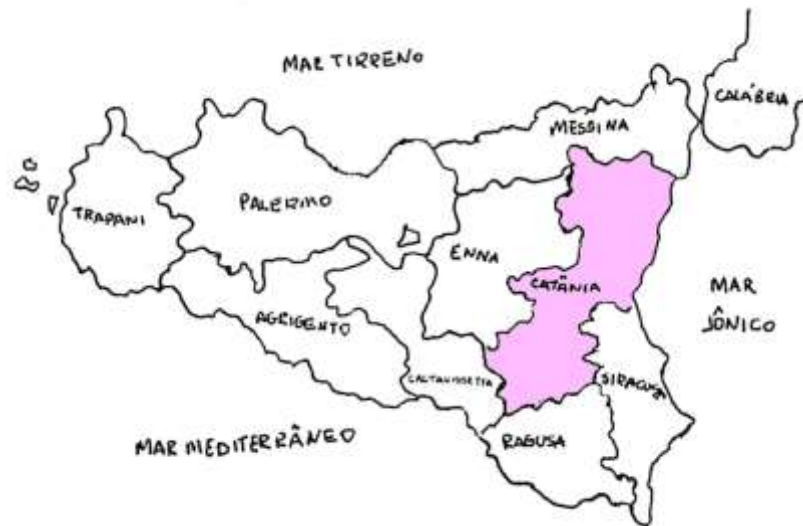
(Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cat%C3%A2nia>, acesso em 08 de setembro de 2015).

Faz fronteira com Aci Castello, Belpasso, Carlentini, Gravinade Catania, Lentini, Mascalucia, Misterbianco, Motta Sant'Anastasia, San Gregoriode Catania, San Pietro Clarenza, Sant'Agata para Battiati, TremestieriEtneo.

Catânia, com sua arquitetura barroca, foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. São inúmeras as riquezas escondidas nesta cidade, cuja arquitetura tardo-barroca, feitas exclusivamente com o uso da pedra lávica, conserva vestígios do Império Romano, embora ela tenha sido reconstruída após o terremoto de 1693. Catânia foi a capital do Reino da Sicília, sob a dinastia aragonesa.

(Disponível em: <http://www.cenciturismo.com.br/tour-segredos-da-sicilia/>, acesso em 13 de outubro de 2015).

Figura 591: Mapa da Região da Sicília com a localização de Catânia.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Figura 592: Estação de trem.



Fonte: EPA.

Nos fins de semana a cidade é bastante movimentada. Com belíssimos palácios e igrejas barrocas enegrecidas pela fuligem do Etna, iluminados à noite por luminárias de época, instaladas nas fachadas de prédios, à meia altura um charme especial valoriza as construções e ruas. Santa Ágata é a padroeira, e o símbolo da cidade é o elefante. Segundo a lenda, elefantes de pedra eram colocados nas portas da cidade para assustarem os invasores e o único que teria restado seria aquele colocado na Fonte dell'Elefante (Figura 593) diante do Palácio de Chierici (Figura 594).

(Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cat%C3%A2nia>, acesso em 08 de setembro de 2015).

Figura 593: Fonte dell'Elefante.



Fonte: Insight Guides:Explore Sicily – The Best Routes Around the Island

Figura 594: Palácio de Chierici.



Fonte:https://it.wikipedia.org/wiki/Palazzo_del_Seminario_dei_Chierici, acesso em 08 de set 2015.

Porto de Catânia

O primeiro porto em Catânia foi construído por iniciativa do rei Afonso de Aragão, no mesmo local onde havia sido construído pelos sarracenos no século X. O porto estava equipado com equipamento adequado para a atracação de grandes embarcações de transporte, mas as violentas tempestades do Golfo de Catânia destruíram as docas artificiais, que foram reconstruídas várias vezes. O evento mais dramático ocorreu em 1601, quando uma tempestade violenta destruiu todas as estruturas, deixando apenas uma pilha de pedras.

No início do século XVIII foi realizada uma reforma pelos Bourbons, que ainda pode ser vista atualmente. O porto foi construído com técnicas modernas e o quebra-mar foi construído reforçando as estruturas do edifício, prestando atenção ao que aconteceu nos séculos anteriores. Melhorias foram feitas e, no início do século XIX, o porto melhorou substancialmente.

Após a construção da Ferrovia Messina-Catânia, em 1.º de julho de 1869, a Estação Central de Catânia foi conectada ao porto em 914 metros. Foi construído também um conjunto de trilhos até a Estação Catânia Marítima. Por volta de 1898, a Ferrovia *Circumetnea* chegou ao porto.

Por volta dos anos trinta do século XX, o regime fascista decidiu reestruturar o porto fazendo mudanças significativas nele. Foram realizadas obras no subterrâneo e a construção das docas, chamado Molo Crispi, a leste da Archi della Marina, que foram equipados para a atracação de navios. Essas melhorias levaram-no a alcançar a estrutura atual transformando em um dos portos mais modernos do sul da Itália. O quebra-mar foi estendido por outros 600 metros e os pilares foram reforçadas; um guindaste cantilever foi instalado no quebra-mar para operações de carga e descarga.

Durante o século, a estrutura foi sendo significativamente modificada de modo a mover as docas em cerca de 100 metros em direção ao mar, ganhando espaço e ampliando as próprias docas e das estradas internas para o porto. Em meados do século passado, uma grande parte do quebra-mar foi danificada por uma forte tempestade tendo sido depois reconstruída.

O porto é essencialmente do tipo comercial, mesmo que há algumas décadas existam linhas ativadas para o transporte de veículos industriais para

portos no centro e norte da Itália, permitindo que os caminhões evitem a rodovia Salerno - Reggio Calabria, que não é adequada para o tráfego, fazendo a ligação com o norte da Itália (Figuras 585 a 596).

Figuras 585 a 596: Porto de Catânia.



Fonte: EPA.

A Catedral Metropolitana (Figura 597) de Sta. Ágata é o principal local de culto católico de Catânia. Está localizada no centro histórico da cidade, no lado sudeste da Praça da Catedral. É dedicado à virgem, padroeira da cidade de Catânia. Em julho de 1926 o Papa Pio XI elevou à dignidade de Basílica Menor.

(Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Cattedrale_di_Sant%27Agata, acesso em 08 de setembro de 2015).

Figura 597: Catedral Metropolitana de Santa Ágata.



Fonte: https://it.wikipedia.org/wiki/Cattedrale_di_Sant%27Agata, acesso em 08 de setembro de 2015.

O Villa Bellini (Figura 598) é o maior e mais belo parque no centro de Catânia. O parque foi concluído em 1883 e está localizado ao norte da cidade. É inspirador devido ao seu *design* variado e as muitas estátuas de pessoas famosas ali nascidas. O parque da cidade inclui várias áreas verdes, uma escada e dois montes, de onde pode-se desfrutar de uma bela vista do Catânia. Outra atração é o Relógio Botânico, uma exibição de data de flores, que é atualizada e replantada diariamente. No norte da Villa Bellini pode-se encontrar o Jardim Botânico de Catânia (Figuras 599 a 600).

(Disponível em: <http://www.zainoo.com/en/italy/sicily/catania/villa-bellini>, acesso em 13 de outubro de 2015).

Figura 598: Villa Bellini.



Fonte: <http://descobrindeasicilia.com/2014/03/dicas-de-catania-piazza-duomo-via-etnea/>, acesso em 13 de outubro de 2015.

Figuras 599 a 600: Praças e jardins em Catânia.



Fonte: EPA.

Caverna Cordari

Dentro das pedreiras do Paraíso da Latomia, perto da Orelha de Dionísio, pode-se admirar a Caverna Cordari (Ropemakers), que é apoiada por pilares de pedra deixados pelos pedreiros, com grandes blocos quadrados pendurados no teto e enormes estalactites. Em suas paredes foram escavados túmulos bizantinos dos quais deriva o nome de "Via dei Sepolcri" "Rua dos Túmulos", parcialmente visíveis.

É chamada de Gruta dos Ropemakers porque, no século XVII, alguns artesãos usaram a caverna para produzir cordas de cânhamo de qualquer tipo, favorecidas pela umidade natural do lugar.

Muito larga, com uma sucessão de paredes e espaços, da abóbada rochosa

sustentada por altos pilares, esta caverna é certamente a mais evocativa encontrada no Paraíso da Latomia, em Catânia.

Os efeitos que a Caverna Cordari evoca são mais aprimorados quando o piso é coberto com água da chuva ou águas subterrâneas que saem. Destacam-se os sinais da extração de pedras, enquanto nas paredes e tetos podem ser observados os sinais do descolamento progressivo dos blocos removidos. Anexa ao lado leste da caverna de Cordari, encontra-se a caverna de “Salnitro” (Salitre), cuja entrada é parcialmente coberta por uma pedra gigante caída do teto, sobre a qual são visíveis os sinais do descolamento de blocos de calcários.

Área arqueológica

Figura 601: Caminho para a gruta.

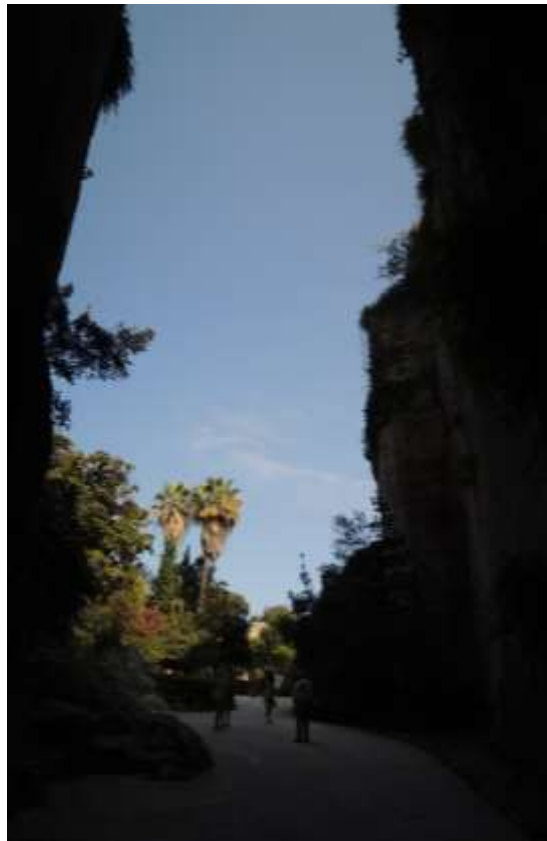


Fonte: EPA.

Grotta dei Cordari

Interessante é que ao se gritar, ouve-se o eco (Figuras 602 a 605).

Figuras 602 a 605: Grotta dei Cordari.





Fonte: EPA.

Teatro romano de Catânia

Sítio arqueológico cravado no centro da cidade de Catânia, escondido entre os edifícios do centro histórico, encontra-se o Parque Arqueológico Greco-Romano, do qual fazem parte o Teatro Romano e o Odeão. Infelizmente, sem uma orientação adequada (Guia turístico) é difícil achar sua localização.

O teatro Romano foi construído no Séc. I d.C, por cima de um teatro grego que existia no local. Com capacidade para cerca de 7.000 espectadores, por mais de quatro séculos sediou espetáculos de música, dança, comédia e outras formas de entretenimento. No entanto, no Século VI, com as invasões bárbaras e uma série de terremotos, o teatro começou a entrar em declínio e, após o fim do Império Romano, toda a decoração de mármore que cobria o teatro foi retirada para a construção da Catedral de Sta. Ágata.

A plateia, os degraus e o palco foram construídos com pedra lávica, cor escura dos degraus e do palco, ao contrário dos outros teatros antigos da Sicília. Outra característica do Teatro Romano é o palco frequentemente alagado, porque se localiza uma fonte de água nas proximidades. Alguns arqueólogos afirmam que o rio que passa no subsolo de Catânia foi desviado de propósito para inundar o palco do teatro para possibilitar a realização de espetáculos na água.

Com o abandono do teatro, os habitantes da cidade começaram a construir edifícios por cima do monumento. No lugar onde ficava a orquestra foi construído um matadouro (aproveitando a fonte de água) e, na Idade Média, foi todo coberto por casas que impediram por séculos que fosse visto. Entretanto, nos anos 50 os edifícios construídos por cima do palco e da plateia foram demolidos e finalmente o teatro apareceu. As casas ao redor do sítio arqueológico ainda permanecem, por isso é difícil ver o teatro de fora, a não ser que se ultrapasse essas edificações.

Ao lado do Teatro Romano há outro monumento da mesma época: o Odeão (em italiano, Odeon), um pequeno teatro com capacidade para cerca de 1.500 pessoas destinado a eventos musicais, concursos de poesia e aos ensaios dos espetáculos realizados no Teatro Romano.

No interior do sítio arqueológico há outros edifícios que podem ser visitados, que são a casa Liberti, uma das duas casas dentro do teatro que não foram demolidas; e o museu do Teatro Romano, onde estão expostos inúmeros achados arqueológicos, moedas e estátuas encontradas durante as escavações daquele sítio.

Os trabalhos de restauração e escavação no teatro continuam até hoje, por isso é sempre um canteiro de obras (Figuras 606 a 607).

Figuras 606 a 607: Teatro Romano.



Fonte: EPA.

Teatro grego de Catânia

Figuras 608 a 615: Teatro grego.









Fonte: EPA.

Um bondinho (Figura 616), parecido com o do Pão de Açúcar, transporta os turistas da base do Etna até a metade do vulcão (onde há um restaurante e loja de souvenirs ideais para um café). De lá, é necessário caminhar pelo menos quatro horas, em uma trilha de magma petrificada para se chegar às crateras mais altas. (Disponível em: <http://viagem.uol.com.br/guia/italia/catania/roteiros/na-sicilia-turistas-desafiam-o-vulcao-mais-ativo-da-europa/index.htm>, acesso em 08 de setembro de 2015).

Figura 616: Bondinho no Etna.



Fonte: CS.

Time de futebol

O Catânia é um time (Figura 617) da região da Sicília e foi fundado em 1908 com o nome Associazione Sportiva Pro Patria. Em 1910, a denominação mudou para Unione Sportiva Catanese. A primeira disputa de um campeonato oficial só foi ocorrer em 1920, quando o time participou da única edição da Coppa Federale Siciliana. A equipe se limitava a jogar torneios regionais. Em 1929, o clube se inscreveu pela primeira vez em um campeonato nacional com o nome de Società Sportiva Catania. A equipe já vestia as cores azul e vermelho e tinha como mascote o Elefante.

(Disponível em: <http://umtimepordia.blogspot.com.br/2010/08/calcio-catania-spa.html>, acesso em 08 de setembro de 2015).

Figura 617: Símbolo do Cálcio Catania.



Fonte: Almanacco Storico Fotografico del Calcio Italiano 1898-2020.

A Via Etnea (Figura 618) é a principal rua do centro histórico de Catânia, com cerca de 3 quilômetros de extensão e vai até a Piazza Del Duomo, que surgiu no final do século XVII, como resultado do terremoto do dia 11 de Janeiro de 1693. Ao longo desta via, foram construídas sete igrejas, que a partir da catedral, localizada na Piazza Duomo continuou com a Basílica da Colegiada, com a Igreja de San Biagio, Igreja do Santíssimo Sacramento, Igreja de Santa Agatha e a Vila da Igreja de Badiela.

(Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Via_Etnea, acesso: 13 de outubro de 2015).

Figura 618: Via Etnea.



Fonte: http://www.aiacatania.it/old/citta_di_catania/la_ricostruzione.htm, acesso em 13 de outubro de 2015.

1.3.1 Etna

O Etna é um vulcão ativo situado na parte oriental da Sicília, entre as províncias de Messina e Catânia. É o mais alto vulcão da Europa e um dos mais altos do mundo, atingindo aproximadamente 3.340 metros de altitude, variando devido às frequentes erupções.

Além de ser o vulcão mais alto da Europa, o Etna é também a mais alta montanha da Itália ao sul dos Alpes. A extensão total da base do vulcão é de 1.190 km², com uma circunferência de 140 km, o que faz do Etna superar em quase três vezes o tamanho do Vesúvio.

É um dos vulcões mais ativos do mundo e está praticamente em constante erupção. Ocasionalmente, o Etna pode ser bastante destrutivo, mas, normalmente, as erupções não oferecem grande risco à população que vive nas localidades próximas. Os solos vulcânicos em redor propiciam bons campos para a agricultura, com vinhedos e hortas espalhados nas faldas da montanha e em toda planície de Catânia, a sul.

Devido à recente atividade vulcânica e ao fato de estar numa região

densamente povoada, o Etna foi designado como um dos 16 vulcões da década pelas Nações Unidas.

Nome e Lendas

O Etna era conhecido na Roma Antiga como *ÆTNA*, um nome derivado provavelmente do grego antigo *aitho* ("queimar violentamente") ou do fenício *attano*. Os árabes chamavam a montanha *Gibel Utlamat* ("a montanha de fogo"), que mais tarde gerou a corruptela *Mons Gibel* (traduzindo ambos elementos, árabe e romano, tem-se "montanha montanha", dado que a repetição em língua siciliana denota grandeza). De fato, o nome do vulcão em siciliano é *Mongibeddu*. O Etna além de ter um cone principal tem 700 cones secundários. As frequentes e dramáticas erupções fizeram da montanha um tema recorrente na mitologia clássica, traçando-se paralelos entre o vulcão e vários deuses e gigantes das lendas do mundo romano e grego. Éolo, o rei dos ventos, teria confinado os ventos em cavernas sob o Etna. O gigante Tifão foi preso sob o vulcão, de acordo com o poeta Ésquilo. Outro gigante, Encélado, revoltou-se contra os deuses e foi morto e sepultado sob o Etna.

Diz-se também que Vulcano (Hefesto no grego), o deus do fogo e da forja, tinha sua fundição sob o Etna e atraiu o deus de fogo Adrano para fora da montanha, enquanto os Ciclopes mantinham uma forja em que fabricavam raios para que Zeus os usasse como armas. Supõe-se que o grego, Tártaro, encontrava-se abaixo do Etna.

Empédocles, um importante filósofo pré-socrático e homem público do quinto Século a.C., teria encontrado a morte numa das crateras do vulcão Etna. No mundo católico, acredita-se que o Etna entrou em erupção em respeito ao martírio de Santa Águeda no ano 251, fazendo com que os muçulmanos posteriormente a invocassem contra ameaças do fogo e relâmpagos.

De acordo com o erudito Luís Eulálio Roquinha Filho, o Puchkin de Botucatu (o mesmo já foi maldosamente alcunhado de "mero Paulo Coelho de Olaria" pelo sórdido Bernardo Rocha Borbotão Mendes, o Daniel Barenboim de Cubatão) o nome completo do monte Etna é Etna Barbosa de Moura Júnior, uma vez que, curiosamente, o famoso monte possui um sobrenome. Pelo menos é isso que sua

esposa Da. Cultura Roquinha Filho diz (tal esclarecedor relato veio à lume graças a Alexandre Soares Silva (um simpático e talentoso blogueiro de São Paulo, na opinião de Olavo de Carvalho).

Geologia

A atividade vulcânica do Etna começou há aproximadamente quinhentos milhares de anos, com erupções sob a superfície marinha, ao longo da costa da Sicília, e lá começou a ocorrer há cerca de 300.000 anos a sudoeste do cume que hoje o vulcão apresenta, para o qual se moveu há uns 170.000 anos. As erupções começaram a construir o cone vulcânico principal, formando um estrato vulcão em erupções efusivas e eruptivas alternadas. O crescimento da montanha foi ocasionalmente interrompido por erupções maiores que levaram ao colapso o cume para formar caldeiras.

Desde cerca de 35.000 a 15.000 anos o Etna tem experimentado algumas erupções altamente explosivas, gerando fluxos piroclásticos importantes que deixaram extensos depósitos de ignimbrita (rocha). A cinza destas erupções já tem sido encontrada em lugares longínquos como Roma, a 800km para norte do Etna.

Atividade

Ao longo da história, o Etna entrou em erupção inúmeras vezes. Na antiguidade, os gregos criaram a lenda segundo a qual no interior do vulcão se encontrava a forja de Vulcano e dos Cíclopes. Também se acreditava que abaixo de seu cone havia um gigante, Tífon, cujos movimentos faziam tremer a terra. É considerado um vulcão ativo. A última erupção ocorreu no dia 16 de maio de 2015.

Uma das erupções mais antigas de que se tem referência é a do ano 396 a.C., que dissuadiu os cartagineses do intento de conquistar a região da Catânia.

Ficaram famosas as erupções de 1381, quando o rio de lava chegou até o mar; a de 1669 atingiu a parte sul da cidade de Catânia e na qual, pela primeira vez, tentou-se desviar a lava, com a construção de um canal, que pelos registros da época durou de 11 de março a 15 de julho, atingiu um bom número de povoações e destruiu as casas onde moravam 27 mil pessoas (que conseguiram

escapar a tempo) na cidade de Catânia.

No Século XVIII foram 16 erupções, e 19 no Século XIX (a de 1852, que causou muitas mortes). No Século XX, entre as dezenas que ocorreram, destaque para a de 1928, que sepultou a aldeia de Mascali, e mais recentemente, a de 1983. Em algumas delas tentou-se desviar o caminho do material incandescente expelido pelos vulcões, e que descia pelas encostas, através de valas e canais escavados à mão ou com o emprego de dinamite, mas esse recurso não ofereceu nenhum resultado positivo.

UNESCO

Patrimônio Mundial da UNESCO pela sua localização icônica, por ser a maior montanha localizada em uma ilha e o vulcão mais ativo do mundo, bem como aos variados ecossistemas nos seus arredores.

Figura 619 e 620: Localização do vulcão Etna e vista superior.



Fonte: Desenho de Giovanna Vidigal Manfrim.



Fonte: Livro Pictures Of Italy.

ERUPÇÕES

1669:

Vulcão Etna tem sua primeira erupção

08-03-1669

Milhares de pessoas moram em seus arredores e inclusive em seu sopé. A fertilidade da terra vulcânica faz com que seja propícia para agricultura extensiva, com vinhas e hortas, ao longo de suas ladeiras.

Catânia – 1669

Revista VEJA

Em matéria publicada na edição de 06/11/2002, a revista Veja informou que “ (...) No domingo, 27, a montanha (Etna) explodiu, lançando jorros de material incandescente a mais de 100 metros de altura. A nuvem de fumaça e cinzas que emergiu de sua cratera atingiu a Líbia, no litoral da África, a 640 quilômetros de

distância. Em sua fúria, o Etna torrou uma estação de esqui e uma floresta de pinheiros. A cinza caiu como chuva sobre Catânia, a segunda maior cidade da Sicília, a 44 quilômetros de distância. (...) ironicamente, o que mais incomodou os sicilianos não foi o vulcão, mas uma série de pequenos terremotos ocorrida na terça-feira. Os tremores de baixa intensidade (grau 4 na escala Richter) foram fortes o suficiente para abalar casas e igrejas em Santa Venerina, uma das cidadezinhas à sombra do Etna. Milhares de pessoas passaram a noite em barracas ou em carros, com medo de desabamentos”.

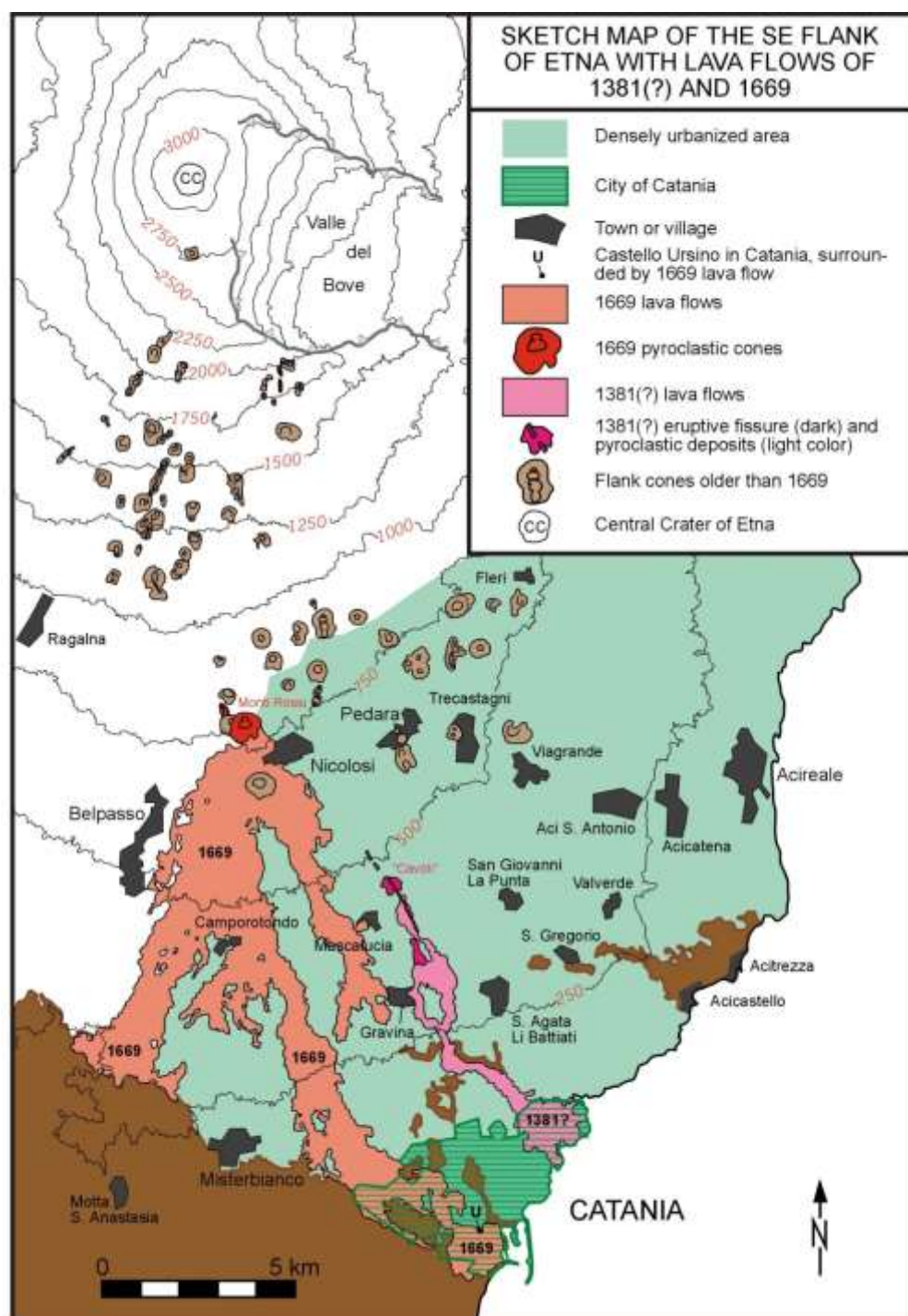
Prosseguindo, a reportagem esclareceu que: “Os vulcões não são nada mais que afloramentos de magma, a rocha em estado fundido encontrada no centro da Terra. Os mais perigosos são os que liberam uma avalanche de cinzas e gases tóxicos capazes de se deslocar a até 200km/hora e atingir temperaturas altíssimas. Suas vítimas são carbonizadas vivas em segundos ou morrem sufocadas, com os pulmões queimados. Rachaduras nas encostas do Etna liberam gases periodicamente, diminuindo a pressão que, elevada, poderia levar a uma erupção de proporções devastadoras. A lava que desce em corrente por sua encosta atinge a temperatura de 1.200 graus C, a mesma de um forno siderúrgico. Mas avança com lentidão, dando tempo para os moradores serem retirados de seu caminho. Só se comprovou a morte de 77 atingidas pelo Etna, quase todas turistas que se arriscaram demais para ver de perto a fúria do gigante”.

Figura 621: Vulcão Etna.



Fonte: Pictures Of Italy.

Figura 622: Vulcão Etna com mapa das erupções – áreas afetadas.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Mount_Etna, acesso em 13 de outubro de 2015.

2015:

Vulcão Etna cospe fogo e cinzas em erupção “espetacular”

Nuvem de fumaça causou fechamento de aeroporto e cobriu vilas com cinzas na Sicília.

04.12.2015

A erupção causou o fechamento do aeroporto mais próximo no continente e deixou várias vilas cobertas por uma grossa camada de cinzas.

Link – vídeo

http://emp.bbc.co.uk/emp/embed/smpEmbed.html?playlist=http%3A%2F%2Fwww.bbc.co.uk%2Fportuguese%2Fmeta%2Fdps%2F2015%2F12%2Femp%2F151204_etna_erupcao_tg.emp.xml&product=news

Comidas típicas (Figuras 623 a 625)

Figuras 623 e 624: Beringela Parmegiana e recheada.



Fonte: <http://www.scuolagalatea.it/la-nostra-cucina-2/?lang=pt-br>, acesso em 13 de outubro de 2015.

Figura 625: Pasta alla Norma.

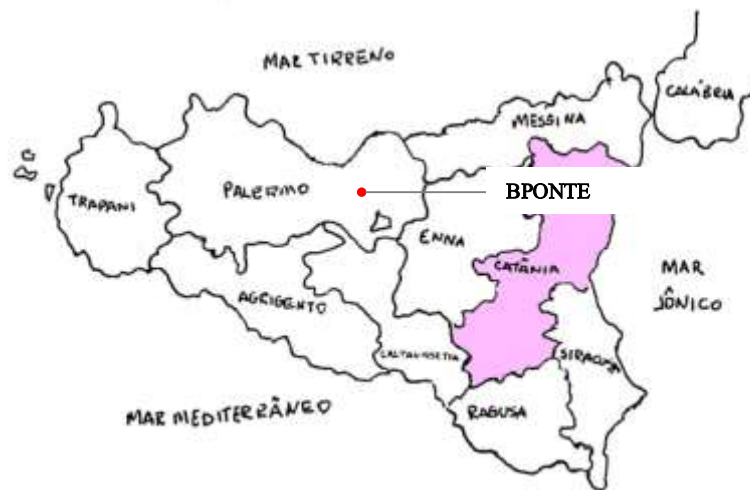


Fonte: <http://www.scuolagalatea.it/la-nostra-cucina-2/?lang=pt-br>, acesso em 13 de outubro de 2015.

1.3.2 Bronte

Um interessante itinerário pelas encostas do vulcão Etna é visitar duas das cidades mais próximas às crateras — Bronte e Randazzo. Um percurso muito sugestivo, entre montes de lava solidificada e vistas incríveis para o vulcão ativo mais alto da Europa. O bate e volta parte de Catânia e prossegue pelas encostas do monte Etna. Bronte é uma comuna italiana da região da Sicília, província de Catânia, com cerca de 18.500 habitantes. Estende-se por uma área de 249 km², tendo uma densidade populacional de 74 hab/km². O santo padroeiro é Brás de Sebaste.

Figuras 626: Bronte.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Figura 627: Fotografia de Bronte.



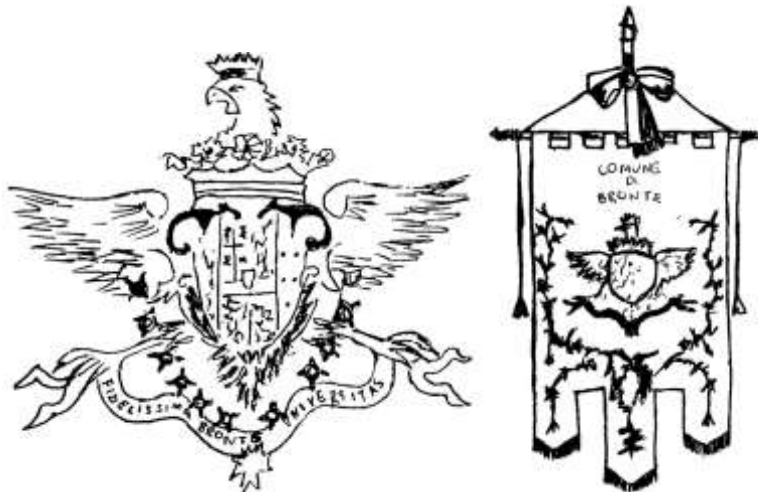
Fonte: <http://www.scuolagalatea.it/la-nostra-cucina-2/?lang=pt-br>, acesso em 13 de outubro de 2015.

Figura 628: Mapa da província de Catânia e localização de Bronte



Fonte: Desenho Lorrany Sousa.

Figura 629: Brasão e Bandeira de Bronte



Fonte: Desenho Jéssica Dantas Oliveira.

A cidade está situada a aproximadamente 10 milhas (16 km) a oeste-noroeste do Monte Etna, ao lado do vale do rio Simeto, e a cerca de 32 km a oeste de Giarre e da costa. Bronte depende principalmente da agricultura para sua economia, particularmente de pistache.

Um interessante itinerário na cidade é ir ao Castello di Nelson, a 13 km do centro, de 1174, um complexo Ducea, conhecido como "Castello Nelson", porque era a residência do almirante Horatio Nelson, (Figura 291); o Real Collegio Capizzi, atual biblioteca da cidade (Figura 292). Uma visita à reserva natural integral das fortalezas de lava Simeto faz parte do plano regional de parques e reservas naturais, onde se pode ver lugares interessantes, como as gargantas esculpidas pelo rio em uma cama de lava.

A cidade de Bronte fica do lado oeste do vulcão Etna (Figura 293), a 794 metros acima do nível do mar, entre as cidades de Adrano e Randazzo. O trem rápido da empresa privada Circumetnea liga Bronte a Catânia, a capital da província, 55 quilômetros ao sul, e Giarre a 58 quilômetros ao norte, juntamente com várias outras cidades situadas nas encostas do vulcão.

O vulcão é considerado patrimônio da UNESCO desde 2013, como reconhecimento à maior montanha localizada em uma ilha e o 5º vulcão mais ativo do mundo.

Bronte é essencialmente uma cidade rural conhecida pelos pistaches. O território de Bronte é o único lugar na Itália onde essa noz preciosa é cultivada; foi importada pelos árabes no Século IX. Recentemente, no território de Bronte, foi descoberto o gás metano e um pouco de gasolina.

Pontos de interesse

Museo Del Carretto Siciliano

Figura 630: Museo Del Carretto Siciliano.



Fonte: EPA.

Castelo Nelson

Figura 631 e 632: Castelo Nelson.



Fonte: <https://www.investinitalyrealstate.com/en/property/catania-bronte-castello-nelson/>
Acesso em 01/04/2018 às 16:00 hrs.

Museu Cívico Salvo Nib

Figura 633: Museu Cívico Salvo Nib.



Fonte:
https://www.google.com.br/search?q=bronte+sicilia&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjRzKSZ0r_ZAhXEjpAKHZC9CTkQsAQIMw&biw=1600&bih=794, acesso em maio de 2018.

Figura 634. Real Collegio Capizzi



Fonte: http://www.comune.bronte.ct.it/La_Citta/collegio_capizzi.aspx
Acesso em 01/04/2018 as 16:00 hrs

Figura 635. Valle del Simeto



Fonte: <http://www.terredipaterno.it/city/paterno/listing/valle-del-simeto/>
Acesso em 01/04/2018 às 16:00 hrs.

Gastronomia

O Pistache de Bronte

A Sicília é a única região italiana a produzir pistache, e aquele cultivado em Bronte é um produto D.O.P (Denominação de Origem Protegida). Ele é avermelhado por causa do solo do Etna. Por lá se faz de tudo com pistache, desde os doces aos salgados e bebidas (Figuras 303 a 307).

Figuras 636 a 641: Receitas.



Fonte: <https://descobrimdoasicilia.com/2014/03/pistache-de-bronte/>, acesso em maio de 2018.

1.4. Messina

Messina é uma cidade da Sicília que foi fundada pelos gregos em 664 a.C. com o nome de Zancle, que em grego significa foice, devido ao formato do porto em que se insere. Foi tomada pelos Messanos, Romanos, Godos, Árabes, Normandos, Suevos, Aragoneses e Espanhóis. Mas foi no reinado da dinastia Aragão que Messina foi reconhecida, tornando-se naquela época, capital e porta de entrada para a região da Sicília.

Em 1548 foi construída na cidade portuária a primeira Faculdade Jesuíta do mundo, a universidade existe até hoje, com o nome de Universidade de Messina.

Ainda hoje Messina (Figura 642) é considerada a porta de entrada para a Sicília por contar com o principal porto que liga a ilha ao continente na Calábria, recebendo inúmeros passageiros diariamente. A capital da província italiana que contém o mesmo nome possui 640.000 habitantes. É a terceira cidade mais importante da Sicília.

Figura 642: Mapa de localização da região da Sicília com a cidade de Messina.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Arquitetura

Assim como as demais cidades da Sicília, Messina expressa em sua

arquitetura toda sua história, desde as dominações dos diferentes povos, até as grandes catástrofes que sofreu como, pestes, guerras e o grande terremoto de 1908. Todas essas catástrofes tiveram grande influência na destruição de muitos monumentos e a reconstrução da cidade, que sempre teve a capacidade de se levantar, misturando elementos novos com o antigo traçado.

Portão de entrada da cidade de Messina e da ilha da Sicília, com mais de 10 milhões de passageiros por ano, o porto é marcado por um muro com uma coluna feita em dedicação à padroeira da cidade, “a madonna della lettera”, um dos nomes dados à virgem Maria (Figura 643).

Figura 643: Madonna della Lettera.



Fonte: EPA.

Conta a história que quando o apóstolo Paulo foi à Messina pregar o evangelho, muitos se converteram ao cristianismo e alguns moradores da região pediram a Paulo, em sua volta à Palestina, que pudessem ser apresentados à Maria. O grupo foi ao encontro de Maria e levaram consigo uma carta professando sua fé em busca de sua proteção. Maria os acolheu e mandou uma carta enrolada com uma mecha de seu cabelo em resposta, assegurando sua proteção eterna aos Messiânicos. A mecha é mantida na Catedral de Messina.

Porto de Messina (Figuras 644 a 646)

Figuras 644 a 646: Porto de Messina.



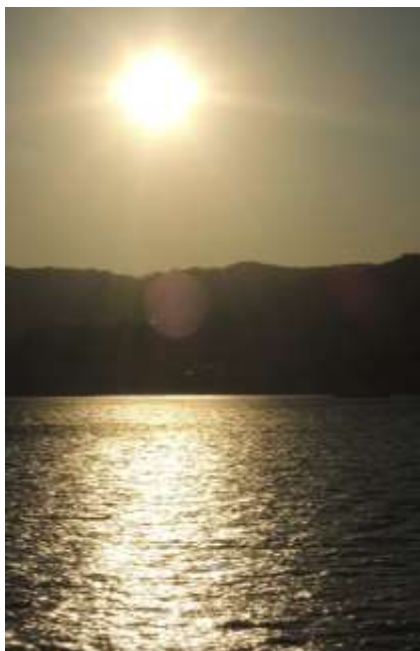
Figura 647: Estação de trem de Messina.
Fonte: EPA.



Fonte: EPA.

Figuras 648 a 651: Coluna em dedicação à padroeira de Messina, Nossa Senhora da Carta, porto de Messina e por do sol.





Fonte: EPA.

Duomo (Catedral de Messina)

A catedral de Messina está localizada na Piazza Duomo, centro histórico de Messina e é dedicada à Nossa Senhora da Assunção. Ao seu lado está anexada à torre sineira, que possui o maior e mais complexo relógio mecânico astrológico do mundo (Figura 652).

Figura 652: Catedral de Messina.



Fonte: EPA.

Figura 653: Catedral de Messina e o relógio.



Fonte: http://www.sicilyintours.it/foto_tour/foto_25.jpg, acesso em 27 de outubro de 2015.

Ao longo dos anos, por conta dos desastres, como o incêndio de 1254, o terremoto de 1908 e o bombardeio de 1943 e das diferentes dominações que a

cidade passou, a catedral sofreu modificações tanto na estrutura como na decoração. Nos desastres dos anos 1908 e 1943, foram necessários longos anos para restaurá-la e a maioria das obras de artes destruídas foi restaurada ou instalada cópia dos originais.

O edifício religioso está entre os prédios mais antigos da cidade, sendo construído no período bizantino, no império Justiniano, no ano de 535. No período que os árabes dominaram Messina, a construção foi devastada e o edifício se tornou uma mesquita. Com a dominação dos Normandos sobre os árabes no ano de 1072, a igreja foi reconstruída e voltou a ser um templo cristão.

Com a conquista dos Aragoneses, importantes elementos decorativos foram introduzidos como mosaicos, decorações no teto, portais e o complexo do apostolado (Figura 654), criado por Giovanni Angelo Montorsoli.

Figura 654: Complexo do apostolado, por Giovanni Angelo Montorsoli.



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-XsfZIXoOGwQ/TyL21c3rB3I/AAAAAAAAAG3s/71OEMbT1GBs/s1600/Apostolato+duomo+di+messina.jpg>, acesso em 27 de outubro de 2015.

Já o período espanhol foi responsável pela disseminação do estilo barroco na catedral, pela adição de elementos como estuques, quadros, querubins, altares e transformação dos arcos ogivais (arcos usados na arquitetura gótica) por arcos romanos.

A fachada da igreja é decorada na parte de baixo com listas horizontais de mármore sendo a parte de cima toda feita de pedra e bem marcada pelos pórticos e pelas janelas no estilo gótico. Já o interior da catedral é formado por três naves separadas por duas fileiras de colunas que suportam grandes arcos. A nave central

é coberta por um telhado feito de treliças de madeira pintadas e decoradas com figuras geométricas e representações de santos (Figura 655). As paredes dos corredores laterais são cobertas pelo complexo do apostolado (Figura 654), formado por nichos e estátuas dos apóstolos.

É possível encontrar na parte sul do templo uma área especial de tesouro com exposições de objetos que pertenceram a catedral desde a Idade Média.

Figura 655: Interior da Catedral de Messina.



Fonte: Arte e storia della Sicilia. Ediz. Portoghese, [A. Baldini](#), [Giuliano Valdés](#) · 2005

Relógio da Catedral de Messina

O relógio da catedral (Figura 656) foi encomendado pelo arcebispo da cidade Angelo Paino, construído pela empresa Ungerer de Strasburg, com a parte mecânica projetada por Frédéric Klinghammer e é conhecido por ser o maior e mais complexo relógio mecânico astrológico do mundo.

Figura 656: Relógio da Catedral de Messina.



Fonte: Arte e storia della Sicilia. Ediz. Portoghese, A. Baldini, Giuliano Valdés, 2005.

Todos os dias ao meio dia as estátuas de bronze pintadas de dourado começam a se mover e emitir sons. A apresentação dura 12 minutos.

O relógio possui oito cenas, feitas por estátuas que entram em ação, sendo sete delas fixas. As fixas são:

- A Nossa Senhora da letra, padroeira da cidade;
- Dina e Clarenza, heroínas que salvaram Messina durante o ataque das tropas ítalo- francesas em 1282;
- O galo, símbolo do despertar;
- O leão, que fica no topo da torre e simboliza a província de Messina;
- O carrossel da idade, feito por quatro estátuas com forma humana em tamanho real, que representam as fases da vida, Infância, juventude, maturidade e idade avançada.
- O carrossel dos dias da semana, representações dos deuses pagãos carregados em triunfo por uma carruagem. Cada dia da semana é representado por um deus diferente;
- A igreja de Montaldo, igreja construída no morro do Caperrina a pedido de da Virgem Maria em um sonho.

As cenas bíblicas ocorrem de acordo com o calendário litúrgico e são

divididas em quatro:

- A adoração dos pastores, aparece do natal até a Epifania (festa religiosa italiana);
- A adoração dos reis magos, acontece da Epifania até a páscoa;
- A ressurreição de Jesus, se apresenta da páscoa às pentecostes;
- A descida do Espírito Santo, ocorre da pentecostes até o Natal.

Na fachada em frente à catedral, se encontra a parte astronômica do relógio (Figura 657), formada pelo:

- O calendário perpétuo, relógio circular que marca os dias, anos e as festas. Os dias são indicados por um anjo de mármore;
- O planetário, também em forma circular, mostra o sistema solar, com o sol no centro, e nove planetas em volta. A distância entre os planetas é proporcional a distancia real;
- A lua se localiza em cima do planetário e é representada por um globo dividido em dois hemisférios, um de ouro e o outro preto, mostrando assim as duas faces em sincronia perfeita com os movimentos da terra e as fases da lua.

Figura 657: Relógio da catedral, fachada virada para a igreja.



Fonte: <http://descobrindeoasicilia.com/2014/12/descobrindeo-messina-com-um-passeio-particular/>, acesso em 28 de outubro de 2015.

Travessia do estreito de Messina

A entrada para Sicília por Messina é a forma mais usada e mais rápida de se chegar à ilha. A saída das balsas (Figura 658) que chegam a Messina é da Villa San Giovanni, cidade que fica a cerca de 10 km antes da região da Calábria. Para

quem vai de carro, há indicações pela estrada. (“Imbarchi per la Sicilia”).

Figura 658: Balsa de travessia do estreito de Messina.



Fonte: EPA.

Existem duas empresas que fazem a travessia, uma companhia privada com balsas partindo de 40 em 40 minutos por 24h e uma companhia ferroviária italiana que também embarca trens, suas balsas saem de 1 em 1 hora a 1h40, não possuem horários fixos de saída, já que dependem da chegada dos trens.

As balsas de cada companhia saem de cais diferentes, sendo importante verificar as indicações. Os bilhetes para as barcas podem ser comprados na bilheteria ao lado do cais ou por revendedores autorizados ao longo da rodovia A3. A viagem de Villa San Giovanni a Messina dura cerca de 40 minutos e todas as barcas possuem restaurantes e lanchonetes.

O que ver em Messina

Fontana di Orione

Figura 659: Fontana de Orine.



Fonte: DK Eyewitness Cruise Guide to Europe and the Mediterranean, [DK Eyewitness](#), 2015.

A Fontana de Orine foi criada por Giovanni Angelo Montorsoli, discípulo de Michelangelo, por encomenda do Senado de Messina no ano de 1547, com a finalidade de celebrar a construção do primeiro aqueduto da cidade.

A fonte possui a escultura de Orion, o fundador de Messina, moldado no mármore de Carrara e sua estrutura é piramidal. O topo do monumento é marcado por Orion e seu cachorro, um pouco abaixo se encontram querubins que despejam água. Mais abaixo se localizam quatro ninfas e quatro tritões nos tanques maiores, sendo a última bacia marcada por um dodecagonal com quatro estátuas que representam os rios Nilo, Tiber, Ebro e Camaro (córrego que alimenta a fonte). A fontana é finalizada com quatro pequenas banheiras e oito monstros aquáticos feitos em pedras pretas.

Chiesa della Santíssima Annunziata dei Catalani

Figura 660: Chiesa SS. Annunziata dei Catalani.



Fonte: <http://www.officeoftourism.org/img/europe/ita/sic-me-annunzcatol.jpg>, acesso em 03 de outubro de 2015.

A chiesa SS. Annunziata dei Catalani foi construída entre os anos 1150 e 1200 em cima de um antigo templo pagão com o estilo normando catalão e foi um dos poucos monumentos que resistiram as catástrofes que ocorreram em Messina. No seu início, a igreja possuía o nome de Annunziata di Castello para o mar, ou Castellammare, por estar próxima a uma fortaleza mas teve seu nome mudado em 1400 para SS. Annunziata dei Catalani quando foi vendida para ricos comerciantes catalães.

Sua fachada é notada por apresentar várias colunas coríntias finas e possuir três portas, sendo a porta central marcada na parte superior com um brasão catalão e uma janela.

O interior da igreja é dividido em três naves separadas por arcos feitos com blocos de calcário misturados com tijolo, possui uma cúpula central e duas laterais e sua planta é em forma de cruz latina.

O edifício se encontra em um nível inferior que Messina, por conta da cidade ter sido reconstruída por cima dos escombros do terremoto de 1908.

Fontana di Nettuno

Figura 661: Fontana di Nettuno.



Fonte: Rome Through the Mist Walks Among the Fountains of the Eternal City, Joe Gartman, 2023

Construída em 1557 por Giovanni Angelo Montorsoli, assim como a Fontana di Orion, a Fontana di Nettuno representa o Deus Netuno, responsável por fornecer

riqueza do mar para a cidade.

Infelizmente, por conta do terremoto de 1908, a fonte não possui mais a estátua do Netuno original, e quando restaurada foi rotada 180 graus da posição antiga para que ficasse de frente para o mar.

Chiesa del Carmine

Figura 662: Chiesa del Carmine.



Fonte: http://www.strettoweb.com/wp-content/uploads/2014/11/430869_10151170397021372_460967464_n.jpg, acesso em 04 de novembro de 2015.

Por ter sido destruída durante o terremoto de 1908, a *Chiesa del Carmine* foi finalizada em 1931, no lugar original que havia sido fundada pelas carmelitas em 1238. É marcada pelo estilo arquitetônico eclético e neoclássico.

Seu interior é decorado com mármore rosa colorido e mosaicos de vidro que retratam as histórias da ordem dos Carmelitas. O edifício configura-se em sete diferentes capelas e é conhecido por seu órgão tamburini e pela sua torre do sino que possui cinco sinos, sendo cada um dedicado a um santo diferente. Apesar da torre do sino não ser muito alta, abriga um terraço de onde é possível admirar a cidade de Messina.

La Vara

Figura 623: La vara.



Fonte: <http://www.infooggi.it/public/foto/gallery/a9926010a3a261f539fa23ac1d1f41d9.jpg>, acesso em 04 de novembro de 2015.

La vara é evento tradicional católico de máxima expressão religiosa, que acontece todos os anos em Messina no dia 15 de agosto.

O evento é caracterizado por uma grande passeata levando uma vara de 13,5 metros e 8 toneladas. Essa vara é levada por fieis e prolonga-se em uma grande corda. A origem mais provável da Vara, é que se derive das festas em honra ao rei Carlos V.

Gastronomia

A cozinha de Messina como de todas as outras cidades da ilha da Sicília, foi influenciada pelos diferentes povos que dominaram a ilha, tendo como base, peixes, frutos do mar, bolos de amêndoas, frutas cristalizadas, ricota e sorvetes.

O diferencial da gastronomia de Messina é a influência grega mais forte, o uso do azeite de oliva em todos os pratos, inclusive para fritar batatas. É menor a influência árabe nesta área, o que se reflete em doces menos açucarados e salgados menos carregados.

Peixe-espada

Figura 664: Peixe-espada.



Fonte: EPA.

Base da gastronomia de Messina, o peixe-espada é saboreado cozido com cebola, alcaparra, aipo, azeitonas verdes, molho de tomate e temperado com azeite de oliva, limão, sal, alho e pimenta.

Arancini di Messina

É um salgado típico em forma de uma coxinha e é recheado com molho de carne, ervilhas, queijo, presunto ou mortadela, envolvido com massa de arroz.

Figura 665: Arancini di Messina.



Fonte: EPA.

Doppiette di melanzane

Doppiette di melanzane, é um outro prato local que tem como particularidade envolver a massa do macarrão com molho de tomate, manjeriço fresco, queijo e fatia frita de berinjela.

Figura 666: Doppiette di melanzane.



Fonte: <http://www.sicilianicreativiincucina.it/wp-content/uploads/2013/05/doppiettedimelanzaneLOGO.jpg>, acesso em 04 de novembro de 2015.

Pignolata

O pignolata é o principal doce de Messina. É um bolo constituído por duas partes, chocolate branco e chocolate preto com sabor de limão. Os principais ingredientes são: farinha, mel, ovos, canela, cacau, limão e uma dose de licor *Strega*.

Figura 667: Pignolata.



Fonte: http://www.grifasi-sicilia.com/pignolata_mg.jpg, acesso 04 de novembro de 2015.

Restaurantes

- Ristorante Alberto – Localização: Via Palazzo, 2, 98164 Torre Faro;
- I Ruggeri boutique restaurant - Localização: Via Pozzoleone 21, 23, 25, 98122;
- La Tonnara – Localização: Via S. Maria Alemanna 28-34, 98122;
- Bar Samuel – Via 1 Settembre ang c. battist 118, 98123;
- Docker's Irish Pub – Via Vittorio Emanuele II, 32, 98121;
- A cucchiara – Strada San Giacomo 19, 98100;

- Bar do Luca – Via Nazionale, 208;
- Il Tagliere – Galleria Vittorio Emanuele| Piazza Antonello, 98100;
- La Pitoneria – Via Palermo, 8-10;
- Rossopomodoro – Strada Statale 114 km 4, 00, 98125.

1.4.1 Patti

Patti é uma comuna italiana da região da Sicília (Figura 668), província de Messina, com cerca de 13.000 habitantes.

Figura 668: Mapa de Sicília com a localização de Patti destacada em Messina.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Mas o que torna turística a cidade de Patti é a região de Tindari, visitada principalmente por peregrinos. Essa região foi importante cidade na Antiguidade, sendo hoje um santuário dedicado à Virgem, também conhecida pelo poema "Vento a Tindari", escrito pelo Nobel de Literatura Salvatore Quasimodo.

Tyndaris foi uma das últimas colônias gregas da Sicília e da lá se tem uma bela vista para as Ilhas Eólias.

Como acontece em praticamente todos os casos, a história da Madona

Negra de Tindari (Figura 669) é carregada de lendas e mistérios. A versão mais plausível é que a imagem – esculpida em madeira de cedro do Líbano escuro – teria sido contrabandeada de Constantinopla por volta do Século VIII durante a Iconoclastia, ou seja, o período em que o Império Bizantino proibiu a veneração de imagens religiosas. Uma tempestade teria forçado o navio que carregava a imagem a atracar no porto de Tindari, que fica na costa norte da Sicília. Depois que as condições do tempo melhoraram, os marinheiros decidiram continuar a viagem, mas misteriosamente o navio não saía do lugar. Resolveram então se desfazer de parte da carga para que o navio ficasse mais leve. Somente depois que descarregaram a imagem da santa foi que o navio conseguiu sair do lugar. Depois que o mesmo foi embora, a população de Tindari foi logo ver o que os marinheiros tinham deixado no porto. Com muita surpresa, encontraram a imagem de uma Virgem Negra sentada em um trono e com uma criança no colo. Assim nasceu o santuário de Tindari (Figura 670), que naquela época já contava até com uma forte comunidade cristã. Na base está inscrita uma frase do Cântico dos Cânticos: "Nigra Sum, Sed Formosa, "sou negra, mas sou formosa".

Figura 669: Estátua de Madonna Negra, no santuário de Tindari.



Fonte: <http://sicilia.cosavedere.net/messina/tindari/>, acesso em 10 de outubro de 2015.

Em 1544, a antiga igreja foi destruída durante um ataque de piratas, tendo sido reconstruída rapidamente durou até o final dos anos 50, quando o número de peregrinos começou a aumentar tornou-se inadequada para abrigar o número de fiéis. Em 1979 foi inaugurado o santuário atual pintado na cor rosa, muitos detalhes dourados, vitrais coloridos, em um estilo totalmente diferente das outras igrejas que estamos acostumados a ver na Itália.

Figura 670: Santuário de Tindari inserido ao alto de uma bela paisagem.



Fonte: <http://descobrindoasicilia.com/2015/09/santuario-de-tindari-entre-religiao-e-arqueologia/>, acesso em 10 de outubro de 2015.

A poucos metros da igreja fica a área arqueológica de Tindari que inclui um museu, um teatro grego (Figura 671) e outras ruínas de época romana. O museu é pequeno e nele estão expostos alguns achados arqueológicos tanto da época da colonização grega, quanto do Império Romano, como objetos de cerâmica, vasos, máscaras, colunas e estátuas.

Figura 671: Teatro Grego construído no Século IV a.C.



Fonte: <http://descobrindoasicilia.com/2015/09/santuario-de-tindari-entre-religiao-e-arqueologia/>, acesso em 10 de outubro de 2015.

1.4.2 Taormina

A pequena cidade de Taormina, região de Messina, é um dos principais destinos turísticos da Ilha de Sicília (Figura 672), no extremo sul da Itália, muito visitada pela sua importância histórica, mas, principalmente, por suas belas praias

– além de uma escola de italiano frequentada por estudantes de diversas nacionalidades, uma verdadeira Babilônia (Figura 692 a 697), onde se ouve inglês, alemão (chamado tedesco em italiano), holandês, francês, japonês, russo e até um pouco de português, além, é claro, do italiano que todos aprendem.

Figura 672: Mapa de Sicília, em destaque a localização de Messina.



Fonte: Desenho Nathanry Marques.

Figuras 673 a 679: Estação de trem de Taormina.





Fonte: EPA.

Figuras 680: Mapa de Taormina.



Fonte: EPA.

O que ver

Caminho para Taormina de ônibus

Figuras 681 a 682: Vista de Taormina.





Fonte: EPA.

Caminho para a parte histórica

Figuras 683 a 685: Caminho para a parte histórica de Taormina.





Fonte: EPA.

Porta de entrada do centro histórico

Figuras 686 a 687: Porta de entrada do centro histórico de Taormina.





Fonte: EPA.

Mercado, rua de lojas

Figuras 688 a 691: Centro histórico com mercado e lojas de Taormina, a máfia....





Fonte: EPA.

Babilônia

Figura 692 a 694. Escola de Línguas Babilônia.



Fonte: EPA.

Teatro greco

As ruínas do Teatro Greco (Figuras 695 a 708) são talvez o monumento mais impactante de Taormina. E não é por menos. Afinal, o teatro construído em meados do Século III a.C. tem uma vista incrível do mar. E, para completar, ainda serve de cenário para concertos, óperas e *ballet*.

Figura 695 a 708: Teatro greco, ponto turístico mais visitado de Taormina.











Fonte: EPA.

Museu

Figura 709 a 712. Museu.





Fonte: EPA.

Gastronomia

Os *cannoli* (Figura 713) são doces típicos da Sicília. Parecem uns canudinhos de massa crocante recheados com creme de ricota e pistache. Uma cereja e uma raspinha de laranja por cima dão o toque final.

Figura 713: Famosos cannoli da Sicília, este em uma das confeitarias mais famosas de Taormina, o Laboratorio Paticceria Roberto.



Fonte: EPA.

Castelmola

Castelmola (Figura 714) é um pequeno vilarejo no alto do morro que tem visual privilegiado. De lá é possível avistar Taormina, o litoral da Calábria e praticamente de qualquer lugar de Taormina é possível ver o vulcão Etna. Com seus 3.800 metros, ele surge majestoso e num belo contraste com o mar, que não

fica muito distante.

Figura 714: Castelmola.



Fonte: EPA.

Com seu cenário encantado, Taormina tornou-se um lugar de refúgio para artistas, escritores e músicos. No Século XIX era considerado um *resort* de inverno para as classes altas e intelectuais da Europa, tendo recebido importantes personalidades. O primeiro turista importante foi Goethe que exaltou a cidade em seu livro "Viagem italiana" e também Friedrich Nietzsche, Guy de Maupassant, o Czar Nicolau I, Gustav Klimt, Sigmund Freud e muitos outros banqueiros, magnatas e aristocratas de todo o mundo.

Figura 715 a 717:





Fonte: EPA.

Igrejas

Figura 718 a 719





Fonte: EPA.

Residência

Figura 720: Residência.



Fonte: EPA.

Praia

Figura 721: Praia.



Fonte: EPA.

1.5 Palermo

Palermo é a capital da província de Palermo, e fica na região da Sicília. É banhado pelo Mar Tirreno e tem mais de um milhão de habitantes. Palermo (Figura 722) é rica em cores, culinária, cultura, palácios, igrejas e monumentos. Essa cidade é marcada por séculos de história, possui influências góticas e barrocas sem deixar de ser também uma moderna metrópole, sendo a maior cidade da região de Sicília E é um local perfeito para turismo e novas descobertas.

A seguir, serão descritas curiosidades, pontos turísticos, a arquitetura e a cozinha diferenciada.

População: 655.343 hab.

DDD: 091

Fuso horário: + 4h (horário de Brasília)

Figura 722: Mapa da província de Palermo e da cidade de Palermo.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Como chegar a Palermo

É possível chegar a Palermo por avião, barca e trem, sendo necessário averiguar qual vai valer mais a pena economicamente e o tipo de viagem que se está se procurando.

De avião

O aeroporto Falcone-Borsellino recebe voos internacionais e nacionais e companhias de baixo custo. Caso venha de Roma (aeroporto de Fiumicino) para Palermo, as principais companhias são: Alitalia, Ryanair, Vueling.

O aeroporto fica a 31 km do centro, mas há ônibus que levam a área central da cidade de meia em meia hora, com duração de 45 min e custam €5. É possível também ir do aeroporto ao centro de trem, com saídas de 1h em 1h, as viagens duram 1h e custam 4,50€.

De trem

As viagens de trem nem sempre são as mais recomendáveis, já que os preços das passagens quase sempre equivalem com os preços das passagens de avião e não existem trens de alta velocidade para Sicília, viagens como Roma a Palermo duram em média 11h. Os trens também não são tão confortáveis, a menos que seja reservada uma cabine privativa, será necessário dividir a cabina com mais três pessoas. Caso se prefira fazer a viagem de trem, é necessário desembarcar na estação de Villa San Giovanni que se localiza na região da Calábria, ir até o porto

de onde saem os *ferries* com destino à Messina. Em Messina se desloca até a estação ferroviária para então continuar a viagem, durante o dia. Se viajar à noite, pode pegar o trem-leito (chamado de nave), de Palermo à Roma, por exemplo, onde ele entra na barca e atravessa o Estreito de Messina, sem o passageiro precisar desembarcar. É uma viagem única!

Obs.: Para viagens de diferentes cidades dentro da Sicília, os deslocamentos de trem são pertinentes.

Figuras 723 a 726: Ferrovia de Palermo.





Fonte: EPA.

Figura 727: Praça da ferrovia de Palermo.



Fonte: EPA.

De balsas

Existem diferentes portos que fazem travessia de balsa para Sicília, porto de Gênova, Civitavecchia, Nápoles, Salerno e Estreito de Messina, sendo Messina o local mais procurado e mais rápido de chegar à ilha.

Em Messina, as companhias mais usadas são *Caronte&Tourist* (companhia privada, com balsas partindo de 40 em 40 min, 24h por dia) e *Blueferries* (companhia da ferrovia italiana, com balsa partindo em média a cada 1h, 1h40 minutos).

Cada companhia tem seus cais específicos e seus bilhetes podem ser comprados no local de embarque ou nos postos de gasolina AGIP no final da

rodovia A3 e no km 441. Lembrando que nos postos de gasolina os preços das balsas são 3€ mais baratos.

Para mais informações: <http://www.trasportisullostretto.it/>

Figura 728: Porto.



Fonte: EPA.

De ônibus

Existem várias empresas que fazem o trajeto para Palermo, uma delas é a empresa Sais. Saindo de Roma a passagem custa em média 50€ e a viagem dura 12h.

Figura 729: Estação de ônibus.



Fonte: EPA.

De navio

Com o maior número de linhas de navegação da ilha da Sicília, Palermo possui diferentes rotas vindas das cidades de: Salerno, Nápoles.

Figuras 730 a 734: Porto de Palermo.





Fonte: EPA e EP.

História

Com 2.700 anos de história, Palermo é conhecida por sua rica cultura, influência das diferentes mutações e domínios por ela vivenciada. Por estar próxima ao mar, Palermo sempre foi invejada, pois facilitava a dinâmica econômica no seu porto.

Acredita-se que os primeiros moradores da cidade mediterrânea tenham sido os *Sicani*, que chegaram por volta do ano 8000 a.C. Esse grupo deixou sua marca através de desenhos nas paredes das cavernas, localizadas nos arredores de Palermo. Os *Sicanis* viveram até o ano 734 a.C., quando foram conquistados pelos Fenícios. Após os fenícios, a capital da região de Sicília, foi conquistada pelos Cartagineses, e mais tarde pelos Romanos. Na época em que foi colônia Romana serviu como um dos mais importantes portos comerciais.

No Século V foi a vez dos Germânicos dominarem Palermo, o que não durou muito, pois a Sicília estava começando a ser colonizada pelos Sarracenos, um povo que vinha do norte da África e que deixou também sua marca na cidade portuária através de sofisticadas mesquitas. Após os Sarracenos, Palermo foi tomada pelos Normandos e foi nessa época que grandes e belos edifícios, como igrejas e castelos, foram construídos.

Essa mistura de povos, culturas e estilos, é refletida na arquitetura, pois a cidade tem como herança prédios com características dos seus diferentes conquistadores.

Figura 735: Praça Marina de Palermo.



Fonte: EPA.

Figuras 736 a 739: Corso Vittorio Emanuele, Praça Pretoria em Palermo.





Fonte: EPA

Figura 740: Corso Vittorio Emanuele.



Fonte: EPA.

Bandeira

Figura 741: Bandeira de Palermo.



Fonte: Bruna Montarroyos.

O que ver

A seguir, os principais edifícios, sua história, curiosidade, localização, taxas e horários de funcionamento.

Catedral de Palermo

Assim como a cidade, a Catedral de Palermo reflete histórias e dominações de diferentes povos, por esse motivo essa bela edificação recebeu diferentes influências, como Púnico, Árabe, Normando, Gótico e Neoclássico. Sua construção teve início por volta do ano 930 a.C., construída em homenagem à Virgem Maria. A que tudo indica, sua planta quadrada e a cripta que hoje se vê, são resquícios dessa primeira construção.

Com a dominação dos Sarracenos no ano 831 a.C., adequando-se à cultura árabe foi transformada em uma mesquita. Até hoje, a principal fachada tem seu desenho e estrutura refletindo por influência dessa época (Figura 742).

No Século XVII, com a vinda dos Normandos foi reconstruída a catedral como está hoje, a mesquita foi transformada novamente em um templo cristão. Nessa mesma época foram construídas várias catedrais em toda Sicília para celebrar o fim da conquista árabe, mas a catedral de Palermo é a maior e a mais imponente delas.

Figuras 742 a 744: Catedral de Palermo.



Fonte: EPA.

Figuras 745 a 747: Fachada principal e interior da Catedral de Palermo.



Fonte: EPA.

Interior

O interior do edifício recebeu modificações ao longo do tempo, a restauração foi feita pelo arquiteto italiano Ferdinando Fuga do ano 1771 a 1809, a arquitetura no estilo normando e renascentista foi substituída pelo estilo neoclássico, trocando o teto antigo de madeira por um toldo branco, e adicionando uma grande cúpula ao edifício (Figura 748 a 750).

Figuras 748 a 750: Cúpula e teto da catedral de Palermo.



Fonte: EPA.

Figuras 751 e 752: Piso da catedral.



Fonte: EPA.

No interior encontra-se uma região chamada de área do tesouro, com tumbas reais, ornamentadas com mármore e pedras preciosas, de personalidades civis e religiosas como, Frederico II (Figura 753), Constança de Aragão, Enrico VI e Rogério II, e um pequeno museu, com objetos religiosos e da era dos normandos (Figuras 754 a 756).

Figura 753: Tumba de Frederico II.



Fonte: <http://megaconstruccion.net/?construccion=catedral-palermo>, acesso em 13 de setembro de 2015.

Figura 754: Museu da área do tesouro.



Fonte: EPA.

Figuras 755 e 756: S. Rosalia di Palermo.





Fonte: EPA.

- É possível subir até o telhado da catedral e avistar toda a cidade de Palermo, pagos 5€ e ocorrem de segunda a sábado das 10h às 17h. Em dias de chuva as visitas não são permitidas;
- Entre os meses de maio e outubro ocorrem em datas específicas visitas noturnas ao telhado da catedral;
- A catedral se localiza no centro de Palermo, na Via Vittorio Emanuele, próximo ao Palácio dos Normandos e da Via Maqueda. Caso se queira chegar de ônibus, as linhas que param em frente ao edifício religioso são: linhas 104 e 105, já para quem deseja andar de trem, é necessário pegar a linha 107 ou 101 até o Corso Vittorio Emanuele e de lá seguir a pé, ou pegar a linha 105 para a Catedral;

Horários de Funcionamento

A catedral fica aberta de segunda a sábado, das 7h às 19h e aos domingos e feriados das 8h às 13h e das 16h às 19h. As missas ocorrem diariamente às 7h30 e às 18h.

Informações extras

A entrada na catedral é gratuita, mas para conhecer a área do tesouro, paga-se o valor de 3€ (adolescentes, crianças e idosos pagam diferenciado);

- www.cattedrale.palermo.it, para informações oficiais.

No entorno da catedral encontram-se o liceu e os trabalhos no piso externo (Figuras 757 e 758).

Figuras 757 e 758: Liceu e os trabalhos no piso externo.



Fonte: EPA

Igrejas

Chiesa di San Matteo

Figuras 759 e 760: Chiesa di San Matteo.



Fonte: EPA

Chiesa Di San Giovanni Degli Eremiti

Situada próxima ao *Palazzo dei Normanni*, a igreja de São João dos Eremitas foi construída pelo primeiro rei da Sicília, Roger II, entre os anos 1132 e 1148 que confiou os cuidados do edifício aos monges beneditinos de *Montevergineno*, o que levou no Século VI a fundação de um mosteiro naquele local. Mais tarde, com a dominação árabe, também esse espaço se tornou uma mesquita. Por estar próximo ao palácio, este território era considerado privilegiado e quando os normandos conquistaram a Sicília, reconstruíram sob a antiga mesquita uma igreja cristã.

A *Chiesa di San Giovanni degli Emereti*, que é conhecida por suas grandes cúpulas vermelhas, tem a planta em forma de cruz latina, dividida em cinco compartimentos quadrados, cobertos por cúpulas que estão ligadas a paredes que formam nichos.

Ao lado da igreja se encontra um lindo jardim, demarcado por colunas duplas com capitéis decorados, que suportam os arcos ogivais. O jardim é um dos vestígios do antigo mosteiro (Figura 761).

Figura 761: Jardim ao lado da Chiesa di San Giovanni Degli Eremiti.



Fonte: GUIA VISUAL Folha de S. Paulo. Itália. DK, Brasil, PubliFolha, 12.a edição.

Horários de funcionamento

- A igreja fica aberta diariamente, conferir horários e são vendidos bilhetes de visita.

Informações extras

- Localização: Via dei Benedettini, 16;
- Para chegar de ônibus, é necessário pegar o ônibus verde, sua parada fica a um minuto da igreja;
- A entrada inteira para visitação custa 6€ e a meia 3€;
- Crianças, pessoas com mais de 65 anos e grupos escolares (mediante o acordo prévio), não pagam.

Chiesa del Gesù

A *Chiesa del Gesù*, também chamada como casa professa, foi construída para comemorar o prestígio da vinda dos jesuítas a ilha da Sicília em 1564, sua fachada principal tem vista para Piazza Casa Professa. O local que já foi também usado como refúgio pelos emeritas, é umas das igrejas mais importantes de Palermo e a primeira igreja construída pelos jesuítas na Sicília. Por conta dos bombardeios da segunda guerra mundial foi quase totalmente destruída, sendo necessária uma longa restauração que só foi concluída em 2009.

A igreja que se caracteriza pelo estilo arquitetônico barroco, foi projetada pelo jesuíta Giovanni Tristano, e em seu início era marcada por uma única nave, com um grande transepto e capelas laterais. Mas no início do Século XVII, para atender as necessidades de grandeza de ordem dos jesuítas, sob o projeto de *Natale Musuccio*, foram derrubadas as paredes das capelas laterais transformando a igreja em um edifício com três naves.

Figura 762: Chiesa del Gesù.



Fonte: http://foto.gruppotoscano.it/foto/PA038/PA038201435/Appartamento-in-Vendita-Palermo-Rua_Formaggi-279546.JPG, acesso em 01 de outubro de 2015.

Foi projetada em estilo Barroco, o interior da igreja é ricamente adornado, com paredes cobertas por mármore, estátuas, arcos e detalhes trabalhados com formas florais e/ou decorativos brancos e coloridos (Figuras 763). A Abside de mármore é um dos principais locais do edifício, pois sua ornamentação mostra o poder artístico do barroco Siciliano, integração entre a pintura, escultura e arquitetura, atrelados a estética e pratica da época.

Figura 763: Interior da Chiesa del Gesù.



Fonte: <http://www.siciliafan.it/wp-content/uploads/2014/10/Foto-di-Veronica-Platania.jpg>, acesso em 26 de setembro de 2015.

Figura 764: Interior da Chiesa del Gesù.



Fonte: <http://estrelasnarotadaseda.com/sicilia-2-9492.html>, acesso em 26 de setembro de 2015.

Figura 765: Interior da Chiesa del Gesù.



Fonte: <http://estrelasnarotadaseda.com/sicilia-2-9492.html>, acesso em 26 de setembro de 2015.

Horários de funcionamento

- Segunda a sexta: 7h às 12h e 16h30 às 18h, aos domingos: 7h às 13h e feriados: 17h às 19h;
- As missas ocorrem de segunda a sábado às 7h e 8h, e aos domingos: 7h, 11h, 12h e 18h.

Informações extras

- Endereço: Piazza Casa Professa;
- É possível visitar o *museo della compagnia di Gesù* que se localiza dentro da igreja, e acessado a partir das instalações da sacristia;
- Caso se queira chegar ao edifício de ônibus é necessário pegar a linha verde, número 104.

Chiesa di SS. Salvatore

Figuras 768 e 769: Chiesa di SS. Salvatore.



Fonte: EPA.

Chiesa di Santa Maria dello Spasimo

A *Chiesa di Santa Maria dello Spasimo*, se localiza no bairro Al Kalsa e teve seu início no ano de 1509 pelos monges beneditinos do Monte Oliveto, mas a

construção nunca foi finalizada. A igreja traz características góticas com influência árabe é formada por uma longa nave, capelas laterais e amplos espaços e teve diferentes usos ao longo da história da cidade.

Nos seus primeiros anos por conta da ameaça da invasão turca e para consolidar o sistema de defesa da cidade de Palermo, foram construídas muralhas em volta da igreja. Em 1520 o edifício religioso tinha grande importância na cidade e possuía uma pintura feita pelo famoso artista Raphael que retratou o desespero de Maria, vendo *Cristo cair no caminho do calvário*. Em 1569 a igreja foi comprada pelo senado de Palermo e os monges foram transferidos para outro local, com isso o local caiu em desuso e o vice-rei de Palermo Don Fernando Ayala doou a pintura de Raphael para Philip V, rei da Espanha em troca de favores. Em 1582 a igreja se transformou em um teatro para apresentações históricas religiosas e místicas, mas com a epidemia da peste o espaço se tornou em um hospital. Anos mais tarde os quartos do antigo mosteiro se tornaram celeiros e armazéns para os necessitados.

Com o encerramento do hospital em 1984, após as muitas transformações (de mosteiro a depósito), o edifício foi devolvido ao senado e em 1986 por conta de um colapso da estrutura o teto da igreja desabou, sendo necessário um longo período de restauração, tendo o teto nunca mais sido reconstruído.

Hoje, o edifício é usado como local destinado a exposições, música, teatro, cinema, dança, caminhadas e turismo.

Figura 770: Chies di Santa Maria dello Spasimo.



Fonte: <http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/chiesa/chiesa-di-santa-maria-dello-spasimo-3282>, acesso em 12 de dezembro de 2015.

Horário de funcionamento

- De segunda a domingo das 8h às 11h e 16h30 às 18h;
- A igreja não é aberta às quintas de manhã.

Informações Extras

- Endereço: Piazza Kalsa

Chiesa di San Cataldo

Figura 771: Chiesa di San Cataldo.



Fonte: <http://www.siciliafan.it/wp-content/uploads/2014/01/San-Cataldo-Palermo-Foto-di-Buffa-Gaspere.jpg>, acesso em 12 de outubro de 2015.

A chiesa di San Cataldo é uma igreja Normanda que foi fundada por Major de Bari entre 1154 e 1160, época em que era almirante de William I, mas em 1182 a edificação foi doada aos beneditinos por William II.

O edifício de planta retangular de seis andares possui três naves com três grandes cúpulas vermelhas em cima, as naves são separadas por seis colunas, criando abobadas e arcos ogivais (Figura 772). No interior do edifício a atenção vai para o piso altamente decorado por mosaicos de mármore e pela iluminação dada pelas cúpulas.

Figura 772: Interior da Chiesa di San Cataldo.



Fonte: <http://static3.absolutitalia.com/wp-content/uploads/2010/04/san-cataldo-2.jpg>, acesso em 12 de outubro de 2015.

A *Chiesa di San Cataldo* é reconhecida como Patrimônio Histórico da UNESCO desde 2015 e se assemelha em sua estrutura com a *Chiesa Di San Giovanni Degli Eremiti*, as duas são feitas de arenito e tem a forma de uma caixa com fachadas cegas envolvidas com pequenas janelas possuindo cúpulas vermelhas no topo.

Chiesa di San Giuseppe dei Teatini

Um dos edifícios mais significantes do barroco Siciliano, a *Chiesa di San Giuseppe dei Teatini*, foi projetada por Giacomo Bosio e construída no início do Século XVII. Sua fachada principal contém uma estátua de San Giuseppe, colocado sobre um escudo de mármore com o símbolo dos carpinteiros, e na fachada dianteira a esquerda encontra-se um dos *quattro* Canti da piazza Vigliena. A cúpula da igreja é facilmente vista de muitas partes da cidade de Palermo.

Figuras 773 a 777: Chiesa di San Giuseppe dei Teatini.





Fonte: EPA.

O interior do edifício religioso é decorado em mármore, estátuas, colunas imponentes e pinturas e é dividido em três naves, separadas por catorze colunas e doze arcos em seu entorno. O altar dedicado a São Gaetano é cercado por quatro colunas de mármore vermelho, com obras dos artistas Marabitti, Pietro Novelli e Borremans.

Horários de Funcionamento

- Nas datas de 16/julho a 14/setembro - segunda a sábado 7h30 às 11h e 18h15 às 20h;
- A partir dos dias 15/setembro a 15/julho – segunda a sábado 7h30 a 12h e 18h às 20h;
- Domingos e feriados das 8h30 às 13h15 e 18h às 20h.

Informações Extras

- Endereço: Corso Vittorio Emanuele, ao lado da Piazza Vigliena;
- Entrada franca;
- Os ônibus que chegam ao local são 101 e 104.

Chiesa di Santa Maria della Catena

A *Chiesa di Santa Maria della Catena* (Figura 778) localiza-se na Praça

Doganella, foi construída no Século XVI no alto de uma escadaria e possui esse nome por ter sua parede exterior anexada a uma antiga cadeia. A obra é classificada como Gótico catalão com influências renascentista e foi projetada pelo arquiteto Matteo Carnelivari.

Figura 778: Chiesa di Santa Maria della Catena.



Fonte: <http://www.weagoo.com/uploads/card/2571-3.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

A fachada principal do edifício é marcada por um pórtico com cinco arcos catalães e colunas, que formam três portais. Já o interior (Figura 779) é constituído por nichos laterais belamente decorados e três naveas separadas por colunas que são reforçadas por pilares retangulares e dão sustentação aos arcos catalães.

Endereço: Piazzetta delle Dogane.

Figura 779: Interior da chiesa di Santa Maria della Catena.



Fonte: <http://www.ioamolasicilia.com/wp-content/galleries/catena/DSCF0372.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

Chiesa di Santa Maria dell'Ammiraglio

A *Chiesa di Santa Maria dell'Ammiraglio* (Figura 780) é também conhecida como *La Martorana*, por conta do mosteiro próximo que se incorporou à igreja, fundado pela nobre Eloisa Martorna.

Figura 780: Chiesa della Martorana.



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/Palermo-Martorana-bjs.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

La Martorana teve seu início em 1143 a pedido do almirante da frota do Rei Roger II, George da Antioquia, em agradecimento à Santa Maria pela ajuda e proteção a ele dada.

O edifício religioso que hoje possui a planta em forma de uma cruz grega é acessado a partir da torre de sino, uma construção lateral quadrada que abriga colunas e arcos. A igreja foi construída originalmente como uma igreja bizantina decorada por artistas trazidos de Bizâncio pelo rei Roger II, que foram os responsáveis pela criação dos belos mosaicos com desenhos religiosos nos arcos e abóbodas de todo o ambiente (Figura 781). No Século XVII infelizmente muitas dessas obras foram destruídas para dar lugar a decorações barrocas. Mesmo assim, os mosaicos que sobreviveram estão entre os mais impressionantes e antigos de toda a Sicília.

Figura 781: Interior da Chiesa dela Martorana.



Fonte: Salvatore Farina

Horários de funcionamento

- De segunda a sábado das 9h30 às 13h e das 15h30 às 17h;
- Aos domingos das 9h15 às 10h30.

Informações extras

- A igreja se encontra na Piazza Bellini,3;
- O edifício se localiza ao lado da Chiesa di S. Cataldo.

Chiesa di Santa Maria della Pietà

Considerada uma construção arquitetônica barroca, a igreja da Santa Maria de Pietà (Figura 782) foi construída entre os anos 1678 e 1684, projeto do arquiteto Giacomo.

Figura 782: Chiesa di Santa Maria della Pietà.



Fonte: <http://static.panoramio.com/photos/large/65006652.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

A fachada principal do edifício religioso influenciada pela fachada da chiesa del Gesù, é marcada por grandes colunas intercaladas por estátuas que representam santos abençoando a igreja.

No interior do prédio a decoração barroca fica mais evidente, por conta do número de ornamentos, pinturas, afrescos ao longo da nave central (Figura 782). Nesta igreja está preservada a estátua da Santa padroeira de Palermo, Santa Rosalia Imaculada.

Figura 782: Interior da Chiesa di Santa Maria della Pietà.



Fonte: http://i1.trekearth.com/photos/43511/img_0736web.jpg, acesso em 14 de outubro de 2015.

Figuras 783 e 784: Chiesa di Santa Maria della Pietà.





Fonte: EPA

Inúmeras igrejas em Palermo, incluindo as frequentadas pelos indianos.

Figuras 785: Indianos.



Fonte: EPA

Passeios

Figuras 786 a 789: Passeios de trenzinho, de charrete, de totó, a eventos nas praças de Palermo.





Fonte: EPA

Porta Nova

Figuras 790: Porta Nova.



Fonte: EP.

Palazzo dei Normandi

Passando pela Porta Nova, construída em 1569, chega-se ao *Palazzo dei Normandi* é dos monumentos mais visitados de toda a Sicília, sendo a sede da assembleia regional siciliana. Foi construído pelos cartagineses no Século VI a.C., e mais tarde modificado pelos romanos. Com o domínio árabe no Século IX a.C. foi transformado em uma fortaleza, pois ficava em um ponto estratégico, no local mais alto da cidade.

Figuras 791 a 792: Palazzo dei Normandi.



Fonte: EPA e EP.

Anos mais tarde, em 1130, com o apoderamento normando e sob o reinado de Roger II, a fortaleza foi convertida em um palácio real, a fim de demonstrar todo poder monárquico. O edifício constituiu-se em um sistema conectado por quatro torres interligadas por passarelas.

Figura 793: Palazzo dei Normandi visto de cima.



Fonte: <http://www.medioevosicilia.eu/markIII/wp-content/gallery/palazzo-dei-normanni/normanni-3.jpg>, acesso em 15 de setembro de 2015.

Capella Palatina do Palazzo

Após 1132, Roger II ordenou a expansão do palácio e construiu no centro do segundo andar a *Capella Palatina*, em homenagem a São Pedro e São Paulo. O edifício religioso, que passou a ser a igreja oficial da monarquia é uma basílica, que une diferentes estilos religiosos como a arquitetura e decoração normanda, arcos árabes e o estilo bizantino nos mosaicos. A *Capella Palatina* possui três naves, que são separadas por colunas em granito e mármore. Em cima da abside da igreja, existe uma cúpula, essa cúpula juntamente com o transepto e as absides (cabeceira da igreja com o formado de semi-círculo, onde se localiza o altar) do templo que é totalmente ilustrada por mosaicos que contam histórias bíblicas.

Figura 794: Interior da Capela Palatina.



Fonte: <http://www.wondersofsicily.com/palermo-norman-palace.htm>, acesso em 15 de setembro de 2015.

Horários de funcionamento

- De segunda a sábado, das 8h15 às 17h40 (última entrada às 17h), domingos e feriados, das 8h15 às 13h;

Informações extras

- O Palazzo se localiza na Piazza Indipendenza, 1;
- Ingresso inteiro: 8,50€;
- Para pessoas com mais de 65 anos: 5€;
- Adolescentes de 13 a 17 anos: 3€;
- Crianças até 13 anos não pagam;
- De terça a quinta, o ingresso é 7€ por só ser possível a visita da Capela Palatina e poucas salas do Palazzo;
- O Palazzo fica fechado nos dias 25 de dezembro e 01 de janeiro;
- Terças e quintas, por conta da programação da Assembleia Legislativa, não permitido o acesso a certas áreas do Palácio Real;
- Aos domingos e certas datas festivas não é possível a visita à Capela Palatina das 9h45 às 11h15 por conta de ser o momento das celebrações das missas;
- Para chegar de ônibus, pegar as linhas 104, 105, 108, 110, 228, ou 304. Se preferir metrô, parar na estação Palácio Real Orleans.

Teatro Massimo

Considerado como o maior teatro da Itália e terceiro maior da Europa, o teatro que tem seu exterior marcado pelo estilo neoclássico, localiza-se no centro da cidade, sendo conhecido por sua incrível acústica e por seus diversos espetáculos.

Figura 795 a 798: Teatro Massimo.





Fonte: EP e EPA.

O teatro foi construído por projeto selecionado por concurso, anunciado em 1864 que tinha como intuito mostrar o poder da cidade e se tornar parte da vida social de Palermo. Após a unificação da Itália em 1861, Giovanni Battista Filippo Basile, um arquiteto renomado na época em Sicília, foi o responsável pelo projeto e supervisão da obra até 1891 quando morreu, sendo substituído pelo seu filho, o arquiteto Ernesto Basile. Inspirando-se na antiga arquitetura clássica Siciliana, com elementos dos templos gregos, o exterior do teatro é considerado neoclássico. Ao entrarmos no interior da obra, é possível ver a divisão do edifício em oito espaços, o hall de entrada, o salão dos espelhos, a sala de jantar, o hall de cristais, o salão soberano, o camarote real, a sala de café e o espaço principal o salão dos shows. Todos os espaços foram muito bem decorados pelos artistas mais renomados da época.

A área dos shows (Figura 800) tem o formato de ferradura e é coroada por uma enorme cúpula. Sua decoração é rica em arcos, detalhes e desenhos revestidos em ouro.

Figura 800: Salão dos shows.



Fonte: EPA.

Horários de Funcionamento

- Todos os dias, das 9h30 às 18h.

Informações extras

- O teatro foi usado como cenários para umas das cenas principais do ultimo filme da trilogia, o poderoso chefão, a cena do assassinato de Mary, a filha de Michael Corleone;
- O edifício se situa na Piazza Verdi, 90138;
- Para chegar ao teatro Massimo de ônibus, pegue as linhas 102, 104 ou 107. Caso esteja de carro, os estacionamentos mais próximos são no Piazzale Ungheria e na Piazza Spinuzza;
- As visitas guiadas duram em média 30 minutos e custam €8 e para menores de 25 ou maiores de 65 anos 5€, e estão disponíveis em italiano, inglês, francês, espanhol ou alemão;
- O bilhete é reduzido para 6€ para grupos de no mínimo 20 pessoas;
- Para grupos escolares o preço da visita é reduzido para €3;
- Entrada gratuita para crianças menores de seis anos;
- Para quem quiser visitar o terraço do teatro, e ver do alto toda cidade de Palermo, o ingresso custa 20€, tendo direito ao tour guiado e a visita ao terraço;
- Entre no site oficial para mais informações: www.teatromassimo.it.

Quattro Canti

A praça *Quattro Canti* também chamada de *Piazza Vigliena*, foi criada entre os anos 1608 a 1620 pelo arquiteto Giulio Lasso, a pedido do vice-rei Marquis Don Juan Fernandez Pacheco de vilella Ascalon. Com características do barroco localiza-se no centro da cidade de Palermo, cruzamento das vias *Vittorio Emanuele* e via *Maqueda*. Foi inspirada no cruzamento das *Quattro Fontane di Roma*, além de ser considerada como uns dos primeiros exemplos de urbanismo arquitetônico da Europa.

O nome *Quattro Canti*, vem do fato da praça possuir quatro edifícios de fachadas curvas nos quatro cantos da praça, criando uma área octogonal, que delimita o espaço dos cruzamentos.

As fachadas dos quatro edifícios possuem emblemas de mármore branco no topo e são divididas em três pavimentos decorados com as diferentes ordens arquitetônicas (dórico, jônico e coríntio). As ordens foram usadas de acordo com a dificuldade, sendo o andar mais baixo decorado com a ordem jônica e o ultimo com

a coríntia, pois a fachada foi pensada para mostrar ascendência do mundo da natureza para o céu.

Na ornamentação do térreo das fachadas foi usado o estilo dórico representando as quatro estações. No primeiro andar foi usado o estilo decorativo jônico, há ali estátuas dos reis espanhóis Charles V, Felipe II, Felipe III e Felipe IV. Para o ultimo pavimento o estilo arquitetônico de decoração usado foi o coríntio. Possui estátuas dos quatros principais santos de Palermo: a santa Agata, Nymph, Olive e Cristina.

Figuras 801 e 802: Praça Quattro Canti.



Fonte: EPA.

Palazzo Abatellis

O *Palazzo Abatellis* (Figura 803) foi construído no Século XV, pelo arquiteto Matteo Carnilivari e é considerada uma obra arquitetônica gótica catalão. O edifício serviu de residência para o Francesco Abatelli, responsável pelo porto e da Aduana de Palermo. É um exemplo dos edifícios da Sicília na época medieval, possui arcos, torres e gárgulas, além de ser imponente, todo revestido por pedras. Hoje

restaurado, abriga um importante museu, que reúne obras em grande parte religiosas, de autores como Pietro Novelli, Antonello Gagini e Vito D'Anna.

Figura 803: Palazzo Abatellis.



Fonte: <http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/museo/galleria-regionale-della-sicilia-palazzo-abatellis-3219>, acesso em 04 de outubro de 2015.

Figura 804: Área interna do Palazzo/museu.



Fonte: <http://palermo.for91days.com/2011/12/23/palazzo-abatellis-the-regional-gallery-of-art/>, acesso em 04 de outubro de 2014.

Logo após a morte de Francesco Abatelli, sua esposa continuou a morar no *palazzo*, mas após a morte dela, o edifício foi deixado de herança para igreja católica que transformou o local no convento de Santa Maria della Pietà e construiu uma capela ao lado esquerdo do prédio, mais tarde a igreja de Santa Maria della Pietà. Nas noites dos dias 16 e 17 de abril de 1943, durante a segunda guerra, o edifício foi danificado seriamente por um bombardeio aéreo, felizmente tendo sido restaurado nos anos 50.

Horários de Funcionamento

- Terça a sábado das 9h às 18h.

Informações Extras

- O Palazzo se localiza na via Alloro 4;
- Os bilhetes de entrada custam 8€ e 4€;
- Para chegar ao local, é necessário pegar a linha de ônibus verde, números 104 e 225.

La Kalsa

Figura 805: Bairro La Kalsa.



Fonte: <http://www.vacanzesiciliane.net/wp-content/uploads/palermo-la-kalsa.jpg>, acesso em 12 de outubro de 2015.

Construída no início do Século IX durante a dominação islâmica, *La Kalsa* é um antigo bairro árabe, com monumentos e igrejas no estilo arquitetônico árabe-normando. A região que é caracterizada por suas ruas estreitas e sinuosas, foi vítima dos bombardeiros da segunda guerra mundial, e passou por um longo período de revitalização.

Há ali muitos restaurantes, bares de vinho e feiras ao ar livre, além da comida de rua conhecida principalmente pelo prato típico da região, o *babbaluci*, que são caracóis Sicilianos (vindos da parte central do Mediterrâneo), cozidos em água salgada, marinados no azeite, salsa, alho e pimenta e servidos com macarrão e aipo, salsa e alho finamente picados e salteados por cima de todo o prato.

La Zisa

Figura 806: Palácio La Zisa.



Fonte: Salvatore Farina

O Palácio *La Zisa*, foi construído no século 12, no final do reinado dos normandos e foi projetado em um estilo arquitetônico islâmico. O palácio faz parte de um extenso parque conhecido como o Genoard, tendo sido usado como residência de verão pelo rei Guilherme I.

O edifício retangular é todo marcado por arcos ogivais e nichos e muqarnas (abóbodas construídas por vários aros pequenos, um em cima do outro) e foi desenvolvido para maior conforto térmico possível. Para isso o arquiteto encarregado criou um sistema de ventilação, que funcionava através da fonte principal, local onde entrava o ar e direcionava para as varias aberturas e passagens escondidas por todo o prédio. Somado a esse sistema de ventilação, o palácio foi construído de modo que os arcos da fachada capturem os ventos temperados vindos do mar.

Ao longo dos anos La Zisa foi abandonado, e a falta de manutenção comprometeu sua estrutura, sendo necessária uma longa restauração que durou mais de 20 anos. Hoje, a obra que é aberta ao público, possui em seu segundo andar o museu de arte islâmica sendo também Patrimônio Mundial da UNESCO.

Figura 807: Fonte do salão principal do palácio La Zisa.



Fonte: https://c4.staticflickr.com/8/7040/6889178960_6418d8524c.jpg, acesso em 12 de outubro de 2015.

Horários de Funcionamento

- De terça a sábado o edifício fica aberto das 9h às 19h e domingos e segundas das 9h às 13h30.

Informações Extras

- O edifício se localiza na Piazza Zisa, 90135.

Palazzo Chiaramonte

O *Palazzo Chiaramonte*, conhecido também como *Steri*, foi construído no ano de 1307 e desde então foi residência para o vice-rei espanhol, alfândega real e entre 1600 e 1782 foi sede do tribunal da Santa Inquisição, nessa época o primeiro andar do palácio era usado como prisão e ainda hoje é possível ver as gravações deixadas nas paredes pelos prisioneiros (Figura 808). Após passar por uma longa restauração no século 20, atualmente o edifício é usado como escritório dos reitores da universidade de Palermo.

Figura 808: Palazzo Chiaramonte.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/63/Palazzo_Chiaramonte-pjt.jpg, acesso em 12 de outubro de 2015.

Figura 809: Gravuras feitas pelos prisioneiros nas paredes do Palazzo Steri durante os anos que serviu como prisão.



Fonte: <http://onsicilycard.com/files/medium/53b1cd465dd28.jpg>, acesso em 13 de outubro de 2013.

O palácio fortificado foi criado para demonstrar o poder e grandeza da família Chiaramonte. Em suas grandes fachadas de pedra é possível ver belas janelas em formato de arcos ogivais, detalhadas em pedras lavas (Figura 810). Já no interior do castelo, destacam-se o pátio interno (Figura 811) que antecipa o modelo renascentista de residência nobre e o salão dos barões que possui um teto de madeira com mais de duzentos metros quadrados decorados com histórias bíblicas, mitológicas, lendas da cavalaria, cenas de amor, brasões e episódios comemorativos da família Chiaramonte (Figura 812). O salão é considerado “o trabalho mais marcante da pintura decorativa produzida na Itália no século XIV” (G.

Spatrisano).

Figura 810: Janelas da fachada detalhadas em pedra lava.



Fonte: http://www.buten.net/max/sicily/95_palermo/PalazzoChiaramonte0524.html, acesso em 13 de outubro de 2015.

Figura 811: Pátio interno do Palazzo Steri.



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1c/Palermo-Palazzo-Chiaramonte-bjs2007-05.jpg>, acesso em 13 de outubro de 2015.

Figura 478: Teto do salão dos Barões.

Horários de funcionamento

- Terça a sábado das 9h às 13h e das 14h30 às 18h30;
- O palazzo Steri não abre às segundas-feiras.

Informações extras

- Endereço: Piazza Marina 61;
- Para chegar ao local de transporte público é necessário pegar o ônibus da linha verde.

Jardim Botânico de Palermo

Considerado o maior jardim botânico da Itália, o de Palermo é administrado pela Universidade de Palermo e possui uma extensão de dez hectares que abrigam doze mil espécies de plantas.

O jardim (Figura 813) que foi inaugurado em 1795 foi construído no estilo neoclássico e possui elementos decorativos feitos pelos artistas como o pintor Giuseppe Velasco e os escultores Caspar Firriolo, Domenico Danè e Tuccio.

Encontra-se dentro do jardim um pequeno museu que contém informações sobre a história do jardim e livros antigos.

Endereço: Via Lincoln, 2.

Figura 813: Orto botânico de Palermo.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0d/Ceiba_speciosa_-_Orto_Botanico_di_Palermo_05.jpg, acesso em 13 de outubro de 2015.

Palazzo Belmonte Riso

Conhecido também como museu da arte contemporânea da Sicília, o *Palazzo Rice* (Figura 814) foi fundado no final do século XVIII pelo príncipe de Belmonte, sob o projeto do arquiteto Giuseppe Venazio Marvuglia, o prédio é um exemplo de edifício construído na transição do barroco para o neoclássico.

No Século XIX, o palácio foi comprado pela família Rice, cujo brasão é visto ainda hoje acima da entrada do edifício.

A edificação possui três andares, um pátio interno e a fachada feita inteiramente de pedra áspera. Foi atingida no ano de 1943, durante a segunda guerra mundial e, como consequência, parte do edifício foi destruído e o palácio foi abandonado. Após 40 anos de abandono, foi comprado pelo Departamento do Patrimônio Cultural que o restaurou. Desde 2005 o Palazzo Rice abriga o museu de arte contemporânea da Sicília, que contém as exposições mais importantes da região, feitas por artistas contemporâneas como, Carla Accardi, Giovanni Aselmo, Stefania Artusi e Alessandro Bazan.

Horários de funcionamento:

- Terças, quartas e domingos, das 10h às 20h e quintas, sextas e sábados das 10h às 24h;
- O museu não abre às segundas-feiras.

Figura 814: Palazzo Riso.



Fonte: <http://www.siciliafan.it/wp-content/uploads/2013/06/Palazzo-Belmonte-Riso.jpg>, acesso em 13 de outubro de 2015.

Informações extras

- O Palazzo Belmonte Rice se localiza no Corso Vittorio Emanuele, Piazza Bologni;
- A entrada é franca;
- Informações acessar: <http://www.palazzoriso.it/>

Villa Giulia

O jardim público *Villa Giulia* foi projetado pelo arquiteto Nicolò Palma a comando do governador da cidade, D. Antônio La Grua que dedicou o jardim a esposa do vice-rei Marcantonio Colonna, Giulia Guevara.

Figuras 815 e 816: Jardim Villa Giulia.



Fonte: EP.

O jardim neoclássico inaugurado em 1777 possui um desenho geométrico rigoroso, uma planta quadrada cercada por um muro baixo e um portão de ferro.

A área principal da *Villa Giulia* se localiza no centro do jardim que possui no meio uma fonte projetada por Ignazio Marabatti. Essa fonte também tem como função, um relógio solar que esta sendo suportado por uma estátua. (Figuras 817). Este relógio foi desenvolvido pelo matemático Lorenzo Federici.

Figura 817: Relógio solar suportado por uma estátua.



Fonte: http://digilander.libero.it/wgiocososo/s-acta/foto/palermo/villa_giulia_meridiana.jpg, acesso em 13 de outubro de 2015.

Em volta da fonte central encontram-se quatros teatros musicais em forma de êxedras, já que toda a praça foi projetada originalmente para uso musical e de entretenimento.

Ao longo da praça é possível encontrar esculturas em mármore, sendo a mais famosa delas a “Fontana del Genio a Villa Giulia” por Ignazio Marabatti (Figura 818).

Figura 818: Fontana del Genio a Villa Giulia.



Fonte: Salvatore Farina

Horário de Funcionamento

- Todos os dias das 8h às 20h;
- **Endereço:** Via Lincon, ao lado do jardim Botânico.

Estádio Renzo Barbera

O estádio (Figura 819) que abrigou três jogos durante a Copa de 1990 foi inaugurado em 24 de janeiro de 1932, possuindo apenas dois pavilhões e uma pista de atletismo em volta do campo. Primeiramente o estádio era chamado de *Stadio Littorio*, mudando para *Stadio Michele Marrone* (um herói da guerra espanhola) e após a queda do regime fascista, ganhou o nome de La Favorita.

Figura 819: Estádio Renzo Barbera.



Fonte: Salvatore Farina

O estádio recebeu reformas, ampliando o numero de assentos em 1948, 1984 e 1990 para abrigar jogos da Copa do Mundo.

Em 2002 o estádio teve seu nome modificado mais uma vez para Stadio Renzo Barbera, em homenagem ao ex-presidente do clube de Palermo.

O time de futebol de Palermo é o Unione Sportiva Città di Palermo, série B.

O time foi refundado em 1900 como *Anglo Panormitan Athletic and Football Club*, e renomeado como *Unione Sportiva Città di Palermo* em 1987, depois da falência da sociedade futebolística anterior. Na Copa do Mundo de 2006 foi representado por alguns jogadores na seleção italiana, como os defensores Cristian Zaccardo e Andrea Barzagli, o lateral Fabio Grosso e o meio-campo Simone Barone. Cores representativas rosa, preto e a águia.

Figura 820: Escudo do Unione Sportiva Città di Palermo.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Unione_Sportiva_Citt%C3%A0_di_Palermo, acesso em 08 de mar 2018.

Horários de funcionamento do estádio

- De segunda a sexta, das 9h às 13h e das 16h às 18h30;
- Sábados das 9h30 às 13h;
- Domingos das 9h30 às 12h30.

Informações extras

- Endereço: Viale del Fante, 11;
- Para chegar ao local de transporte público, pegar o ônibus 101;
- O estádio fica a 4 km do centro histórico da cidade.

Palazzo Ajutamicristo

O *Palazzo Ajutamicristo* (Figura 821) foi construído entre os anos de 1495 e

1501 por Guglielmo Ajutamicristo, um banqueiro e comerciante de Palermo que contratou o arquiteto Matteo Carnilivari para projetar sua residência de forma que o local mostrasse seu poder econômico.

Figura 821: Palazzo Ajutamicristo.



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/34/Palermo-Palazzo-Aiutamicristo-bjs2007-01.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

O plano original de um palácio extenso e extravagante foi modificado por conta das despesas, o que levou ao arquiteto a dar mais enfoque a um interior luxuoso. Nessa época o palácio era o local favorito de figuras notáveis como Giovanna, esposa do rei Don Ferrante de Nápoles, o imperador Carlos V, e o Rei da Tunísia, Muley Hassan.

Considerado inicialmente como um edifício renascentista, o palácio foi remodelado no Século XVII para um edifício gótico catalão. Para isso foram adicionadas varandas, um pórtico barroco e um extenso jardim (Figura 822). Outro local interessante do palácio a ser citado é o salão de baile (Figura 823) que possui o teto com afrescos, com o tema “A glória do virtuoso príncipe” pintado por Giuseppe Crestadoro.

Figura 822: Pórtico e varanda do Palazzo Ajutamicristo.



Fonte: <http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/monumento/palazzo-ajutamicristo-3318>, acesso em 14 de outubro de 2015.

Figura 823: Salão de Baile do Palazzo Ajutamicristo.



Fonte: <http://italophiles.com/images/sicilpal9.jpg>, acesso em 14 de outubro de 2015.

Horários de Funcionamento

- Terças e sábados, das 9h às 19h;
- Segundas, quartas e sextas, das 9h às 13h;
- Domingos e feriados as visitas ocorrem somente com hora marcada.

Endereço: Via G. Garibaldi, 23.

Praia de Moniello

Figuras 824 a 829: Praia de Moniello.







Fonte: EP.

De barco na costa

Os passeios de barco na costa de Palermo não são rotineiros e não se encontram à disposição do turista como em Sorrento, por exemplo, que faz parte do turismo a Capri e à Costa Amalfitana. O contato para a contratação deve ser feito no hotel. Vale a pena fazer este passeio. O azul da água e sua transparência são impressionantes na Sicília.

Figura 830 a 834: Marina Aranella de Palermo.







Fonte: EPA.

Figuras 835 e 836: Costa de Palermo.



Fonte: EPA.

Gastronomia de Palermo

Difusão de muitas culturas que passaram pela capital da ilha, somadas aos excelentes ingredientes naturais como frutas cítricas, açafrão, canela, noz-moscada, tomate, damasco, pimenta e peixes, a gastronomia de Palermo é rica em qualidade, variedade e sabor. Palermo é conhecida também pelo seu vinho doce Marsala, feito com uvas brancas maduras e envelhecidas em armazéns do porto de Marsala.

Comércio

As lojas e mercado de Palermo

Figuras 837 a 839: Comércio de Palermo.



Fonte: EPA.

Mercado de rua

Figuras 840 e 841: Mercado de Palermo.



Fonte: EPA.

Gastronomia

Cannoli Siciliano

Feito de massa crocante em torno de um recheio de queijo fresco e gotas de chocolate, decorado com frutas vermelhas ou cereja, o *cannoli* (Figura 842) é finalizado com um pouco de açúcar refinado em volta de todo o doce. A iguaria era consumida antigamente durante o carnaval. Hoje é encontrada em qualquer época do ano e por toda a cidade.

Figura 842: Cannoli Siciliano.



Fonte: EPA.

Sfincione Parleitano

Mais conhecido por ser vendido nas ruas de Palermo ou por ser preparado nas festas natalinas, o *sfincione* é um tipo de pizza com a massa mais alta e mais

fofa, com molho de tomate, cebola e o queijo siciliano *caciocavallo* (Figura 843).

Figura 843: Sfincione Parlemitano.



Fonte: <http://www.frittoesoffritto.it/Sito/component/kunena/12-entra-qui-e-scrivi-la-tua-ricetta/47-sfincione-palermitano.html?Itemid=0>, acesso em 19 de outubro de 2015.

Arancini

Encontrado também facilmente nas ruas de Palermo, o arancini é um bolinho de arroz frito recheado com carne moída ou frango, molho de tomate e mussarela (Figura 844).

Figura 844: Arancini.



Fonte: EPA.

Cassata Siciliana

Bolo tradicional festivo associado às festas de casamento e batizado, é preparado com ricota açucarada, pão de ló, pasta reale (massa siciliana de amêndoa), frutas cristalizadas e pistache (Figura 845).

Figura 845 e 846: Cassata Siciliana e doces variados.



Fonte: EPA.

Sarde a Beccafico

Sarde a Beccafico (Figura 847) é um prato bem popular nas refeições das famílias sicilianas, sendo sua melhor versão a que é feita na cidade de Palermo. O alimento é feito com sardinhas à *beccafico*, que são sardinhas recheadas com farinha de rosca, pinhões, anchovas e passas assadas ao forno.

Figura 847: Sarde a Beccafico.



Fonte: EPA.

La Panella e Crocchè

Salgadinhos feitos com farinha de grão de bico ou de batata que são fritos e

colocados dentro de um pão (Figura 848). O prato é vendido por toda Palermo.

Figura 848: La Panella e Crocchè.



Fonte:

<http://www.osicilianu.com/wordpress/wp-content/uploads/2013/11/pane-e-panelle-e-crocch.jpg>, acesso em 20 de outubro de 2015.

Figura 849: Spaguetti com Sardo.



Fonte: EPA.

Pani con la Milza

Tradição exclusiva de Palermo, *pani con la milza* (Figura 850) é sanduiche feito com pão macio coberto por gergelim, recheado com baço e pulmão de vitelo picados e fritos na banha de porco. O sanduiche pode ser comido com ou sem queijo, adicionando-se sempre o limão.

Figura 850: Pani con la Milza.



Fonte: Salvatore Farina.

Onde Comer

- A'Cuncuma Restaurant, Via Judica, 21;
- La Combusa, Piazza Marina, 16;
- Antica Focacceria San Francesco, Via Alessandro Paternostro, 58;
- Quattroventi Confort Food, Via Enrico Albanese, 30;
- L'Ottava Nota, Via Butera, 55;
- Ristorant Gadir, Via dello Spasimo, 44;
- Kursaal Kalhesa, Foro Umberto 1, 21;
- Caffè del Kassaro, Corso Vittorio Emanuele, 390-394;
- Osteria dei Vespri, Piazza Croce del Vespri, 6;
- Al Genio, Via D'ossuma, 43-45.

1.5.1. Cefalù

Cefalù (Figuras 851) é uma comuna italiana da região da Sicília, província de Palermo, com cerca de 13.770 habitantes. Estende-se por uma área de 65 km², tendo uma densidade populacional de 212 hab./km². Faz fronteira com Castelbuono, Gratteri, Isnello, Lascari, Pollina.

Cefalù (Ras Melkart em fenício, Κεφαλοῖδιον em grego, Cephaloedium em latim, Gafludi em árabe, Cifalù em siciliano) é uma comuna italiana de 14.400 habitantes da cidade metropolitana de Palermo na Sicília.

Figura 851: Mapa que mostra a localização de Cefalù em Palermo.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Il borgo di Cefalù dalla Rocca

Figura 852: Il borgo di Cefalù dalla Rocca.



Fonte: EPA.

Muito procurada por suas praias e pelos belos tons de seu mar, tem, além da beleza natural, o grande atrativo do centro histórico medieval, com ruelas estreitas, passagens cobertas e até um riacho de águas cristalinas correndo entre as casas.

Figura 853: Bandeira e brasão.



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=bandeira+de+cefalu&rlz=1C1chrome&ie=UTF-8>, acesso em 20 de agosto de 2016.

Figura 854: Vista de Cefalù.



Fonte <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Cefalu-bjs2007-01.jpg>, acesso em 20 de novembro de 2016.

Figura 855: Porto de Cefalù.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cefal%C3%B9#/media/File:Cefalu_BW_2012-10-11_12-38-32.jpg, acesso em 20 de novembro de 2016.

O que visitar

Duomo di Cefalù

A construção mais interessante da cidade é o Duomo do século XII, uma maciça catedral normanda, ladeada por duas sólidas torres ligeiramente diferentes entre si. Os ricos mosaicos bizantinos de seu interior são quase tão impressionantes quanto os de Monreale.

Figura 856: Duomo di Cefalù.



Fonte: Guia visual, Folha de São Paulo.

La Rocca

Outra atração é a Rocca (Figura 857), o enorme rochedo que domina a cidade e onde, no passado, existiu o templo grego de Diana. Do alto, a 270 metros acima do nível do mar, tem-se uma belíssima vista da cidade.

Figura 857: La Rocca.



Fonte: http://www.wondersofsicily.com/images/1000x700-Cefalu-Rocca-di-Cefalu-20140605_Sicilia-02_6467.jpg, acesso em 20 de novembro de 2016.

Figura 858. Vista de cima do rochedo



Fonte: <https://i1.wp.com/descobrindoasicilia.com/wp-content/uploads/2015/07/la-rocca-cefalù.jpg>, acesso em 20 de novembro de 2016.

Costa de Cefalù

A costa marítima de Cefalù (Figura 859) possui um mar calmo e límpido, com uma ampla faixa de areia fina e dourada. Preços ali são justos.

Figura 859. Praia de Cefalù



Fonte: https://i1.wp.com/descobrindoasicilia.com/wp-content/uploads/2015/07/20150718_120813.jpg, acesso em 20 de novembro de 2016.

Lavatoio Medievale

Construído na antiguidade, e inteiramente escavado na rocha, por onde a água da nascente era canalizada, o Lavatório Medieval (Figura 860) é um local que foi muito utilizado na Idade Média pela população para lavar as roupas, tomar banhos e captar a água para consumo.

Figura 860: Lavatório.



Fonte: <http://bookingcefalu.com/wp-content/uploads/2014/10/lavatoio-medievale-cefal%C3%B9-booking-cefal%C3%B91.jpg>, acesso em 20 de novembro de 2016.

Santuario Gibilmanna

Segundo a tradição, Gibilmanna seria um dos seis mosteiros beneditinos encomendados por Gregório Magno (papa de 590) a expensas suas antes de sua eleição. No local existia uma igreja dedicada a São Miguel Arcanjo.

Figura 861: Fachada principal do santuário.



Fonte:

http://www.mariateresalobianco.it/immaginipubblicate/Luoghi_di_culto_file/Gibilmanna/SantuariodiGibilmanna.jpg, acesso em 20 de novembro de 2016.

Onde comer

La Gallizza

Restaurante de comidas típicas da região, com sanduíches, pizzas e arancine frescos, com um excelente serviço.

Villa dei Melograni

Ambiente agradável, com vista para o mar, possuindo pratos típicos italianos, frutos do mar, e opções sem glúten.

Ristorante la Brace

Gerenciado por mãe e filho, é um estabelecimento pequeno, com atmosfera agradável e bom atendimento, oferecendo comida italiana e mediterrânea em porções generosas.

Como chegar

De carro

De Palermo (70 km), pegue a A19; de Messina (160 km), a A20. A S113, que também liga Messina a Palermo, passa por Cefalù.

De ônibus

De Palermo há ônibus que saem da praça ao lado da estação ferroviária.

Trem

Vários trens ligam Palermo a Cefalù todos os dias e a viagem leva menos de 1h.

Avião

Você terá que tomar uma conexão par Palermo, a capital da Sicília, e de lá tomar um trem ou ônibus para Cefalù

1.5.2. Termini Imerese

Termini Imerese (Figuras 862) é uma cidade italiana com 27.062 habitantes e localiza-se na província de Palermo, na costa norte da Sicília. O município abrange uma área de 7.758 hectares e faz fronteira com as cidades de Caccamo, Campofelice di Roccella, Cerda, Collesano, Sciara e Trabia.

Figura 862: Mapa de localização da região da Sicília com a cidade de Termini Imerese.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Os principais acessos rodoviários para a cidade que são A19, que liga Palermo a Catania e também é uma saída industrial por sua proximidade ao aglomerado industrial, e a estrada SS113, que percorre todo o norte da Sicília. Além disso, Termini Imerese possui ferrovias de acesso pela estação da cidade.

O que ver

Igrejas

Termini Imerese possui cerca de 30 igrejas, listadas a seguir.

- Igreja de Nossa Senhora. Annunziata
- Igreja de São Nicolau de Bari (Catedral)
- Igreja de Santa Úrsula
- Igreja de Santa Catarina de Alexandria
- Igreja de Santa Maria de Jesus
- Igreja da Santa Cruz, no Monte (Igreja do Monte)
- Igreja de São Jerônimo (Capuchinhos)
- Karlskirche
- Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmelo
- Igreja de Nossa Senhora. Providence (São Felipe Blacks)
- Igreja Paroquial Maria SS. da Consolação
- Igreja de Nossa Senhora
- Igreja de Nossa Senhora da Cadeia
- Igreja de St. Jacob (igreja velha)
- Igreja de Santa Catarina
- Igreja de SS. Salvador
- Church of St. Anne
- Igreja de São José
- Igreja de Santo Antônio
- Igreja Sant'Antoninello
- Igreja de São Francisco Xavier
- Igreja do Crucifixo Pirreri
- Igreja de São Bartolomeu
- Igreja de Santa Marina
- Igreja de San Calogero
- Igreja de San Lorenzo
- Igreja de São Pedro
- Igreja de Santa Lúcia
- Igreja de San Francesco di Paola (Santo Padre)
- Igreja de São Marcos
- Igreja de São João Batista (resta apenas a torre restaurada em Villa Palmeri)

Personalidades relacionadas à cidade

A cidade possui algumas personalidades nascidas ou moradores como pintores, músicos e jornalistas, listados abaixo.

- Giuseppe Mule (Músico)
- Salvatore Contino (Pintor)
- Antonino Spatafora (Pintor)
- Vincenzo La Barbera (Pintor)
- Vincenzo Chiarenza (Treinador de Futebol)
- Philip Sgarlata (Escultor)
- Cosimo Cristina (Jornalista, assassinado pela máfia)

Edifícios educacionais

- **Biblioteca Liciniana**

A Biblioteca é a biblioteca pública *Liciniana Termini Imerese*; estabelecida em 17 de Maio, 1800, por iniciativa do padre Giuseppe Cipri e, posteriormente chamado de "Liciniana", pelo pseudônimo Mopsus Licinio que ele mesmo havia escolhido quando entrou para "Euracea Academy". A biblioteca tem um patrimônio de 102.000 volumes e um arquivo de documentos que datam do século XVI.

- **Museu Cívico**

No Museu Municipal, instalado no antigo hospital do *Fatebenefratelli* (por meio do Museu Cívico, em frente à Catedral), estão expostos muitos achados importantes da cidade e seus arredores. Entre eles, oito cabeças de leões mum do Templo da vitória na Himera; dois leões em tufo do Fórum; um mosaico com peixes; retratos imperiais (retrato Julio-Claudiana, de Agripina, de Domiciano, Trajano de uma senhora; estátuas togate). Além disso, a rica coleção de inscrições.

Eventos

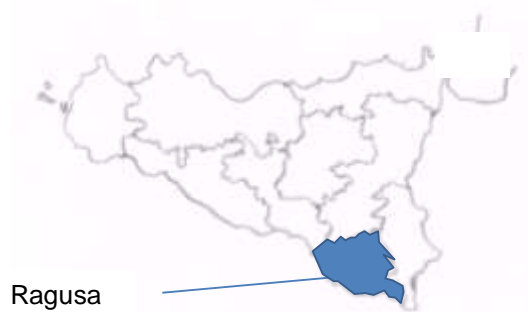
- **Carnaval**

O carnaval termitano é uma festa de rua realizada em Termini Imerese e também faz parte dos comuns eventos do carnaval da região da Sicília, seguindo as tradições da região. O documento mais antigo das realizações deste evento é datado de 1876.

1.6. Ragusa

Ragusa é uma comuna localizada ao sul da Sicília na Itália (Figura 863). Composta de mais de 68.000 habitantes, a província de Ragusa estende-se por uma área de 442,37 Km² possuindo uma densidade populacional de 155 hab./Km².

Figura 863: Localização de Ragusa na Sicília.



Fonte: Desenho Luane Fatureto.

A economia da província baseia-se principalmente na agricultura, granjas, turismo, manufaturas e pequenos campos de petróleo.

Figura 864: Vista aérea da cidade de Ragusa.



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=Ragusa&biw=1024&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ_AUoAmoVChMlzdSa_anSyAIVhRGQCh0w6wMN#tbm=isch&q=Ragusa+italia&imgcr=8hJJXtRJkxT9EM%3A, acesso em 20 de outubro de 2015.

As origens de Ragusa (Figura 864) datam do II Milênio a.C. A antiga cidade,

localizada sobre uma colina de 300 metros de altura, entrou em contato com as colônias gregas próximas e se desenvolveu graças ao porto Camerina. Depois de um período, foi administrada pelos romanos e bizantinos sendo que estes últimos fortificaram a cidade e construíram um grande castelo. Ocupada pelos Sarracenos (povo que vivia nos desertos da província romana da Arabia Petraea), Ragusa permaneceu sob o seu domínio até o Século XI, período em que os povos normandos (povo medieval estabelecido no norte da França, cuja aristocracia descendia em grande parte de *Vinkings* da Escandinávia) conquistaram a região.

Posteriormente, Ragusa seguiu os acontecimentos do reino da Sicília, criado na primeira metade do Século XII. Um feudo da família Chiaramonte manteve-se como sede do condado depois da unificação com o feudo de Modica, em 1296, uma posição que se perdeu após uma revolução popular no Século XV.

No ano de 1693 um forte terremoto devastou a cidade de Ragusa Ibla e matou cerca de 5.000 pessoas. Após o desastre natural, a cidade foi reconstruída, fato determinante para o aparecimento de tardios edifícios barrocos na região.

Passar um dia em Ibla, cidade onde se encontra a maior parte das atrações de Ragusa, requer muita disposição para subir e descer escadas. O lugar funciona como um labirinto de escadarias (Figura 865) e ladeiras e o ideal é deixar-se levar pela beleza dos espaços sem ter de seguir um itinerário.

Figura 865: Rua de Ibla.



Fonte: <http://descobrimdoasicilia.com/2014/11/um-dia-na-bela-ragusa-ibla/>, acesso em 09 de set 2015.

A Praça Duomo (Figura 866) é um dos lugares mais charmosos para sentar-se e tomar um bom *cappuccino* ou uma taça de vinho. Além disso, há também uma sorveteria famosa pelos sabores mais exóticos aos olhos brasileiros como o sorvete de azeite de oliva. Na praça também pode-se pegar um trenzinho que percorre as ruas da cidade para quem deseja conhecer as ruas com um pouco mais de conforto.

Figura 866: Piazza Duomo.



Fonte: <http://descobrindoasicilia.com/2014/11/um-dia-na-bela-ragusa-ibla/>, acesso em 09 de setembro de 2015.

1.7 Siracusa

Siracusa é uma das províncias de Sicília (Figura 867), com cerca de 121.000 habitantes. Estende-se por uma área de 204 km², tendo uma densidade populacional de 593 hab./km². Siracusa é uma cidade cercada pelo Mar Mediterrâneo, fundada em 740 A.C. pelos gregos.

Figura 867: Mapa de Sicília com a localização de Siracusa, destacada em vermelho.



Fonte: Desenho Nathanry Marques.

Siracusa sempre foi uma das principais cidades da costa siciliana, tendo um papel determinante na época da Magna-Grecia, foi a cidade mais importante da Grécia entre os séculos V e III a.C. e a mais bela de todas. O seu porto abrigado deu a Siracusa, poder e riqueza. As ruínas gregas e romanas que existem aí estão entre as melhores do Mundo. A província de Ortigia era o eixo da antiga cidade, comandada por Gelon, tirano de Gela, 480 a.C. A cidade se manteve uma potência até 211 a.C, quando os romanos a conquistaram em uma batalha na qual morreu o matemático Arquimedes, o mais famoso morador de Siracusa.

Como destaque em Ortigia, pode-se citar o Duomo (Figura 868), iniciado em 1728 pelo arquiteto Andrea Palma, fachada que esconde o Templo de Atena (séc. 5º a.C.). As 24 impressionantes colunas dóricas foram deixadas visíveis, o que cria um contraste perfeito com a fachada barroca e dá à Catedral um charme único e especial. Ainda é composta por arcos bizantinos e mosaicos normandos.

Figura 868: Duomo que esconde o Templo de Atena, por Andrea Palma.



Fonte: <http://www.informarubatuba.com/#!/Duomo%20de%20Siracusa/zoom/ctk3/c1syr>, acesso em 22 de agosto de 2016.

Em frente ao *Duomo* fica o *Palazzo Beneventano del Bosco*, exemplo magnífico do barroco de Siracusa, compondo a *Piazza del Duomo* (Figura 869) juntamente com a Câmara Municipal, a Catedral dedicada a Santa Luzia, o Palácio do Bispo e a *Igreja de Santa Lúcia alla Badia*. E conta ainda com uma escultura gigantesca do escultor Seward Johnson, chamada de *The Awakening*.

Figura 869: Piazza del Duomo (em primeiro plano a escultura *The Awakening* e ao fundo o *Palazzo Beneventano*).



Fonte: <http://www.flickrriver.com/photos/hen-magonza/sets/72157622991711238/>, acesso em 22 de agosto de 2016.

A Fonte Aretusa (Figura 870) é outro ponto turístico bastante visitado, principalmente por conta de escritores clássicos citarem-na em suas obras como local onde Aretusa emergiu do solo e foi transformada em fonte por Ártemis para fugir de Alfeu.

Figura 870: Fonte Aretusa e a paisagem de Ortígia.



Fonte: <http://www.infoitalia.com/romantic-italian-destinations/>, acesso em 22 de agosto de 2016.

Distante de Ortígia se encontra o *Castello Maniace*, construído em 1239 a mando de Frederico II, um dos monumentos mais importantes do período da Suábia em Siracusa. Bem próximo ao Castelo fica a *Gallerie Regionale di Palazzo Bellomo*, local que guarda belíssimas esculturas e pinturas, inclusive de Caravaggio, o *Enterro de Santa Lúcia* (1608). Em algumas noites no verão, acontecem shows de Ópera no espaço que dá acesso ao Castelo, a céu aberto com vista para o mar. Está aberto todos os dias das 9:30 as 13:30, o ingresso custa 4,00 Euros inteira e 2,00 Euros meia entrada.

Figura 871: Castello Maniace, em Ortígia.



Fonte: http://www.globeholidays.net/Europe/Italy/Sicilia/Ortigia/Ortigia_Castello_Maniace5.html, acesso em 28 de agosto de 2016.

Ao Norte, em Tyche, localiza-se o *Museo Archeologico Regionale Paolo Orsi*, dotado de importante acervo de objetos que vão do período paleolítico até a era bizantina, retirados de sítios arqueológicos da Sicília. Dentre a variedade de objetos, encontram-se vasos, moedas, bustos, esculturas e fragmentos de templos de Siracusa.

Figura 872: Museo Archeologico Regionale Paolo Orsi.



Fonte: <http://www.sicilianet.com/turismosicilia/siracusa/Museo%20Archeologico.html>, acesso em 28 de agosto de 2016.

Teatro Grego

O Teatro Grego está localizado no Parque Arqueológico de Neapólis. Foi construído no século V a.C. pelos gregos e mais tarde usado pelos romanos. Tinha capacidade para 20.000 pessoas sentadas e era usado pelos Romanos para os jogos de gladiadores. Atualmente, no verão, são feitas apresentações pelo Instituto de Drama Antigo, mantendo a tradição desde 1914. O Parque também abriga outras atrações importantes, como as Grutas de *Nymphaeum*, usadas para cerimônias religiosas, com vista para todo o parque; e a Orelha de Dionísio, que é uma imensa fenda na rocha, de 65 metros de comprimento e 23 metros de altura, no formato de uma grande orelha.

Figura 873: Teatro Grego, no Parque Arqueológico de Neapólis.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/55500849>, acesso em 28 de agosto de 2016.

As escavações do sítio arqueológico começaram na segunda metade do século XIX. O maior destaque do Parque Arqueológico é o monumental Teatro Grego da Sicília, com 140 metros de diâmetro. Suas arquibancadas foram escavadas na rocha, encravadas na encosta do relevo e voltadas para a planície de Siracusa, em frente ao mar. Foi palco para lutas de gladiadores e para os jogos Olímpicos em tempos antigos.

O Teatro Grego data do século V a.C., e já foi submetido a ampliações e transformações ainda na antiguidade. Era o centro da vida cultural de Siracusa, utilizado para representações teatrais clássicas e manifestações populares. É o maior exemplo da arquitetura teatral ocidental grega. Tem a peculiaridade de ser quase inteiramente escavado na rocha. Além das *performances*, como era costume dos antigos gregos, o teatro era usado para montagens populares.

Depois de ser adaptado na era imperial aos jogos de circo, o teatro caiu em desatenção. No Século XVI, como os outros monumentos clássicos, foi saqueada pelos mestres espanhóis de Carlos V, que usaram a boa pedra já cortada para construir as fortificações de Ortigia. Outras atividades foram instaladas no teatro, quando o marquês de Sortino, Pietro Gaetani, reativou o antigo aqueduto que levava a água até o topo da edificação, favorecendo a instalação de vários moinhos instalados na caverna: a chamada

"casetta dei mugnai" que fica no topo da cavea.

A cavea tinha um diâmetro de 138,60 metros, um dos maiores do mundo grego, e era originalmente composta de 67 ordens de degraus, a maioria escavada na rocha viva e dividida em 9 setores ("cunhas") por escadas. A meia altura corria um precinct ("diázoma") que dividia a cavea em dois setores. Na cerca estão gravados em correspondência com as cunhas nomes de divindades (Zeus Olímpio, Heracles) e membros da família real (o próprio Gerone II, sua esposa Philistide, nora Nereid, filha de Pirro e filho Gelone II), foram essas inscrições que ajudaram a prever as possíveis datas dos trabalhos de reestruturação que o teatro sofreu. As filas superiores de degraus, agora desaparecidas, foram construídas e repousadas em um aterro apoiado por muros de contenção. No eixo central da escada, uma área foi cavada na rocha que pode ter permitido a construção de uma tribuna, talvez destinada a pessoas de particular importância.

O edifício cénico desapareceu completamente e apenas os cortes feitos na rocha, referentes a diferentes fases, são visíveis. Na época de Hieron II provavelmente pertence uma passagem esculpida sob a orquestra, acessível com uma escada do palco e terminando em uma pequena sala: esta instalação foi hipoteticamente identificada com as "escadas carontee", que permitiram desaparecimentos repentinos ou aparições dos atores. Ainda nesta fase deve haver um primeiro buraco para a cortina (que no antigo teatro não foi baixada de cima, mas içada para cima). Os vestígios de um elemento ao qual colunas e pilares tiveram que se sobrepor foram interpretados como resíduos de uma pequena cena móvel. A decoração da cena provavelmente pertenceu à estátua de uma cariátide, atualmente preservada no Museu que reúne os materiais escavados e recuperados no Teatro Arqueológico Regional de Paolo Orsi.

Apesar da diversidade de opiniões acadêmicas sobre a gênese do monumento, é aceito que a forma atual remonta ao trabalho de reestruturação dos anos 238 - 215 a.C. sob o reinado de Hieron II. O teatro consiste em três partes: koilon (ou càvea), orquestra e cena.

Koilon: tem uma forma semicircular e um diâmetro de mais de 138 metros; as 67 ordens de etapas são divididas em nove setores (cunhas) por oito escadas de serviço. Um longo corredor cruza a cavea no sentido da largura: é o diázoma em cuja face superior

foram gravados os nomes das divindades ou governantes a quem a cunha foi dedicada. Até hoje lemos os nomes da Rainha Filistide, de Nereide (respectivamente a esposa e nora de Hieron II). A parte superior da cavea não tem nenhum bloco originalmente colocado devido à ausência do banco rochoso e, posteriormente, removido no século 16 sob o reinado de Charles V.

Orquestra: é o espaço semicircular ao pé da cavia, onde os coros dançavam. O piano da orquestra é delimitado por sulcos que circunscrevem um espaço trapezoidal; como um todo, eles foram interpretados como drenos de água (euripis), muito parecidos com os vestígios do antigo teatro que originalmente tinha esse aspecto. E foi originalmente delimitada por um grande euripo (canal descoberto), além do qual uma banda que antecede o início das etapas tinha a intenção de abrigar o público.

Cena: é a vasta esplanada onde ficava a construção cênica, delimitada nas laterais por dois imponentes pilares. Ela foi esculpida várias vezes porque os elementos verticais da construção cênica grega estavam alojados ali e porque, ao longo dos séculos, ela foi repetidamente adulterada para ser adaptada às várias exigências da montagem cênica, e também as não menos importante, lutas dos gladiadores.

A parte superior do teatro era cercada por um grande alpendre coberto, esculpido na rocha, acessível a partir de um lance de degraus central e uma estrada afundada, conhecida como “via dei Sepolcri. Originalmente o terraço abrigava um grande pórtico e no centro da parede do fundo havia uma gruta-ninfa pré-existente esculpida na rocha. A parede de rocha saliente, bem como outras partes da Colina, é inteiramente salpicada de recessos quadrangulares (naiskoi) destinados a acomodar, estátuas e pequenos quadros (pinakes) com imagens votivas de divindades ou heróis. Nela, no centro e em linha com o teatro, existe uma grande caverna da qual a água fluía do aqueduto grego, chamado “del ninfeo”, e a partir desse ponto as águas corriam para o sistema hidráulico do teatro. Nesta caverna - ninfeo é possível reconhecer o Mouseion, que é a sede da guilda de artistas.

No final do século XVIII, o interesse pelo teatro recomeçou, houve campanhas de escavação, graças ao interesse de Saverio Landolina, famoso arqueólogo italiano que foi um dos responsáveis pela escavação na área do teatro Grego. Posteriormente, as

escavações arqueológicas continuaram, até 1988.

A partir de 1914, o Instituto Nacional de Drama Antigo (INDA) inaugurou as representações anuais de obras gregas no antigo teatro.

Teatro Romano de Siracusa

O Teatro Romano de Siracusa está localizado no Parque Arqueológico de Neopólís, na parte sul do parque, perto da antiga estrada que ligava os distritos de Neopólís e Acradina.

É um anfiteatro romano, uma espécie de Coliseu que data do século II d.C., sendo o maior na Sicília. O anfiteatro é em grande parte escavado na rocha viva e no lado nordeste, aproveitando a inclinação do mesmo afloramento rochoso na qual o teatro é construído. O anfiteatro tem dimensões monumentais, medindo cerca de 140 metros de comprimento e 119 metros de largura. A superestrutura construída em alvenaria do teatro, pouco se conservou até os dias de hoje.

O anfiteatro romano em Siracusa foi infelizmente um lugar onde muitos cristãos foram mortos, na verdade eles foram usados para lutar como gladiadores contra leões ou contra outras pessoas, forçadas a se matarem para homenagear as divindades romanas representadas no mobiliário que na época dominavam a região de Siracusa.

O *layout* do teatro Romano possuía duas entradas e um complicado sistema de degraus que conduzia dos níveis superiores para o exterior. No centro da arena havia um poço retangular, originalmente coberto. Uma passagem subterrânea corria deste fosso até a entrada no extremo sul do anfiteatro. Esse poço de passagem foi utilizado para a instalação dos maquinários utilizados durante os shows. Os assentos na cávea, secções de assentos da área dos espectadores, são separados da arena por uma plataforma alta, sob a qual havia um corredor abobadado através do qual os gladiadores entravam na arena, “crypta”. Acima disso estavam os assentos da frente, reservados para pessoas de alto escalão. Há inscrições nos blocos dos corrimões da cávea e parecem ter sido destinados a indicar as diferentes áreas dos assentos na cávea.

Mais acima, há outras duas passarelas cobertas correndo ao redor de toda a arena sob o assento, enquanto uma terceira passarela correu ao redor do topo do monumento e pode ter tido um pórtico com colunas em volta do topo. Dessas passarelas circulares, uma série de passagens radiais permitiram o acesso aos vários setores da cávea.

Quatro fragmentos de calcário de uma inscrição monumental ainda sobrevivem no anfiteatro, que provavelmente ficava acima da entrada principal no extremo sul da arena.

Depois da queda de Roma o anfiteatro se tornou uma pedreira da qual os blocos de pedra foram tirados para serem utilizados em outras edificações, como nas fortificações espanholas construídas em Ortigia.

Os diversos cercos a que a cidade de Siracusa foi submetida e os vários terremotos que se sucederam ao longo dos séculos fizeram com que o anfiteatro romano ficasse em ruínas, e só a partir de 1800 seus restos foram descobertos por arqueólogos.

Do anfiteatro romano pode-se admirar o que resta do arco de Augusto, apenas as bases, localizado na entrada sul, e numerosos sarcófagos funerários das ruínas da cidade de Megara Hyblea. Menciona-se a presença de um reservatório de água subterrânea conhecido como “Piscina Romna”, onde a água meteórica foi coletada, que foi usada para inundar o anfiteatro, para simular batalhas navais ou lavar a pedreira do sangue, também pelas engenhosas obras de canalizzare, parecida com as correntes de bicicletas (corrente saie). A “piscina romana” é conectada por tubos subterrâneos à igreja de San Nicolò ao Cordar.

O anfiteatro era muito majestoso, mas com o tempo a parte superior, de alvenaria, desmoronou e apenas a parte inferior, “ima cavea”, permaneceu intacta. As lutas entre os gladiadores ocorreram na arena central. Ao redor estão os degraus onde os espectadores sentavam, “ima cavea”, as outras duas cáveas media e superior entraram em colapso como mencionado acima.

História

A existência de um teatro em Siracusa é mencionada já no final do século V a.C. pelo

mimógrafo Sofrone, que menciona o nome do arquiteto Damocopos. No entanto, não está provado que este monumento mencionado na passagem seja o Teatro Grego de Siracusa. Supõe-se que, nessa época, o teatro ainda não tinha forma de semicírculo, o que se tornaria um edifício canônico no final do século IV a.C. e durante o século III a.C., mas poderia ser constituído por camadas retilíneas, dispostas em um trapézio.

Diodoro de Sicília relata a chegada a Siracusa de Dionísio em 406 a.C. quando as pessoas saíram de um teatro. Plutarco conta uma vez sobre a irrupção de um touro enfurecido no teatro durante uma assembléia da cidade (355 a.C.), e da chegada de Timoleão em uma carroça em 336 a.C., enquanto as pessoas se reuniam ali, atestando a importância do edifício na vida pública.

Parece que o teatro foi submetido a uma intervenção para restaurá-lo no século III a.C. depois de 238 e certamente antes da morte de Hieron II, 215 a.C., deixando-o na forma que vemos hoje. Sua construção foi projetada levando em conta tanto a forma natural da colina de Temenite quanto a possibilidade de aproveitar ao máximo a acústica. A acústica era boa pela forte inclinação da plateia, pelos rebatedores atrás dos atores, talvez pelo uso das máscaras que ampliavam o som. Característica típica dos teatros gregos é também a valorização da vista panorâmica, à qual o teatro de Siracusa não estava isento, oferecendo uma vista do arco do porto e da ilha de Ortigia, embora a cena provavelmente cobrisse parte da vista.

1.8 Trapani

Situada a 100 Km de Palermo, com quase 70.000 habitantes, Trapani (Figuras 874 a 875) está na costa Oeste da região Sul da Itália.

Figura 874: Mapa de localização da região da Sicília com a cidade de Trapani.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Figura 875: Localização.



Fonte: EPA.

A cidade foi fundada pelos Elímios (povo antigo que habitou a região durante a Idade do Bronze e Antiguidade Clássica), antes da queda de Tróia. Segundo a mitologia, a deusa Deméter teria deixado cair uma foice, que teria se transformado em uma faixa de terra, originando por sua vez uma cidade chamada Drépanon (em grego, foice). Esta faixa de terra

é onde se desenvolveu a cidade de Trapani (Figura 876) principalmente em função de seu porto (Figuras 877 a 881) que por séculos e séculos viveram pescadores, comerciantes e artesãos. Os fenícios (povo de origem semita) navegaram por esses mares tornando Trapani um importante centro comercial entre o Mar Tirreno e o Mar Mediterrâneo, fazendo do mar a vida da cidade.

Figura 876: Vista aérea da cidade.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trapani_panorama,_Sicily,_Italy.jpg, acesso em 09 de setembro de 2015.

Porto de Trapani

Figuras 877 a 880: Porto da cidade.





Figura 881: Vista da orla da cidade.



Fonte: EPA.

Inúmeras lendas percorrem a cidade há séculos desde que os pescadores partiam à noite e retornavam pela manhã com os barcos cheios de peixes, transmitindo assim essa tradição de pai para filho. Do mar veio a pesca, o sal e o coral que contribuíram fortemente para o comércio com as Américas.

Desde a antiguidade a fonte de riqueza da cidade é a sua fabricação de sal devido ao clima favorável e a sua conformação geográfica sendo por isso denominada atualmente a 'Cidade do sal' apesar de a produção não ser tão grande. São as salinas, entretanto, que movem o turismo da cidade (Figura 882 a 884).

Figuras 882 a 884: Salinas.





Fonte: EPA.

Inúmeras lendas percorrem a cidade há séculos desde que os pescadores partiam à noite e retornavam pela manhã com os barcos cheios de peixes, transmitindo assim essa tradição de pai para filho. Do mar veio a pesca, o sal e o coral que contribuíram fortemente para o comércio com as Américas.

Desde a antiguidade a fonte de riqueza da cidade é a sua fabricação de sal devido ao clima favorável e a sua conformação geográfica sendo assim denominada atualmente a 'Cidade do sal' apesar de a produção não ser tão grande, porém as salinas de sal movem o turismo da cidade.

Alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Trapani se encontra no segundo mapa (Figura 885) contendo as informações das principais ruas, vias, monumentos locais e marcos arquitetônicos e históricos.

Figura 885: Mapa da cidade com as principais ruas e pontos turísticos.

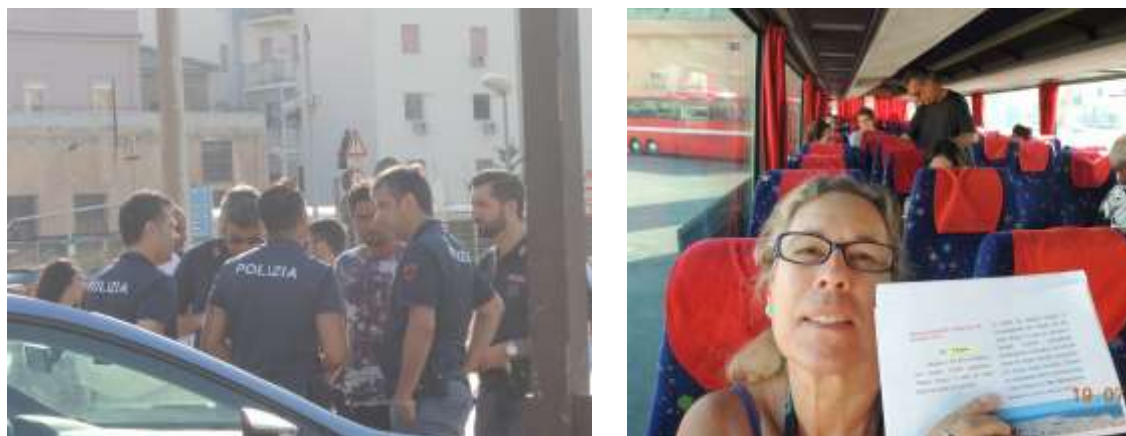


Fonte: Desenho Luane Fatureto.

O bilhete de passagem de ida, saindo de Palermo, custa 9,60 € e o de ida e volta custa 14,10 €. Os ônibus saem de hora em hora e são realizados pela empresa Segesta Autolinee, o retorno à Palermo ocorre entre as 18h e 20h, já o tempo estipulado da viagem é de aproximadamente 2 horas (Figuras 886 a 889).

Figuras 886 a 889: Estação rodoviária de Palermo.





Fonte: EPA.

Figura 889: Caminho de Palermo a Trapani.



Fonte: EPA.

Ao chegar à cidade de Trapani, procurar o centro de informações, também conhecido como 'infopoint' (Figuras 890 a 891) para obter os mapas da cidade e mais informações do turismo local. Este encontra-se localizado no Corso Vittorio Emanuele, próximo à Via Turreta.

Figuras 890 a 891: Centro de informações.



Fonte: EPA.

História

Os jesuítas chegaram em Trápani em 1581 e em 1596 a cidade recebeu permissão para construir sua mais nova igreja: Chiesa del Collegio (Figuras 892 a 893). Foi projetada por Messina Natal Nasuccio e se situa ao lado do colégio, agora a sede do segundo grau, e da antiga casa da corte. A fachada foi desenhada por Francesco Bonamici com uma primeira ordem caracterizada por cornijas, pilastras e frontões quebrados e uma segunda ordem enriquecida por elementos barrocos, rolos, estátuas e uma janela central. O interior da igreja possui três naves, com colunas e arcos, as paredes foram decoradas com estuque feito por Bartolomeo Sanseverino, um estudante de Serpotta, e mármore. Atualmente preserva obras valiosas, incluindo os ícones de mármore, o armário de madeira na sacristia de Pedro Orlando, um crucifixo de madeira feito por Giuseppe Milanti, um quadro de Inácio de Vito Carreca e uma imagem de São Francisco Xavier de Pietro Novelli.

A Igreja Purgatório, do Século 17, na Via San Francesco d'Assisi, abriga as Misteri – estátuas realistas em tamanho natural usadas anualmente na procissão da Sexta-Feira Santa. Localizada na praça Purgatório foi iniciada em 1688 e projetada por Don Pedro Castro, enquanto a fachada, de 1712, deve-se ao arquiteto Giovanni Trapani Biagio Amico quem está sepultado na igreja. Sua planta é uma cruz latina, com três naves. É dividida em duas ordens e adornada com doze estátuas de pedra, estuque dos doze apóstolos e Jesus, feito por Alberto Orlando. Danificada durante a Segunda Guerra Mundial, foi reaberta ao culto em 1962.

O que ver

Arquitetura – igrejas e praças Arquitetura

Figura 892 e 893: Igreja e praça em Trapani.



Fonte: EPA.

Catedral de San Lorenzo Martire

A cidade de Trápani destaca-se principalmente por suas igrejas em estilo Barroco, em especial a catedral San Lorenzo de 1635 (Figura 894) que exhibe em seu interior algumas obras como uma pintura da Crucificação atribuída ao flamengo Van Dyke. A sua construção é datada de 1102 como uma capela, porém foi reconstruída em torno de 1421 por Alfonso Magnânimo. No segundo semestre de 1400 foi elevada à categoria de paróquia dedicada a São Lourenço. Já em 1639 o edifício foi completamente renovado pelo arquiteto Bonaventura e em 1743 o arquiteto Giovanni Amico criou o atual patamar, a fachada pórtico, a torre do sino, a cúpula, as capelas laterais da abside e do coro, e dá para o **Corso Vittorio Emanuele** (Figuras 895 a 896). Entre 1794 e 1801 foi realizada uma decoração, com estuque e pintura, por Jerome Rizzo e Onofrio Noto, artistas famosos de Trápani e finalmente em 1844 a igreja foi consagrada catedral pelo Papa Gregório.

Figura 894: Cattedrale di San Lorenzo Martire.



Fonte: EPA.

Figura 895 a 896: Corso Vittorio Emanuele.

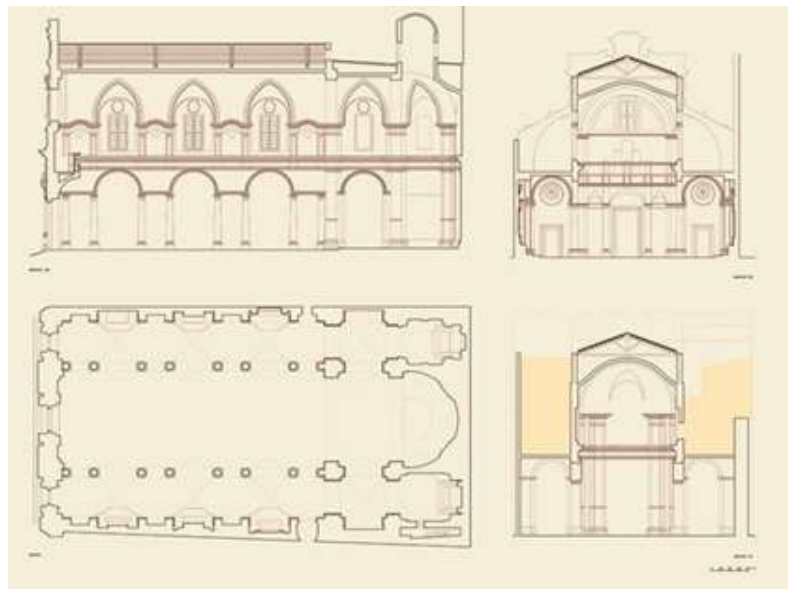


Fonte: EPA.

Chiesa del Collegio dei Gesuiti

Foi projetada por Messina Natal Nasuccio e se situa ao lado do colégio, agora a sede do segundo grau, e da antiga casa da corte. A fachada foi desenhada por Francesco Bonamici em uma primeira ordem caracterizada por cornijas, pilastras e frontões, em uma segunda ordem enriquecida por elementos barrocos, rolos, estátuas e uma janela central. O interior da igreja possui três naves, com colunas e arcos, desenhados em planta, corte e fachada (Figura 897), as paredes estão decoradas com estuque feito por Bartolomeo Sanseverino, um estudante de Serpotta, e mármore. Atualmente preserva obras valiosas, incluindo os ícones de mármore, o armário de madeira na sacristia de Pedro Orlando, um crucifixo de madeira feito por Giuseppe Milanti, um quadro de Inácio de Vito Carreca e uma imagem de São Francisco Xavier de Pietro Novelli (Figuras 898 a 906).

Figura 897: Planta, corte e fachada da Chiesa del Collegio.



Fonte: <http://www.archilovers.com/projects/130384/la-chiesa-del-collegio-dei-gesuiti.html>,
acesso em 14 de setembro de 2015.

Figura 898: Chiesa del Collegio dei Gesuiti.



Fonte: EPA.

Figuras 899 a 904: Altar e interior da Chiesa del Collegio.







Fonte: EPA.

Restauro na igreja

Figura 905 a 906: Equipe de restauro.





Fonte: EPA.

Purgatório

O Purgatório (Figuras 907), do Século 17, na Via San Francesco d'Assisi, abriga as Misteri (Figuras 908 a 910) – estátuas realistas em tamanho natural usadas anualmente na procissão da Sexta-Feira Santa. Localizada na praça Purgatório foi iniciada em 1688 e projetada por Don Pedro Castro, enquanto a fachada, de 1712, deve-se ao arquiteto Giovanni Trapani Biagio Amico, que está sepultado na igreja. Sua planta é uma cruz latina, com três naves na qual é dividida em duas ordens e adornada com doze estátuas de pedra, estuque dos doze apóstolos e Jesus, feito por Alberto Orlando. Danificada durante a Segunda Guerra Mundial, foi reaberta ao culto em 1962.

Figura 907 a 910: Purgatório.





Fonte: EPA.

Casa del Mutilato

Para contemplar um pouco mais da arquitetura e história local é possível visitar a Casa del Mutilato (Figura 911), prédio da sede da polícia em Trápani, na esquina entre a praça Generale Scio e a avenida Duque de Aosta. Em 17 de agosto de 1937 a Casa del Mutilato foi inaugurada, por Benito Mussolini.

Figura 911: Casa del Mutilato.



Fonte: EPA.

Piazza Generale Scio

Próximo à Casa del Mutilato é possível desfrutar da sombra das árvores e tranquilidade da Piazza Generale Scio, localizada entre o Corso Vittorio Emanuele e as vias Duca D'Áosta e Cappuccini (Figuras 912). Pode-se ver a protetora do Mediterrâneo na Figura 913 e a Academia de Belas Artes na Figura 914.

Figura 912: Vista da Piazza Generale Scio.



Fonte: EPA.

Figura 913: Protetora do Mediterrâneo.



Fonte: EPA.

Figura 914: Universidade - Academia de Belas Artes.



Fonte: EPA.

Praia em Trapani (Figura 915)

Figura 915: Praia em Trapani.



Fonte: EPA.

Culinária

O cardápio tradicional italiano procura dividir as refeições em primeiros pratos, normalmente representados por sopas, massas, nhoques, polentas, panquecas e risotos (ricos em carboidratos), e segundos pratos, que incluem as carnes de mamíferos, peixes, aves além das verduras (que garantem as vitaminas e os minerais). Além disso, a refeição pode ser antecedida por entradas (os denominados 'antipasti') e, geralmente, é seguida pela sobremesa, quase sempre constituída por frutas.

De modo mais particular, as cozinhas da região sul da Itália possuem acentuados resquícios de influência árabe e com seu gosto decidido por alhos, cebolas, pimentões e berinjelas. A cozinha da Sicília com a sua sensível preferência pela berinjela e pelo manjeriço, também tem todos os requisitos para reivindicar a primazia na área meridional.

Um prato típico não só da cidade de Trapani, mas também, de outras cidades da costa oeste da Sicília (com forte influência da cultura árabe) é o Couscous de Pesce (Figura

916), muito semelhante ao couscous marroquino, porém é servido com um caldinho de peixe, ao contrário do árabe que é feito com vegetais e carne de cordeiro.

Figura 916: Cuscuz de Peixe, prato típico da cidade de Trapani.



Fonte: EPA.

Restaurantes da cidade

- 1- Osteria La Bettolaccia. Endereço: Via Gen. E. Fardella 25 | (ang. Via San Francesco D'Assisi), 91100 Trapani.
- 2- Bbq Steakhouse Braceria. Endereço: Via Magistrale 16/18, 91100 Trapani.
- 3- Salirosso. Endereço: Via Sant'Eligio 13, 91100 Trapani.
- 4- Trapani e Vini. Endereço: Via Carolina 42, 91100 Trapani.
- 5- Bar Erice. Endereço: Via Milano, 295, 91100 Napola, Trapani.
- 6- Dar El Medina. Endereço: Via Platamone, 12, 91100 Trapani.
- 7- Ristorante La Pepita Da Gianni. Endereço: Via San Giovanni Bosco, 20/26 | Via San Giovanni Bosco, 20/26, 91100, 91100 Trapani.
- 8- Al Vicoletto. Endereço: Via Biscottai 6, 91100 Trapani.
- 9- Versi di Rosso. Endereço: Corso Vittorio Emanuele 63, 91100 Trapani.
- 10- Fiaschetta. Endereço: Via Magistrale 6, 91100 Trapani.

Gastronomia

O cardápio tradicional italiano procura dividir as refeições em primeiros pratos, normalmente representados por sopas, massas, nhoques, polentas, panquecas e risotos

(ricos em carboidratos), e segundo prato, que inclui as carnes de mamíferos, peixes, aves além das verduras (que garantem as vitaminas e os minerais). A refeição pode ser antecedida por entrada, os 'antipasti' na qual, geralmente, é seguida pela sobremesa, quase sempre constituída por frutas.

Um local aonde se reúne a tradição da cultura italiana e sua culinária é na Piazza Mercato del Pesce (Figuras 917 a 919), localizada na interligação entre a via Mura di Tramontana Ovest e Torre Arsa, que levam à Lungomare Dante Alighieri, é conhecida por seu festival 'Stragusto', no qual celebra a comida de rua do Mediterrâneo.

Figuras 917: Mercado de Peixe.



Fonte: EPA.

Figuras 918 a 919: Piazza Mercato del Pesce.



Fonte: EPA.

Ilhas

Compreendem, na região homônima, também diversas ilhas menores, como as ilhas Eólias (Líparas), as ilhas Égadas e as ilhas Pelégias.

As **Ilhas Eólias** (em italiano *Isole Eolie*), ou **Ilhas Líparas** ou **Lipárias**, compõem um arquipélago italiano na província de Messina, no mar Tirreno, ao norte da Sicília. A superfície total do arquipélago é de 115 km² e a população total de 12.200 habitantes. As ilhas são acessíveis por barco a partir de Messina, Milazzo, Nápoles e Palermo.

Ilhas Eólias: Na ilha de Vulcano, Lípara no meio, Salina à esquerda e Panarea à direita.

As **ilhas Égadas** (em italiano *Isole Egadi*) compõem um arquipélago de 37,45 km² em frente à costa ocidental da Sicília, na província de Trapani, comuna de Favignana.

O arquipélago é composto das seguintes ilhas:

- Favignana
- Marettimo
- Levanzo

Para os turistas em busca de aventura, Trapani proporciona saídas com passeios de barco (Figura 920) pelas ilhas de Egadi na região oeste da Sicília, como a ilha de Favignana, e também para as de Levanzo e de Marettimo. São disponibilizados diversos horários durante o dia para a realização do passeio, contudo, apenas algumas embarcações possuem capacidade para transportar carros. O percurso consiste em dar a volta na ilha, saindo e chegando do mesmo porto nos quais chegam os barcos da Sicília, e o passeio costuma durar o dia inteiro, sendo cobrados 35€ por pessoa.

Na ilha de Favignana a melhor forma de se locomover é por meio de bicicletas ou 'scooter' podendo alugá-las em locadoras ou no próprio hotel. Devido a isso é considerada a ilha mais adequada para se andar de bicicleta da Itália. De Trápani para Favignana a viagem tem duração de meia hora, havendo diversas embarcações no decorrer do dia e o valor do bilhete é de 11,80€.

Figura 920: Passeios de barco.



Fonte: EPA.

É preferível fazer estes passeios pelas ilhas da Sicília nos meses do final de maio e junho ou ainda no início de outubro até o mês de setembro, por ser período de baixa temporada, no entanto, deve-se ter maior atenção ao decidir aonde se hospedar, em virtude de boa parte dos hotéis estarem fechados nesta época. E no mar é preciso ficar atento com as águas-vivas.

Ilha de Levanzo

A ilha de Levanzo é a menor do arquipélago possuindo um perímetro de apenas 3km e contemplando cerca de duzentos habitantes e encontra-se a dez minutos de Favignana. As praias mais acessíveis para se ir caminhando são as praias Cala Fredda e Cala Minnola (Figura 921).

Figura 921: Vista da praia de Cala Minnola.



Fonte: <http://descobrindoasicilia.com/2016/08/ilha-de-levanzo-uma-dica-de-passeio-a-partir-de-favignana/>, acesso em 18 de setembro de 2017.

Já a ilha de Marettimo (Figura 922) é bastante frequentada por turistas em busca de trilhas, em virtude de seu terreno montanhoso. É a mais distante da cidade de Trápani e em torno de quarenta minutos de Favignana, possui cerca de trezentos habitantes, e uma forma de conhecer a adjacência e algumas das inúmeras grutas da ilha é por meio de barcos.

Figura 922: Ilha de Marettimo.



Fonte: <http://www.loucosporviagem.com/destinos-internacionais/dicas-favignana-italia/>, acesso em 18 de setembro de 2017.

As **ilhas Pelágias** (em italiano *Isole Pelagie*) compõem um arquipélago de três ilhas situadas no mar da África, no meio do Mediterrâneo, entre a costa da Tunísia e da Sicília. Representam a ponta meridional da Itália.

A maior ilha do arquipélago é Lampedusa, com cerca de 20 km² de superfície e a mais populosa das três (5.000 habitantes). A segunda ilha em extensão é Linosa, enquanto a menor é a desabitada Lampione. No total contam com cerca de 5.500 habitantes. As costas são altas e acidentadas. A altitude máxima do arquipélago se encontra em Linosa (ilha de origem vulcânica) mais precisamente no monte Vulcano (186 metros). Atualmente o arquipélago representa o único sítio de reprodução das tartarugas-cabeçudas.

Entre as demais ilhas da região da Sicília, destaca-se a península de San'Angelo, na ilha de Ísquia (Figura 923), localizada no mar Tirreno, na região da Campânia, que ficou conhecida pelo talentoso pianista Antonio Acunto, que encantou a chanceler alemã, Angela Merkel.

Figura 923: Imagem de reportagem.



Fonte:

[http://s2.glbimg.com/M72wOJpKWGkoTObhdXnGVog9RdU=/1200x630/filters:max_age\(3600\)/s03.video.glbimg.com/deo/vi/74/71/5087174](http://s2.glbimg.com/M72wOJpKWGkoTObhdXnGVog9RdU=/1200x630/filters:max_age(3600)/s03.video.glbimg.com/deo/vi/74/71/5087174), acesso em 28 de agosto de 2017.
Programa: <https://globoplay.globo.com/v/5087174/>

Após as maravilhas da arquitetura e da culinária local seguimos viagem para Erice, em um funicular que proporciona uma bela vista aérea das salinas e da cidade de Trapani (Figuras 924 a 925).

Figuras 924 a 925: Vista aérea de Trapani pelo funicular.





Fonte: EPA.

1.8.1 Érice

Érice (Figura 926) é um lugar a ser descoberto, que encanta todos que o visitam. Uma cidade medieval praticamente intacta, pequena e encantadora, localizada próxima ao mar e no topo do Monte Giuliano, a 750 metros de altitude, com uma vista fantástica da costa e dos arredores. Tem dias claros é possível ver a Tunísia. Com apenas 700 habitantes, Érice parece que parou no tempo.

Figura 926: Mapa da cidade de Érice.



Fontes: Desenho Mariana Freitas e EPA.

A cidade de Erice foi fundada, no Século VII a.C., pelos Elímios, povo de origem asiática conhecido por ter erguido a vizinha Segesta. De acordo com a mitologia, o nome Erice deriva de Éryx, filho da deusa Afrodite e do rei Butes. Os Elímios construíram na cidade um templo em louvor à deusa da fecundidade. Nesse mesmo templo mais tarde os Fenícios adoraram a deusa Astarte, os gregos louvaram a Afrodite e os romanos a Vênus.

Durante a I Guerra Púnica, a cidade foi fortificada, crescendo sob o domínio dos árabes que tinham a tradição de construir casas com pátios internos. Posteriormente, conquistada pelos bizantinos, foi transformada em um local religioso, se pode notar pelas inúmeras igrejas medievais.

A melhor maneira de conhecer Erice é se perder no labirinto de ruas e becos estreitos de paralelepípedos (Figuras 927 a 931), algumas ruas são tão estreitas que as pessoas precisam caminhar em fila indiana, e ir encontrando nesse caminho, fortalezas, igrejas, conventos, jardins, palácios, casas de pedra com pátios internos (herança dos árabes),

lojinhas de souvenirs, restaurantes e confeitarias.

Figura927 a 931: Ruas de Erice.

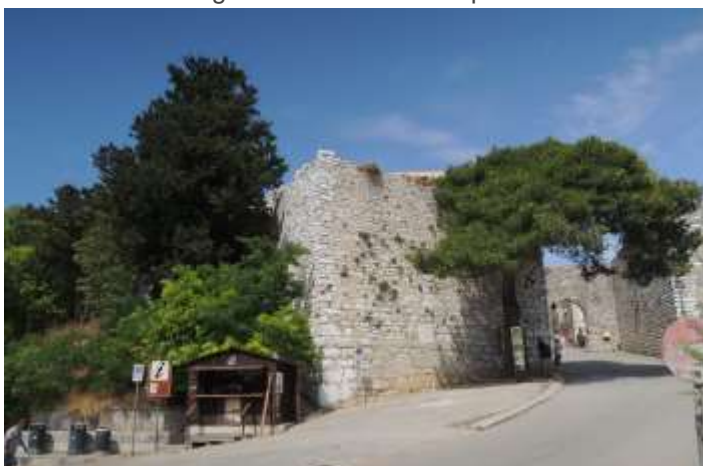


Fonte: EPA.

Arquitetura

A Porta di Trapani (Figura 932), construída no período normando, é a principal das três portas medievais que dão acesso à cidade (as outras são Porta Spada e Porta del Carmine). A cidade ainda é cercada por 800 metros de muralhas, erguidas entre os séculos VIII a VI a.C. para defender a cidade no lado noroeste, enquanto as outras entradas da cidade eram defendidas por falésias. Em algumas das pedras dos muros estão escritas as letras do alfabeto fenício “beth”, “ayin” e “peh”, que poderiam significar que a muralha possui olhos para ver o inimigo, boca para comê-los e é um porto seguro para os habitantes da cidade. O trecho da muralha que ainda está de pé está em ótimo estado de conservação, onde é possível ver 15 pequenas torres de observação.

Figura 932: Porta di Trapani.



Fonte: EPA.

Caminhando pela Via Vittorio Emanuele é possível ver inúmeras construções históricas, como o Palazzo La Porta (Século XIII), Palazzo Platamone (Século XIV-XIX), Palazzo Coppola (Século XIX), Palazzo Chiaramonte (Século XIV), Palazzo Ventimiglia (Século XIV) e a Catedral de Erice.

A Catedral de Erice (Figura 933), originalmente chamada de Chiesa Regia Madrice ou Duomo dell’Assunta, foi construída em 1314, estilo gótico, sob ordem do rei Federico II de Aragão, utilizando as pedras retiradas do antigo templo de Vênus. A torre, com 28 metros

de altura, foi construída por Frederico III para ser uma torre de vigia, no período em que a Roma combatia contra Cartago pelo domínio da área do Mar Mediterrâneo, e posteriormente se tornou o campanário da igreja.

Figura 933: Catedral de Erice e a torre do Rei Frederico.



Fonte: EPA.

A fachada da catedral ainda é a mesma desde a construção, com nove cruzes de pedra, símbolo da visita na cultura do Oriente Médio, que vieram do templo de Vênus. Já o interior (Figura 934) foi reconstruído em estilo neogótico no Século XIX, depois do teto ter desabado duas vezes, em 1853 e em 1857. O resultado final dessa reconstrução foi um plano com três naves separadas por duas longas fileiras de altas colunas que sustentam os arcos ogivais, além da decoração minuciosa, feita por mosaicos no teto e algumas partes das paredes. As capelas nos corredores foram adicionadas no século seguinte.

Figura 934: Interior da Catedral de Erice.



Fonte: EPA.

O Castello di Venere ou Castelo de Vênus (Figura 935) é o cartão postal da cidade, construído pelos normandos, com fins defensivos, onde era o templo de Vênus, na extremidade de um abismo onde a vista é fantástica. A estrutura do castelo é extensa e detalhada, possui três torres em posição mais avançada, separadas do castelo por um fosso profundo e uma ponte levadiça. Na porta principal, há o brasão de armas dos Habsburgos da Espanha, que confirma a presença espanhola em Erice. Visitando o interior do castelo é possível ver as ruínas de um poço onde supostamente Vênus se banhava em leite, ruínas da prisão, restos do antigo templo e de uma fonte com uma estátua da deusa grega do amor.

Figura 935: Castelo di Verene.



Fonte: Fondazione ERICE ARTE, info 320.8672957.

A Piazza Umberto I (Figura 936) é uma praça pública com restaurantes, cafés e lojas. Local em que é possível ver o Palazzo Municipale, sede do Polo museale “Antonio Cordici” e seus achados arqueológicos dos diferentes povos que passaram por Erice, como uma cabeça de Afrodite do Século IV, pinturas do Século XVII-XVIII, estátuas de bronze, joias e esculturas em mármore.

Figura 936: Piazza Umberto I.



Fonte: EPA.

Próximo ao Castello di Venere está o Torretta Pepoli (Figura 937), um pequeno castelo erguido entre 1872 e 1880 pelo Conde Agostino Pepoli, para ser sua residência, restaurado e reaberto ao público recentemente como um centro cultural. Existe também a Torri di Pepoli ou Torre del Balio, erguida pelos árabes no Século XI, que com suas três torres de vigia já fez parte das edificações defensivas que rodeavam o Castello di Venere, e que desde 2005 é usada como um hotel 4 estrelas chamado Torri Pepoli Resort.

Figura 937: Torretta Pepoli.



Fonte: Fondazione ERICE ARTE, info 320.8672957.

Durante o período de dominação espanhola na Sicília, as famílias eram obrigadas a fornecer comida e acomodação para os soldados, o que causava insatisfação à população. A partir disso o governo autorizou a construção de um quartel para abrigar a infantaria espanhola. Localizado fora dos limites da cidade, o Quartiere Spagnolo (Figura 938) está localizado em uma plataforma rochosa de frente para o Monte Offano, porém sua construção não foi concluída até hoje. Foi restaurado, depois de muitos anos abandonado, e transformado em centro de exposições e ventos culturais.

Figura 938: Quartiere Spagnolo.



Fonte: Fondazione ERICE ARTE, info 320.8672957.

Erice é famosa por suas 60 igrejas medievais, construídas por normandos, árabes e espanhóis, mesclando diferentes estilos de arquitetura. Entre elas a Chiesa Madri, a Chiesa di San't Alberto dei Bianchi e outras (Figuras 939 a 941). A Chiesa di San Cataldo (Figura 942), Século XIV, que faz referência a um bispo que viveu na Irlanda no século VII. Foi construída em estilo gótico em 1339 e reconstruída na sua forma atual em 1786, o que mudou a orientação da planta com três naves. E a Chiesa di San Giovanni Battista (Figura 943), século XIII, que foi construída também em estilo gótico e em uma posição privilegiada, facilmente reconhecida por sua cúpula branca, foi reconstruída no Século XVII, mas ainda mantém alguns elementos do antigo edifício.

Figuras 939 a 941: Chiesa Madre, Chiesa di San't Alberto dei Bianchi e outras.



Fonte: EPA.

Figura 942: Chiesa di San Giovanni Battista.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/luigistrano/13876102425>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Figura 943: Chiesa di San Cataldo.



Fonte: https://www.tripadvisor.it/LocationPhotoDirectLink-g194757-i88874324-Erice_Province_of_Trapani_Sicily.html, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Gastronomia

Famosas confeitarias com seus doces e bolos à base de marzipã (pasta de amêndoas), pistache e mel, outra herança dos árabes, é uma especialidade das freiras dos conventos em Erice, que fazem a fama do lugar, como a Antica Pasticceria del Convento e a tradicional confeitaria Pasticceria Maria Grammatico (Figuras 944 a 945), onde é possível comer docinhos acompanhados por uma taça de Marsala.

Figuras 944 a 945: Confeitaria Pasticceria Maria Grammatico.





Fonte: EPA.

Artesanato

Os artesanais mais tradicionais de Erice são as cerâmicas e os “frazzate” (Figura 946), tapetes coloridos formados por pequenos pedaços de pano (chassi) que juntos completam desenhos geralmente geométricos.

Figura 946: Frazzate, tapetes coloridos.



Fonte: EPA.

1.9 Enna

Enna é uma *comuna* italiana da região da Sicília, província de Enna, com cerca de 29.000 habitantes, estende-se por uma área de 357 km², tendo uma densidade populacional de 81 hab./km² e está situada no topo de um rochedo (Figura 947 a 949).

História

Conquista de Enna por Normandos

Os Normandos são um povo medieval estabelecido no norte da França, cuja aristocracia descendia em grande parte de Vikings da Escandinávia. Estabeleceram-se de estados na Sicília e outros locais. Os Normandos se estabeleceram com sucesso também longe da Normandia, como é o caso da Sicília, Enna, inicialmente como mercenários, motivados pela possibilidade que ofereciam as rebeliões antibizantinas, porque a Sicília na época era dominada pelos Sarracenos.

Os mercenários normandos prestavam seus serviços para várias tarefas, como

proteção dos peregrinos que iam ou retornavam de Jerusalém e dos Sarracenos que ameaçavam suas jornadas. Desta maneira enriqueceram. Deram uma direção política na região aliando-se à família dos Altavila. Conseguiram rapidamente livrar o sul da Sicília da presença Bizantina com repetidas expedições que finalizaram com a conquista da cidade de Regio da Calabria. Deste modo os Altavilas puderam rapidamente dedicar-se à Sicília.

Em 1061, Rogério Bosso de Altavila, conhecido como Rogério I da Sicília no comando de um grupo de cavaleiros desembarcou na Sicília, e invadiu a ilha, sob domínio árabe, tornando-se Conde da Sicília.

O domínio dos Normandos teve fim em 1194 com a morte de Tancredo de Lecce.

Figura 947: Sicília, com Enna.



Fonte: Desenho Jessica Dantas Oliveira.

Figura 948: Enna.



Fonte: <http://cucineditalia.com/enna-lombelico-panoramico-della-sicilia/>, acesso em em 2 de dezembro de 2016.

Enna esta foi construída no alto de um rochedo, bem no centro da Sicília, e é uma prova de que não é só nos mares que há ilhas. Muitas vezes apresenta-se envolvida por névoa, pois está localizada a 1000m de altitude.

Enna representa o coração do interior da Sicília. Digna de uma visita, principalmente para quem deseja conhecer um outro lado da Sicília, bem longe dos destinos turísticos propostos pelos guias de viagem. Pode ser um bom ponto de apoio para explorar o interior da Sicília, graças à sua posição vantajosa. Foi um importante centro estratégico durante a Idade Média, o poeta grego *Calimaco* a definiu como “umbigo da Sicília” e, de fato, a antiga cidade está no ponto central onde se encontravam as três maiores vias de comunicação da ilha, cujo o traçado formava as *3 pernas da trinácia*.

Figura 949: Enna parte baixa e alta:



Fonte:

https://www.google.com/search?q=en+ita+lia&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_wqWtqazfAhUFI5AKHTVvCIMQ_AUIDygC&biw, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Hoje em dia a cidade é dividida em Enna Alta e Enna Baixa. O centro histórico e as principais atrações turísticas ficam na parte alta, enquanto a parte baixa é uma zona residencial e comercial. Ao chegar à Enna sigam as indicações para Enna Alta. As ruas são uma mistura de elementos *góticos*, *normandos*, *barroco*, moderno e antigo, misturados.

Enna é a capital da província, a mais alta capital das províncias italianas, e, uma das cidades mais importantes da Sicília. Considerando os padrões brasileiros é uma cidade pequena com menos de 30.000 habitantes e suas principais atrações podem ser vistas em alguns dias.

O que ver

Castelo de Lombardia

O castelo está localizado no ponto mais alto da cidade. Dominava uma imensa parte da Sicília na Idade Média. Atualmente restam somente 6 das 20 torres originais, mas apesar da ação do tempo, ele não perdeu seu aspecto de fortaleza. Possui origens remotas, sua primeira fortificação importante foi implantada quando Enna foi conquistada por parte dos

Normandos (Séculos XI e XII). Por cerca de dois séculos. *Federico II, de Aragão*, rei da Sicília, escolheu-o como residência, tornando-se esse o período mais próspero do castelo. (Figuras 950 a 951)

Figura 950: Castelo Lombardia vista leste:



Fonte:

https://www.google.com/search?q=enna+italia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_wqWtqa, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Figura 951: Castelo Lombardia vista norte.



Fonte: https://www.google.com/search?q=enna+italia&source=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_wqWtqazfAhUF15AKHTVvCIMQ, acesso em 2 de dezembro de 2016.

O Castelo de Lombardia pode ser visitado todos os dias e a entrada é gratuita. Infelizmente muitas das salas estão fechadas e a parte que pode ser visitada se resume aos pátios internos e a *Torre Pisana*, a mais alta e melhor conservada, se pode subir até ao topo, onde de lá se desfruta de um vista panorâmica de tirar o fôlego: verdes campos do interior da Sicília, a pequena cidade de *Calasciibetta* empoleirada em outro monte, as *Montanhas das Madonias* e nos dias mais claros pode ser visto até o vulcão Etna, além de *Rocca di Cerere*, Rochedo de Ceres,(local onde surgiu o famoso templo de *Deméte*), um santuário, erguido pelo povo de Enna para agradecer a deusa protetora da agricultura e da colheita do novo alimento (trigo) para saciar a fome.

Cicerone, descreveu o santuário como único, quase divino, onde as pessoas adoravam a *imagem de Ceres*. No ano 173 A.C. Soldados romanos invadiram o templo e roubaram a imagem da deusa e daquele momento em diante o santuário entrou em decadência.

Torre Pisana (Figura 952)

É a principal torre entre as seis torres sobreviventes do Castelo da Lombardia, localizada à leste de Enna, sendo umas das principais atrações turísticas da cidade.

A Torre Pisana era chamada pelos Normandos de Torre Pisana e foi uma guarnição composta de seus aliados de Pisa. Durante a dominação dos árabes, era conhecida como Torre Delle Aquile, por causa das aves de rapina vinda das Montanhas Nebrodi, nas proximidades de Enna.

O edifício contrasta com o importante Castelo da Lombardia. A sua solida estrutura em pedra viva pode ser vista do Vallate Sottostani por uma Chrometri e em todas as direções e se distingue por sua *merlatura guelra di restauro* internamente. Quando se chega ao topo da torre é possível ter a vista de toda a região que circunda Enna.

Figura 952: Detalhe Torre Pisana.



Fonte:

https://www.google.com/search?q=enna+italia&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_wqWtqazfAhUFI5AKHTVvCIMQ_AUIDygC&biw, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Duomo

A *Catedral de Enna*, com uma fachada simples, mas com o interior surpreendente e exuberante, é uma das mais belas da Sicília, verdadeiro tesouro arquitetônico, e que foi declarada *monumento nacional italiano*, construída em 1307, por ordem da *Rainha Eleonora* esposa de Federico II de Aragão. A Catedral é dedicada à Nossa Senhora, da qual a rainha era uma grande devota. Um dos objetivos da rainha ao mandar construir a igreja era terminar de uma vez por todas com o culto da Deusa Ceres, Deméter na mitologia grega, protetora da agricultura e da colheita, que mesmo em tempos de domínio do cristianismo, ainda era muito adorada pela população de Enna e dos arredores (Figura 953).

Figura 953: Catedral de Enna – Duomo:



Fonte:

https://www.google.com/search?q=enna+italia&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_AUIDygC&biw, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Igreja de San Francesco

A igreja de San Francesco tem com anexo o convento dos frades menores e a Torre Campanária do Século XV. O convento é caracterizado pelo aspecto de fortificação, uma vez que foi construído no final do século XIV por uma família feudal os *Chiaramonte*, que dominavam boa parte da Sicília.

Piazza Vittorio Emanuele.

A Piazza Vittorio Emanuele, está localizada próxima a um dos mirantes de Enna, o Belvedere, oferecendo uma esplendida *vista do vale* inteiro, e da *cidade vizinha Calascibetta*. Na praça há um binóculo e um quadro de localização com a descrição dos lugares que podem ser vistos (Figuras 954 a 955).

Figuras 954 a 955: Piazza Vittorio Emanuele.



Fonte:

https://www.google.com/search?q=enna+italia&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi_wqWtqazfAhUFI5AKHTVvCIMQ_AUIDygC&biw, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Villa Torre di Federico

A Villa Torre de Frederico II, é um dos principais monumentos de Frederico II preservado na Itália. Segundo a tradição era uma obra de Riccardo da Lentini e residência de verão do imperador Frederico II, governante da Sicília. Suas origens, de acordo com estudos recentes, datam de meados de séc. XIII. Fontes históricas asseguram que os antigos astrônomos projetaram a partir do topo da Torre Ennese o sistema rodoviário da Sicília bem a subdivisão administrativa em vigor na Idade Média, nos três "vales". A Torre de Federico representou, junto com o Castelo da Lombardia, o principal baluarte defensivo e também o local onde foi realizado o primeiro Parlamento da Sicília, evento replicado no século XV (Figura 956).

Figura 956: Torre Ennese – Torre di Federico.



Fonte: <http://www.radioluce.it/wordpress/wp-content/uploads/2017/Monumento-a-Enna-Torre-di-Federico-II.jpg>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Rocca Di Cerere

Ao norte do castelo da Lombardia ergue-se a rocha poderosa, a rocha de Ceres, na qual o famoso templo de Deméter (em latim Ceres) já foi situado. Infelizmente, além de algumas trilhas rochosas, nada resta do antigo santuário. No entanto, historiadores contemporâneos como Cícero o descreveram como um local de adoração único e quase divino, onde o povo adorava a imagem gloriosa de Ceres. Em 173 aC, soldados romanos invadiram o templo que se tornou um abandono desde então. (Figuras 957 a 958)

Figura 957: Rocca Di Cerere.



Fonte: https://www.tripadvisor/LocationPhotoDirectLink-g315896-d6405666-i209553157-Rocca_di_Cerere-Enna_Province_of_Enna_Sicily.html, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Figura 958: Detalhe ruínas Rocca Di Cerere.



Fonte: https://www.tripadvisor/LocationPhotoDirectLink-g315896-d6405666-i209553157-Rocca_di_Cerere-Enna_Province_of_Enna_Sicily.html, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Torre de San Giovanni

A torre de San Giovanni é uma torre no estilo gótico que a diferencia da arquitetura no entorno. Somente é o que resta da antiga igreja de San Giovanni (Figura 959).

Figura 959: Torre Campanária de San Giovanni.



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/cb/be/91/cbbe91747c6c44255b4393db853b48d9.jpg>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Igreja de Santa Chiara (Santa Clara)

A igreja de Santa Chiara, após a segunda guerra mundial, foi transformada em uma espécie de cemitério de guerra, em suas paredes laterais encontram-se nichos onde foram sepultados os corpos de soldados mortos em batalha (Figura 960).

Figura 960: Igreja de Santa Chiara



Fonte:

https://st.depositphotos.com/1002114/3127/i/950/depositphotos_31276937-stock-photo-santa-chiara-church-enna.jpg, acesso em 2 de dezembro de 2016.

O que comer

Na região de Enna se produz um famoso *queijo Piacentino Ennese*, tipo de *pecorino* aromatizado com açafrão e pimenta do reino (Figura 961).

Figura 961: Queijo Piacentino Ennese.



Fonte: <https://i.pinimg.com/236x/0f/ee/42/0fee427b493ffa2b3d9aa52078b97537--cheese-types-ost.jpg>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Os pratos típicos de Enna são compostos em sua maioria por legumes, verduras e derivados suínos. (*base pobre*)



Receita típica da Sicília

Faça e saboreie uma receita típica da Sicília

Figuras 962 a 965



Cassata siciliana



Limoncello

Autor: Eliete de Pinho Araujo

Ingredientes:

Corte 5 limões sicilianos, descascar fino sem o branco

Deixar em infusão por 5 dias num pote com 1/2 litro de vodca, coloque fita crepe pra vedar bem.

Coar a casca e juntar calda a com 1 1/2 xícara de água com 1 1/2 xícara de açúcar, dissolvendo no fogo, por mais 5 dias em infusão.

Tá pronto!





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de suas belas regiões, a Itália nos leva ao berço da arquitetura e da história, diferenciadas em estilos e gastronomia. Cada região é uma história, um aprendizado.

Nesta obra, o leitor se beneficia com informações sobre o que ali ocorreu até nossos dias, o *design* e a arte, o desenho da moda, que exercem influência no mundo todo, destaca-se também por seus times de futebol, os ilustres nomes da moda e a autenticidade e a criatividade da culinária.

Como disse a professora Miriam Nardelli no Volume I que “cada região é uma história, uma arquitetura, uma gastronomia, um aprendizado. E tudo começou quando o filho Bernardo, da Eliete, arquiteto, lhe disse: mãe, você já conhece quase toda a Itália, por que não escreve um livro? Isto foi em meados de 2013. E quando voltou de lá nas férias de julho, teve a ideia de formar um grupo de pesquisa com os alunos para este fim.

Daí surgiu um problema, a Itália tem tantos lugares, tantas regiões, como vou escrever um livro sobre tudo? Arquitetura, arte, gastronomia, dicas de visitas, mapas, esporte, filme, transporte. O jeito é dividir nas 20 regiões.





O Professor NDiogou Diene disse no Volume II “podemos afirmar que, este volume II é o segundo de uma série de “documentários” que a Professora Eliete começou a nos oferecer de forma generosa, nos convidando a viajar na sua poderosa mente, e assim, com seus olhos, e sua bagagem intelectual, ajudar a conhecer de forma simples e eloquente, a “Bota” e o seu complexo processo de formação histórica e de consolidação multicultural, legada pelos Cesares, e hoje, traduzidas na moderna Itália de Renzo Piano, do Império da Ferrari, da Bennetton dentre outros, sem abdicar de nos revelar a essência histórica da Toscana e demais componentes desta fascinante nação”.



No Volume III a professora Fernanda Costa Vinhaes de Lima disse que “a partir da formação de grupos, da elaboração e do desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica e, mais recentemente, de mestrado, a professora Eliete não apenas fortaleceu sua formação, mas também proporcionou aos seus alunos, participantes ativos das pesquisas e das obras, oportunidades de produção de conhecimento e formação acadêmica. Com esses estudos, a professora Eliete contribui para a formação de novos pesquisadores e de novos apaixonados pelo país, a Itália. Por isso, independentemente da formação do leitor, será um prazer acompanhar a professora Eliete por um passeio pela Itália e suas particularidades. Vamos juntos?



E no Volume IV a professora Leila Bueno disse “Nossa máxima é: a Eliete conhece mais a Itália do que os próprios italianos”, pois ela conhece e esmiúça a Itália de ponta a ponta, buscando cada recanto e sob seu olhar polivalente. Ela realmente calça a bota! Por isso, esta é uma obra completa daquelas que nunca acaba, diz muito e sempre tem um pouco mais a vir. E estamos no quarto volume!



A ideia do livro começou quando Bernardo, filho de Eliete, arquiteto, lhe disse: mãe, você já conhece quase toda a Itália, por que não escreve um livro? Isto foi em meados de 2013. Quando voltou da Itália nas férias de julho de 2013, ela teve a ideia de formar um grupo de pesquisa com os alunos para este fim. Daí a ideia continuou até os dias hoje, e continuará, pois, com 20 regiões a serem pesquisadas, serão vários volumes”.



Privilegiamos o leitor com receitas típicas de Campânia, Molise e da Sicília e com imagens particularidades da Itália no fechamento deste Volume 4.

A pandemia da Covid-19 parou a produção com os inúmeros alunos, mas retomamos com alguns em 2021 e 2022. Continuamos produzindo este volume 4 com a história da

Itália, pois importância deste trabalho é o olhar da arquitetura e a Itália é um país rico que nos oferece este presente. O leitor, qualquer que seja sua profissão, terá este olhar.









CAPÍTULO VII

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIAS, R.; CORDIER, S. *La Dolce Itália*. Revista VIAJAR pelo Mundo. Edição 40, 2012.
- ATRIPALDI, Gabriele. *Wonders of Italy*. Edizioni White Star S.R.L. Cube Book, 2010.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- BORNGÄSSER, Barbara; Toman, Rolf; Bednorz, Achim. *Architettura del Rinascimento*. Idea Libri. Roma, 2011.
- BROWN, Dan. *Inferno*. São Paulo: Editora Arqueiro, 2013.
- BUSSAGLI, Marco. *Arquitetura Italiana do Renascimento*. Magnus, Itália, 2012.
- DELFANTE, Charles. *A grande História da Cidade, da Mesopotâmia aos Estados Unidos*. Instituto PIAGET, Lisboa, 1997.
- ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, página 806, 1976.
- FAZIO, M., MOFFETT, M., WODEHOUSE, L. *A História da Arquitetura Mundial*. 3.a Edição, Porto Alegre: AMGH, 2011.
- Fondazione ERICE ARTE, info 320.8672957.
- GUIA VISUAL Folha de S. Paulo. *Itália*. DK, Brasil, PubliFolha, 12.ª edição, 2012.
- GUIA VISUAL Folha de S. Paulo. *Estradas da Itália*. DK, Brasil, PubliFolha, 2014.
- GUIA VISUAL Folha de S. Paulo. *Itália. Férias em família*. DK, Brasil, PubliFolha, 2014.
- HARDY, Paula; BING, Alison; BLASI, Abigail; BONETTO, Cristian; CHRISTIANI, Kerry; CLARK, Gregor; FULLMAN, Joe; GARWOOD, Duncan; LANDON, Robert; MARIC, Vesna; MAXWELL, Virginia; POZZAN, Olivia; SAINSBURY, Brendan; WHEELER, Donna; WILLIAMS, Nicola. *ITALY, Lonely planet*. Página 182. Hawthorn, Victoria, 2012.
- HEYDENREICH, Ludwig. *Arquitetura na Itália 1400-1500*. Cosac & Naify, São Paulo, 1998.
- KERR, Gordon. *The Secrets of Italy*. Metro Books, New York, 2014.

- KINDERSLEY, Dorling. *ITÁLIA*. 1996, Grã-Bretanha. 12^o edição brasileira. São Paulo. PUBLIFOLHA, 2011.
- KITSON, M. *O Barroco*. Enciclopédia O Mundo da Arte. Editora Expressão e Cultura. Londres, 1966.
- KLUCKERT, Ehrenfried. *European Garden Design, from classical antiquity to the present day*. Konemann, Alemanha, 2005.
- LISTRI, Massimo. *Palazzi Italiani*. Logos, 2012, Italia.
- LLERA, Ramón Rodrigues. *Breve História da Arquitectura*. Editorial Estampa Ltda. Lisboa, 2006.
- LOTZ Wolfgang. *Arquitetura na Itália 1500-1600*. Cosac & Naify, São Paulo, 1998.
- MACAULAY, David. *Construção de uma cidade romana*. Editora Martins Fontes, 1974.
- MARTINDALE, A. *O Renascimento*. Enciclopédia O Mundo da Arte. Editora Expressão e Cultura. Londres, 1966.
- PARDO, V. Fianchetti, *Storia dell'urbanistica, Il Duecento*, Editore Laterza. Bari, 1982.
- PEREIRA, Juscelino; LANDULFO, Gerardo. *Itália para comer e beber*. São Paulo. BEI Comunicação, 2010.
- PIANO, Renzo. *Architettura & Musica*. Edizioni Lybra Immagine. Roma, 2002.
- Revista Avianca. Itália. Setembro, 2013.
- Pompeia Reconstruída, Archeolibri, pág. 2,4, 94 e 95. Roma. 2009.
- PRATAS, Glória Maria D.L. e PIRES, Rogério S. *O Juízo Final de Michelangelo, Recepção de elementos escatológicos cristãos do Afresco Sistino*. Worldwide Scientific and Educational Library, Volume 2, 2010.
- ROBERTSON, D. S. *Arquitetura grega e romana*. Editora WMF Martins Fontes, Edição 2, 2014.
- SÉRIE CULTURE SMART. *ITÁLIA: costumes e cultura*. 1.a Edição. Rio de Janeiro/Campinas, 2013.
- TOBIAS, Bonfim. *A Fragilidade do Eterno*. Thesaurus. Brasília, 2010.

Sites:

Disponível em:

https://www.google.com.br/destination?q=vibo+valentia+tourism&espv=2&biw=1366&bih=643&site=search&output=search&dest_mid=/m/05sfb3&sa=X&ved=0ahUKEwjKvcqwj_zOAhVJHZAKHSCBAGoQri4llw. Acesso em: 31 de março de 2015.

Disponível em: <http://www.gcatholic.org/dioceses/former/t1960.htm>. Acesso em: 31 de março de 2015.

Disponível em: <https://apaixonadospelaitalia.wordpress.com/tag/ostuni/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

Disponível em: <http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2010/09/ostuni-e-cisternino.html>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

Elietenaitalia.blogspot.com

Amalfi

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amalfi>> Acesso em 19 de março de 2016.

Disponível em: <<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/search/label/A%20REGI%C3%83O%20CAMPANIA%20Costa%20Amalfitana>> Acesso em 19 de março de 2016.

Disponível em: <<http://www.silviabraz.com/2013/05/a-costa-amalfitana-e-linda-demais.html>> Acesso em 19 de março de 2016.

Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/guia/roteiros/internacionais/costa-amalfitana-e-o-destino-romantico-numero-1-da-italia/index.htm>> Acesso em 19 de março de 2016.

Avellino

ITALIA. Descubre Italia/Campânia/Avellino. Disponível em: www.italia.it/es/decubre-italia/campania/avellino.html. Acesso em 04 de set. 2016.

PROVINCIA DI AVELLINO. Disponível em: <www.comuni-italiani.it/064>. Acesso em 04 de set. 2016.

AVELINO. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Avelino>. Acesso em 04 set. 2016.

COMUNA DI AVELLINO. Disponível em: <<http://www.comune.avellino.it/informazioni/>>. Acesso em 04 de set. 2016.

Battipaglia – acesso em 03/2016

Disponível em: http://travelinos.com/castles/n22-18626-Battipaglia_Castle

Benevento – acesso em 03/2016

<http://www.initalytoday.com/pt/campania/benevento/>

<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2013/03/benevento-terra-do-licor-magico-do-amor.html>

<http://it.wikipedia.org/wiki/Benevento>

<http://www.italia.it/en/discover-italy/campania/benevento.html>

<http://www.lifeinitaly.com/tourism/campania/benevento>

Capri – acesso em 18/03/2021

<http://www.capritourism.com/>

<http://www.incampania.com/>

<http://www.caprionline.com/>

<http://www.aproximaviagem.pt/>

Caserta – acesso em 03/2019

<http://www.studiarapido.it/la-fastosa-reggia-di-caserta/>

http://www.laduna.it/itinerari/caserta/reggia_di_caserta.pdf

<http://www.italia.it/it/idee-di-viaggio/siti-unesco/caserta-la-reggia-e-il-parco.html>

<http://www.campaniartecard.it/IT/site.cfm?id=2>

<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2011/12/de-caserta-veio-uma-imperatriz-para-o.html>

<http://www.fastpassviagens.com.br/palacio-real-de-caserta-italia/>

<http://www.italia.it/it/scopri-litalia/campania/caserta.html>

Catânia – acesso em 10/2019

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Etna>

<http://seuhistory.com/hoje-na-historia/vulcao-etna-tem-sua-primeira-erupcao>

<https://noticias.terra.com.br/mundo/europa/vulcao-etna-entra-em-erupcao-na-italia-veja-fotos,28887a65d59d7410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/vulcao-etna-cospe-fogo-e-cinzas-em-erupcao-espetacular.html>

<http://escolacid-geografia.blogspot.com.br/2013/03/vulcao-etna.html>

<http://www.efecade.com.br/vulcao-etna-italia/>

http://www.italysvolcanoes.com/ETNA_1669.html

<https://br.pinterest.com/pin/478577897882510796/>

Cefalu – acesso em 03/2018

<http://www.brasilnaitalia.net/2015/09/cefalu-sicilia.html>

https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g194726-Activities-Cefalu_Province_of_Palermo_Sicily.html

<http://descobrindoasicilia.com/2015/07/o-que-ver-em-cefalu/>

<http://manualdoturista.com.br/cefalu/>

Costa Amalfitana

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_Amalfitana> Acesso em 25 de março

de 2016.

Disponível em: <<http://www.viajenaviagem.com/2009/05/vai-por-mim-costa-amalfitana-e-capri>> Acesso em 25 de março de 2016.

Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/cidades/italia-costa-amalfitana>> Acesso em 25 de março de 2016.

Disponível em:

<<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/search/label/A%20REGI%C3%83O%20CAMPANIA%20Costa%20Amalfitana>> Acesso em 25 de março de 2016.

Ercolano – acesso em 03/2018

<http://www.janelaitalia.com/herculano-uma-versao-mais-compacta-que-pompeia/>

<http://manualdoturista.com.br/herculano-ercolano-e-o-vesuvio/>

<http://www.pompeisites.org/Sezione.jsp?titolo=La+Casa+Sannitica&idSezione=178>

<http://touringclub.it/destinazione/4940/scavi-di-ercolano---casa-sannitica>

http://it.wikipedia.org/wiki/Casa_del_Tramezzo_di_Legno

<http://www.fodors.com/world/europe/italy/the-amalfi-coast-capri-and-naples/things-to-do/sights/reviews/casa-del-tramezzo-di-legno-596487#poi-review>

<http://www.pompeisites.org/Sezione.jsp?titolo=La+casa+dei+Cervi&idSezione=177>

http://it.wikipedia.org/wiki/Casa_dei_Cervi

<http://wikimapia.org/10125549/it/Casa-di-Nettuno-ed-Anfitrite>

<http://www.pompeisites.org/Sezione.jsp?titolo=La+casa+di+Nettuno+e+Anfitrite&idSezione=189>

<http://www.arte.it/opera/casa-di-nettuno-e-anfitrite-3036>

Érice

<http://oviajantecomilao.blogspot.com.br/2014/10/30-dias-na-italia-erice-sicilia.html>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

<http://descobrindoasicilia.com/2014/05/erice-uma-cidadezinha-medieval/>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2013/11/trapani-uma-cidade-de-dois-mares.html>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

<http://www.lasicilia.es/erice>, acesso em 2 de dezembro de 2016.

Giuliano in Campania - acesso em 09/2019

<http://www.tuttitalia.it/campania/45-giugliano-in-campania/>

http://it.wikipedia.org/wiki/Giugliano_in_Campania

<http://www.comune.giugliano.na.it/>

<http://pt.db-city.com/lt%C3%A1lia--Camp%C3%A2nia--N%C3%A1poles--Giugliano-in-Campania>

<http://www.campaniatour.it/poi.view.php?id=398>

Isernia – acesso em 09/2022

<http://it.wikipedia.org/wiki/Isernia>, acesso em 19/04/2015

http://www.provincia.isernia.it/index.php?option=com_content&view=article&id=72%3Ala-provincia-di-isernia-nella-storia&catid=43&Itemid=115&limitstart=1, acesso em 19/04/2015

Messina – acesso em 2019

<http://descobrindoasicilia.com/2014/12/descobrindo-messina-com-um-passeio-particular/>

<http://www.esplorasicilia.com/guida-turistica/messina.php>

<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2011/11/messina-porta-de-entrada-da-sicilia.html>

<http://www.messina-sicilia.it/>

https://it.wikipedia.org/wiki/Orologio_astronomico_di_Messina

http://www.summagallicana.it/Emblemata/Arte/Statue/Gallo_Duomo_Messina/Gallo_Duomo_Messina.htm

http://www.messinastorica.it/pagina_4.html

https://it.wikipedia.org/wiki/Duomo_di_Messina

http://www.torrese.it/Chiesa_dei_Catalani.htm

http://www.messinaierieoggi.it/index.php?option=com_content&id=114&Itemid=351

http://www.experiences.it/minisito_messina/messina_02_catalani.htm

<http://www.comune.messina.it/turismo/itinerari-turistici/chiese/ss-annunziata-dei-catalani.aspx>

https://it.wikipedia.org/wiki/Fontana_di_Orione

[https://it.wikipedia.org/wiki/Fontana_del_Nettuno_\(Messina\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Fontana_del_Nettuno_(Messina))

[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_del_Carmine_\(Messina\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_del_Carmine_(Messina))

<http://www.insiciliavacanze.it/Messina/72-chiesa-del-carmine.html>

<http://www.gazzettadelsud.it/news//154629/Messina--un-popolo-in-marcia.html>

https://it.wikipedia.org/wiki/Vara_di_Messina

<http://www.rosticceriafamulari.it/gastronomia.html>

<http://www.vicaincucina.com/doppiette-di-melanzane.html>

http://www.tripadvisor.com.br/Restaurants-g187889-Messina_Province_of_Messina_Sicily.html

http://www.informagiovani-italia.com/gastronomia_mangiare_a_messina.htm

Maddaloni - acesso em 09/2020

- <http://en.wikipedia.org/wiki/Maddaloni>

- <http://www.bnmagazine.it/nicola-sgambati-in-mostra-museo-archeologico-calatia/>
- <http://www.cngb.it/cngb/>
- <http://www.gruppoarcheologicocalatino.it/museoarcheologico.html>
- <http://www.trionfo.altervista.org/Monumenti/margheritamad.htm>
- http://www.incampania.com/beniculturali.cfm?Menu_ID=211&Sub_ID=216&Info_ID=4541

Molise – acesso em 09/2021

<http://it.wikipedia.org/wiki/Campobasso>

<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-797.htm>

<http://www3.provincia.campobasso.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/2>

http://it.wikipedia.org/wiki/Stazione_meteorologica_di_Campobasso_Monforte, 10/03/18

https://pt.wikipedia.org/wiki/Molise#/media/File:Flag_of_Molise.svg, acesso em 10 de março de 2018.

Nola – acesso em 09/2014

<http://en.wikipedia.org/wiki/Nola>

<http://es.wikipedia.org/wiki/Nola>

<http://www.giugnonolano.com/la-festa>

http://www.suapesquisa.com/quemfoi/giordano_bruno.htm

<http://cabralarquitetos.blogspot.com.br/2010/12/shopping-center-volcano-buono.html>

http://obviousmag.org/archives/2010/02/arquitectura_vulcanica.html

<http://www.volcanodiscovery.com/pt/vesuvius.html>

Palermo – acesso em 2015, 2017,

2018

<http://www.diversica.com/viajes/archivos/2003/09/palermo-sicilia-ciudad-de-culturas-y-mafias.php>

<http://curso-italiano.it-schools.com/secciones/viaje-y-cultura-en-italia/siciliat/historia-palermo.shtml> - 09/09/15

<http://descobrindoasicilia.com/2015/05/catedral-de-palermo-seculos-de-historia-em-um-so-monumento/>

<http://megaconstrucciones.net/?construccion=catedral-palermo>

<http://www.cattedrale.palermo.it/>

<http://nturismo.com/catedral-de-palermo/>

http://www.aproximaviagem.pt/n2/21_palermo.html

https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_San_Giovanni_degli_Eremiti

<http://italliaa.blogspot.com.br/2010/08/historia-cultura-gastronomia-e.html>
<http://www.palermoviva.it/san-giovanni-de-gli-eremiti/>
<http://viajeaquí.abril.com.br/estabelecimentos/italia-palermo-atracao-igrejas>
<http://www.studiamoinrete.it/palermo--palazzo-dei-normanni.html>
<http://www.siciliandays.com/palatine-chapel.html>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Palazzo_dei_Normanni
<http://www.palermoviva.it/chiesa-del-gesu-casa-professa/>
www.museodiocesanoipa.it/chiese/gesù-casa-professa
<http://ballaroeventi.com/itinerario-dei-beni-culturali/chiesa-del-gesu-casa-professa/>
[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_del_Gesù_\(Palermo\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_del_Gesù_(Palermo))
www.turistpercaso.it
<http://www.morfoedro.it/doc.php?n=141&lang=it>
https://en.wikipedia.org/wiki/Teatro_Massimo
<http://descobrindoasicilia.com/2015/09/eventos-no-teatro-massimo-de-palermo/>
<http://www.italyguides.it/en/sicily/palermo/teatro-massimo-vittorio-emanuele/>
www.teatromassimo.it
https://en.wikipedia.org/wiki/Giulio_Lasso&usg=ALkJrhieYFgls7IXoMCsEU9zmkGQwOIsHw
https://en.wikipedia.org/wiki/Quattro_Canti
<http://www.bestofsicily.com/4canti.htm>
http://www.palermo-sicilia.it/palermo_quattro_canti.htm
<http://palermo.for91days.com/2011/12/23/palazzo-abatellis-the-regional-gallery-of-art/>
<http://www.fragatasurprise.com/2015/04/palacio-abatellis-palermo.html>
<http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/museo/galleria-regionale-della-sicilia-palazzo-abatellis-3219>
<http://www.italia43.com.br/tourism/13591/palermo-como-chegar/>
<http://viajeaquí.abril.com.br/cidades/italia-palermo>
http://www.palermo-sicilia.it/palermo_kalsa.htm
www.bestofsicily.com/mag/art184.htm
<https://en.wikipedia.org/wiki/Kalsa>
<http://www.viator.com/Palermo-attractions/La-Zisa/d4815-a12244>
<http://www.bestofsicily.com/calatafimi.htm>

<http://palermo.for91days.com/2011/12/06/la-zisa-the-norman-kings-summer-retreat/>
http://sights.seindal.dk/sight/76_Zisa.html&usg=ALkJrhjvZN3cx2_VXdtmtBqKE6K5u9ytzw
<http://www.viator.com/Palermo-attractions/La-Zisa/d4815-a12244>
<http://www.atlasobscura.com/places/la-zisa>
https://it.wikipedia.org/wiki/La_Zisa
http://www.provincia.palermo.it/turismo/tesori_d_arte/00007727_Chiesa_di_Santa_Maria_dello_Spasimo.html
<http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/chiesa/chiesa-di-santa-maria-dello-spasimo-3282>
[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_dello_Spasimo_\(Palermo\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_dello_Spasimo_(Palermo))
<http://www.thebrassgroup.it/?idp=269>
<http://news.fidelityhouse.eu/viaggi/chiesa-di-san-cataldo-palermo-50954.html>
[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_San_Cataldo_\(Palermo\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_San_Cataldo_(Palermo))
http://www.palermoweb.com/cittadelsol/monumenti/chiesa_san_cataldo.htm
<http://www.tourismsicilia.com/palermo-monumenti-importanti/chiesa-san-cataldo.html>
<http://www.medioevo.org/artemedievale/Pages/Sicilia/SanCataldoaPalermo.html>
<http://www.palermoviva.it/chiesa-di-san-giuseppe-dei-teatini/>
<http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/chiesa/chiesa-di-san-giuseppe-dei-teatini-3290>
<http://www.siciliandays.com/chiesa-di-san-giuseppe-dei-teatini.html>
http://www.palermoweb.com/cittadelsol/monumenti/chiesa_san_giuseppe_teatini.htm
<http://www.thethinkingtraveller.com/thinksicily/guide-to-sicily/towns-and-cities-in-sicily/palermo/itinerary-2.aspx>
<http://www.balarm.it/palermo/luoghi/palazzo-chiaramonte-steri.asp>
<http://www.palermoviva.it/palazzo-steri/>
<http://www.bestofsicily.com/mag/art369.htm>
<http://www.frommers.com/destinations/palermo/attractions/761031>
<http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/monumento/palazzo-chiaramonte-steri-3313>
<http://www.brasilnaitalia.net/2013/05/o-horto-botanico-de-palermo.html>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_bot%C3%A2nico_de_Palermo
<http://bitememad.com/2015/01/22/visitando-palermo-o-jardim-botanico-a-street-food-palermmitana-e-um-restaurante-doutor/>

<http://palermo.mobilita.org/2013/03/30/il-ripristino-di-palazzo-belmonte-riso/>
http://www.regione.sicilia.it/beniculturali/dirbenicult/database/page_musei/pagina_musei.asp?ID=9&IdSito=112
<http://www.palazzoriso.it>
https://it.wikipedia.org/wiki/Palazzo_Riso
<http://www.palermoviva.it/la-villa-giulia/>
http://www.palermoweb.com/cittadelsole/monumenti/villa_giulia.htm
<http://www.brasilnaitalia.net/2013/04/visitando-a-villa-giulia-um-dos-jardins-mais-bonitos-de-palermo.html>
[https://en.wikipedia.org/wiki/Villa_Giulia_\(Palermo\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Villa_Giulia_(Palermo))
<http://www.stadiumguide.com/renzobarbera/>
<http://www.ilgeniodipalermo.com/itinerari/il-circuito-del-sacro/chiesa-della-martorana.html>
<http://www.thethinkingtraveller.com/thinksicily/guide-to-sicily/towns-and-cities-in-sicily/palermo/itinerary-1.aspx>
<http://www.esplorasicilia.com/cosa-vedere-in-sicilia/musei-e-monumenti/chiesa-della-martorana-palermo.php>
https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_della_Martorana
<http://www.ilgeniodipalermo.com/itinerari/il-circuito-del-sacro/la-chiesa-di-santa-maria-della-catena.html>
[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_della_Catena_\(Palermo\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_della_Catena_(Palermo))
<http://palazzoajutamicristo.it/en/storia/>
https://it.wikipedia.org/wiki/Palazzo_Ajutamicristo
<http://www.privatesicily.com/noble-buildings/palazzo-ajutamicristo-en>
[https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_della_Piet%C3%A0_\(Palermo\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Chiesa_di_Santa_Maria_della_Piet%C3%A0_(Palermo))
http://guide.travelitalia.com/it/guide/palermo/chiesa-di-santa-maria-della-pieta/&usg=ALkJrhk98tEVKDIREQCrma_GhAgCisrjg
<http://www.arte.it/guida-arte/palermo/da-vedere/chiesa/chiesa-della-piet%C3%A0-3278>
<http://comida.ig.com.br/pelomundo/sicilia/4fd6328063a8bb36eb4185c3.html>
http://www.aproximaviagem.pt/n10/08_sicilia.html
<http://www.fragatasurprise.com/2015/03/delicias-sem-frescura-os-sabores-da.html>
https://it.wikipedia.org/wiki/Pani_c%C3%A0_meusa
<http://www.keviagem.com/2012/02/comida-de-rua-na-italia/>
<http://descobrindoasicilia.com/2014/07/o-que-comer-na-sicilia-lanches/>

<http://theculturetrip.com/europe/italy/articles/palermo-s-best-cultural-restaurants-dining-out-in-sicily-s-capital/>

<http://www.cntraveller.com/guides/europe/italy/palermo/where-to-eat>

<http://www.keviagem.com/2014/10/dicas-dos-melhores-restaurantes-na-sicilia/>

Patti

Disponível em: <<http://descobrindoasicilia.com/2015/09/santuario-de-tindari-entre-religiao-e-arqueologia/>> Acesso em 10 de outubro de 2015

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tindari>> Acesso em 10 de outubro de 2015

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Patti>> Acesso em 10 de outubro de 2015

Pompeia – acesso em 10/2014

<http://viagemehistoria.com/pompeia-italia-vulcao-vesuvio/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pompeia>

<http://www.volcanodiscovery.com/pt/vesuvius.html>

<http://www.volcanodiscovery.com/pt/vesuvius.html>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa do Fauno](http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_do_Fauno)

<http://viagemehistoria.com/pompeia-italia-vulcao-vesuvio/>

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g187786-Pompeii_Province_of_Naples_Campania-Vacations.html

<http://www.viagemitalia.com/2013/08/ruinas-da-antiga-cidade-de-pompeia.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=dsktvccdnTc>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pompeia>

Positano

<http://www.oguiademilao.com/a-deslumbrante-positano-na-costa-amalfitana/>

<http://www.positano.com/pt/s/positano>

<https://www.expedia.com.br/Igreja-De-Santa-Maria-Assunta-Positano.d6075124.Guia-de-Viagem>

Salerno

<http://en.wikipedia.org/wiki/Salerno>

http://en.wikipedia.org/wiki/Province_of_Salerno

<http://wikitravel.org/en/Salerno>

<http://salernoitaly.ca/index.html>

<http://www.ristorantedelcentrostorico.com/>

Siracusa

Disponível em: <<https://umpouquinhodecadalugar.com/2014/11/26/siracusa-a-mais-bela-cidade-da-grecia-antiga-na-italia/>> Acesso em: 28 de agosto 2016.

Disponível em: <<http://temp.manualdoturista.com.br/siracusa/>> Acesso em: 28 de agosto 2016.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Siracusa>> Acesso em: 28 de agosto 2016.

Disponível em: <<http://voltaaomundo-sonho.blogspot.com.br/2011/01/siracusa-sicilia-italia.html>> Acesso em: 28 de agosto 2016.

Disponível em: <<http://www.italyaround.com/pt-pt/siracusa-sicilia/#>> Acesso em: 28 de agosto 2016.

Sorrento

O QUE FAZER EM SORRENTO. O Guia de Milão. Disponível em: <www.oguiademilao.com/o-que-fazer-em-sorrento>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

UM DIA EM SORRENTO. Trupe da Trip. Disponível em: <trupedatrip.com/um-dia-em-sorrento-na-italia>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

O QUE FAZER EM SORRENTO. Dicas da Itália. Disponível em <www.dicasdaitalia.com.br/2016/09/o-que-fazer-em-sorrento.html>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

SORRENTO. Dicas da Itália. Disponível em: <<http://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/sorrento-3/>>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

VIRTUAL TRAVEL TO SORRENTO, ITALY. Italy Guides. Disponível em <www.italyguides.it/en/campania/sorrento>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

SORRENTO, ITALY. Sorrento Tourism. Disponível em <www.sorrentotourism.com/en/gastronomy.php>. Acesso em: 01 de fev. 2017.

Taormina

Disponível em: <<http://www.nosnomundo.com.br/2014/01/10-motivos-para-amar-taormina-a-cidade-mais-turistica-da-sicilia/>> Acesso em 06 de setembro de 2015

Disponível em: <<http://parlandoditalia.blogspot.com.br/2012/05/taormina-e-encanto-e-charme.html>> Acesso em 06 de setembro de 2015

ANEXOS



ALGUMAS IMAGENS PARTICULARES DA ITÁLIA E DESSAS REGIÕES

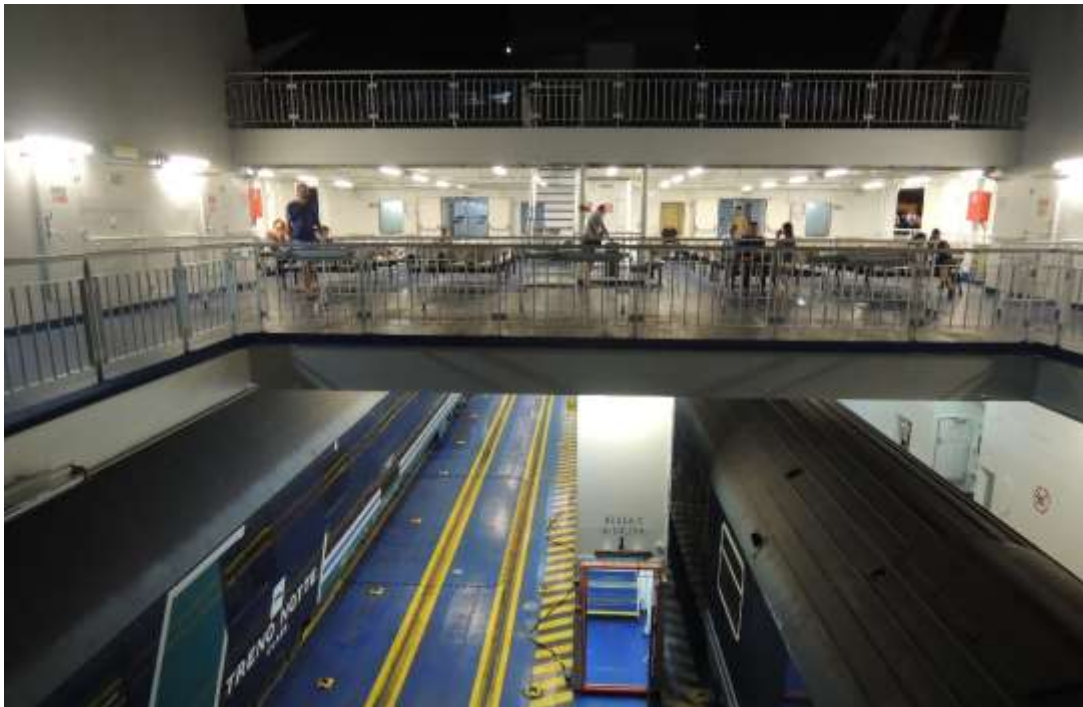




Viajar com luva para puxar a mala



Ferry







Trem leito dentro da barca atravessando o Estreito de Messina, entre Sicília e Calábria





Motocicleta, lambreta, bicicleta, trem, charrete, teleférico





Teatro, galeria



Praça



Vista para o porto



Vista para o vulcão Etna e cratera do Vulcão Vesúvio







Prédio, restaurante, café





Pizza











Sorvete, doces, chocolate, tiramissu, granita



Frutas, vinho





Limão siciliano, tomate, limoncello e bellini





Peixe-espada, sardinha, massa, cassata siciliana, cannoli, doce







Pão, café capuccino, cannoli



Sopa, carne





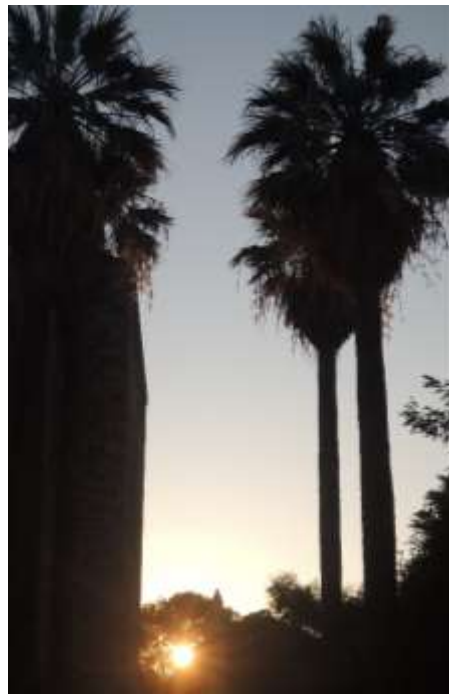
Arancini di Messina







Vegetação, feno





Pôr do sol





Teatros grego e romano



Praia, gruta





Edifícios institucionais, catedral, piso mármore





Piso, acessibilidade



Casamento





Templos – história



Símbolo do sol – Sicília

La Moda Italiana



A moda italiana



















Ferrari







Ferrari, Vespa, Tuc-tuc, Fiat, Lamborghine, taxi e trem – transporte





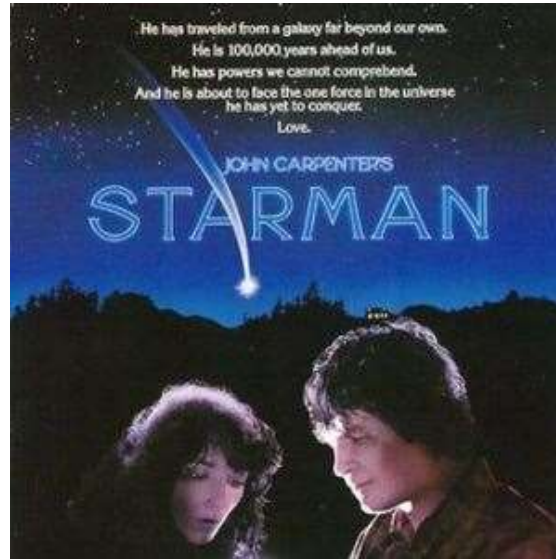


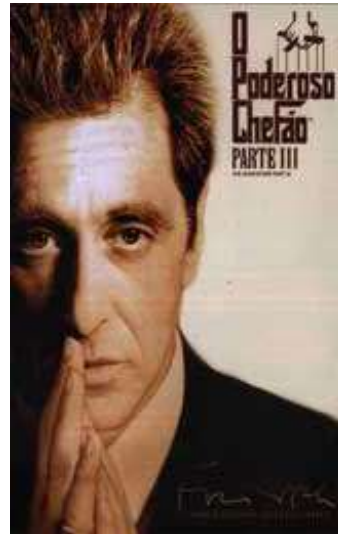
Mobiliário



Prédios







Filmes italianos





Cantores italianos



Passeios na costa







Entretenimento







Amigos italianos



























Amigos em viagem à Itália









Autódromo Enzo e Dino Ferrari - Grande Prêmio de San Marino

Piloto Ayrton Senna





Curso na Itália – Camerino









Velea



Capri





Positano







Fazenda de búfalo



Veia – 1.º arco desenhado com compasso



Pompeia e o Vesúvio ao fundo



Antiga Poseidônia – Templo

Curso na Itália – Pisciotta





Copa do Mundo de 2014 em Veneza



Bienal de Veneza



Arquitetura moderna



Tour de France sempre em julho



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA AUTORA

ARQUITETURA E SUAS PARTICULARIDADES – a beleza da Itália

Volumes I, II e III

Primeiro, segundo e terceiro volumes Regiões de Ligúria e Toscana; Lácio e Sardenha; Basilicata, Calábria e Púglia.

“A Itália nos mostra os pequenos prazeres da vida... Arquitetura, arte, gastronomia, dicas de visitas, mapas, esporte, filme, transporte. Um amor inseparável, que não tem idade nem fim, um dos países mais bonitos do Planeta”.